Titulação obtida: Mestre

Data da defesa: 28 / 07 / 2023

Título do trabalho: Do Recanto ao Prazer: Modernização e prostituição em Teresina-PI, na década de 1970.

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [X]

Parcial: [ ]. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Teresina, PI Data: 24 / 11 / 2023

Assinatura do(a) autor(a): Maressa Rodrigues de Sousa

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).

Repositório Institucional da UFPI

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI

1. Identificação do material bibliográfico:

[ ]Tese [X]Dissertação [ ]Monografia [ ]TCC Artigo [ ]Livro

[ ]Capítulo de Livro [ ]Material Cartográfico ou Visual [ ]Música

[ ]Obra de Arte [ ]Partitura [ ]Peça de Teatro [ ]Relatório de pesquisa

[ ]Comunicação e Conferência [ ]Artigo de periódico [ ]Publicação seriada

[ ]Publicação de Anais de Evento

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: _____

Programa de pós-graduação: História do Brasil / PPGHB

Outro: _____

Autor(a): Marcone Rodrigues de Sousa

E-mail: marcone.rsousa@gmail.com

Orientador (a) Pedro Pio Fontineles Filho

Instituição: UFPI

Membro da banca: Josiane Zinglesara Soares Marinho

Instituição: UFPI

Membro da banca: Antônio Maurílio Vaz Vergosa de Melo

Instituição: UESPI

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO – PREPG
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL – PPGHB

MARCONE RODRIGUES DE SOUSA

DO RECATO AO PRAZER:

modernização e prostituição em Teresina-PI, na década de 1970

TERESINA – PI
2023

MARCONE RODRIGUES DE SOUSA

DO RECATO AO PRAZER:

modernização e prostituição em Teresina-PI, na década de 1970

Texto de defesa apresentado ao programa de pós-graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho

TERESINA – PI
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras
Serviço de Processamento Técnico

S275d Sousa, Marcone Rodrigues de.
Do recato ao prazer : modernização e prostituição em Teresina - PI, na década de 1970 / Marcone Rodrigues de Sousa. -- 2023.
170 f. il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências Humanas e Letras, Pós-Graduação em História, Teresina, 2023.
"Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho".

1. História - Teresina. 2. Modernização. 3. Prostituição. 4. Sexualidade. I. Sousa, Marcone Rodrigues de. II. Título.

CDD 981.22

Bibliotecária: Amanda Maria Coelho Vieira Albuquerque – CRB3/1353

MARCONE RODRIGUES DE SOUSA

DO RECATO AO PRAZER:

modernização e prostituição em Teresina-PI, na década de 1970

Texto de defesa apresentado ao programa de pós-graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho

Aprovado em, ____ de _____de 202__.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho (Orientador)
Universidade Federal do Piauí - UFPI

_____

Prof. Dr. Antônio Maureni Vaz Verçosa de Melo (Examinador Externo)
Universidade Estadual do Piauí – UESPI

_____

Prof. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho (Examinadora Interna)
Universidade Federal do Piauí - UFPI

_____

Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro (Suplente)
Universidade Federal do Piauí - UFPI

TERESINA – PI
2023

Ao Deus, Misericordioso;

A minha amada filha, Maria Eduarda;

Aos meus familiares: pai, mãe e irmãos;

Ao meu avô João “Lebra” (in memoria);

AGRADECIMENTOS

“Não há no mundo exagero mais belo que a gratidão.”
– Jean de la Bruyere.

Para além da formalidade, acredito ser esse um dos momentos de profícua reflexão, pois ilustra bem não somente um sonho, mas sobretudo o desafio e os percalços que a pesquisa acadêmica nos proporciona. Essas agruras da nossa caminhada são muitas vezes amenizadas pelo apoio e pelas inúmeras trocas de carinho, conhecimento e amizade de todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para feitura deste trabalho. E nesse sentido, expressamente deixo registrado a minha gratidão.

Primeiramente ao Altíssimo, que nos momentos de maior fragilidade nunca me desamparou e me manteve firme na fé como uma rocha. A ti Senhor expresso maior gratidão!

Em seguida, expresso agradecimento às Secretarias de Educação dos Estados do Piauí e do Maranhão pela licença concedida e o apoio financeiro a realização dessa pesquisa.

Aos funcionários do Arquivo Público do Piauí, sobretudo à Dona Nega, Dona Jesus, Tatiana e seu João Batista, que desde os primeiros dias foram solícitos na localização das fontes documentais e bibliográficas que ensejaram essa pesquisa.

Aos professores doutores do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, especialmente aos professores Johny Santana de Araújo e Francisco Gleison da Costa Monteiro que na disciplina de Historiografia Brasileira nos contemplaram com debates férteis. Ao professor José Petrúcio de Farias Júnior que a frente da disciplina de História e Memória mostrou toda sua competência e dedicação nos deixando maravilhados com as discussões. Ao professor Fábio Leonardo Castelo Branco Brito pela leveza de espírito, sugestões e conhecimento na condução das discussões da disciplina de História, Cultura e Arte no Brasil Contemporâneo. Ao professor Edwar Castelo Branco pelo notório conhecimento e pelas aulas descontraídas da disciplina de Teoria e Prática de Pesquisa em História na qual permitiu “quebrar as certezas” que aprisionavam minha pesquisa. Ao professor Francisco Alcides do Nascimento pelas falas esclarecedoras acerca do meu projeto na disciplina de Seminário de Linha II. Ao professor Pedro Vilarinho pelos conselhos num momento importante da minha vida pessoal, profissional e acadêmica.

Ao meu orientador Dr. Pedro Pio Fontineles Filho que desde os tempos de graduação do curso de História da Universidade Estadual do Piauí me proporcionou através do TCC o

primeiro contato com a temática da prostituição e do processo de modernização de Teresina. Agradeço pelas conversas pontuais resultante dos momentos de orientação e de sinceridade tanto nas críticas como no afago, na medida da necessidade. Seus doutos ensinamentos de vida se manterão sempre vivos na minha memória e na minha práxis pedagógica.

Agradeço aos Professores Doutores Francisco Gleison da Costa Monteiro, Joseanne Zingleara Soares Marinho e Marcelo De Sousa Neto, membros da banca de qualificação, que deram contribuições relevantes para essa pesquisa.

De modo especial, agradecer aos professores doutores Joseanne Zingleara Soares Marinho, Antônio Maureni Vaz Verçosa de Melo e Francisco Gleison da Costa Monteiro por aceitarem participar dessa banca de defesa. Suas contribuições são de grande valia.

Agradeço também aos meus familiares e amigos que apoiaram independentemente da distância e das privações que muitas vezes a vida de pesquisador nos impõe, em especial ao meu pai Antônio Honorato de Sousa, a minha mãe Maria de Jesus Rodrigues de Sousa, aos meus irmãos Marthony, Mardonio, Sharliana e Marcos Antônio. Porém, abrirei um parêntese todo especial a minha filha amada Maria Eduarda – a maior incentivadora que tive - que com um abraço e um olhar tornavam meus dias menos angustiantes! Te amo filha!

Agradeço às amizades de curso com quem pude conhecer durante o mestrado e compartilhar momentos importantes de conhecimento não somente acadêmico, mas de vida. Dentre esses, não poderia deixar de prestigiar a minha amiga Jaqueline Nayade pelas horas ao telefone “murmurando” nossas agruras da pesquisa e, sobretudo, pelos diversos momentos de apoio mútuo. À minha amiga Gracivalda Albano pelos seminários que participamos e pelas conversas agradáveis. Ao meu amigo João Paulo pelo ser humano sensível que é, pelo pai dedicado e pelo guerreiro que se tornou. Ao meu ex-aluno e amigo de curso Gabriel Rocha que em muito me orgulha vê-lo trilhar uma bela trajetória acadêmica. À minha amiga Francisca Aline doutoranda de Enfermagem e professora da UESPI, campus Torquato Neto, você é uma figuraça! Também não poderia deixar de frisar um agradecimento especial à Ynnoan Oliveira pelos momentos de atenção, carinho e apoio moral! Agradecer também a doutoranda Andreia Andrade pelos momentos de interação intelectual, pela amizade e dedicação à pesquisa!

Portanto, gratidão a todos que contribuíram para elaboração dessa dissertação.

“A História humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas. Disso eu quis fazer minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta as pessoas e as coisas que não tem voz”.

Ferreira Gullar

SOUSA, Marcone Rodrigues de. **Do Recato ao Prazer:** modernização e prostituição em Teresina-PI, na década de 1970. Dissertação/Mestrado - Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí/UFPI, Teresina, 2023, 170 fls.

RESUMO

Teresina, em seu devir histórico - projetada e fundada sob o signo da modernidade desde 1852 – experienciou traços do processo de modernização durante o século XX, sobretudo na segunda metade. Como uma espécie de palimpsesto urbano, as intervenções urbanísticas a partir do Centro da Capital, promovidas nas gestões de Alberto Silva (1971-1975) e Dirceu Arcoverde (1975-1978) visavam não somente construir uma nova arquitetura, mas publicizar a imagem de um "Novo Piauí". Entretanto, a utopia urbana de uma cidade moderna, recatada e ordeira se deparava com a heterotopia da cidade do atraso, do pecado e dos excluídos, cuja representação recaía sobre as favelas e os prostíbulos, que afrontavam os olhares disciplinadores de uma sociedade moralista e profilática. O presente estudo analisa os conflitos da prostituição feminina nos cabarés da capital piauiense, principalmente na zona da Paissandu, frente ao processo de modernização na década de 1970. Para tanto, buscou-se a princípio observar os aspectos modernizadores da urbe (seu aparato urbano e as práticas discursivas) que pendulavam Teresina entre o aceitável e o proibido. Nessa seara, verificou-se também as interdições do poder disciplinar sobre os corpos infames (prostitutas) nos territórios do prazer (cabarés), mediante o patrulhamento ostensivo das operações policiais. E por fim, investigou-se as circunstâncias que desestruturariam a principal zona de prostituição da capital – Rua Paissandu e adjacências – e ao surgimento incipiente dos motéis. Esse estudo percorreu o seguinte corpo documental: as mensagens governamentais, o Censo do IBGE, os relatórios da SEMPLAN, as Cartas CEPRO e o noticiário dos principais jornais: *O Dia, O Estado, Jornal do Piauí, o Liberal e a Hora*, disponíveis nas instalações do Arquivo Público do Piauí. Já o acesso às leis municipais, como o código de postura ocorreu na Biblioteca da Câmara de Vereadores de Teresina e, por fim, as entrevistas com algumas prostitutas e frequentadores da zona do meretrício. Essas fontes permitiram registrar fragmentos importantes dessa experiência histórica de controle e marginalização na urbe teresinense, sob o véu da modernização da capital. Por orbitar no campo da história cultural, essa pesquisa qualitativa norteia-se por referenciais conceituais e bibliográficos de autores como Michel Foucault (1976), Michel de Certeau (1980), Marshall Berman (1986), Pierre Nora (1993), Francisco Alcides Nascimento (1999), Sandra Pesavento (2007), Margareth Rago (2008), Cláudia Fontineles (2009) e Bernardo Sá Filho (2017) e que se debruçaram sobre discussões em torno do moderno, da modernização e das ressonâncias discursivas do fazer urbano nos espaços de poder e de infâmia, no controle das práticas sexuais, no usufruto dos corpos pérfidos, nas sociabilidades diversas e nos lugares de memória, respectivamente. Portanto, em termos conclusivos, o recato e o prazer manifestos no ideário modernizador de Teresina eram afrontados com "outros prazeres da noite", em que a prostituição expõe a heterotopia de uma capital imersa no estigma da exclusão e do recalque.

Palavras-chave: História; Teresina; Modernização; Prostituição e Sexualidade.

SOUSA, Marcone Rodrigues de. **From Recato to Pleasure**: modernization and prostitution in Teresina-PI, in the 1970s. Dissertation/Master's - Graduate Program in History of Brazil at the Federal University of Piauí/UFPI, Teresina, 2023, 170 fls.

ABSTRACT

Teresina, in its historical development - designed and founded under the sign of modernity since 1852 - experienced traces of the modernization process during the 20th century, especially in the second half. As a kind of urban palimpsest, the urban interventions from the Center of the Capital, promoted in the administrations of Alberto Silva (1971-1975) and Dirceu Arcoverde (1975-1978) aimed not only to build a new architecture, but to publicize the image of a "New Piauí". However, the urban utopia of a modern, demure and orderly city was faced with the heterotopia of the city of backwardness, sin and the excluded, whose representation fell on the slums and brothels, which faced the disciplinary eyes of a moralist and prophylactic society. The present study analyzes the conflicts of female prostitution in cabarets in the capital of Piauí, mainly in the Paissandu area, in the face of the modernization process in the 1970s. To this end, we initially sought to observe the modernizing aspects of the city (its urban and discursive practices) that oscillated Teresina between the acceptable and the prohibited. In this area, there were also interdictions of disciplinary power over infamous bodies (prostitutes) in pleasure territories (cabarets), through the overt patrolling of police operations. And finally, the circumstances that would disrupt the capital's main prostitution area – Rua Paissandu and surrounding areas – and the incipient emergence of motels were investigated. This study covered the following body of documents: government messages, the IBGE Census, SEMPLAN reports, CEPRO Letters and the news from the main newspapers: O Dia, O Estado, Jornal do Piauí, Liberal and Hora, available on facilities of the Public Archive of Piauí. Access to municipal laws, such as the code of conduct, took place in the Teresina City Council Library and, finally, interviews with some prostitutes and visitors to the red light area. These sources made it possible to record important fragments of this historical experience of control and marginalization in the city of Teresina, under the veil of the modernization of the capital. As it revolves around the field of cultural history, this qualitative research is guided by conceptual and bibliographical references from authors such as Michel Foucault (1976), Michel de Certeau (1980), Marshall Berman (1986), Pierre Nora (1993), Francisco Alcides Nascimento (1999), Sandra Pesavento (2007), Margareth Rago (2008), Cláudia Fontineles (2009) and Bernardo Sá Filho (2017) and who focused on discussions around the modern, modernization and the discursive resonances of urban development in spaces of power and infamy, in the control of sexual practices, in the enjoyment of perfidious bodies, in different sociability and in places of memory, respectively. Therefore, in conclusive terms, the modesty and pleasure manifested in Teresina's modernizing ideology were confronted with "other pleasures of the night", in which prostitution exposes the heterotopia of a capital immersed in the stigma of exclusion and repression.

Keywords: History; Teresina; Modernization; Prostitution and Sexuality.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APEPI – Arquivo Público do Estado do Piauí

BNH – Banco Nacional de Habitação

CEPRO – Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí

COHAB - Companhias de Habitação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SERFHAU - Serviço Federal de Habitação e Urbanismo

SEMPLAN – Secretaria Municipal de Planejamento

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Alberto Quer Transformar Teresina 32
Imagem 2 – Vereador Diz Que Cidade Está Cheia De Cabarés 36
Imagem 3 – Famílias fazem apelo contra a Paissandu 37
Imagem 4 – Miniatura do Plano de Therezina 42
Imagem 5 – Vapor João de Castro da Companhia de Navegação do Rio Parnahyba 44
Imagem 6 – Os 7 pecados capitais de Teresina 54
Imagem 7 – Assim Ele Projetou o Piauí Lá Fora 59
Imagem 8 – Ame o Piauí e Cresça com Ele 60
Imagem 9 – Mensagem do Governador Alberto Silva à Assembleia Legislativa do Piauí..... 61
Imagem 10 – Tabela da Dinâmica Populacional Urbana de Teresina (1940-2010)..... 62
Imagem 11 – Gráfico da Dinâmica Populacional Urbana de Teresina em relação ao Piauí (1940-2014) 63
Imagem 12 – Alberto é um Obstinado 64
Imagem 13 – O Retrato da Miséria 66
Imagem 14 – Os Favelados de Teresina vieram de Outros Estados..... 67
Imagem 15 – As Favelas Vão Desaparecer 70
Imagem 16 – Wall quer policiamento ostensivo nos logradouros públicos locais..... 71
Imagem 17 – Sem Teto, Migrantes Ficam no Meio da Rua..... 76
Imagem 18 – Aqui Nasce uma Favela e Nova Zona de Meretrício 77
Imagem 19 – Miséria: Causa da Prostituição 83
Imagem 20 – Mulher Brasileira ainda prefere ser dona de casa..... 85
Imagem 21 – Combate À Prostituição..... 87
Imagem 22 – Os Pecados Veniais de Teresina..... 88
Imagem 23 – Vereador Vai Lutar Contra Promiscuidade 89
Imagem 24 – Prostituição: Qual a Saida?..... 91
Imagem 25 – Lenocínio: Flagelo Nacional 92
Imagem 26 – Segurança Inicia Operação Arrastão 94
Imagem 27 – Cabarés de Teresina não serão oficializados..... 96
Imagem 28 – Operação Bataclan Vai Prender Donas de Cabarés..... 97
Imagem 29 – Cartórios dão Registros para a Prostituição..... 98
Imagem 30 – “BLITZ” Para Tentar Diminuir Sedução em Teresina 99
Imagem 31 – Sedução de Menores Preocupa Polícia: 100 Casos por Mês..... 100

Imagem 32 – Promiscuidade e Sujeira 102
Imagem 33 – Cabarés Só Funcionam Até as 2 Horas Da Manhã 103
Imagem 34 – Retirada de Cabarés, Considerada Difícil 104
Imagem 35 – Mais de 2 Mil Mulheres ficarão sem Casa se os Cabarés Forem Fechados 105
Imagem 36 – Boates e Cabarés Vão Sair do Centro 106
Imagem 37 – Muitas Agressões, Ontem, Na Paissandu 107
Imagem 38 – Mulher agride rival a cadeiradas na Zona da Paissandu 108
Imagem 39 – Doenças Venéreas Ameaçam o Mundo 112
Imagem 40 – Doenças Venéreas: Um Sério Problema De Saúde Pública. 115
Imagem 41 – Medicina para Todos: Sífilis 117
Imagem 42 – Agenda Comercial: MOTEL BAOBA´S 134
Imagem 43 – Mapa de Teresina: Trecho Zona da Paissandu 137
Imagem 44 – Rua Paissandu no cruzamento com as ruas Firmino Pires e João Cabral 138
Imagem 45 – Rua Paissandu no cruzamento com as ruas João Cabral e Riachuelo 139
Imagem 46 – Rua Firmino Pires no cruzamento com a rua Paissandu e rua Félix Pacheco no cruzamento com a rua Riachuelo 140
Imagem 47 – O Mapa da Boemia: Zona da Paissandu (1975) 141
Imagem 48 – O Mapa da Boemia: Morro do Querosene, Bairro Piçarra (1975) 143

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

2. TERESINA, ENTRE O ACEITÁVEL E O PROIBIDO 27

2.1 A Cidade hodierna: espaço e modernização 28
2.2 A Cidade da ordem: trajetórias da modernização de Teresina 39
2.3 A Cidade do pecado: modernização e pobreza na capital do Piauí 53

3. CORPOS INFAMES E PRAZERES DA NOITE 79

3.1 De selfless a prostitutas: o *métier* da prostituição 80
3.2 Territórios do prazer e suas interdições 93
3.3 Sexo, prazer e enfermidades 109

4. PAISSANDU: UM MUNDO DE PERDIÇÃO 120

4.1 Prostituição na história 121
4.2 Paissandu: um mundo de prazer e sociabilidades 125
4.3 Territórios proibidos: Paissandu em declive 135

CONSIDERAÇÕES FINAIS 147

REFERÊNCIAS E FONTES 150

ANEXOS 161

1 - INTRODUÇÃO

> *Ler a cidade dos excluídos, pobres e marginais, conduz o historiador "a escovar a história a contrapelo", como diz Benjamin, buscando os cacos, vestígios ou vozes, daqueles que figuram na história "povo" ou "massa", ou que se encontram na contramão da ordem, como marginais*[1].
>
> *Sandra J. Pesavento*

A trajetória de pesquisa dessa dissertação é bem rizomático[2], na medida em que essa temática apresenta várias conexões possíveis que se misturam com minhas experiências de vida na adolescência, na trajetória de estudante secundarista nas escolas particulares do Centro de Teresina[3] e, sobretudo, na UESPI/Campus Clóvis Moura durante a graduação do curso de História, na qual essa temática foi defendida no TCC[4] intitulado *Prazeres Interrompidos: a influência da modernização no processo de desestruturação espacial dos cabarés da Paissandu (1975-1979),* também supervisionado à época pelo meu orientador de mestrado professor Dr. Pedro Pio Fontineles Filho.

A partir dessas primeiras reflexões, a pesquisa foi expandindo os seus horizontes na para a década de 1970 na integra através de novas leituras e outras fontes documentais - sobretudo os principais jornais da época[5], que reportavam matérias sobre uma interessante antinomia na Capital do Piauí: a um só tempo, anunciavam com afã a utopia desenvolvimentista na capital e denunciavam a complexibilidade da prostituição feminina nos cabarés, sobretudo na Zona da Paissandu - como uma histórica e incômoda heterotopia que deveria ter fim.

Partindo dessa premissa, o presente estudo busca analisar o dilema da prostituição feminina na capital piauiense - sobretudo na Zona da Paissandu[6] - frente ao processo de

---

[1] PESAVENTO, Sandra Jatahy. Muito Além do Espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 279-290, 1995.

[2] Termo originário da Botânica empregado pelo filósofos Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992) em sua obra Mil Platôs, para designar as conexões e experiências humanas com o mundo não são arraigadas a partir de um único centro. Pelo contrário, se ramificam numa teia de relações com múltiplas entradas e saídas.

[3] Na última década do século XX, estudei nas seguintes escolas do Centro de Teresina: Colégio Evangélico (1990-1992), Colégio Antares (1997-1998), Colégio Sinopse (1999) e Colégio Anglo (2000).

[4] SOUSA, Marcone Rodrigues de. **Prazeres Interrompidos:** influência da modernização no processo de desestruturação espacial dos cabarés da Paissandu (1975-1979). Trabalho de conclusão de curso (Graduação), Curso de Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual do Piauí, 2009.

[5] As fontes hemerográficas consultadas foram: *O Dia, O Estado, Jornal do Piauí, O Liberal e A Hora.*

[6] A Zona da Paissandu no centro da cidade de Teresina ficou historicamente conhecida pela constituição de seus cabarés, boates, casas de apostas, bares, botequins e, obviamente, pela presença das prostitutas e seus clientes. Essa zona era composta pelo alto meretrício (Rua Paissandu e cercanias) e baixo meretrício (Palha de Arroz).

modernização na década de 1970. Para tanto, atentou-se primeiramente para os aspectos modernizadores da cidade que pendulavam Teresina entre o aceitável e o proibido. Em seguida, verificou-se as interdições e liberações do poder disciplinar nos territórios do prazer (cabarés) mediante o patrulhamento ostensivo das operações policiais. E por fim, investigou-se as circunstâncias que desestruturariam a principal zona de prostituição da capital – Rua Paissandu e adjacências – e ao surgimento incipiente dos motéis.

A cidade que fascina e oportuniza alguns é a mesma que marginaliza tantos outros. É a que concebe, recebe e também expeli. É a cidade de Calvino[7], de Haussmann[8], de Pereira Passos[9] e também de Saraiva[10] que é idealizada, objetivada e planejada por uns e subjetivada por uma multidão que também sonha, idealiza e transpira.

Idealizar a cidade da ordem é também pensar na cidade da desordem, ou seja, a cidade moderna é uma representação discursiva de seus habitantes. Ela é percebida, sentida, vivida, lida e (re)significada de maneiras distintas. É o que Certeau denomina de "espaço praticado"[11].

Nesse sentido, a historiadora Sandra Jatahy Pesavento nos chama atenção para os outros espaços praticados da cidade – espaços "marginalizados" (grifo nosso) – a qual é só é vista e percebida na contramão da ordem estabelecida, ou seja, como marginais.

> É nos registros policiais, nas entrelinhas dos jornais, nas "colunas do povo" dos periódicos, nas festas populares e nas manifestações de rua, nos acontecimentos singulares que quebram a rotina da vida urbana que podemos encontrar suas vozes ou resgatar os indícios do que seria a sua ordem, chegando às representações coletivas de uma "outra" cidade[12].

Nesse palco discursivo, a dialética do viver e do fazer urbano são praticadas e esculpidas em cada canto da cidade expressas em suas paisagens que se transmutam à medida que flanamos do centro para a periferia. É sinestésico dizer que os nossos sentidos captam a profundidade, a perspectiva e o ritmo dessas mudanças. No coloquialismo popular tais alegorias urbanas se

---

[7] Ítalo Calvino (1923-1985), um dos mais importantes escritores italianos do século XX, publicou o clássico Cidades Invisíveis em 1972, obra na qual narra as aventuras do veneziano Marco Polo sobre as fantásticas cidades imaginárias dominadas pelo Imperador Mongol Kublai Kan.

[8] Georges-Eugène Haussmann (1809-1891), também conhecido como Barão Haussmann – o artista demolidor, foi nomeado prefeito de Paris em 1853 por Napoleão III, na qual deu início a um conjunto de reformas urbanas.

[9] Francisco Pereira Passos (1836-1913) foi prefeito da antiga Capital Federal entre os anos de 1902 à 1906. Sua administração, inspirada na Belle Époque francesa do Barão Haussmann, ficou marcada intervenções urbanísticas ficou conhecida como A Grande Reforma Urbana do Rio de Janeiro.

[10] José Antônio Saraiva (1823-1895), também conhecido como Conselheiro Saraiva, foi o presidente da província do Piauí responsável pela transferência da antiga Capital Oeiras para nova Capital Teresina no ano de 1852.

[11] CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 184.

[12] PESAVENTO, Sandra Jatahy. Muito Além do Espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 279-290, 1995.

apresentam logo ali, na próxima esquina, onde a utopia urbana[13] da cidade moderna, recatada e ordeira escancara a heterotopia urbana[14] da cidade do pecado e dos excluídos. Se encaixa bem na expressão que Marshall Berman utilizou para se referir ao "turbilhão" da modernidade: a unidade paradoxal ou a unidade da desunidade[15].

Imersas numa lógica capitalista, as cidades contemporâneas estão inseridas num turbilhão de acontecimentos práticos da vida cotidiana, onde a competição por melhores postos de trabalho e salários moldam as relações sociais dentro das urbes. Tal cenário citadino influência a nossa percepção em relação as particularidades do fazer urbano, no que diz respeito a sua complexa organização e multiplicidades de formas de viver, não permitindo que ela - a cidade - seja vivida e apreendida em sua totalidade. Além disso, diversas facetas do viver urbano se compõe, se misturam e se escondem por detrás do empreendedorismo arquitetônico das cidades, sendo a modernização (a materialização da modernidade) e a prostituição - eixos temáticos desta pesquisa – componentes importantes desse processo.

Ao analisar Teresina e a ampliação do seu perímetro urbano, percebe-se que odisseia de sua modernização se fez presente desde a sua fundação, ainda na segunda metade do século XIX e transcorrendo todo o século XX, sendo de acordo com as fontes consultadas: livros, jornais, artigos, mensagens governamentais, o Censo do IBGE presente nos relatórios da SEMPLAN e das Cartas CEPRO - os anos de 1970, o período de maior efervescência desse processo na capital do Piauí. O ideário modernizatório desse período ficaram materializados na urbanização da cidade através da construção de grandes obras públicas e de expansão do sistema habitacional. Obras essas que estavam destinadas a tirar Teresina e, consequentemente o Piauí, de uma incômoda concepção de atraso e pobreza em relação aos demais centros urbanos brasileiros.

Entretanto, é nesse cenário caótico presente nas principais urbes brasileiras - e na capital piauiense não é diferente - que este estudo se debruça sobre o dilema da prostituição feminina

---

[13] Expressão cunhada em 1516 por Thomas Morus (1478-1535) em seu livro a Utopia para designar uma ilha imaginária que teria um sistema de governo perfeito. Segundo o dicionário Aurélio, a palavra utopia significa lugar ou estado ideal, de completa felicidade e harmonia entre os indivíduos ou qualquer descrição imaginativa de uma sociedade ideal, fundamentada em leis justas e em instituições político-econômicas verdadeiramente comprometidas com o bem-estar da coletividade

[14] Heterotopia é um conceito cunhado por Foucault no texto De Espaços Outros (1967), na qual, ao contrário das utopias, as heterotopias se referem aos lugares reais, mas que estão fora dos lugares aceitos pela normatividade do poder dominante. Dentre esses espaços heterotópicos, pode-se mencionar: a escola, o corpo, o hospício, as prisões, os cabarés, etc.

[15] BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Loriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 24.

nos cabarés da capital piauiense - sobretudo a zona da Paissandu[16] e adjacência[17] que em seu perímetro envolvia o alto e o baixo meretrício - frente às diretrizes do intermitente processo de modernização em Teresina desde a fundação em 1852, mas que só atingiria seu ápice na segunda metade do século XX.

Ou seja, é a partir da década de 1970 - no contexto macropolítico do chamado "Anos de Chumbo" (1968-1973) e do propalado "Milagre Econômico brasileiro" (1968-1973)[18] - que a capital piauiense se tornara um canteiro de obras nas gestões de Alberto Silva e Dirceu Arcoverde. Durante esse período mencionado, as transformações socioeconômicas, políticas e mentais advindas da modernidade vigente se fizeram atuar no território piauiense com mais evidência no seio de sua capital, no tocante a política de (re)modelamento e embelezamento dos principais espaços urbanos de Teresina, materializada também na desconstrução de territórios vistos como impróprios (favelas/cabarés).

Esses assuntos eram recorrentes nos principais jornais da cidade, dentre eles: *O Dia*, *O Estado, O Liberal, a Hora e o Jornal do Piauí.* Periódicos esses encontrados no Arquivo Público do Piauí que reverberavam notícias do cotidiano teresinense da época que mostravam a heterotopia de uma cidade que almejava a modernização das suas áreas centrais ao tempo em que relativizava graves problemas sociais, como a prostituição, atribuindo-a muitas vezes à casos de polícia.

Nesse sentido, os jornais materializavam o espectro discursivo dessa modernização autoritária vigente, ao reportarem à atuação do poder público teresinense frente aos dilemas da Capital que, para além da prostituição no seu centro, ainda se deparavam com o drama da pobreza, do desemprego e da violência. Nesse caso, uma das saídas para o poder público foi investir em novas áreas periféricas da capital – ampliando e construindo bairros - através de uma política habitacional de infraestrutura deficitária que abrigaria esse contingente

[16] Situada no bairro Centro, às margens do Rio Parnaíba, no cruzamento com a Avenida Maranhão, a antiga "rua do Pequizeiro" é historicamente constituída por uma rede de bares, boates, chatôs, rendez-vous, "hotéis", e sobretudo, os seus "famosos cabarés". Dependendo da localização desses estabelecimentos, os discursos sobre a zona da Paissandu flutuavam entre o *alto meretrício* (Boate Estrela) e *o baixo meretrício* (Palha de Arroz). Segundo o historiador Bernardo Pereira de Sá Filho, em sua dissertação *Cartografias do Prazer: boemia e prostituição em Teresina (1930-1970)*, essa região constitui-se na mais tradicional zona de boemia e de prostituição da Capital.

[17] Gildo Borges, em seu livro intitulado *Paissandu: um mundo de sedução*, diz que essa era a mais famosa rua de prostituição da capital para onde lá convergiam centenas de "mancebos" com sua lascívia. O circuito do prazer prolongava-se no perímetro das seguintes ruas: João Cabral, Riachuelo, Firmino Pires, Félix Pacheco e São Pedro.

[18] Segundo o historiador Marco Napolitano, em seu livro *O Regime Militar Brasileiro (1964-1985)*, essas duas denominações ocorreram sobretudo durante o governo do general Médici (1969-1974). Período este marcado pelo AI-5 e o "terror de Estado" contra seus opositores mais ativos ditos "subversivos" (professores, jornalistas, artistas, estudantes e sobretudo os guerrilheiros de esquerda) e também pela retomada do crescimento econômico brasileiro a uma taxa média de 10% ao ano, uma das maiores de toda a história do capitalismo.

populacional "indevido" oriundos do submundo da pobreza, das favelas e dos *"cabarés da vida"*.

Todavia, nunca é demasiado ressaltar que o processo de modernização de Teresina não se circunscreve ao mérito do período em questão. Na realidade seu devir histórico se caracteriza desde a fundação capital em diante por ser tardio e intermitente, ou seja, vinculado as parcas iniciativas de alguns governos. Porém, as várias Teresina do passado estão contidas no presente, escrita nos ângulos das ruas, praças e avenidas, no corrimão das escadas, em cada segmento riscado por arranhões e, portanto, nas mãos de cada citadino que ajudou a construir a cidade utópica que agora se "petrifica" na memória de seus habitantes. É a nossa "Zaíra de Calvino"[19].

Como uma esponja que tudo absorve, a Teresina utópica Oitocentista se articulará melhor no século XX, sobretudo na década de 1970, onde a utopia se renova a partir da trajetória política de Alberto Tavares Silva[20], que através dos seus feitos, conseguiu adentrar no universo quase místico da memória coletiva piauiense[21]. Ressaltando essa visão da historiadora Claudia Cristina Fontineles, em sua obra *O Recinto do Elogio e da Crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí*, o historiador Pedro Pio Fontineles Filho diz:

> Curiosamente, a própria historiadora fazendo alusão a mitologia grega metaforiza o governador com a expressão "Alberto-Zeus", ou seja, como "aquele responsável para a existência da Teresina-Atenas, visto que se retirassem o que Alberto Silva construiu, a cidade deixaria de existir"[22].

De algum modo, todos esses feitos passados corroboram com a seguinte afirmação de Maria Encarnação B. Spósito: "a cidade de hoje é o resultado cumulativo de todas as outras cidades antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através de tempos[23].

Assim sendo, em meados da segunda metade do século XX - durante a década de 1960 e 1970 – com o advento de mudanças de natureza política, socioeconômicas, culturais e

---

[19] CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.14.
[20] Alberto Tavares Silva Professor, engenheiro civil, e político brasileiro, nasceu na Parnaíba em 1918 e faleceu 2009. Governou o Estado do Piauí por dois mandatos: 1971-1975 e 1987-1991. Realização inúmeras obras na capital, dentre elas: o estádio de futebol que faz alusão ao seu nome "Albertão" inaugurado em 1973. Nenhum político piauiense mexeu tanto com o imaginário de uma geração, na segunda metade do século XX, quanto Alberto Silva, tornando-se um mito da política estadual. Ver: TAVARES, Zózimo. Alberto Silva: uma biografia. Teresina: Bienal Editora, 2018, 301 p. / FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. O Recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Teresina, EDUFPI, 2015. 543 p.
[21] FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **O Recinto do elogio e da crítica:** maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Tese (Doutora em História), Recife, UFPE, 2015, 374 p.
[22] FONTINELES FILHO, Pedro Pio. As Narrativas entre o dito e o feito: Alberto Tavares Silva e sua inscrição na memória e na história do Piauí. **Estudos Ibero-Americanos**, vol. 43, núm. 3, septiembre-diciembre, 2017, p. 693-696, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
[23] SPOZITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** 14. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 11.

tecnológicas ocorridas a nível mundial no período da Guerra Fria (1945-1991) impulsionaria novas formas de pensamento e comportamento que se espalhariam ao redor do globo terrestre. Nesse sentido afirma Edwar Castelo Branco:

> Neste período deu-se a conquista do espaço sideral, desenvolveu-se o chip de computador, internacionalizaram a economia, a política e, principalmente, os fluxos culturais. [...]. Episódios como este demonstram que os avanços técnicos, [...], foram sendo sentidos, experimentados e lentamente subjetivados em diferentes partes do mundo. Em consequência, as mutações mentais que [...] atingiram praticamente todo o planeta ou pelo menos suas áreas urbanizadas[24].

No Piauí, o reflexo dessas transformações mundiais, veio a ganhar maior conotação e sonoridade na capital piauiense no decorrer da década de 1970, sendo colocado em prática primeiramente no governo de Alberto Tavares Silva (1971-1975) e posteriormente no governo de Dirceu Arcoverde (1975-1979)[25]. Contudo, sem desprezar a questão do (re) ordenamento espacial do Centro de Teresina atrelado ao dilema dos prostíbulos da "zona" da Paissandu, seu foco de interesse estava voltado principalmente para a construção de obras públicas ditas "faraônicas" – influência do modelo de gestão dos governos militares brasileiros - que causassem grande impacto na Capital, a exemplo disso a construção do Estádio do Albertão, da Rodovia Transpiauí, do Terminal de Petróleo entre outros.

Acerca desse modelo de urbanização adotado no Piauí, configurado nas principais cidades brasileiras desde o limiar do século XX - que prezava pela idéia de moralização, higienização e configuração dos espaços citadinos, sobretudo do seu Centro, visto como o lugar onde se vive plenamente a modernidade, afastando para às margens da cidade desejada, ou melhor, para os recantos ou confins de Teresina tudo que estava aquém. A matéria do jornal o Dia expõe bem essa realidade ao dizer:

> se o centro da cidade concentra alguns sinais de progresso urbano e tecnológico como telefones públicos, jardins, asfalto, hospitais, cinemas, teatro, etc, os bairros suburbanos e os não muitos afastados desconhecem totalmente esses benefícios[26].

---

[24] BRANCO, Edwar de Alencar Castelo. **Todos os dias de Paupéria:** Torquato Neto e a invenção da Tropicália. São Paulo: Annablume, 2005, p. 51-96.

[25] Dirceu Mendes Arcoverde (1925-1979) foi professor, médico e político que governou o Estado do Piauí entre os anos de 1975-1978. Sua administração deu continuidade ao projeto iniciado por Alberto Silva de modernizar o Piauí, tendo sua obra de maior expressão a construção do Centro Administrativo de Teresina. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Dirceu_Arcoverde. Acesso em: Acesso em: 20 jun. 2023.

[26] PROBLEMAS da cidade em debate. **O Dia**, Teresina 26 e 27 de setembro de 1976, p. 08.

Percebe-se também que a atuação do Estado foi decisiva nesse sentido - e se fazia necessária devido às pressões da sociedade civil organizada - no tocante ao afastamento em massa de tudo aquilo que afrontasse os olhares modernos, ocasionando com isso práticas discursivas de marginalização de lugares e pessoas historicamente estabelecidos, sendo, no caso da capital piauiense, os cabarés da Paissandu, na perspectiva certoniana, um desses "não-lugares" cujas práticas sociais devem ser combatidas pelo ideário da modernização.

Esse processo atinge primeiramente os centros urbanos brasileiros, tidos como locais especiais de práticas políticas, econômicas e também espaços de intensa sociabilidade, destinado a ser o cartão postal de toda e qualquer cidade. Nesse sentido, Pesavento comenta que:

> O centro urbano é apontado como um desses lugares simbólicos da cidade, portadores de memória, história e identidade, é nele que se tornam visíveis às representações do urbano, além disso, é no centro também onde as transformações nos espaços físicos ocorrem de forma mais acentuada, sendo este o primeiro a passar por modificações e intervenções ao pôr em prática uma política de modernização da urbe, já que este representa o "cartão de visita"[27].

Neste caso, a cidade de Teresina, com o seu centro urbano e histórico, passou um longo processo de revitalizações urbanas ao longo do século XX, em prol de uma ideologia modernizante e higienizante, que acabara por criar, recriar e por fim destituir espaços antes consagrados como pontos de sociabilidades (como os cabarés da Paissandu) em virtude de um maior "embelezamento" da Urbe, já que existia na época uma euforia contagiante por parte das elites piauienses, resultante do tal "milagre" econômico brasileiro, em torno de uma idéia de se construir um "Novo Piauí". E alguns espaços de sociabilidades como os cabarés transgridem com suas práticas pecaminosas um ideário de cidade moderna que almeja ser bela, recatada e ordeira.

Assim sendo, trata-se de uma pesquisa histórica embasada nos estudos culturais sobre cidade, que se desvencilha de modelos abstratos da realidade, preferindo-se voltar para seres vivos pensantes, atuantes e concretos. Valorizando com isso as singularidades e a trama do seu cotidiano, em vez de ater-se a "verdades universais totalizantes" que sustentam idéias fixas de que, por exemplo, os cabarés serviram tão somente como ambientes de refúgios sexuais.

Porém, apesar de uma certa complacência, ou mesmo "tolerância" do poder público para com os meretrícios da Paissandu - por ser também a vitrine de afirmação da masculinidade

[27] PESAVENTO, Sandra Jatahy. História, Memória e Centralidade Urbana. **XI Encontros de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional**, ANPUR, 2000.

hegemônica dos teresinenses - esses territórios eram maculados pelo conservadorismo cristão das famílias teresinenses que exigiam o seu desmonte. Além dessa inadequação moral, eram também vistos como espaços carentes de infraestrutura física e sanitária, portanto, fora dos padrões exigidos pela modernidade vigente. Ou seja, as práticas discursivas reinantes associadas ao véu da hipocrisia com sua "dupla moral" mascaravam as outras funcionalidades territoriais dos prostíbulos, dentre elas: locais de intensas sociabilidades.

No tocante as fontes utilizadas para a construção dessa dissertação, fez-se uso de um corpo documental que possibilitou a percepção do dilema que envolvia aspectos múltiplos da modernização de Teresina na década de 1970 em defronte ao submundo da prostituição nos cabarés da Paissandu. Desta maneira, como *arcabouço* documental desta pesquisa, articularam-se fontes empíricas às bibliográficas. Assim, a documentação utilizada nesta pesquisa do referido período permeia por mensagens governamentais, Cartas CEPRO[28] e os principais jornais de circulação na Capital, dentre eles: *O Dia*[29], *O Estado*[30], *Jornal do Piauí*[31], *O Liberal*[32] *e A Hora*[33]. Todos esses disponíveis no Arquivo Público do Piauí (APPI) – Casa Anísio Brito[34].

---

[28] CEPRO é órgão de caráter técnico-cientifico vinculado à SEPLAN-PI, criada nos termos das leis estaduais n° 3.127 de 06/12/1971 cujo nome era Centro Regional de Produtividade do Piauí e, pela lei n° 3.320 de 04/04/1975 passou a se chamar de Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. (*Fonte: http://www.cepro.pi.gov.br/)*

[29] Jornal O Dia – Teresina – 1951. Fundado por Raimundo Leal Monteiro. Redator-secretario: Orisvaldo Bugyja Brito, sucedido por Alencar Soares, Solfiere de Alencar Araripe, Teixeira da Silva e Aldir Miranda. Colaboradores: Eurípedes Clementino de Aguiar, José de Arimathéa Tito Filho, Edgar Nogueira, Crisipo de Aguiar e outros. Em 1966, esteve sob a direção de Dioclécio Dantas. Inicialmente matutino, dominical com redação e oficinas próprias na rua Lisandro Nogueira n°1384. Órgão independente, político e noticioso. Em 1962 foi órgão do Partido Trabalhista Brasileiro. Editor: José Fortes Filho. Em 1964 foi adquirido pelo coronel e empresário Octávio Miranda. Ver: BASTOS, Claúdio Albuquerque. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, PMT, 1994, p. 304;

[30] O ESTADO – Teresina – março de 1969. Fundado por Venelouis Xavier Pereira. Dirigido por Helder Feitosa Cavalcanti e depois por Teresinha Belchior Cavalcanti. Editor: Feitosa Costa. Secretário de Redação: Edmundo Moreira. Colaboradores: Francisco Viana, Pedro Alcantara, Elvira Raulino, Climério Lima, Iracema Santos Rocha e Josias Clarence Carneiro da Silva. Propriedade da Editora O Estado Ltda. Av. Centenária, 1200. Funcionou até 1994, quando foi adquirido pelo empresário Paulo Guimarães e passou a se chamar em janeiro de 1995 de Jornal Meio Norte. Ver: BASTOS, Claúdio Albuquerque. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, PMT, 1994, p. 304; Ver também: PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. Teresina: COMEPI, 1972.

[31] Jornal do Piauí foi fundado em 30 de setembro de 1951 por Antônio de Almendra Freitas (que era irmão do governador de então, Pedro de Almendra Freitas) e era propriedade da empresa "Publicidade Teresinense Ltda". O diretor responsável era o jornalista José Vieira Chaves que se tornou empresário do jornal em 1960. Jornal atuante por décadas na imprensa piauiense, deixou de circular ainda na década de 1970. Ver: PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí.** Teresina: COMEPI, 1972.

[32] O Liberal – Teresina – 1968. Fundado por Maria Edite de Anunciação Carvalho. Colaborador Francisco Cunha e Silva. Ainda circulava em 1986. BASTOS, Claúdio Albuquerque. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves – PMT, 1994, p. 304

[33] A Hora – Teresina – Circulou pela primeira vez em 16/08/1971. Diretor-Presidente: Luís Nódgi Nogueira. Editor: Wilson Fernandes do Rêgo. Chefe de Redação: Carlos Augusto. Jornal Diário.

[34] O acervo do Arquivo Público do Estado do Piauí, foi constituído no momento da sua criação, pela documentação da Secretaria de Governo, abrangendo, naquela data, documentos dos séculos XVIII e XIX. Essa documentação que de fato criou o Arquivo Público, foi oficializada pela Lei nº 533 de 1909, no governo do Senhor Anísio Auto de Abreu. Em meados do século XX, os arquivos permanentes dos Poderes Judiciário e Legislativo passam também o compor o seu acervo, além de periódicos, fotografias, e livros. O Arquivo Público é guardião do maior

Já na Biblioteca da Câmara Municipal de Teresina[35] pude ter contato com as Leis Municipais, sobretudo o Código de Postura de 1967 que possibilitou a compreensão da feitura da cidade, a partir de suas ordenações, interdições e liberações. Além disso, o acesso a três entrevistas cedidas pelo historiador Bernardo Pereira de Sá Filho e a revisitação de duas entrevistas transcritas do meu TCC (monografia) foram importantes para um olhar atento acerca das questões de gênero e da condição feminina no universo da prostituição teresinense.

Essas informações, muitas vezes, são fragmentadas, incrustadas como "verdadeiros monturos" nos cantos da história, ou quem sabe inscritas nas entrelinhas dos vestígios encontrados. Sobre a captação desses vestígios históricos, Marc Bloch pondera:

> Como primeira característica, o conhecimento de todos os fatos humanos no passado, da maior parte deles no presente, deve ser, [segundo a feliz expressão de François Simiand], um conhecimento através de vestígios. Quer se trate das ossadas emparedadas das muralhas da Síria, de uma palavra cuja forma ou emprego revele um costume, de um relato escrito pela testemunha de uma cena antiga [ou recente], o que entendemos por documentos senão um "vestígio", quer dizer, a marca perceptível aos sentidos, deixada pelo um fenômeno em si mesmo impossível de captar?[36]

Quanto às fontes bibliográficas referentes à temática em estudo, há um aporte conceitual e bibliográfico importante. O diálogo com obras consideradas chaves de leituras essenciais, permeou os caminhos desta dissertação. Tais obras trazem aspectos relevantes sobre cidade, modernidade e suas ressonâncias como o processo de modernização de Teresina, sobretudo na década de 1970, a título de exemplo: *O que é Cidade*[37], de Raquel Rolnick; *Capitalismo e Urbanização*[38], de Maria Encarnação B. Spósito; *Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias*[39], de Sandra Jatahy Pesavento; *Tudo que é Sólido Desmancha no Ar*[40], de Marshal

---

acervo documental do Estado do Piauí, consultado por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, constituí, sem de dúvida um espaço de memória privilegiado para a construção da História Nacional. Disponível em: http://www.arquivopublico.pi.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2023.

[35] A Biblioteca "Antilhon Ribeiro Soares", da Câmara Municipal de Teresina, criada pela *lei municipal nº 321, de 23 de outubro de 1953*, na Administração do prefeito João Mendes Olímpio de Melo, está vinculada ao Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Teresina, situa-se no térreo do Palácio "Senador Chagas Rodrigues". A Biblioteca tem por objetivo fomentar a leitura e a pesquisa, bem como propiciar recursos e fontes de informação aos seus usuários. Além disso, visa a difusão e a produção do conhecimento, como também promover atividades de caráter informativo, cultural e educacional. Disponível em: Câmara Municipal de Teresina. Disponível em: http://200.23.153.37/pagina/biblioteca. Acesso em: 20 jun. 2023.

[36] BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício de historiador.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 73.

[37] ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

[38] SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 14. ed., São Paulo, Contexto, 2004.

[39] PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**. vol. 27. n. 53. São Paulo: 2007.

[40] BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés; Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Berman; *A invenção do Cotidiano: artes de fazer*[41], de Michel de Certeau; *Os Literatos e a República*[42], de Teresinha Queiroz; *Desafiando o Olhar de Medusa*[43], de Pedro Pio Fontinelles Filho; *A cidade sob fogo*[44], de Francisco Alcides do Nascimento; *Vidas Incertas*[45], de Regianny Lima Monte; *O Recinto do Elogio e da Crítica*[46], de Cláudia Cristina da Silva Fontinelles. Autores que discutem a cidade e seus dilemas: a modernidade, os discursos de modernização, os equipamentos urbanos e a diversidade de "viveres" citadinos, sobretudo os que estão na história, segundo Chartier, à beira da falésia[47].

Sobre a prostituição feminina, outras leituras bibliográficas e conceituais referenciaram essa pesquisa, aguçando a curiosidade acerca desse universo sedutor da sexualidade, dentre essas obras: *História da Sexualidade*[48]*: a vontade de saber*, de Michel Foucault; *As Prostitutas na História*[49], de Nickie Roberts; Do Cabaré ao Lar[50] e Prazeres da Noite[51], de Margareth Rago, *Cartografias do Prazer: Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970)*[52], de Bernardo Pereira de Sá Filho; *Paissandu: Um Mundo de Sedução*[53], de Gildo Borges que alçaram uma inquietação constante ao mundo excluso da prostituição.

A temática da prostituição feminina, dentro da historiografia brasileira, esteve incorporada a princípio ao campo de estudo da História das Mulheres, que na década de 1980 ganhou visibilidade a partir dos trabalhos de Margareth Rago e Magali Engels que, respectivamente, pesquisaram esse fenômeno nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro no

---

[41] CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
[42] QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011, 466 p.
[43] FONTINELES FILHO, Pedro Pio**. Desafiando o olhar de Medusa:** a modernização e os discursos modernizadores em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina, UFPI, 2008. 170 p.
[44] NASCIMENTO, Francisco Alcides. **A cidade sob fogo:** modernização e violência policial em Teresina (1937-1945), 2. ed. – Teresina: EDUFPI, 2015.
[45] MONTE, Regianny Lima. **Vidas Incertas:** o processo de modernização e segregação urbana de Teresina na década de 1970. Teresina: IFPI, 2017.
[46] FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **O Recinto do elogio e da crítica:** maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Tese (Doutora em História), Recife, UFPE, 2015.
[47] CHARTIER, Roger. **A Beira da Falésia:** a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
[48] FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1:** a vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020 (Coleção Biblioteca de Filosofia).
[49] ROBERTS, Nickie. **As Prostitutas na História**. Trad. Magda Lopes. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1998.
[50] RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
[51] ___. **Os Prazeres da Noite:** prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
[52] FILHO, Bernardo Pereira de Sá. **Cartografias do Prazer:** Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História), UFPE, 2017.
[53] BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina, 2007.

século XIX e nas primeiras décadas do século XX. A partir dos anos de 1990 em diante, com os estudos de gênero iniciados por Joan Scott e posteriormente por Judith Butler ocorre um impulsionamento dessa temática no Brasil associados aos estudos de corpo e sexualidade tendo por referência autoras como Heleieth Saffioti, Rachel Soihet, Mary Del Priori e Guacira Lopes.

No caso da historiografia piauiense, dentro dessa perspectiva dos estudos de gênero, pesquisas como dos professores Pedro Vilarinho (Mulheres Plurais), Teresinha Queiroz (Do Singular ao Plural) e Elizangela Barbosa (Múltiplas e Singulares) tornaram-se referências para diversos trabalhos acadêmicos vindouras (artigos, dissertações e teses) no que tange a condição feminina.

Nos estudos sobre a prostituição piauiense, as pesquisas do professor Bernardo Pereira de Sá Filho que culminaram em 2006 na sua dissertação e em 2017 na tese de doutoramento intitulada Cartografias do Prazer: corpo, boemia e prostituição em Teresina (1930-1970) deram ensejo as outras produções acadêmicas como a dissertação Cartografias Noturnas: de Pablo Josué Carvalho e Silva, artigos como Paissandu: um estudo histórico e econômico do meretrício em Teresina; a Personificação do Pecado Feminino: memórias da prostituição feminina na rua Paissandu do centro de Teresina (1970-1980) de Regina Célia de Sousa Farias e Salânia Maria Barbosa Melo. Além desses, algumas monografias como Prazeres Interrompidos: a influência da modernização no processo de desestruturação espacial dos cabarés da Paissandu (1975-1979) que trataram desse fenômeno em Teresina e noutras partes do território piauiense, dentre eles: os trabalhos de Celson Gonçalves Chaves, Marília Alves Pinheiro e Vanessa Borges Diniz que cartografaram a prostituição feminina, respectivamente, nos municípios de Campo Maior (1940-1975), de Picos (1950-1960) e de Lagoa Alegre (1968-2005).

Além dessas produções acadêmicas, é válido ressaltar alguns clássicos da literatura piauiense como o livro "Beira Rio, Beira Vida" de Assis Brasil que expõe o cotidiano da pobreza e da prostituição feminina nas imediações do cais da cidade de Parnaíba na década de 1930 à 1940. Outros clássicos como as crônicas de A. Tito Filho ("Teresina, Meu Amor") ou mesmo de H. Dobal ("Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina") associados às produções independentes, mas que devem ser mencionadas, como por exemplo, o livro Paissandu: um mundo de sedução de Gildo Borges, nos apresenta um compilado de memórias afetivas que nos aproximam dessa nostálgica cidade onde o recato e o prazer se imiscuíam no cotidiano.

A metodologia de trabalho empregada nessa pesquisa qualitativa orbita pelo campo de investigação denominado de História Cultural[54], sobretudo em sua abordagem mais específica

[54] Ver sobre o assunto: BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2005.

dos estudos culturais sobre cidade, que entende que o ambiente citadino é regado por uma multiplicidade de práticas culturais e discursivas que materializam *viveres urbanos distintos*, os quais a prostituição e a modernização representam o caráter dialético e polissêmico das cidades modernas. Nesse sentido, o cruzamento das fontes documentais permite essa interlocução com esta vertente historiográfica, que segundo Roger Chartier, "tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada e dada a ler[55]".

A partir do exposto acima, a escrita dessa dissertação vem apresentar em três capítulos o processo de modernização de Teresina na década de 1970 e o dilema da prostituição feminina na capital, sobretudo nos cabarés da Paissandu, levando-se em consideração às questões de gênero e de representatividade dessas mulheres.

O primeiro capítulo, intitulado *Teresina entre o Aceitável e o Proibido*, buscou-se primeiramente observar os aspectos modernizadores da urbe e suas práticas discursivas que pendulavam Teresina entre o aceitável e o proibido, demarcando com isso os espaços da cidade. Ou seja, como esse processo de modernização foi sendo delineado no Brasil e, especialmente na Capital do Piauí, ainda no século XIX e no transcorrer do século XX. Ganhando notoriedade na urbe teresinense a partir da década de 1970 através da construção de grandes obras públicas durante os governos de Alberto Silva (1971-1975) e Dirceu Arcoverde (1975-1979) que embarcariam na utopia de construir a imagem de um "Novo Piauí". No entanto, "a cidade do prazer e do pecado" - leia-se zona de meretrício da Paissandu – tornou-se uma dessas incômodas heterotopias que de "tempos em tempos" entram em rota de colisão com os valores de civilidade e urbanidade da dita cidade moderna, recatada e ordeira.

Já no segundo capítulo, designado *Corpos infames e os prazeres da noite*, buscou-se compreender o métier da prostituição a partir do diagnóstico das condições de vida das mulheres teresinenses na década de 1970. Em seguida, verificou-se as interdições do poder disciplinar nos corpos infames (prostitutas) e nos territórios do prazer (cabarés) a partir de operações policiais como BATACLAN[56] e ARRASTÃO[57]. E por fim, mapeou-se as enfermidades, ou

---

[55] CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 17

[56] O termo Bataclan historicamente é atribuído às antigas zonas de cabarés, bares e cassinos em Ilhéus na Bahia do século XIX frequentado por coronéis. Palavra também associada a puteiro, casa de luz vermelha, lugar onde se vive os prazeres carnais. Nome eternizado assim no célebre livro de Jorge Amado: Gabriela Cravo e Canela. Disponível: https://jornalggn.com.br/historia/o-cabare-bataclan-e-a-historia-de-ilheus/ Acesso em: 20 jun. 2023.

[57] UM CONJUNTO de operações policiais de disciplinamento da vida noturna em Teresina. **O Dia**, Teresina 11 de julho de 1975, p. 08.

seja, as doenças venéreas que mais acometiam o comércio do sexo nos prostíbulos da capital, a título de exemplo: Sífilis e gonorreia.

No terceiro capítulo intitulado *Paissandu: um mundo de sedução* historicizou-se a prostituição como um fenômeno tipicamente urbano que acompanha o ritmo de crescimento das cidades, dando ênfase à rua Paissandu em seu processo de "glamorização à decadência" de seus famosos prostíbulos. Além disso, observou-se as transformações em curso na época que levariam paulatinamente ao surgimento de novas áreas de lazer (churrascarias) e de prazer sob anonimato: os motéis.

Portanto, esse trabalho tem como uma de suas contribuições - além de discutir o processo de modernização de Teresina na década de 1970 – adentrar no submundo da prostituição, em seu recinto "sagrado" que são os cabarés da Zona da Paissandu atentando para a sua infraestrutura física, sanitária e socioeconômica nas quais se manifestavam sociabilidades diversas em seu cotidiano representadas pela boemia, pela violência e pelo sexo como formas de afirmação da masculinidade dominante. Além disso, as reminiscências de um passado teresinense onde o pecado e o prazer eram venerados através de "vozes" que ecoavam das "tabernas e covis" da Paissandu, durante a noite, era um convite irrecusável para os "boêmios" - amantes da luxúria e do prazer – se "perderem" na Paissandu, após um dia estressante de trabalho. A respeito da temática aqui apresentada, espero que a mesma possa contribuir de alguma forma para pesquisas futuras, ou seja, que sirva para todos aqueles que enxergam na noite teresinense os "vestígios" de um passado a ser "*desnudado*", assim como foram e são as *cocotas* e *mariposas* da Paissandu.

2 - TERESINA, ENTRE O ACEITÁVEL E O PROIBIDO

> *Há desde o início do gênero humano e haverá até o fim dos séculos duas cidades: uma dos iníquos, outra dos santos.*
>
> *Santo Agostinho*[58]

Ao analisar o espaço urbano das principais cidades brasileiras, delimitando-se sobre a realidade teresinense, pode-se perceber que os discursos que imperam são os dos agentes modeladores da cidade[59]. Os territórios urbanos são definidos a partir de construções socioculturais e simbólicas que permeiam as relações de poder entre as classes envolvidas. Essas relações balizam os papéis sociais dos indivíduos envolvidos na trama urbana e demarcam seus lugares de atuação atrelados a uma determinada realidade e funcionalidade espaço-temporal. Nesse sentido, de acordo com Losnak:

> [...] a cidade de Teresina era pensada a partir das perspectivas das elites. Práticas e representações desse grupo unidimensionavam o espaço urbano, predefiniam as prioridades da cidade, excluíam outros segmentos sociais de grande parte dos investimentos públicos, estimulavam a ocupação de áreas valorizadas, permitiam a especulação imobiliária e o lucro de proprietários que usufruíam dos benefícios de obras públicas, investiam em espaços de ordem, bem adequados a cartões postais, em detrimento de bairros relegados ao silêncio[60].

Em virtude de tal cenário, nesse palco de disputas que é a cidade, essas construções socioespaciais acabam por impor o discurso dominante, sobretudo "daqueles" que conseguiram impetrar um código de regras, valores e condutas que condicionam a licitude dos modos de vida na cidade enquadrando com isso indivíduos e lugares. Segundo o filósofo Michel Foucault,

> [...] suponho que em toda sociedade, a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de

---

[58] Aurélio Agostinho de Hipona - Tagaste, 13 de novembro de 354 - Hipona, 28 de agosto de 430), conhecido como Santo Agostinho, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo, cujas obras foram muito influentes no desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental. Foi bispo de Hipona, uma cidade na província romana da África. Escrevendo na era patrística, é amplamente considerado como o mais importante dos Padres da Igreja no ocidente. Suas obras-primas são *De Civitate Dei* ("A Cidade de Deus") e "Confissões", ambas ainda muito estudadas atualmente. Disponível em: https://pt.wikipedia.org. Acesso em: 20 jun. 2023.

[59] CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989, p.12.

[60] LOSNAK, Célio José. **Polifonia Urbana:** imagens e representações (Bauru 1950-1980). Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004, p. 12.

> procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade[61].

Ao mesmo tempo, esse poder disciplinar atuante que interdita e libera determinados espaços da cidade provoca a segregação de corpos, de lugares e de segmentos sociais tradicionalmente marginalizados como: os pobres, os negros, os homossexuais e as mulheres. Estas últimas, ao adentrarem no "submundo" da prostituição, configurado territorialmente nos cabarés, levam consigo o estigma cultural de tudo aquilo que é avesso à modernidade, manifestado, sobretudo, no repúdio daqueles que detêm o poder disciplinar de fato.

2.1 Cidade Hodierna: Espaço e Modernização

As cidades nem sempre foram modernas! Elas são produtos das singularidades de um tempo histórico específico. Entender a cidade na qual vivemos é, antes de tudo, compreender a pluralidade dos seus espaços e a complexidade de sua organização. Organização espacial essa que contém no seu traçado reminiscências de outras cidades num mesmo território, como se a cidade atual fosse uma espécie de palimpsesto[62], ou seja, podem ser escritas, lidas e reescritas. Ítalo Calvino afirma: "as cidades não contam só o passado, ela o contém como as linhas das mãos, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, em cada segmento riscado por arranhões"[63].

Sendo assim, é de súbita importância, para de fato entendermos a cidade de hoje e suas matizes - a urbanização e a modernização dos espaços – historicizar suas origens, a fim de refletirmos sobre a sua trajetória. Segundo Lewis Munford:

> se quisermos lançar novos alicerces para a vida urbana, cumpre-nos compreender a natureza histórica da cidade e distinguir, entre suas funções originais, aquelas que dela emergiram e aquelas que ainda podem ser invocadas"[64].

É dessa invocação da natureza histórica das cidades, que a historiadora Maria Encarnação Spósito afirma que "o espaço é história e nesta perspectiva, a cidade de hoje é o

---

[61] FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga S. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014, p. 08.
[62] Segundo o dicionário Aurélio, palimpsesto é um manuscrito em pergaminho que, após ser raspado e polido, era novamente aproveitado para a escrita de outros textos (prática usual na Idade Média).
[63] CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis.** Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.14.
[64] MUNFORD, Lewis. **A Cidade na História:** suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1982, p. 09.

resultado cumulativo de todas as outras cidades antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através de tempos[65].

Entretanto, é preciso salientar que as cidades apesar de possuírem uma matriz histórica resultante de um processo cumulativo, possuem também as suas singularidades atreladas a determinado contexto histórico - sendo uma delas a modernização. Neste caso sinônimo de urbanização sob a égide de uma nova ordem: O Capitalismo.

Esse sistema vai se constituindo na transição do mundo medieval para o mundo moderno e se consolida na contemporaneidade, a partir da segunda metade do século XVIII e sobretudo no século XIX com a chamada Segunda Revolução Industrial (1840-1914), que acaba por dar uma nova (re) significância ao processo de urbanização dos espaços citadinos.

É nesse cenário instituído na Europa Oitocentista, que um turbilhão de mudanças estruturais para só depois chegar ao Brasil no início do século XX, implicará mudanças estruturais varrerá as cidades ocidentais ditando um novo ritmo de vida nas urbes. Influenciando com seu ideário modernizador toda uma estrutura espacial daí decorrente. Nessa perspectiva, a moderna concepção de urbanização das cidades só ganhará um novo escopo em meio à industrialização. Segundo Krishan Kumar,

> Em nossos tempos, tempos modernos, só há uma maneira de sobreviver: industrializar-se. Para o mundo como um todo, tornava-se cada vez mais claro que ser uma sociedade moderna era ser uma sociedade industrial. Modenizar era industrializar – isto é torna-se igual ao Ocidente[66].

No contexto da modernização brasileira, na primeira metade do século XX, sobretudo durante a Era Vargas (1930-1945)[67], a industrialização orquestrou o ritmo de urbanização das cidades, manifestado através da construção de grandes obras de infraestrutura, dentre elas: a Companhia Siderúrgica Nacional (1940)[68], a Vale do Rio Doce (1942)[69] e a Hidrelétrica do

---

[65] SPOZITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** 16. ed. São Paulo: Contexto, 2020, p. 11.
[66] KUMAR, Krishan. **Modernidade e Pós-Modernidade I: A Idéia do Moderno**. In: Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna. São Paulo, Jorge Zahar, 1997, p. 95.
[67] Era Vargas é o período da história do Brasil entre 1930 e 1945, quando Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos e de forma contínua. Compreende o Governo Provisório, o Governo Constitucional e o Estado Novo.[1] Essa época foi um divisor de águas na história brasileira, em razão das inúmeras alterações que Vargas fez no país, tanto sociais quanto econômicas. Disponível em https://pt.wikipedia.org. Acesso em: 29 maio 2023.
[68] A CSN foi criada durante o Estado Novo por decreto do presidente Getúlio Vargas, após um acordo diplomático denominado Acordos de Washington, feito entre os governos brasileiro e estadunidense. Ele previa a construção de uma usina siderúrgica que pudesse fornecer aço para os aliados durante a Segunda Guerra Mundial e, na paz, ajudasse no desenvolvimento do Brasil. Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) é a maior indústria siderúrgica do Brasil e da América Latina, e uma das maiores do mundo. Disponível em https://pt.wikipedia.org. Acesso em: 29 maio 2023.
[69] Empresa criada em 1º de junho de 1942 pelo Decreto-Lei n.º 4.352, tendo como acionista principal o governo federal. Constituída em 11 de janeiro de 1943 no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, funcionou como empresa

Vale do São Francisco (1945)[70]. Essa realidade vai se configurando de tal forma nos grandes centros urbanos, que modernizar-se virou um axioma, e na capital do Piauí não foi diferente.

A idéia fixada de modernização como sinônimo de progresso e urbanização – ganhou ares no início do século XX no Rio de Janeiro, São Paulo e, também no Piauí, resguardadas as devidas proporções. As ressonâncias dessa modernização na capital do Piauí se deram efetivamente a partir da chamada Era Vargas (1930-1945), em seguida durante o Governo desenvolvimentista de Juscelino Kubistchek (1956-1960) e, por último, durante o período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), sobretudo no interstício da década de 1970 durante o chamado "Milagre Econômico Brasileiro" (1968-1973).

O processo de modernização que se configuraria nesse período é sob um viés autoritário. Sua influência impactaria a dinâmica dos espaços urbanos, simultaneamente (des)configurando territórios marcados por práticas sociais já existentes, (re)modelando estilos de vida de acordo com o padrão dito "moderno" e, sobretudo, interditando através do regramento das posturas os espaços de atuação das diversas "tribos urbanas". A esse respeito, Maria Stella Brescianni diz:

> As propostas de intervenção no traçado das cidades constituem a dimensão complementar das preocupações sanitárias das autoridades públicas. Plano de saneamentos das várzeas, esforços para higienizar os espaços da cidade em áreas comerciais, industriais, residenciais ricas e operárias [...][71].

Nessa lógica intervencionista, a organização do espaço urbano teresinense atenderia a demandas e critérios de salubridade pública impostos pelos "agentes modeladores das cidades", dentre eles: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, os grupos sociais excluídos e, sobretudo, o Estado"[72]. No tocante a esse último, atendendo aos interesses dos primeiros, foi o que através de políticas públicas contestáveis - sobretudo na habitação - materializou a segregação dos territórios urbanos delimitando os espaços de atuação grupos sociais indesejados às periferias da cidade. Nesse sentido, a mensagem governamental do Governo de Dirceu Arcoverde no ano de 1975 sobre o problema habitacional na cidade é bem consciente dessa situação, a ver:

---

estatal até 6 de maio de 1997, quando foi privatizada. Segunda maior companhia mineradora do mundo, adotou a marca Vale em 2007. Deixou de utilizar a sigla CVRD, mantendo a razão social original.

[70] Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF**).** Empresa de economia mista criada pela União em 3 de outubro de 1945 com base no Decreto-Lei n.º 8.031 e constituída em 15 de março de 1948. Integra o grupo de empresas controladas pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás). Disponível em: www.FGV.cpdoc. Acesso em: 29 maio 2023.

[71] BRESCIANNI, Maria Stella M. **História e Historiografia das Cidades:** um percurso. In: FREITAS, Marco Cezar de. Historiografia Brasileira em Perspectiva. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 237-270.

[72] CORRÊA, Roberto Lobato. **O Que é o Espaço Urbano**. In: O Espaço Urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Ática, 1989, p. 7-10.

> Consciente quanto às inúmeras fontes da problemática piauiense, o governo do Estado estabeleceu uma política efetiva, tendo em vista que a desarticulação entre o crescimento populacional e a capacidade de absorção de mão-de-obra pela estrutura produtiva do Estado, bem como o acentuado processo de concentração de renda gerada e da urbanização precoce dos principais núcleos urbanos, tem comprometido o nível de bem-estar da população. Começou a encaminhar para uma situação definitiva o problema habitacional da classe pobre que, periodicamente se vê expulsa das margens do Parnaíba e do Poti. Foi iniciada a edificação de 442 casas populares na capital e em Parnaíba, das quais 200 no bairro Buenos Aires, em Teresina, estando concluída 60 dessas unidades que serão inauguradas nos próximos dias[73].

Apreender os espaços de uma cidade é primeiramente perceber, concomitantemente a qualquer fator político e econômico, a sua construção ideológica, para só então compreender a sua demarcação de fronteiras territoriais entre os grupos existentes no perímetro urbano. Nesse sentido, cada agrupamento humano teria o seu "locus", espaço no qual se efetuaria as suas práticas, vivências e representações (signos) do seu cotidiano. Para Irlane Gonçalves de Abreu:

> Um outro conceito que se pode tomar como referência é o que considera a cidade como espaço de signos. Nesse sentido a cidade seria uma grande mistura de sinais, [...], onde as pessoas que compactuam de uma determinada forma de viver adotam signos que as identificam em verdadeiras "tribos urbanas". Cada tribo teria seu espaço definido na cidade, fazendo da cidade um espaço aos pedaços. A idéia da cidade dos signos complementa a concepção de cidade aos pedaços[74].

Sob esse aspecto, os cabarés da Paissandu foram um desses espaços marginais onde diversas "tribos urbanas" se relacionavam independente de sua condição social, delimitando assim suas práticas de atuação circunscritas aos territórios do prazer - visto como lugares de boêmia, de sedução e magia – onde o prazer se articulava à libido dos seus praticantes sem, contudo, alterar a estrutura social vigente baseada na marginalização. Irlane Gonçalves de Abreu afirma: "a cidade dividida em pedaços é também uma cidade articulada, onde todos os espaços separados/segregados se encontram e se juntam em um só, sem formar, contudo, [...] uma unidade social[75].

Articulando a cidade dividida em pedaços de Irlane Gonçalves de Abreu com o conceito de espaço articulado e fragmentado de Roberto Lobato Correia na qual afirma que: "os espaços

---

[73] PIAUÍ. ARCOVERDE, Dirceu Mendes. **Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado do Piauí.** Teresina: Imprensa oficial, 01 de março de 1976. p. 16.
[74] ABREU, Irlane Gonçalves de. Cidade: conceitos e interpretações**. Scientia Et Spes**, ano 1, n. 1, Teresina, ICF, 2002, p. 77-81.
[75] Idem, p. 77-81.

urbanos mesmo fragmentados possuem articulações que os mantém coesos"[76] - percebe-se que há uma relação dialética imbricada nos territórios da cidade que acaba por delimitar o campo de atuação dos sujeitos sociais, e os mesmos acabam por também delimitá-lo, dotando-o de representatividade social. Nesse sentido, os cabarés da Paissandu são alguns desses "lócus" dotados de simbologias que territorializam um *modus operandi* de vida: o prazer mundano.

Nessa perspectiva, a cidade de Teresina ao territorializar os cabarés da Paissandu - espaços esses já consagrados por sociabilidades diversas e destinados à prática do prazer desde a primeira metade do XX – passam a terem sua glamurosa existência ameaçadas pelo conjunto de transformações urbanas oriundas dos governos de Alberto Silva (1971-1975) e Dirceu Arcoverde (1975-1979). Tais transformações frisavam sobretudo a modernização do centro do capital piauiense, visto como a sua vitrine da modernidade.

Nesse sentido, a matéria do jornal o LIBERAL traz estampado em sua capa[77],

Imagem 1: Alberto Quer Transformar Teresina



Teresina, Sexta feira, 16 de Março de 1973-Ano V-N° 449

Heróis Piauienses Terão Monumento às Margens do Jenipapo (P. 6)

Seis Páginas
50 centavos

TELEPISA Compra Material

Tomará posse hoje, às 10,00 horas, em cerimônia a ser realizada no Palácio de Karnak o Governador Alberto Silva, o novo Diretor-Técnico da Telefones do Piauí S/A. sr. José Honório Bezerra de Brito. Na mesma ocasião serão celebrados contratos entre a TELEPISA e firmas fornecedoras de equipamentos telefônicos, vencedoras de concorrência pública realizada pela empresa, no montante de cinco milhões de cruzeiros, para a ampliação da rede telefônica de Teresina.

Direção e Redação: — d'Anunciação Carvalho

O LIBERAL

ALBERTO QUER TRANSFORMAR TERESINA

(P. 2)

Energia para 9 municípios

O Governador Alberto Silva cumprindo uma das metas do seu governo, que é a de levar energia elétrica a todos os municípios piauienses, como parte das comemorações do segundo ano de seu mandato, procederá as inaugurações da chegada da energia de Boa Esperança em mais nove municípios.

Hoje o Governador Alberto Silva estará presidindo as solenidades de inaugurações em José de Freitas, em Regeneração, Amarante, e em Angical, onde também será inaugurado o sistema de abastecimento dágua da cidade.

Na próxima semana, na quarta-feira, serão inauguradas as linhas de transmissão que irão beneficiar Miguel Leão, Agricolândia e Bairro Duro.

Nos municípios de São Gonçalo e Água Branca, as inaugurações serão realizadas na próxima quinta-feira, dia 22.

Fonte: O Liberal

A matéria expressa o desejo de Alberto Silva de transformar Teresina numa capital verdadeiramente moderna e, consequentemente, a partir dela sair dessa letargia histórica do atraso e da pobreza, anunciando a imagem de um "Novo Piauí" (grifo nosso). O jornalista Zózimo Tavares em seu livro Alberto Silva: uma biografia aponta, dentre os vários assuntos abordados, o inconformismo do então governador com a situação do Estado,

[76] CORRÊA, Roberto Lobato. **O Que é o Espaço Urbano**. In: O Espaço Urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Ática, 1989, p.07-10.
[77] ALBERTO Quer Transformar Teresina. **O Liberal**, Teresina, 16 de março de 1973, p. 02.

> Em 1971, quando assumi o Governo do Piauí, não tinha dúvida de que a imagem que se fazia do meu Estado não correspondia à verdade de suas linhas virtuais, era como se sua face estivesse exposta ao reflexo de espelho em deformações[78].

O que ser percebe nessa passagem acima, é que Alberto Silva se comporta como um "visionário" - tal qual ítalo Calvino em suas cidades invisíveis - que ao enxergar as potencialidades do Estado a partir de sua capital, não aceita o acanhamento e a resignação como um determinismo histórico. Ou seja, *Alberto quer transformar o Piauí*.

Porém, essa utopia na capital é de outrora e, também, os seus históricos dilemas: a pobreza e a prostituição como incomodas heterotopias. E é sobre esse processo histórico de transformações e deformações que se operariam no cotidiano dos espaços urbanos de Teresina - mediante intervenções urbanísticas, discursos oficiais e práticas (i)licitas - que o dilema das zonas de prostituição atravessaria as páginas dos principais jornais da década de 1970. Situação essa retratada pelo *Jornal do Piauí* em maio de 1971 ao dizer que: [...] o velho meretrício da Paissandu continua sendo dor de cabeça de cada uma das administrações e o desenvolvimento da capital exige cada dia mais a sua saída[79].

Essa mesma reportagem do aludido jornal apresenta a prostituição como um fenômeno urbano e atemporal da humanidade, ou seja, "talvez o mais secular dos males" presente na Europa, na França, na Bahia, no Rio de Janeiro[80], em São Paulo[81] e também em Teresina[82]. Ou seja, em todos os centros urbanos essa prática milenar se fez presente, apresentando-se como um histórico axioma que acompanha o ritmo de desenvolvimento das cidades.

Nickie Roberts ao falar da prostituição ainda na Antiguidade Clássica, sobretudo na Roma Antiga diz que "a maciça expansão urbana da própria cidade – alcançando 2,5 milhões de habitantes em seu apogeu – encorajou o crescimento da prostituição em grande escala"[83]. Essa mesma matéria do jornal do Piauí ao retratar a prostituição na capital piauiense chama atenção para seu escalonamento:

---

[78] TAVARES, Zózimo. **Alberto Silva:** uma biografia. Teresina: Bienal Editora, 2018, p. 31.
[79] **Combate à Prostituição**. Jornal do Piauí, Teresina 19 de maio de 1971, pag. 01.
[80] Ver: ENGEL Magali. **Meretrizes e Doutores:** saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo: Brasiliense, 2004.
[81] Ver: RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
[82] FILHO, Bernardo Pereira de Sá. **Cartografias do Prazer:** Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História), UFPE, 2017.
[83] ROBERTS, Nickie. **As Prostitutas na História**. Trad. Magda Lopes. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1998, p. 54.

> "[...] até hoje ela continua aumentando e desafiando a luta que contra ela move o aparelho repressivo do Estado". [...] O chamado Trotoir é uma das maiores consequências da prostituição e que talvez esteja a merecer soluções mais urgentes [...]. Em Teresina, o trotoir tem assumido proporções gigantescas. A Avenida Frei Serafim, a Praça da Liberdade, a Praça Marechal Deodoro e outras artérias do centro da cidade são durante a noite um imenso alcouce onde as próprias mocinhas que retornam dos colégios tem que forçadamente transitar. Nos bairros de Teresina, as chamadas Casas de Cômodo, os lupanares e as boates aumentam assustadoramente[84].

Margareth Rago ao estudar a prostituição no contexto da modernização paulistana no final do século XIX e nas primeiras três década do século XX também afirma,

> Fenômeno tipicamente urbano, [...], o crescimento da prostituição passava a ser vivenciado como um problema público – o lado negativo do progresso -, e era transformado em poderoso fantasma de contenção às mulheres que pressionavam para entrar na vida pública. Os tempos tinham efetivamente mudados[85].

Levando-se em consideração as citações de Nickie Roberts e Margareth Rago sobre a prostituição ser um fenômeno tipicamente urbano e atrelado ao crescimento das cidades, a matéria acima do jornal do Piauí materializa essa expansão urbana pela qual Teresina vinha passando na década de 1970 com seu aumento populacional, incremento econômico e uma política habitacional de segregação de territórios ditos "subversivos" (casebres, prostíbulos), pois atentavam contra a conduta moral, a estética, a higiene e outros valores modernos.

Essa política de urbanização estatal também esteve alinhada aos interesses privados - leia-se conservadorismo das famílias cristãs - sob o pretexto de políticas públicas de moradias populares, os poderes públicos planejavam o afastamento dos chamados grupos sociais "indesejáveis" ou seja, sistematicamente as investidas do poder público vão ressignificando as áreas centrais da cidade, sobretudo esses lugares de "infâmia", colaborando para o desmonte da principal rede de prostituição da Capital: a Zona da Paissandu e seus "famosos cabarés[86]". A esse respeito, veja um trecho da entrevista do Senhor Toranga[87]:

---

[84] COMBATE à Prostituição. **Jornal do Piauí**, Teresina 19 de maio de 1971, p. 01.

[85] RAGO, Margareth. **Os Prazeres da Noite:** prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008, p. 41.

[86] Segundo o historiador Bernardo Pereira de Sá Filho no período final de decadência dos famosos cabarés da Paissandu ainda existiam: Calçada Alta, Fascinação, Imperatriz, Alabamba, "Estrela", Palha de Arroz, Baião de Dois, Beija-Flor, Paris, Imperial, Night-Day, Nova York, Sete Tabaco e Sujeito. Ver: SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Cartografias do Prazer:** boêmia e prostituição em Teresina (1930-1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil), UFPI, 2006. 120 p.

[87] Raimundo Vieira e Silva Toranga, mais conhecido como *Seu Toranga*. Natural de Altos, veio ainda muito criança para Teresina onde erradicou-se, constituindo família até a sua morte em 13 de fevereiro de 2011. Filiado ao antigo PFL, hoje DEM (Democratas), foi um vereador atuante na capital entre os anos de 1962 a 2000.

> [...] Sempre quando se falava da Paissandu, eles direcionavam as áreas comerciais. Ele achava que a Paissandu e toda margem da Avenida Maranhão, lá onde tinha um campo de futebol era a Fiação de Tecidos Piauiense, onde hoje é o Lojão do Paraíba, deveria servir como área comercial. Mas para isso acontecer tinha que acabar com a Paissandu, pois uma zona comercial não poderia continuar convivendo com o baixo meretrício[88].

E continua Toranga falando de como as autoridades viam a principal zona de prostituição de Teresina:

> Nesse período, já era vista a Paissandu um centro de prostituição muito perto da sociedade de nossa cidade. Já havia contestação pelo o que eu via durante o dia no trabalho, no Clube dos Diários já havia reuniões das famílias da sociedade daquela época. Só a elite reclamava da Paissandu[89].

O que chama atenção nessa fala do então vereador é o incomodo da elite teresinense – representada nas figuras do poder público, da igreja católica, do empresariado (comerciários) e da imprensa, que muitas vezes se sociabilizavam no tradicional Clube dos Diários - para reclamar da presença marcante da prostituição da Paissandu no centro da capital. Porém, esses mesmos que levantavam sua altivez apresentavam uma "dupla moral", pois frequentavam esses espaços na calada da noite. Ao ser perguntado sobre o perfil da clientela da Paissandu, assim diz o ex-vereador: "eram esses doutores, empresários com grande poder aquisitivo, ou seja, quase todas as pessoas que tinham um poder aquisitivo razoável[90]".

Corroborando com esse mesmo incômodo, outro vereador de Teresina Carlos Lôbo[91], à época filiado ao MDB[92], estampou uma matéria do jornal *O Estado* ao denunciar às autoridades o grave problema vivido da prostituição na capital piauiense, a saber[93]:

---

[88] TORANGA, Raimundo Vieira e Silva. **Entrevista concedida ao pesquisador Marcone Rodrigues de Sousa no dia 01/06/2009**, no âmbito das tratativas do TCC, cuja monografia intitula-se Prazeres Interrompidos: a influência da modernização no processo de desestruturação espacial dos cabarés da Paissandu (1975-1979). UESPI, 2009.

[89] Ibid, no dia 01/06/2009.

[90] Ibid, no dia 01/06/2009.

[91] Carlos Alberto de Melo Lobo foi radialista e membro da academia Piauiense de Jornalismo. Além de advogado e professor do curso de Direito da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Filiado ao MDB, durante o regime civil-militar, teve uma vida pública atuante como vereador de Teresina, inclusive colaborando para a criação UFPI. Posteriormente foi secretário de Segurança do Estado do Piauí durante o segundo governo de Mão Santa (1999-2001). Faleceu num hospital particular em decorrência das complicações da COVID em abril de 2021.

[92] Durante a ditadura civil-militar foi instituído em 1965 o AI-2 a qual foi estabelecido o bipartidarismo. De um lado o partido do regime a ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e de outro o partido oposicionista o MDB (Movimento Democrático Nacional).

[93] VEREADOR diz que cidade está cheia de cabarés. **O Estado**, Teresina 12 de setembro de 1979, p. 04.

Imagem 2 – Vereador Diz Que Cidade Está Cheia De Cabarés


Teresina ★Quarta-feira, 12de Setembro de 1979 (Página 4)

Vereador diz que cidade está cheia de cabarés

Fonte: O Estado

O que se pode verificar nas falas dos vereadores é que o poder público, na esfera do legislativo, também deixava claro às suas preocupações com o "Problema-Paissandu". Porém, essa preocupação não se restringia apenas aos entes públicos, pelo contrário, a sociedade civil organizada (leia-se famílias conservadoras), mesmo com sua "dupla moral", constantemente faziam denúncias às autoridades policiais, desejando o fim daqueles espaços de devassidão no seio da capital.

A respeito do relacionamento entre as famílias do centro e a zona de meretrício da Paissandu, o vereador Raimundo Toranga afirmava:

> Não era bom não. Por que na época um cidadão chefe de família e até mesmo as senhoras diziam que não tinha condição de passar ali pela Paissandu, pois de dia as mulheres encontravam-se com roupas pouco dignas ou devassas. Dificilmente uma senhora de nossa capital percorria pela Paissandu até mesmo na Beira do Rio, ou de dia ou de noite, por que ela tinha medo de ser confundida com uma daquelas mulheres devassas[94].

Seu Toranga, ao revisitar as suas memórias dos tempos de Paissandu nos contempla com uma descrição clássica do estigma histórico que recai sobre o universo da prostituição, ou seja, a ojeriza ao oficio (prostituta[95]), ao lócus (cabarés[96]) e ao *modus operandi* (práticas sexuais ilícitas[97]). Afinal, as famílias teresinenses consignadas sob o signo da moralidade cristã, viam essas "não-mulheres" (grifo nosso) como promiscuas, transmissoras de doenças venéreas e propensas a cometerem crimes[98].

---

[94] TORANGA, Raimundo Vieira e Silva. **Entrevista concedida a Marcone Rodrigues de Sousa no dia 01/06/2009**.

[95] Prostituta, palavra que vem do Latim "Prostituere", com o significado de "ficar à frente de". Pro- significa "à frente", e Stituere, "Instalar". Inicialmente "Prostituere" tinha a conotação de "exposição", "expor publicamente". Por isso o termo prostituta foi designado para aquelas mulheres que expõem seu corpo, que divulgam uma mercadoria que são elas próprias. Ver: BORBA, Maria Eduarda Aires Guimarães Figueiredo. **Além do sexo**: realidade da prostituição no Brasil. Goiânia: Ed. Vieira, 2021, p.33.

[96] A palavra Cabaré tem sua origem no espanhol (*Vabaretta* ou casa de diversões). Posteriormente, foi incorporada pelo francês (*Cabaret* ou taverna). No Brasil, esses espaços são associados quase que automaticamente com "casas de mulheres de vida fácil". Ver: MENEZES, Marco Antônio de. Cabarés: História e Memória. **XXVII Simpósio Nacional de História**. ANPUH, Natal, RN, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/.

[97] Comumente definida a partir da visão cristã de sexualidade, ou seja, prática do sexo desregrado, expressão do mal, do pecado, que levará à doença ou à morte. Em contraposição, à sexualidade lícita e pura legitimada pelo casamento e/ou pelo amor, predestinada à reprodução. Ver: JIMENEZ, Luciene. **Descaminhos**: sexualidade e prostituição. Boletim Do Instituto De Saúde, p. 31–33. Disponível em: https://doi.org/10.52753/bis.2004.v.37594.

[98] ROSA, Alexandre Morais da; BISPO, Andrea Ferreira. Prostituição: o impasse entre o Legalismo Moral e o Princípio do Dano. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.12, n.3, 2017. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica.

Essa "guerra" das famílias do centro de Teresina contra a prostituição na zona da Paissandu foi assim reportada pelo jornal *O Estado*[99]:

Imagem 3: Famílias fazem apelo contra a Paissandu


Teresina, sexta-feira, 14 de janeiro de 1.977

Famílias fazem apêlo contra a paisandú

Fonte: O Estado

A presente reportagem do jornal *O Estado* traz uma cena corriqueira nas principais delegacias da Capital. Nesse caso, a imagem 3 mostra as queixas das famílias residentes no centro de Teresina, ali nas imediações da Zona da Paissandu, na qual denunciam os abusos e distúrbios provocados quase todas as noites naquela região, atentando contra a moral e os bons costumes. Assim sendo, a matéria jornalística explicita que:

> [...] o delegado reuniu ontem quase 40 madames de cabarés da Paissandu, em razão das queixas que recebeu de diversos moradores da zona do centro, as quais declararam não poderem mais saírem às ruas nas proximidades da zona, por causa da nudez das mulheres e até mesmo comportamentos inconvenientes. O delegado Moura deu ampla orientações às madames e fez também severas advertências[100].

[99] Jornal O ESTADO – Teresina – março de 1969. Fundado por Venelouis Xavier Pereira. Dirigido por Helder Feitosa Cavalcanti e depois por Teresinha Belchior Cavalcanti. Editor: Feitosa Costa. Secretário de Redação: Edmundo Moreira. Colaboradores: Francisco Viana, Pedro Alcantara, Elvira Raulino, Climério Lima, Iracema Santos Rocha e Josias Clarence Carneiro da Silva. Propriedade da Editora O Estado Ltda. Av. Centenária, 1200. Funcionou até 1994, quando foi adquirido pelo empresário Paulo Guimarães e passou a se chamar em janeiro de 1995 de Jornal Meio Norte. Ver: BASTOS, Claúdio Albuquerque. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves – PMT, 1994, p. 304; Ver também: PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. Teresina: COMEPI, 1972.

[100] FAMÍLIAS fazem apelo contra Paissandu. **O Estado**, Teresina 14 de janeiro de 1977, p. 05.

Nessa tentativa de regulamentação da cidade burguesa, os discursos jornalísticos também eram porta-vozes dessa *Zeitgeist*, ou seja, desse espirito da época, a qual o ideário modernizador presente nas principais cidades brasileiras - no caso específico da capital piauiense - passou a exigir dos citadinos teresinenses um espirito de civilidade, urbanidade e decoro digno dos "novos tempos". Situação essa, apontada pelo historiador Nicolau Sevcenko ao estudar a sociedade carioca no limiar do século XX. Segundo ele, alguns princípios regeram essa metamorfose moderna:

> A condenação de hábitos e costumes ligados pela memória à sociedade tradicional; a negação de todo e qualquer elemento da cultura popular que pudesse macular a imagem civilizada da sociedade dominante; uma política rigorosa de expulsão dos grupos populares da área central da cidade, que será praticamente isolada para o desfrute exclusivo das camadas aburguesadas; e um cosmopolitismo agressivo, profundamente identificado com a vida parisiense[101].

Assim os cabarés da Rua Paissandu tornam-se um desses espaços "subversivos" que necessitavam de intervenção e regulamentação governamental afim de atender o decoro urbano imposto por uma sociedade conservadora e dominante. Ou seja, a cidade do pecado e suas iniquidades tinham que ser controladas ou mesmo esterilizadas. Noutros termos, é o afastamento da indecorosa e infame pobreza urbana representada, sobretudo, nas prostitutas e seus espaços de atuação: cabarés, chatôs, rendez-vous e trottoir.

Sendo assim, parafraseando Brechianni, na qual afirma que "urbanizar é conferir um aspecto moderno, regular o presente e prever as demandas futuras[102]", percebe-se que a segunda capital do Piauí, desde a sua fundação, almejara modernizar-se. E modernizar, no contexto da recém-instaurada república brasileira significava: aspirar ao progresso, a ordem, e ao higiênico deixando para trás aquele perfil provinciano, insalubre e pecador, reflexo de um passado já combalido baseado em valores que já não correspondiam aos ideais de uma vida moderna. E Teresina nasceu sob o espirito do hodierno, ou seja, a "ZEITGEIST PARISIENSE"[103].

2.2 A Cidade da Ordem: trajetórias da modernização de Teresina.

---

[101] SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na primeira república. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 30.

[102] BRESCIANNI, Maria Stella M. **História e Historiografia das Cidades:** Um Percurso. In: FREITAS, Marco Cezar de. Historiografia Brasileira em Perspectiva. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 237-270.

[103] Termo em alemão com o sentido de "espírito da época" ou "espírito de um tempo" para associar e captar as características gerais, como as aspirações, o pensamento, a cultura e o modo de vida de uma nação dentro de determinada era. Disponível em https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/zeitgeist. Acesso: 29 maio 2023.

A cidade moderna tal qual experenciamos é uma invenção burguesa do século XIX que representa uma determinada ordem mundial a qual Paris apresenta-se como cartão-postal do mundo urbano, civilizado e industrial. As características desse mundo idealizado reverberam naquilo que Certeau chama de "Cidade-Conceito[104]", ou seja, lugar de transformação e apropriação, objeto de intervenções modernizatórias que engendram os interesses e anseios daqueles grupos urbanos que tinham segundo o moleiro Menocchio "níveis de dignidade[105]". O mesmo aferiu essa realidade urbana atemporal ainda no século XVI ao dizer: "basta abrir os olhos, olhar ao redor[106].

E é nesse descortinar para a modernidade que o filósofo Marshal Berman nos chama atenção ao dizer que,

> Existe um tipo de EXPERIÊNCIA vital – experiências de tempo e espaço, de si mesmo e dos outros, das possibilidades e perigos da vida – que é compartilhada por homens e mulheres em todo o mundo, hoje. Designarei esse conjunto de experiências como "modernidade". Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos[107].

Nesse sentido, Teresina também vivenciou as expectativas desse processo desde o nascedouro, estimulado pelos ideais progresso e civilidade em torno da cidade-luz. Paris tornou-se o "farol do mundo", na medida em que esta *cidade-conceito certoniana* influenciou diversas intervenções urbanísticas pelo mundo, no traçado originário das cidades. No caso do Piauí, a mudança da antiga para a nova capital expressaria o desejo dos seus idealizadores de que a Vila Nova do Poti seria essa cidade-conceito, ou seja, representaria um divisor de águas entre dois mundos distintos: a velha e atrasada Oeiras que "parou" no tempo x a nova e "moderna" Teresina que anseia a progresso constante. Segundo Monsenhor Chaves em sua clássica obra Teresina: subsídios para história do Piauí,

> Teresina nasce sob a égide do moderno, cidade planejada, com suas ruas retas em forma de "tabuleiro de xadrez", para ser a nova capital da província. Em 1852, teve seu projeto posto em prática pelo seu ideólogo, o então presidente

---

[104] CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 161.

[105] Expressão usada por Menocchio ainda no século XVI ao se referir à determinados grupos urbanos que tinham "níveis de dignidade" mais do que outros. Dentre eles: o papa, os cardeais, o imperador, o rei, os príncipes, etc.

[106] GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes:** o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. Trad. Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 51.

[107] BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés; Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 10.

> da província, Conselheiro Saraiva, que transferiu todo o antigo aparato burocrático-administrativo da antiga capital, Oeiras, para nova Teresina que se erguia[108].

No caso brasileiro, o exemplo mais próximo era o Rio de Janeiro – então Capital Federal – que durante a gestão do prefeito Pereira Passos (1902-1906) revitalizou ruas e avenidas ao estilo da *Champs Élysées*[109] em Paris. Mesmo diante dos percalços, Teresina modernizar-se. O cronista A. Tito Filho[110] em suas memórias ao falar da nossa "*Champs Élysées da capital piauiense" – leia avenida Frei Serafim, e* assim historicizou,

> Por trás da igreja, a avenida espaçosa a que uns dão o nome do frade [Frei Serafim de Catânia], outros dão o nome de Getúlio Vargas. Um avenidão de trânsito intenso. Pedestre nele come fogo para atravessia. De manhã e de tarde ali passam veículos dos mais variados formatos. Carros feios e bonitos. Ciclista como praga. Talvez Teresina tenha mais bicicleta do que a capital da Suécia, onde até o rei anda de bibicleta. De noite a movimentação é a mesma, mas surge um novo quadro, a partir das 22 horas: o trottoir[111].

Essas intervenções continuas no traçado originário das cidades modernas é o que tem caracterizado o processo de modernização das cidades brasileiras durante o final do século XIX e, sobretudo, no transcorrer do século XX. Francisco Alcides Nascimento pontua que "a urbanização brasileira tem sido historicamente incentivada pelo Estado através da construção de cidades novas, como por exemplo, Belo Horizonte, Teresina, Goiânia e Brasília"[112]. E complementa citando o historiador Antônio Paulo Rezende: "a modernidade não poderia se concretizar, no sentido mais amplo, sem o processo de modernização[113]". Noutras palavras, a participação do Estado na gestão dessa modernização é que materializa a cidade moderna.

Maria Encarnação B. Spósito ao discorrer sobre a cidade de hoje afirma ser necessário para compreendê-la, apreender quais são os processos que dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige um retorno as suas origens, na tentativa de reconstituir sua trajetória".[114]

---

[108] CHAVES, Monsenhor. **Como nasceu Teresina.** In: Teresina: Subsídios para a História do Piauí. Obra Completa, 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.
[109] É vista como "a mais bela avenida do mundo", tornando-se cartão postal da França. (fonte: www.wikipedia.org)
[110] Arimathéa Tito Filho (Barras, 1924 – Teresina, 1992). Foi historiador, cronista, jornalista, professor e Presidente da Academia Piauiense de Letras (APL) por mais de duas décadas. Escreveu diversos textos sobre a memória de uma Teresina Nostálgica dos seus tempos de infância. A título de Exemplo: Teresina, Meu Amor.
[111] TITO FILHO, Arimatéa. **Teresina, meu amor.** Teresina: COMEPI, 1973, p. 59.
[112] NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A Cidade sob Fogo:** modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2015, p. 24.
[113] Ibid, 2015, p. 129-130
[114] SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 11.

Nesse tocante, a capital do Piauí não foge à regra. Teresina surge em meados da segunda metade do século XIX, nas imediações da Vila Nova do Poti, mas precisamente numa fazenda de cujo nome era Chapada do Corisco. Fruto de um ambicioso projeto para a época - pois, trata-se uma cidade teoricamente planejada - liderada pelo então presidente da província Dr. José Antônio Saraiva. Ao se referir a esse projeto, chama atenção a metaforização que o historiador Pedro Pio Fontinelles Filho faz acerca da imagem da província do Piauí "petrificada" pelo olhar de Medusa (atraso), desde os tempos coloniais, a saber:

> Nesse sentido, surge uma série de discursos que, mesmo admitindo as intempéries que limitavam a aceleração e abrangência da ação modernizadora, salientavam a necessidade de se enfrentar o olhar de Medusa que relegava o Piauí a uma realidade de ostracismo e de inércia, por meio de sua "ação letal"[115].

Essa petrificação que alude o historiador se deve a essa sensação de atraso histórico do Piauí frente às novidades do seu tempo. A tradição de uma cidade provinciana, bucólica e recatada ainda imperava sobre os novos hábitos de civilidade, urbanidade e higiene advindos da modernidade[116] e da modernização[117]. Segundo Fransuel lima de Barros,

> No começo do século XX, Teresina poderia ser vista como uma "senhorita" descalça, malvestida e sem nenhum adereço que a enfeitasse, que a tornasse bonita e elegante. Pelo contrário, tinha aspecto provinciano, com ruas esburacadas, iluminadas por lampião e água servida em ancoretas[118].

Esse arquétipo provinciano da Teresina Oitocentista que adentrou o século XX também foi ressaltado pelos autores Monsenhor Chaves, Odilon Nunes, A. Tito Filho, H. Dobal, Teresina Queiroz, Maria Mafalda Baldoíno entre outros. Situação essa, ainda "petrificada" no cotidiano da cidade, nas ruas e calçadas, nas construções públicas, nas residências abastadas envolta por palhoças que invadiam o perímetro "urbano" da capital, no silêncio quase sepulcral da noite teresinense, só quebrado pelos bailes nas casas de família, pelo barulho nas barracas dos festejos na Igreja de São Benedito, por bailes no final

---

[115] FILHO, Pedro Pio Fontinelles. **Desafiando o olhar de Medusa:** a modernização e os discursos modernizadores em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX. Dissertação (Mestrado em História), Teresina: UFPI, 2008, p. 21.

[116] De acordo com Marshall Berman, modernidade diz respeito à experiência histórica que acompanha as transformações advindas da modernização, ou seja, representa um experimentar das sensações dos novos aparatos técnicos. Ver: BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés; Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

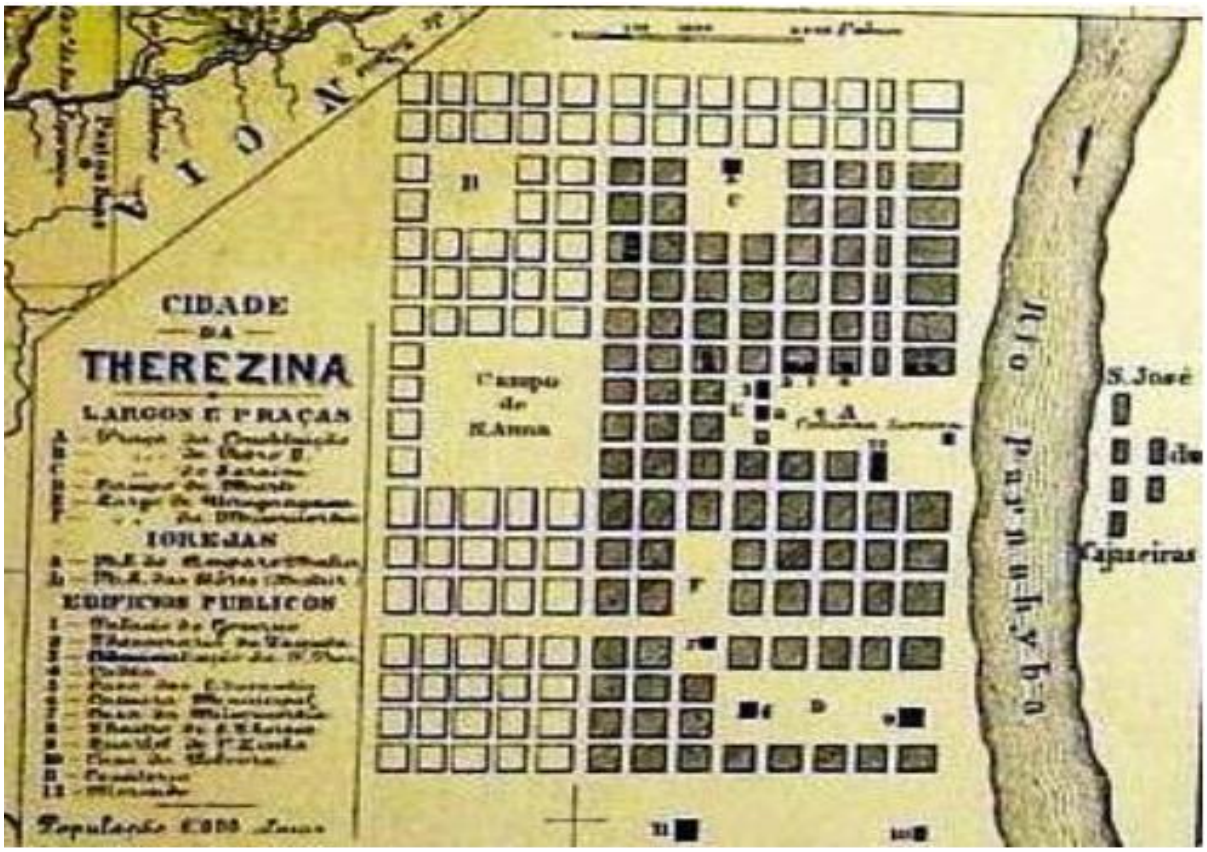
[117] Berman diz que a modernização traduz uma série de mudanças tecnológicas e estruturais que atuam diretamente na vida sociocultural dos indivíduos, reorganizando o espaço urbano.

[118] BARROS, Fransuel Lima de. **Teresina Moderna e Civilizada:** as sociabilidades teresinenses sob o olhar dos cronistas (1900-1930). Teresina: Cancioneiro, 2021, p. 29.

da Rua Bela, nos Cajueiros, pelos saraus na Palmeirinha e Barrocão e pelos festejos juninos[119]. Essa Teresina "petrificada" e bucólica perdurou por décadas no cotidiano e no imaginário da população.

Essa "despetrificação da Capital" so vai ganhando forma à medida que Teresina se modernizava e ganhava ares urbanos. Nesse sentido, o plano modernizador da cidade proposto por Saraiva e o Mestre de Obras João Isidoro da Silva França com seu traçado urbano xadrezista já indicava a preocupação dos idealizadores com a transformação da capital a partir de critérios modernos de estética e salubridade.

Imagem 4: Miniatura do Plano de Therezina



Fonte: CASTELO BRANCO FILHO, Moysés. O povoamento do Piauí. Teresina: COMEPI, 1976, p. 30

É interessante notar que a partir da configuração da planta da cidade, naquele contexto provinciano e rural piauiense, os idealizadores de Teresina já almejavam uma capital moderna e verdadeiramente urbana, pois até então as ditas "cidades" piauienses só possuíam esse status de pólis na teoria, ou seja, na prática não ofereciam sequer uma infraestrutura básica que as rotulassem como tal. Segundo a historiadora Andreia Andrade em seu livro intitulado Do sertão à beira-rio: a transferência da capital do Piauí e a Teresina Oitocentista,

> A transferência da capital era condição *sine qua non* para romper as amarras que dificultavam o desenvolvimento da economia piauiense – isolamento,

[119] ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. **Cotidiano e Pobreza*:*** a magia da sobrevivência em Teresina. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995, p. 41.

> longas distâncias. Por isso, a sede do governo deveria estar em um local aprazível, salubre, com abundância de água e facilidade de comunicação, qualidades com as quais Oeiras não contava[120].

A mudança da capital de Oeiras para a Vila Nova do Poti em 1852 deixou de ser um mero joguete político para se tornar no símbolo dos novos tempos, da modernidade vindoura, de um Piauí literalmente urbano e desenvolvido. Parafraseando Irlane Gonçalves de Abreu: "Naquele momento a palavra de ordem era: mudar para progredir".[121] Segundo a mesma autora,

> Esta proposta de mudanças trouxe no seu bojo uma novidade, que foi o planejamento da estrutura da cidade, isto é, foi concebido um plano de construção de uma nova capital. Ao contrário de outras aglomerações urbanas que surgiram espontaneamente, o "plano" de construção de Teresina previa sua extensão, seu ponto central – a igreja do Amparo – a partir do qual deveriam se orientar todas as outras medidas de demarcação da cidade de Teresina e o traçado de suas ruas em linha reta, cruzando-se umas com as outras, dando-lhe a forma de tabuleiro de jogo de damas.[122]

Na segunda metade do século XIX a Capital do Piauí, aos poucos, foi adquirindo melhoramentos urbanos com a construção de prédios públicos para abrigar o poder provincial, sendo um dos mais antigos o atual Museu do Piauí - inicialmente conhecida como a Casa do Comendador Jacob Manoel Almendra - edificação construída no ano de 1859 e que posteriormente passou a abrigar a sede do Governo Provincial no ano de 1873.

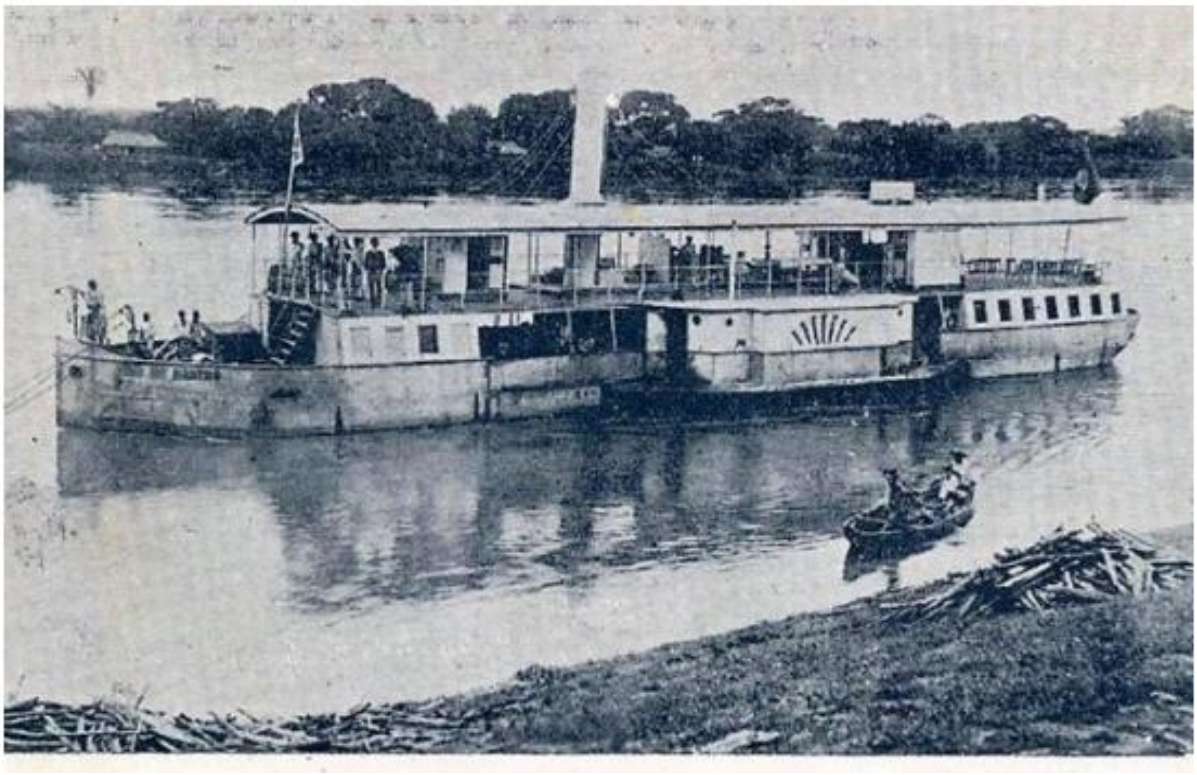
Além disso, realizações como a inauguração de uma linha telegráfica (1884) entre Teresina e São Luís, a instalação de seus primeiros serviços de iluminação pública (1882) a base ainda de lampiões, entre outros empreendimentos que propiciaram a cidade planejada por Conselheiro Saraiva um ar cada vez mais urbano e moderno. Conforme pode-se constatar nas palavras do Pe. Claúdio Melo:

> Dez anos depois que Saraiva a deixou, Teresina já era uma bela cidade de ruas alinhadas crescendo a olhos vistos, cada ano surgindo uma nova atração; comércio centralizado e expansão, com o seu serviço público sempre em atividade. Inaugura-se o Hospital da Caridade [...]. Em casa improvisada, foi instalado o Liceu Provincial. O cemitério tenha sido talvez a única obra que marchou com marasmo; [...]. Uma centena de lampiões foi instalada nas praças e vias públicas, [...]. Logo funcionou o Santa Teresa, e depois o Concórdia, teatros onde belas noitadas de festas e representações cênicas animavam o lazer [...] daquela gente. Criou-se a companhia de navegação do Parnaíba em 04 de abril de 1859 [...]. Vieram em seguida as grandes fábricas que tanto orgulho causou aos teresinenses – a Fábrica de Fiação e Tecidos, a

[120] ANDRADE, Andreia Rodrigues de. **Do sertão à beira-rio:** a transferência da capital e a Teresina oitocentista. Teresina: Cancioneiro, 2023, p. 67.
[121] ABREU, Irlane Gonçalves de; NUNES, Maria Célis Portella. **Vilas e Cidades do Piauí.** In: Piauí: Formação, Desenvolvimento e Perspectivas. Teresina: FUNDAPI, 1995, p. 95.
[122] Ibid, 1995, p. 96.

> fábrica de cigarros e as primeiras fundições. Era o despertar do desenvolvimento que continuo em ritmo acelerado.[123]

Imagem 5: Vapor João de Castro da Companhia de Navegação do Rio Parnahyba



Fonte: Briquet de Lemos*

A importância da navegação no Rio Parnaíba tornou-se vital para o desenvolvimento de Teresina, haja vista q esse foi um dos fatores motivadores da transferência da Capital para essa região. Nesse sentido, A historiadora Andreia Andrade mencionando a importância da navegabilidade para a Nova Capital assim diz: "o aproveitamento do Rio Parnaíba trouxe a integração de inter e intraprovincial, permitiu a movimentação de riquezas[124]". Ou seja, essa movimentação que o rio oferece é a euforia do progresso que ficou nitidamente estampada na cidade com a chegada do seu primeiro barco a vapor: o Uruçuí, em abril de 1859.

Sobre toda essa epopeia em torno da chegada do Uruçuí a Teresina, Monsenhor Chaves assim nos contempla,

> Não há como descrever o frenesi que se apoderou de toda a cidade. Os sinos do Amparo batiam a rebate, foguetes estouravam por todos os lados e uma imensa mole humana corria pressurosa para o rio, descendo por todas as ruas.

[123] MELO, Cláudio. **Duas Capitais.** In: Piauí: Formação, Desenvolvimento e Perspectiva. Teresina, FUNDAPI, 1995, p. 128.
[124] ANDRADE, Andreia Rodrigues de. **Do sertão à beira-rio:** a transferência da capital do Piauí e a Teresina Oitocentista. Teresina: Cancioneiro, 2003, p. 102.

> Até os aleijados e doentes, carregados em redes por escravos, demandavam o rio, apressados, para verem de perto aquilo que mais lhes parecia um sonho. De fato, aquele gigante de ferro, daquele tamanho, boiando nàgua, constitui um enigma insolúvel. Era preciso ver para crer[125].

Essa euforia em torno da navegação a vapor do rio Parnaíba se estenderia ainda por várias décadas do século XX na capital. Porém entre bens, mercadorias e serviços, um fluxo continuo de pessoas tentavam a sorte na capital ao desembarcar na beira do cais nas proximidades do Troca-Troca. Traziam consigo sonhos e esperanças de uma vida melhor. Porém, a realidade de uma cidade carente de quase tudo que possa se chamar de urbano, tinha na pobreza e na prostituição a face mais dura da cidade. Situação essa verificada em outras cidades piauienses, a exemplo de Parnaíba, que expressou no romance Beira Rio, beira vida de Assis Brasil a dura realidade das meninas do cais. Segundo Pedro Vilarinho,

> A pobreza da cidade agravava-se ainda mais com as levas de imigrantes que vinham a Teresina, e disputavam os poucos empregos, os favores do Governo e a caridade pública. A saída muitas vezes era a prostituição como último recurso para prover o sustento pessoal e da família[126].

Ao fazermos uma breve analogia sobre desenvolvimento urbano de Teresina a partir das primeiras décadas após a sua fundação com relação a antiga capital – Oeiras, é notório que o seu processo de urbanização foi mais contundente. Teresina Queiroz pontua que,

> As décadas a partir de 1880 são significativas para o processo de mudança no Piauí, no sentido de sua integração regional, e é quando aparecem os primeiros elementos de modernização – representados pela navegação à vapor e pelo telégrafo[127].

No entanto, levando em consideração as principais capitais brasileiras, esse processo de urbanização da capital piauiense estava aquém daquilo que se esperava, pois Teresina apresentava, sobretudo, graves problemas de natureza política, de ordem socioeconômica e de infraestrutura decorrentes do grande contingente migratório do interior do Piauí e de outros estados (Ceará e Maranhão) que para cá vieram - decorrentes da Seca de 1877 a 1879 - e da crise cíclica e irreversível da economia pecuarista ainda no século XIX, que diminui as receitas do Estado, impedindo-o de acompanhar o desenvolvimento urbanístico de grandes centros

---

[125] CHAVES, Joaquim Raimundo Ferreira. **Teresina:** subsídios para a história do Piauí. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994, p. 92.
[126] CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres Plurais.** Teresina: Bagaço, 2005, p. 119.
[127] QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011, p. 21.

urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo que a época eram - a nível de Brasil - o modelo de urbanização a ser seguido. A autora Maria Mafalda Baldoíno explicita bem essa situação através de um artigo da época no jornal *O Telephone*:

> A crise monetária que desequilibrou as transações do comércio avolumou o déficit da província e abateu profundamente a fortuna particular; a seca que nos atoalha com o seu cortejo de misérias; a peste que vai grassando em algumas localidades do interior tudo isso são prenúncios de uma era terrível, igual a que atravessamos há dez anos (sic) é motivo bem forte para que o governo leve suas vistas para essa província". [...] De um lado vemos o desenvolvimento material de nossa província e, de outro, o abismo que se cava aos nossos pés[128].

Apesar dessa situação conturbada, Teresina encerra o século XIX marcado por um clima de expectativas entorno de seu desenvolvimento criado no imaginário da elite da capital, pois com o advento da República cria-se um clima eufórico em torno da cidade pautada na ordem e no progresso, símbolos de um novo regime que estava por vir. Nas palavras de Baldoíno:

> Desejos e esperanças de um novo regime se evidenciam no imaginário republicano brasileiro. Aliás, os republicanos partem de um diagnóstico da monarquia como sistema de governo de vícios, que não satisfaz as necessidades do presente, funciona mal e comprime todo o corpo social, não permitindo, portanto, o desenvolvimento de suas forças sociais de renovação. Estas forças de renovação eram as do progresso[129].

A partir dos principais centros urbanos brasileiros essas idéias vindas da Europa foram alcançando terrenos mais distantes, até chegarem ao Piauí, posta em práticas, sobretudo, em sua capital (Teresina) ainda na primeira metade do século XX. Convém postular que essas idéias chegaram a Teresina através dos veículos de comunicação (jornais, telégrafos, telefones, etc..) que propiciaram mudanças mentais, econômicas, políticas e sociais que tanto influenciaram o processo de urbanização da capital piauiense. Esse ideário progressista manifesto no Piauí, principalmente em sua Capital, estava enebriado de utopias que iriam literalmente direcionar em tese uma feitura moderna, moral e higiênica da cidade.

No Brasil, conforme farta literatura a respeito[130], a faceta explicita desse processo se deu nas cidades de São Paulo e, sobretudo, no Rio de Janeiro, então capital do país – com a chamada Grande Reforma Urbana durante a gestão do prefeito Pereira Passos (1902-1906). Os

---

[128] ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. **Cotidiano e Pobreza:** a magia da sobrevivência em Teresina. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995, p. 29.
[129] Ibid, 1995, p. 17.
[130] Ver sobre o assunto: CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, Lar e Botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 2. ed. Campinas: São Paulo, editora da UNICAMP, 2001.

melhoramentos urbanísticos ali ocorridos sob uma lógica autoritária e modernizante remodelaram o centro da capital - num verdadeiro "bota abaixo" - ao tempo em que segregou a classe trabalhadora às áreas periféricas (morros, favelas e cortiços) da cidade. Portanto, era necessário colocar o Rio de Janeiro à altura dos "belos tempos" da Paris de Haussmann. E o Piauí também tinha que aspirar *aos novos tempos.*

Como forma de representar essa euforia tardia dos novos tempos na capital piauiense, Francisco Alcides do Nascimento nos aponta que, além da nossa "avenida dos sonhos" - expressão cunhada pelo então prefeito Luís Pires Chaves (1932-1935)[131] - outras áreas da capital foram recebendo tratamento urbano desde os anos de 1920 com a chegada por exemplo do bonde, mas é na década de 1930 que a feitura moderna vai alterando a paisagem da cidade. Segundo o citado pesquisador,

> Contudo, é a partir da década de 1930 que essa tendência ganha forma, com a introdução de novos traços e tecnologias, especialmente nos prédios públicos. Em 1933, os primeiros aviões visitaram a cidade e as rodovias conquistaram mais espaço. Por conseguinte, manifestou-se, também, a tendência a substituir os barcos pelos caminhões[132].

Entretanto, as frustrações dessa utopia progressista da elite piauiense se fizeram também presentes, geralmente precedidas de crises financeiras advindas de sua principal atividade econômica aliadas as disputas políticas. Além disso, o próprio poder estadual - desde os tempos do Império - não tinham uma representatividade consistente a nível nacional, sendo o Nordeste e, conseqüentemente, o Piauí esquecido da política econômica nacional. É como se o Estado fosse um pária ou vivesse num completo anonimato. A respeito disso, Baldoíno diz que:

> Os discursos traduzem a luta em prol das transformações infraestruturais do Piauí, muito embora a realidade do Piauí fosse a de que os grupos políticos não representavam uma força substancial para conseguir o apoio do poder central aos projetos que lhe possibilitassem atingir o tão desejado "progresso". Assim as novas expectativas, advindas com o novo regime republicano, logo foram frustradas[133].

---

[131] Prefeito de Teresina entre os anos de 1932 à 1935, nomeado por Landri Sales Gonçalves. Foi responsável pelo Plano Regulador da Cidade de Teresina, ou seja, falava da necessidade de um novo código de postura para cidade, pois as posturas de 1906 já não se adequavam aos novos tempos. Essa idéia de projetar uma nova cidade a partir dos escombros da antiga – como uma espécie de palimpsesto urbano, segundo Pesavento - já se davam ainda no período que era Diretor do Departamento de Obras Públicas do Município, responsável pelo ordenamento arquitetônico e urbanístico. Ver: NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A Cidade sob Fogo:** modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2015, p. 139.

[132] NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A Cidade sob Fogo:** modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2015, p. 25.

[133] ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. **Cotidiano e Pobreza:** a magia da sobrevivência em Teresina. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995, p. 28.

Nesse sentido, o Piauí teve que encontrar na atividade extrativista o caminho para financiar a retomada de sua própria urbanização. De acordo com Baldoíno:

> Nos anos de 1890, o Piauí descobriu uma nova fonte de receita – a exportação da borracha de maniçoba, que passou a ser o fator de viabilização de renascimento do Piauí. Logo nos primeiros anos do século XX, foram realizados, na capital do Estado, serviços públicos em nome de progresso – o abastecimento d'água e o fornecimento de luz elétrica[134].

Os recursos extraídos das atividades extrativistas, em meados do século XIX e primeira metade do século XX financiaram o processo de urbanização e modernização da capital piauiense. No entanto, esse processo moldado no discurso médico-sanitarista acabou por delinear a paranoia progressista de segregação dos espaços, onde a ordem era disciplinar e afastar tudo aquilo que "manchava" a cidade, ou seja, o indesejado. Nesse sentido, a autora Baldoíno comenta:

> A aspiração pelo progresso, revelada nos discursos e na prática, pode ser traduzida nos projetos políticos e nas lutas por iluminação pública, estradas, telégrafos, encanamento d'água e estrada de ferro. Como também pode ser identificada nos projetos que objetivavam a organização do espaço urbano, seja através de medidas policiais, seja pelas leis de ordenamento da cidade, como os códigos de postura, ou ainda pela intervenção no saneamento e higiene pública, bem como através de instituições assistenciais, como o Colégio dos Educandos Artífices, Santa Casa da Misericórdia, Asilo dos Alienados e Asilo de Mendicidade.[135]

O espaço urbano teresinense, construído ao longo do século XX, apresenta-se de maneira plural e concomitantemente contraditória, pois principalmente no seu centro estão manifestas todo uma gama de diversidade que acaba por arrastar e demarcar espaços destinados a determinados grupos sociais. E nesse sentido, na própria organização do espaço urbano capitalista estão imbuídos economicamente e ideologicamente os agentes que produzem e consomem esses espaços. No caso do Piauí, especificamente na sua capital Teresina, percebe-se que o Estado foi o seu principal agente modelador. Segundo Lobato Corrêa:

> O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através dos tempos e engedradas por agentes que produzem e consomem os espaços. A ação destes agentes é complexa, derivando da

[134] Ibid, p. 28.
[135] Ibid, p. 20.

> dinâmica de acumulação de capital, [...], e dos conflitos de classe que dela emergem[136].

A atuação estatal no modelamento e remodelamento das cidades e na distribuição espacial dos territórios não se dão de maneira neutra e sempre tende ao encontro do(s) grupo(s) dominante(s). Essa atitude se torna mais visível, no momento em que o Estado faz a apropriação e distribuição do solo de maneira desigual entre as classes sociais em conflito, deixando bem nítido que o seu grande compromisso é com os grupos economicamente viáveis. Para Lobato Corrêa:

> [...] Sua ação é marcada pelos conflitos de interesses dos diferentes membros da sociedade de classes, [...]. Tende a privilegiar os interesses daquele segmento ou segmentos da classe dominante que, [...], estão no poder. É preciso considerar que a ação do Estado processa em três níveis políticos-administrativos e espaciais: federal, estadual e municipal. A cada um destes níveis sua atuação muda, assim como o discurso que encobre os interesses dominantes. É no nível municipal que esses interesses se tornam mais evidentes e o discurso menos eficaz[137].

A Urbanização brasileira tem sido historicamente incentivada pelo Estado. No entanto, a capital do Piauí - cidade-conceito planejada durante o século XIX por Conselheiro Saraiva - mesmo sob a "égide governamental tanto estatal como municipal" (grifo nosso) de vários governos atravessou rumo ao século XX ainda sob aspectos de uma cidade tipicamente provinciana, ou seja, quase "parada no tempo", "vivendo a inércia das cidades coloniais" (grifo nosso), de tempos outros, resistente às mudanças (progresso) e marcada pela perenidade de seus hábitos bucólicos, portanto, desconectada da cidade-conceito e da dita modernização que seus idealizadores tanto almejavam. A esse respeito a historiadora Teresinha Queiroz, em seu clássico livro intitulado *Os Literatos e a República*, retrata bem esse momento ao dizer,

> No início da primeira década do século XX, Teresina não dispunha de qualquer equipamento urbano que a definisse como uma cidade moderna. Ausência total e absoluta de calçamento, água tratada e canalizada, transporte público, luz elétrica, esgoto, telefone, etc. As pretensões de modernização e alteração da sua estrutura urbana ainda não passavam de projetos que puderam se tornar factíveis a partir do momento em que a integração comercial do Estado aconteceu[138].

---

[136] CORRÊA, Roberto Lobato. **O Que é o Espaço Urbano**. In: O Espaço Urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Ática, 1989, p.07-10.
[137] Ibid, 1989, p.07-10.
[138] QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011, p. 28.

Teresina só iria ganhar contornos verdadeiramente urbanísticos a partir da década de 30, durante o governo de Leônidas de Castro Melo no contexto brasileiro da Era Vargas (1930-1945). Nessa perspectiva, Iara Conceição Moura afirma:

> A partir das décadas de 1930 e 1940, Teresina passa a ganhar novos contornos, com a criação de praças, avenidas largas e arborizadas, com a melhoria da infraestrutura básica – água, luz, esgotos e calçamento de ruas – e com a instalação de uma nova arquitetura, como a do edifício dos Correios e Telégrafos, do Liceu Piauiense, da Escola de Aprendizes e Artífices e do Hospital Getúlio Vargas[139].

Além disso, durante esse período houve mesmo que de maneira ainda tímida um processo de aceleração dos meios de transportes em Teresina, com o aparecimento dos bondes, automóveis, aviões, ferrovias e ônibus. Portanto, tais transformações que tinham como finalidade dar um ar de modernidade à Teresina, acabam por delinear a ação modeladora da elite teresinense no tocante ao processo de modernização da capital. Tendo em vista que as instâncias governamentais priorizaram um tipo de urbanização que segrega em vez de democratizar as benesses que a modernização pode oferecer. Segundo Pedro Vilarinho:

> [...] A discriminação por parte das pessoas elegantes e que desejavam usufruir do progresso da cidade, em relação as mais pobres, era evidente. A modernização desencadeou um processo que buscava separar, de forma definitiva, as classes abastadas das classes pobres[140].

Esse processo de urbanização de Teresina implementado gradativamente no decorrer do século XX - transfigurado sobre o lema da modernização espacial, sobretudo do Centro da Capital e suas imediações – acabou por ressignificar os territórios urbanos, dotando-os de uma simbologia que os identificava "*em lugares* e *não lugares"*[141]. A Paissandu e em todo seu perímetro, apresentava essa marca da segregação, visto na própria configuração dos locais de atuação dos diversos sujeitos sociais. Onde "selecionar" indivíduos e lugares - denotando claramente uma das facetas quase que "silenciadas" da modernidade - era tido pelo senso comum como algo natural. Acerca disto, em suas memórias, relata dona Graça:

---

[139] MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. **Teresina dos anos dourados aos anos de chumbo:** o processo de modernização e intervenção do Estado autoritário - O discurso da imprensa sobre o processo de modernização de Teresina (1975-1979). Relatório do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Teresina, UFPI, 2007, p. 05-49.
[140] CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Desejos, Tramas e Impasses da Modernização (Teresina 1900-1930). **Scientia et spes: Revista do Instituto Camilo Filho**, v.1, n.2 (2002), Teresina, ICF, 2002, p. 295-314.
[141] AUGÉ, Marc. **Não Lugares:** Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. 9. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012, p.71.

> Rapaz, nesse período, existia os cabarés dos ricos que eram: o Imperial, o Imperatriz, o Fascinação, o Alabamba, o Estrela, e o Sujeito. Mas o mais "famoso" mesmo era o Fascinação. Eu morei muitos anos ali, onde tem um "prédio" que hoje tão derrubando, ali na Paissandu. Existiam ainda os cabarés do Morro do Querosene. Mais o pior mesmo era os cabarés da região da Barrinha ali onde fica a Palha de Arroz: era o Mói de Vara, Rala Pau, Ema e outros que não lembro mais[142].

Conforme o que foi dito no depoimento de Dona Graça, faz-se um paralelo com a informação prestada pelo historiador Bernardo Pereira de Sá Filho acerca desta segregação socioespacial dos cabarés da cidade:

> O conjunto de estabelecimentos (cabarés, chatôs, randevus) constituintes do circuito do prazer em torno do centro da cidade, poderia ser dividido e classificado em três grupos, tomando-se por base a composição infraestrutural e os clientes freqüentadores de cada lupanar: os de elite, os de classe mediana, e os considerados de baixo meretrício[143].

O processo de modernização de Teresina se caracterizou desde a sua fundação por um ideário autoritário que foi dominante nas principais capitais brasileiras. Na capital piauiense, foi marcado também pelas intermitências e pelo recato, ou seja, esteve sempre vinculado a lampejos de determinados governos, dando a impressão que a cidade vivia realmente nos confins do mundo. Durante as décadas de 1930 e 1940, a cidade começa a tomar feições ainda mais urbanas nos governos de Getúlio Vargas (a nível federal) e Leônidas de Castro Melo (a nível estadual), porém ainda inspirava receios em setores da sociedade.

A esse respeito Francisco Alcides destaca a preocupação do engenheiro e ex-prefeito de Teresina Luís Pires Chaves (1932-1935):

> Este se preocupava que Teresina estava às vésperas do seu centenário e, ainda não possuir o que chamava de Plano Regulador da Cidade. (...) Luís Pires Chaves reclamou da inexistência de um regimento que orientasse os melhoramentos necessários a cidade, (...).[144].

No afã desenvolvimentista dos anos de 1950 e 1960, essa política modernizatória ganharia uma maior dinâmica a partir do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) quando

---

[142] DA SILVA, Maria das Graças Pereira. **Entrevista concedida ao pesquisador Marcone Rodrigues de Sousa no dia 01/06/2009**, no âmbito das tratativas do TCC, cuja monografia intitula-se Prazeres Interrompidos: a influência da modernização no processo de desestruturação espacial dos cabarés da Paissandu (1975-1979). UESPI, 2009.

[143] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Meridianos do Prazer.** In: Cartografias do Prazer: Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Teresina: UFPI, 2008, p. (48-104).

[144] NASCIMENTO, Francisco Alcides. **A cidade sob fogo:** modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

da construção de Brasília, da construção de rodovias e da implantação dos meios de comunicação, esse ideal progressista ganhara ares mais contundentes, a ponto de direcionar os ditames da urbanização brasileira. Nesse sentido, Moura comenta que:

> De acordo com o discurso do presidente JK, a chegada do progresso pressupunha a constante sucessão de etapas, isto é, a idéia de que o Brasil agrário e rural deveria ser superado para dar lugar à industrialização e a urbanização, os símbolos da modernização daqueles tempos[145].

Percebe-se que nesse período marcado pela ideologia desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek as cidades brasileiras, incluindo Teresina, adquiriram uma nova roupagem transfigurada no espírito otimista e empreendedor do então presidente, manifesta através de suas realizações no plano da infraestrutura e industrialização do país, figurado no emblemático slogan 50 anos em cinco.

No entanto, apesar dos esforços modernizatórios da primeira metade do século XX - sobretudo no governo de Leônidas de Castro Melo (1935-1945), que construiu obras de grande impacto como o Hospital Getúlio Vargas (1941) – Teresina adentra na segunda metade do século ainda com aquele ar de cidade bucólica, acanhada e recatada. Ou como no dizer de A. Tito Filho ao retornar a Teresina em 1973: "tantos anos depois [...], eu ainda a sinto e a estimo como a mais afetiva, a mais tranquila, a mais pitoresca de todas as cidades do mundo"[146].

Outro ícone da literatura piauiense, o poeta H. Dobal[147] no ano do centenário de nossa capital, sua obra intitulada *Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina*, assim afirma:

> a cidade é aberta, sem segredos, acolhedora. Tem um ar de família que vem do fato de que quase toda gente tem relações e se conhece. O que dá origem a uma intimidade deliciosa, como a daqueles dois que conversavam em um dos cafés mais movimentados da cidade[148].

---

[145] MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. **Teresina dos anos dourados aos anos de chumbo**: o processo de modernização e intervenção do Estado autoritário - O discurso da imprensa sobre o processo de modernização de Teresina (1975-1979). Relatório do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Teresina, UFPI, 2007, p. 05-49.
[146] TITO FILHO, Arimatéa. **Teresina, meu amor**. Teresina: COMEPI, 1973, p. 29.
[147] H. Dobal (pseudônimo de Hindemburgo Dobal Teixeira, Teresina, 17 de outubro de 1927 - Teresina, 22 de maio de 2008) foi um poeta brasileiro, participante do Grupo Meridiano, de repercussão no Piauí, e pertencente à Geração de 1969 da literatura brasileira, embora diferindo levemente destes no trabalho inovador com o ritmo, em algumas inovações no trato com as palavras, e também quanto ao rigor formal. Algumas de suas principais Obras foram: O Tempo Conseqüente (1966), A Cidade Substituída (1978), Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina (1992), Gleba dos Ausentes * Uma Antologia Provisória (2002), entre outras. Disponível em: www.wikipedia.org. Acesso em: 29 maio 2023.
[148] DOBAL, H. **Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1992, p. 65.

Entretanto, essa nostálgica cidade do cronista e do poeta vai gradativamente se arejando para a vida moderna num "turbilhão de permanente desintegração e mudanças, de luta e contradição, de ambiguidade e angústia[149]". A década de 1970 foi um divisor de águas nesse sentido.

Torna-se imprescindível ressaltar que nesse período, o mundo vivia em plena Guerra Fria (1945-1991)[150], o Brasil mergulhado numa ditadura civil-militar (1964-1985), num momento político conturbado denominado "Anos de Chumbo" (1968-1974) e seu "Milagre Econômico" (1968-1973) durante o governo do general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974)[151]. E Teresina era governada por Alberto Silva (1971-1975) e Dirceu Arcoverde (1975-1979). Para além da censura e violência dos porões militares, havia um clima de euforia que embriagava o país: afinal, o Brasil se tornava tricampeão mundial no México em 1970. Pairava essa mesma atmosfera sobre a cidade de Teresina.

2.3 A Cidade da Pecado: modernização e pobreza em Teresina na década de 1970

Analisar a cidade a qual vivemos é, antes de tudo, compreender historicamente a polifonia dos seus espaços e a complexidade de sua organização. Teresina, cidade forjada sob o amálgama do discurso da modernidade e da religiosidade católica, apresentou em seu bojo as contradições de um processo que mesmo após a sua fundação em 1852 e no transcorrer do século XX sectarizou a cidade sob os esteriótipos da ordem e do pecado.

Esse esteriótipos são representações de um discurso dominante que visam regulamentar os viveres urbanos segundo suas próprias regras. Nesse sentido, Michel Foucault já nos chamava atenção para disciplinarização da cidade como parte integrante do ideário da

---

[149] BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés; Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 24.

[150] Guerra Fria foi um período de tensão geopolítica entre a União Soviética e os Estados Unidos e seus respectivos aliados, o Bloco Oriental e o Bloco Ocidental, após a Segunda Guerra Mundial. Considera-se geralmente que o período abrange a Doutrina Truman de 1947 até a dissolução da União Soviética em 1991. O termo "fria" é usado porque não houve combates em larga escala diretamente entre as duas superpotências, mas cada uma delas apoiou grandes conflitos regionais conhecidos como guerras por procuração. O conflito foi baseado em torno da luta ideológica e geopolítica pela influência global das duas potências, após sua aliança temporária e vitória contra a Alemanha nazista em 1945. Disponível em: www.wikipedia.org. Acesso em: 29 maio 2023.

[151] Emílio Garrastazu Médici (Bagé, 4 de dezembro de 1905 – Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1985) foi um militar e político brasileiro. Foi o 28.º Presidente do Brasil, o terceiro do período da ditadura militar brasileira, entre 30 de outubro de 1969 e 15 de março de 1974. Durante o seu governo, o país viveu o chamado "Milagre Brasileiro", caracterizado pelo crescimento de 55,84% do PIB (média de 11,16%) e 42,15% da renda per capita (média de 8,43%),[2] mas triplicando a dívida externa[3] com aumento de concentração de renda. Disponível em: www.wikipedia.org. Acesso em: 29 maio 2023.

modernidade, através de mecanismos de controle – o poder disciplinar e o panóptico - que dociliza os corpos pérfidos[152].

Em meio a essas estereotipações, a modernização de Teresina em curso na década de 1970 nos governos de Alberto Silva e Dirceu Arcoverde alavancaram a urbanização da cidade. Não somente isso, à medida que a capital piauiense se urbanizava, ampliava-se também os seus dilemas, ou seja, aquilo que a matéria do jornal *O Estado* estampou como pecados capitais da cidade, a saber:

Imagem 6: Os 7 pecados capitais de Teresina


O ESTADO

PÁGINA-8

OS 7 PECADOS CAPITAIS DE TERESINA

Texto: Pompílio Santos

Fonte: O Estado

Dentre esses pecados, a matéria acima coloca a prostituição da zona da Paissandu como um desses espaços profanados pela sociedade teresinense ao dizer que:

> [...] Aqui está o segundo pecado capital: a zona continua em pleno centro, ocupando área supervalorizada, num comércio que não rende mais pra ninguém e criando muito constranger, [...]. Aquilo lá já podia ser zona plenamente de lojas e comércio varejista, com prédios de três a cinco andares pelo menos, ruas urbanizadas, com o cutruvial, [...], localizado em área mais adequada e longe dos olhos coletivos. [...] Tem sentido a zona continuar ali nas barbas do sr. prefeito? Não tem gente. Será que tem que esperar que o metro chegue a Teresina para resolver o problema da Paissandu[153]?

A historiadora Andreia Andrade em seu livro Do Sertão à Beira-Rio: a transferência da capital do Piauí e a Teresina Oitocentista salienta que historicamente o poder público se manteve vigilante aos "viveres urbanos" na capital, ao dizer que:

> O viver em Teresina na segunda metade do século XIX foi alvo do olhar disciplinador do poder público, o qual buscou estratégias disciplinadoras para

[152] Ver: FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** o nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
[153] OS 7 PECADOS Capitais de Teresina. **O Estado**, Teresina 16 de fevereiro de 1977, p. 08.

> reprimir as condutas desviantes no espaço citadino. Mas também de táticas dos habitantes da cidade-capital a essas tentativas do poder público de disciplinar seus direitos individuais[154].

Afinal, as aludidas "táticas e estratégicas[155]" experenciadas pelos habitantes da capital piauiense encontram-se na encruzilhada da imposição do poder público sobre o modo de vida dos citadinos e na relutância dos mesmos. A cidade passa a ser regida pelas posturas municipais, que é um dispositivo regulatório jurídico-administrativo que ordena, interdita e normatiza as condutas e práticas dos indivíduos nos espaços de vivências da cidade. Exemplo disso, é a lei n° 1.110 de 28 de janeiro de 1967 que estabelece o código de posturas de Teresina que em suas disposições preliminares diz:

> Este código contém as medidas de polícia administrativa a cargo do município em matéria de higiene, ordem pública e funcionamento dos estabelecimentos comerciais e industriais, estatuindo as necessárias relações entre o poder público local e os munícipes[156].

É salutar frisar que os sucessivos códigos de posturas de Teresina incorporaram os discursos de modernização da cidade ao regular matérias de interesse público no tocante a higiene, a ordem pública e ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais. Discursos esses que sempre fizeram parte do imaginário moderno de uma cidade ordeira, recatada e profilática. Nesse sentido, ser moderno é ser higiênico e civilizado. Afinal, uma cidade febril é antinomia do progresso. É necessário desodorizar o espaço urbano[157].

E essa desodorização era amparada desde o final do século XIX por uma normatividade médico-sanitarista que conduzia não somente os códigos de postura, mas o próprio ritmo de desenvolvimento das cidades. No caso de Teresina, Fransuel Lima diz:

> O desenvolvimento material da cidade passou a ser então controlado por essas resoluções, pautadas em princípios higienistas, evidenciando uma maior intervenção do Estado no controle do espaço urbano. Tais princípios vinham sempre acompanhados de palavras de ordem como sanear, desenvolver, higienizar, disciplinar e civilizar[158].

---

[154] ANDRADE, Andreia Rodrigues de. **Do sertão à beira-rio:** a transferência da capital do Piauí e a Teresina Oitocentista. Teresina: Cancioneiro, 2003, p. 193.
[155] Ver: CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
[156] TERESINA. Lei n° 1.110 de 28 de janeiro de 1967**. Institui o Código de Posturas do Município e dá outras providências.** Teresina, PI: Imprensa Oficial, agosto de 1967, p. 03.
[157] RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** da cidade a utopia disciplinar (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 214.
[158] BARROS, Fransuel Lima de. **Teresina Moderna e Civilizada:** as sociabilidades teresinenses sob o olhar dos cronistas (1900-1930). Teresina: Cancioneiro, 2021, p. 47.

Seguindo esse manual de uma modernização autoritária, no contexto da ditadura civil-militar, sobretudo a partir da década de 1970, a regulação da cidade e o viver citadino logo passam a ser expiados pelo regime, na medida em que a ditadura civil-militar impunha aos seus concidadãos adequação nos modos e obediência irrestrita aos decretos governamentais (AIs)[159] - a exemplo do AI5. Segundo Marcos Napolitano: [...] qualquer cidadão era passível de ser acusado de subversão, pode ser detido, torturado e morto com base numa simples suspeita[160].

Dentro dessa atmosfera, o estado ditatorial barganhou todo o direcionamento do projeto urbanístico brasileiro, dotando o país de uma infraestrutura (abertura de novas estradas, criação de hidrelétricas, etc..) que tinha por finalidade à retirada definitiva daquela concepção de um Brasil ainda agrário e "atrasado" em relação aos demais países ditos desenvolvidos. A elite brasileira que tinha em suas mãos a máquina estatal vislumbrou um projeto de modernização nas cidades autoritário de cunho autoritário e excludente das camadas populares.

Alinhado a esse modelo de governança, a década de 1970 no Piauí foram marcantes nas gestões estaduais de Alberto Silva (1971-1975) e Dirceu Arcoverde (1975-1979) medidas administrativas que dessem um ar de modernidade ao Estado, sobretudo, à sua capital, com uma imponente infraestrutura urbanística: a chegada da energia elétrica da Barragem de Boa Esperança,[161], a abertura da Avenida Miguel Rosa[162], melhoramentos da Avenida Frei

[159] Os Atos Institucionais (AIs) foram diplomas legais baixados pelo poder executivo no período de 1964 a 1969, durante a ditadura militar brasileira. Foram editados pelos Comandantes-em-Chefe do Exército, da Marinha e da Aeronáutica ou pelo Presidente da República, com o respaldo do Conselho de Defesa Nacional. Todas estas normas estavam acima de todas as outras e até mesmo da Constituição (1946 e 1967). Esses atos não estão mais em vigor desde o fim do Regime Militar. Os Atos Institucionais foram utilizados como mecanismos de legitimação e legalização das ações políticas dos militares, estabelecendo para eles diversos poderes extra constitucionais. Entre 1964 a 1969 foram decretados 17 atos institucionais, regulamentados por 105 atos complementares. Dentre esses, o AI^5 foi o mais recrudescente, pois em apenas 12 artigos concedia ao Presidente da República, dentre outros, os poderes de cassar mandatos, intervir em estados e municípios, suspender direitos políticos de qualquer pessoa e, o mais importante, decretar recesso do Congresso e assumir suas funções legislativas no ínterim. O AI-5 também suspendeu o Habeas Corpus para crimes políticos. Por consequência, jornais oposicionistas ao regime militar foram censurados, livros e obras "subversivas" foram retiradas de circulação e vários artistas e intelectuais precisaram se exilar no estrangeiro. Disponível em: www.wikipedia.org. Acesso em: 29 maio 2023.

[160] NAPOLITANO, Marcos. **O Regime Militar Brasileiro: 1964-1985.** São Paulo: Atual, 1998, p. 35.

[161] A Usina Hidrelétrica de Boa Esperança é uma usina que fornece energia ao estado do Piauí, operada pela CHESF. Anteriormente, a usina tinha a designação de *Usina Hidrelétrica Marechal Castelo Branco*, mas recentemente tem a nomenclatura de *Boa Esperança*. As obras foram iniciadas em agosto de 1964 e o início da sua operação se deu em abril de 1970. Disponível em: www.wikipedia.org. Acesso em: 29 maio 2023.

[162] Inaugurada pelo então governador Alberto Silva (1971-1975). Nome dado em homenagem póstuma ao ex-governador Miguel Paiva Rosa (1912-1916). É considerada a maior avenida da cidade. O seu surgimento está atrelado à construção da linha férrea, que ia desde a ponte metálica sobre o rio Parnaíba (projetada em 1908 e inaugurada em 1938) até o pontão da estrada da Catarina, no rio Poti. Era chamada de Avenida Circular, pois foi a primeira avenida que integrou os bairros dos pontos extremos da cidade, sem precisar passar pelo centro. Ver: LIMA, Iracilde Moura Fé. Teresina: urbanização e meio ambiente. **Scientia et Spes**. Teresina: Instituto Camilo Filho, 2002, p. (9-10)

Serafim[163], inauguração da Universidade Federal do Piauí (UFPI)[164], as reformas realizadas no Hotel Piauí[165], a construção do estádio Albertão[166], o terminal de petróleo[167], criação do Parque Zoobotânico[168], a edificação do Centro de Convenções[169], do Centro Administrativo[170], do Centro Esportivo Verdão[171] e da Praça Da Costa e Silva[172]. Obras essas que retirassem do Estado a idéia já enraigada de "atraso" e pobreza, tão presentes em nossa história. Nas palavras de Regianny Lima Monte,

> Dessa forma, compreendemos melhor a política empreendida, no início da década de 70, pelos engenheiros Alberto Silva e Joel Ribeiro, chefes respectivamente do executivo estadual e municipal. A pretensão de construir um "Piauí Novo", partindo do embelezamento de sua capital, (...), buscavam não só, a modernização do seu traçado urbano, mas, acima de tudo, "apagar" a insígnia, carregada até então, de Piauí pobre e atrasado[173].

---

[163] No governo de Alberto Silva (1971-1975), houve a conclusão do asfaltamento das duas pistas da avenida até o rio Poti. Ver: MATOS, Matias Augusto de Oliveira. **Avenida Frei Serafim:** lembranças de um tempo que não se acaba. Teresina: W LAGE, Alínea publicações Editora, 2. ed., 2017, p. 260.

[164] A Universidade Federal do Piauí foi oficialmente instalada em 1º de março de 1971, no governo de João Clímaco d'Almeida, o Joqueira, mas como seu mandato estava no fim, foi seu sucessor – Alberto Silva – que viabilizou seu funcionamento durante seu governo.

[165] Atualmente Luxor Hotel do Piauí.

[166] O estádio Governador Alberto Tavares Silva, também conhecido como Estádio Albertão, é hoje o maior estádio do Estado do Piauí. Além disso, ocupa a terceira posição no ranking dos maiores estádios da região Nordeste. O Estádio Albertão foi inaugurado no ano de 1973, e fica localizado na cidade de Teresina. A princípio, a capacidade do estádio era para até 60 mil espectadores, isso no ano de inauguração. Porém, com o passar dos anos, sofreu algumas reformas e a capacidade diminuiu para 52.296 pessoas. (https://arena22.com.br/blog/estadio-albertao)

[167] Terminal responsável pelo armazenamento e distribuição de combustíveis para todo o Piauí e cidades vizinhas do Maranhão. Ver: LIMA, Jurandir Gonçalves. **Memórias Afetivas de Teresina**: tensões entre tradição e modernidade no processo de modernização da cidade (1970-2000). Tese (Doutorado em História), Recife: UFPE, 2016, p. 151

[168] Inaugurado em 1975 durante o governo de Alberto Silva, ampliando e diversificando as possibilidades de lazer e passeios da cidade.

[169] Inaugurado em 1976 durante o governo de Dirceu Arcoverde (1975-1979). situada no centro da cidade nas proximidades do prédio do Palácio da Justiça e da Assembleia Legislativa facilitava seu acesso. foi no último quartel do século XX um dos principais espaços da cidade para a realização de grandes eventos empresariais - a exemplo de feiras e exposições – e culturais a exemplo de palestras, seminários, amostras. Naquele local também funcionou por vários anos, desde a segunda metade da década de 1980 até meados dos anos 90, uma importante sala de Cinema da cidade, o 'Cinema Centro de Convenções'. Recentemente, em 2022, recebeu melhoramentos na sua fachada com o nome de Teatro G3 Telecom, através de uma parceria público-privada. Disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui. Acesso em: 29 maio 2023.

[170] Inaugurado em 1976 no governo de Dirceu Arcoverde (1975-1976). Formado por um aglomerado de prédios situados entre as avenidas maranhão e Pedro Freitas à altura da antiga Prainha que comporta varia secretarias de estado de governo à exemplo da secretaria de fazenda, da educação e cultura, de administração, da saúde. Ver também: LIMA, Jurandir Gonçalves. **Memórias Afetivas de Teresina: tensões entre tradição e modernidade no processo de modernização da cidade (1970-2000).** Tese (Doutorado), Recife: UFPE, 2016, p. 288.

[171] Inaugurado em 1978, também na gestão de Dirceu Arcoverde, esse ginásio tornou-se a mais nova opção de esporte e lazer da cidade. Foi construído sobre os escombros da primeira e mais antiga penitenciária de Teresina.

[172] Antes da construção da praça, essa localidade era denominada de "Barrocão". Situava-se ali a famosa "zona da palha de arroz". Localidade marcada pela pobreza expressa em suas "casas de palha" e pela prostituição do seu "baixo meretrício". Atualmente essa região é atravessa pela Avenida José dos Santos e Silva. Ver: Ver: SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Cartografias do Prazer:** boêmia e prostituição em Teresina (1930-1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil), UFPI, 2006. p. 69.

[173] MONTE, Regianny Lima. **Imagens e Representações do moderno:** a política de higienização de Teresina (1970-1975). 8° Encontro Nacional de História Oral e Diversidades Culturais. Rio Branco, maio de 2006, p. 13.

Imerso nessa perspectiva, esse projeto de desenvolvimento urbano de Teresina, só teve uma forte aceitação pela sociedade civil organizada devido à ação da mídia que moldando a opinião pública e atrelados as diretrizes da ditadura militar brasileira, devido ao cerceamento de sua liberdade de imprensa, atuaram no sentido de difundir os valores ditos "modernos" tão necessários numa sociedade que almeja a civilidade. Nesse sentido, Moura retrata:

> Durante a década de 1970 a opinião pública foi moldada a apoiar com muito mais intensidade o milagre econômico do que a abertura política do país. Assim, para não prejudicar a segurança da nação, o jornal tinha a responsabilidade de omitir por algum tempo, assuntos de extrema importância, como práticas autoritárias e abusos do poder político, pois ao tornar-se instrumento de idéias políticas, tinha a função primordial de divulgar os projetos desenvolvimentistas dos militares, a exemplo da construção de obras faraônicas, como rodovias, barragens, prédios públicos, etc[174].

Chama atenção o uso da imprensa escrita como ferramenta operacional do regime, na medida em que as linhas editoriais dos jornais eram comprometidas ideológico e organicamente com os governos vigentes. No caso do Piauí, nas consultas aos periódicos da referida época, notou-se nos jornais *O Liberal* e *Jornal do Piauí* um alinhamento maior com os governos de Alberto Silva e Dirceu Arcoverde. Já os jornais *O Dia* e *O Estado*, apesar de enaltecerem o projeto de modernização em curso, apontam o espetáculo da pobreza como um de seus flagelos.

O cenário de euforia criado pela mídia em torno da modernização de Teresina na década de 1970 toma forma a partir do governo de Alberto Silva (1971-1975) com obras de infraestrutura faraônicas, a título de exemplo o Estádio Albertão, que criou uma atmosfera contagiante na sociedade e na imprensa que passou a publicizar a boa imagem do Piauí como a "terra das oportunidades", ou seja, elevando a autoestima do Estado, atraindo com isso aspirações de muita gente.

A respeito da elevação da autoestima do povo piauiense, a historiadora Claudia Fontineles nos contempla com a seguinte fala do ex-governador durante o seu primeiro mandato (1971-1974):

> Bem, eu cheguei ao Piauí, [...], justamente na hora que o Piauí era tido e era criticado no País. Eu me lembro bem que uma revista, eu estava no Ceará, fiquei revoltado com uma revista de circulação nacional, [...], eles fizeram uma matéria de duas ou três páginas de um verdadeiro deboche ao Piauí, e diziam assim, *"Visitem o Piauí antes que ele acabe".* [...]. Então, eu cheguei aqui e encontrei um povo deprimido, sem nenhuma autoestima. Enfim, eu tomei a iniciativa de criar a autoestima em primeiro lugar, fazer com que a

[174] Idem, p. (14).

> população sentisse afinal de contas, por que o Piauí tinha que ser assim? Eu disse: "Não meu amigo, aqui tem bons profissionais, todos habéis em ajudar, digamos, nesta tarefa de levantar a moral piauiense"[175].

Chama atenção na fala do ex-governador duas situações interessantes. Primeiro, o cenário descrito por ele de uma baixa autoestima da população piauiense, sendo o nome do Piauí motivo de chacota nacional. E segundo, a indignação de Alberto com a situação posta, questionando esse suposto fatalismo histórico de atraso a qual Piauí estava submetido em relação aos demais estados da federação. E ressalta: Era preciso criar a autoestima de um povo!

Nesse sentido, duas peças publicitárias veiculadas nos jornais *O Liberal*[176] e *O Dia*[177] exemplificam bem esse momento de elevada autoestima do governo de Alberto Silva em torno das suas obras:

Imagem 7: Assim Ele Projetou o Piauí Lá Fora



Fonte: Jornal O Liberal

A matéria acima veiculada no jornal O Liberal é enfática ao dizer que as diversas realizações do governo Alberto Silva (1971-1974) são as pilastras que projetam o Piauí para dentro e fora do Estado. Essa promoção e desenvolvimento do Estado se deve à exploração de suas riquezas naturais que, segundo Zózimo Tavares: "o Piauí apresentava um potencial de riquezas que prometia um futuro inteiramente diverso para o Estado[178]".

---

[175] FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **O Recinto do elogio e da crítica:** maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Tese (Doutorado em História), Recife, 2009, p. 62.
[176] ASSIM Ele Projetou O Piauí Lá Fora. **O Liberal**, Teresina 01 de janeiro de 1974, p. 08.
[177] AME O Piauí E Cresça Com Ele. **O Dia**, Teresina 01 de maio de 1974, p. 10.
[178] TAVARES, Zózimo. **Alberto Silva:** uma biografia. Teresina: Bienal Editora, 2018, p. 165.

Imagem 8: Ame o Piauí e Cresça com Ele



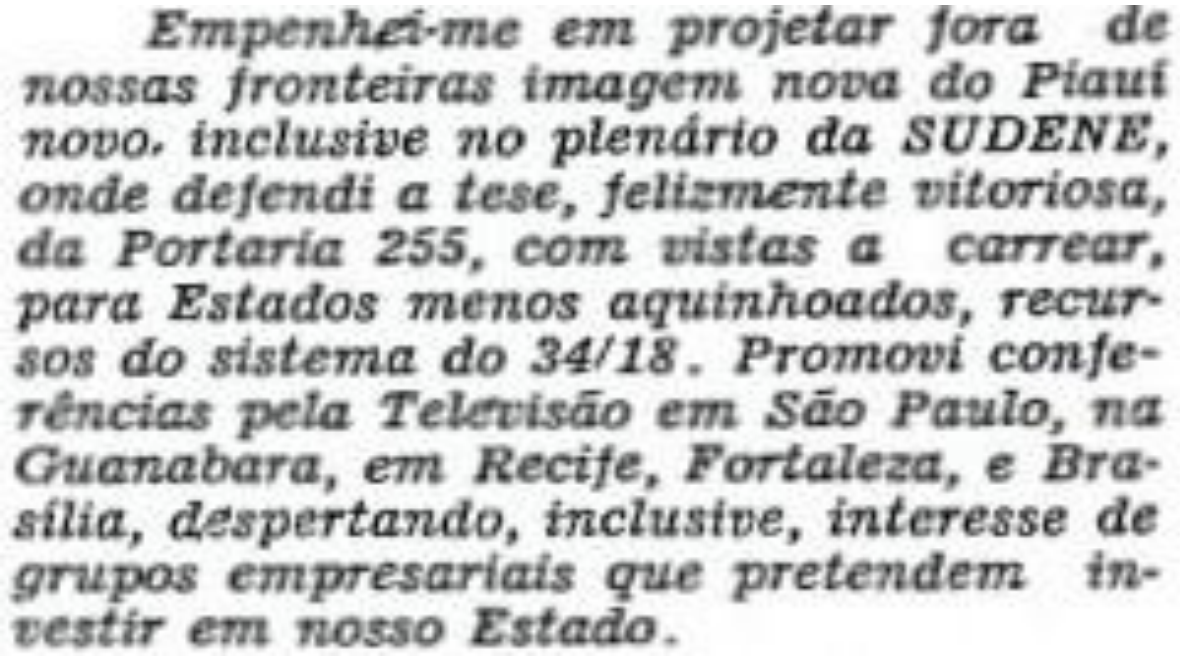
Fonte: Jornal O Dia

O apelo contido nessas peças publicitárias do governo do Estado além de promoveram a boa imagem do Piauí, faz parte daquilo de Certeau[179] chama de estratégia dos grupos dominantes que se utilizam do poder persuasivo das propagandas para capturar e manipular os sentimentos das classes populares. Nesse sentido, é interessante observar o contexto macropolítico dos chamados Anos de Chumbo (1968-1974), cuja peça publicitária "Brasil Ame-o ou Deixe-o" sintetizava o clima de ufanismo, autoritarismo e obediência irrestrita aos ditames do regime civil-militar. No tocante ao Piauí, a peça publicitária acima traz uma outra perspectiva: ela é convidativa para àqueles que desejam vir, amar e crescer com o "Novo Piauí" (grifo nosso). Havia uma atmosfera de euforia - *Zeitgeist piauiense* - que contagiava o Estado.

[179] CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, 319 p.

Em 01 de março 1972, no prólogo da primeira mensagem governamental à Assembléia Legislativa do Estado do Piauí – ALEPI, Alberto Silva diz[180]:

Imagem 9: Mensagem do Governador Alberto Silva à Assembleia Legislativa do Piauí



Empenhei-me em projetar fora de nossas fronteiras imagem nova do Piauí novo, inclusive no plenário da SUDENE, onde defendi a tese, felizmente vitoriosa, da Portaria 255, com vistas a carrear, para Estados menos aquinhoados, recursos do sistema do 34/18. Promovi conferências pela Televisão em São Paulo, na Guanabara, em Recife, Fortaleza, e Brasília, despertando, inclusive, interesse de grupos empresariais que pretendem investir em nosso Estado.

Fonte: Mensagens Governamentais (Executivo Estadual)

Além das peças publicitárias veiculadas nos principais jornais da Capital, a primeira mensagem de Alberto Silva direcionada ao legislativo estadual já dá uma dimensão do espirito obstinado do governardor. Engenheiro por formação, tornou-se um mito na política piauiense tendo em vista sua ambição de transformar o Piauí numa espécie de "American Dream[181]" nordestina (grifo nosso), ou seja, o Piauí como a terra das oportunidades, do "sonho de se fazer e crescer no Piauí". A historiadora Claudia Fontineles ao estudar Alberto Silva em seu *Recinto do Elogio e da Crítica* afirma que:

> Os ecos dessa memória foram requisitados em seu favor, mas nem sempre o que fora emitido lhe era favorável, ora transformando-se em elogios, ora em críticas. As decisões tomadas em seu primeiro governo na década de 1970 o impeliram a reivindicar o título de fundador da modernização e da autoestima piauienses, repercutindo até entre seus adversários que, de uma forma ou de outra, sucumbiram a tal encanto em certo momento, reconhecendo seus feitos e iniciativas como importantes para o Piauí[182].

[180] PIAUÍ. SILVA, Alberto Tavares. **Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado do Piauí**. Teresina: Imprensa oficial, 01 de março de 1972. p. 05.
[181] Termo cuja tradução significa "o sonho americano" ou o sonho de fazer a América. Expressão popularizada na década de 1930 nos EUA, a qual torna-se a "terra das oportunidades" onde é possível *sonhar* com uma vida melhor.
[182] FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **O Recinto do elogio e da crítica:** maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Tese (Doutorado em História), Recife, 2009, p. 107.

É sobre essa terra de oportunidades do intrépido governador Alberto Silva que nos remete a observância da dinâmica populacional piauiense e teresinense da década de 1970, em seu contexto de urbanização, a partir dos dados do IBGE[183] presentes nos relatórios da SEMPLAN[184], a seguir:

Imagem 10 - Tabela da Dinâmica Populacional Urbana de Teresina (1940-2010)

SEMPLAN
Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação

Prefeitura de Teresina

1 - DINÂMICA POPULACIONAL

1.1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

Tabela 1: Teresina – População residente por zona e a densidade demográfica - 1940 a 2010.

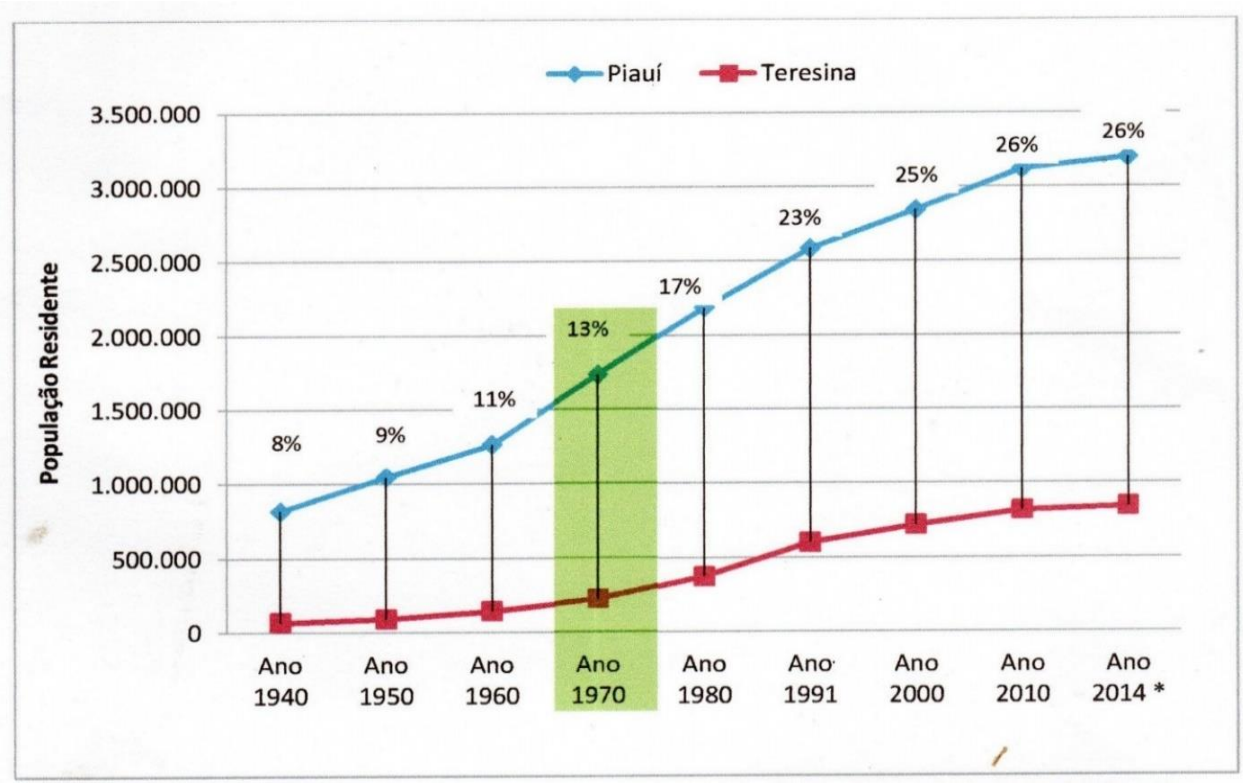
Período	População Total	População Urbana		População Rural		Densidade Demográfica
		Quantidade	%	Quantidade	%	
Ano 1940	67.641	34.695	51,3%	32.946	48,7%	37,39
Ano 1950	90.723	51.417	56,7%	39.306	43,3%	50,15
Ano 1960	142.691	98.329	68,9%	44.362	31,1%	78,88
Ano 1970	220.487	181.062	82,1%	39.425	17,9%	121,88
Ano 1980	371.988	339.042	91,1%	38.732	10,2%	205,63
Ano 1991	599.272	556.911	92,9%	42.361	7,1%	329,58
Ano 2000	715.360	677.470	94,7%	37.890	5,3%	425,86
Ano 2010	814.230	767.557	94,3%	46.673	5,7%	584,93
Ano 2011*	822.364	-	-	-	-	-
Ano 2012*	830.231	-	-	-	-	-
Ano 2013*	836.475	-	-	-	-	-
Ano 2014*	840.600	-	-	-	-	-

Fonte: SEMPLAN, Dinâmica Populacional Urbana. Teresina, p. 1-7, setembro de 2014. https://semplan.pmt.pi.gov.br/teresina-em-numeros/

De acordo com o IBGE, a população piauiense a partir da década de 1950, vem crescendo consideravelmente, chegadas à década de 1970 com uma população estimada de 1.680.573 habitantes, sendo que destes mais de 220. 487 estavam habitando a capital do Piauí. Da década de 1960 para 1970, houve um aumento populacional na Capital de 78.156 habitantes. Indicando com isso uma forte onda de migração na cidade, possivelmente atraída também pelo forte apelo da propaganda albertista em torno do processo de modernização da capital.

[183] IBGE é instituto brasileiro de geografia e estatística criado em 1936 para fazer estudos e levantamentos estatísticos do território e da população brasileira.
[184] SEMPLAN é a Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação da Prefeitura de Teresina encarregada pelo planejamento, coordenação e a gestão de políticas públicas, a partir dos dados socioeconômicos do município.

Imagem 11 – Gráfico da Dinâmica Populacional Urbana de Teresina em relação ao Piauí (1940-2014)



Fonte: SEMPLAN, Dinâmica Populacional Urbana. Teresina, p. 1-7, setembro de 2014. https://semplan.pmt.pi.gov.br/teresina-em-numeros/

Observando os dados da tabela e do gráfico da SEMPLAN coletados junto ao IBGE acerca da população piauiense residente em Teresina na década de 1970, se comparados à década anterior, mostram um aumento demográfico na capital da ordem de 220.487 habitantes. Destes, 181.062 habitavam a zona urbana, ou seja, um percentual de 82,1% da população. É possível aferir que a dinâmica populacional urbana de Teresina quase que dobrou num espaço de uma década. Em 1960 era de apenas 98.329 habitantes. Os dados indicam um incremento do processo migratório em direção à Capital. Ou seja, Teresina como a "terra das oportunidades"!

Nesse sentido, ao estudar o fenômeno das migrações em seu livro Vidas Incertas: o processo de modernização e segregação urbana de Teresina na década de 1970, Regianny Lima Monte afirma que:

> A cidade é apontada como lugar de oportunidades, de possibilidade de mudança de vida, com uma oferta de emprego maior e mais diversificada do que as oferecidas nas regiões interioranas. O acesso a infraestrutura desses centros é outro atrativo para os migrantes, o que significa está mais perto de serviços urbanos, como os de saúde e de educação[185].

[185] MONTE, Regianny Lima. **Vidas Incertas:** o processo de modernização e segregação urbana de Teresina na década de 1970. Teresina: IFPI, 2017, p. 57.

Essa euforia desenvolvimentista tomou ares grandiosos na década de 1970, a partir do "Milagre Econômico[186]" (1968-1973) no governo Médici (1969-1974), e no Piauí, mesmo com a crise do sistema extrativista desde meados de 1950, os indicadores socioeconômicos do Estado alavancados pela arrecadação de impostos e pelos investimentos do governo federal ajudaram a fortalecer a tese de Alberto Silva (1971-1975) de que o Piauí finalmente entrou na rota do desenvolvimento e da integração nacional. Segundo Regianny Lima Monte,

> As regiões norte e nordeste, sem dúvida, eram as menos integradas ao restante do país e, por esse motivo, foram foco de tal intervenção, portanto essa política repercutiu no processo de transferência de recursos para o Piauí, o que propiciou aos administradores locais empreenderem o projeto de modernização da Capital[187].

Sobre esse processo de modernização da Capital, a matéria do jornal O Estado[188] repercutiu assim esse momento:

Imagem 12 – Alberto é um Obstinado


ALBERTO É
UM OBSTINADO

Fonte: O Estado

Não há como negar, que essa obstinação de Alberto Silva pela modernização de Teresina - como símbolo dos "ventos da modernidade" – transformaria a cidade num grande canteiro de obras e atravessaria outros governos, tanto a nível estadual (Dirceu Arcoverde) como municipal (Joel Ribeiro[189] e Wall Ferraz[190]), que também sonhavam em transformar a capital do Piauí na mais nova metrópole do Nordeste.

---

[186] REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura Militar:** esquerdas e sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, p. 55-56.
[187] MONTE, Regianny Lima. **Vidas Incertas:** o processo de modernização e segregação urbana de Teresina na década de 1970. Teresina: IFPI, 2017, p. 122.
[188] ALBERTO é um Obstinado. **O Estado**, Teresina 15 de março de 1973, p. 01.
[189] Joel da Silva Ribeiro foi um militar, engenheiro civil e militar, político brasileiro que foi prefeito de Teresina (1971-1975) e deputado federal (1978) pelo Piauí. Faleceu vítima de COVID em 18 de abril de 2022 aos 93 anos.
[190] Raimundo Wall Ferraz foi professor, historiador, advogado e político brasileiro que comandou a prefeitura de Teresina por três vezes: 1975-1979, 1986-1989 e 1993-1995. Faleceu vítima de AVC em 22 de março de 1995. Disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui. Acesso em: 29 maio 2023.

Dito isso, durante a gestão do prefeito e engenheiro Joel Ribeiro (1971-1975) foram iniciadas ou concluídas a construção de diversas avenidas na cidade, dentre elas: Av. Maranhão, Av. Homero Castelo Branco, Av. Jóquei Clube, Av. Dom Severino, Av. Nossa Senhora de Fátima, Av. Barão de Castelo Branco, Av. Higino Cunha, Av. Alameda Parnaíba, Av. Poty, Avenida União, Av. Perimetral, Av. Industrial, Av. Parque Piauí, Av. Nações Unidas e Av. São Raimundo[191].

Nota-se que as diretrizes do processo de modernização de Teresina estavam todas voltadas para o embelezamento do centro da capital. Centro esse, que além de ser visto como cartão-postal, interligava-se através de suas artérias (avenidas, ruas e praças) a todos os pontos da cidade. Tendo em vista que é no centro da cidade, nascedouro da *urbe*, que se vive plenamente o discurso da modernidade ao modular comportamentos e sociabilidades diversas.

Segundo Sandra Jatahy Pesavento,

> Uma cidade – e, sobretudo, seu centro, se caracterizam por sediarem um *ethos urbano*. Uma maneira de ser, um estilo de vida, uma performance citadina de comportamento. É lá, no coração do urbano, que se abriga esta energia e que se constitui este elemento, comportamental, simbólico e intrínseco à modernidade, como um jeito especial de agir e ser habitante de uma cidade[192].

É nesse cenário de desenvolvimento do Piauí, que a sua capital passa a receber de maneira mais aguda - ainda nos anos 70 - um grande contingente populacional, oriundo de outros estados, mas, sobretudo, do interior do Piauí. Essa população que aqui se instala, acaba por ser marginalizada em Teresina devido, sobretudo, a ausência de empregos e pela falta de uma infraestrutura adequada que pudesse recebê-los. A esse respeito, Francisco Alcides afirma:

> A grande maioria dos migrantes e das pessoas que compunham as camadas pobres da cidade eram trabalhadores sem nenhuma formação profissional, a não ser aquela de trabalhar na roça e, por esta razão, detinham poucas possibilidades de conseguir se inserir no mercado de trabalho. Os homens tinham como saída a indústria da construção civil, na condição de ajudante de pedreiro ou enveredar pelo setor informal da economia, atuando como carroceiro, carregador e vendedor ambulante. As mulheres podiam trabalhar como empregadas domésticas, lavadeiras, passadeiras e/ou oferecer sua força de trabalho em olarias, comuns na zona Norte da cidade, na região das lagoas, local onde as crianças também trabalhavam diuturnamente para aumentar a renda familiar[193].

---

[191] ADMINISTRAÇÃO Joel Ribeiro: Avenidas Construídas. **O Liberal**, Teresina, 16 de março de 1973, p. 03.
[192] PESAVENTO, Sandra Jatahy. História, Memória e Centralidade Urbana. **Revista Mosaico**, v. 1, n. 1, p. 1-10, jan/jun., 2008.
[193] NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina, a capital que nasceu sob o signo do moderno e da pobreza. In: XXVI Simpósio Nacional De História, 26, São Paulo. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo: USP, 2011.

Quando não conseguiam um trabalho para prover suas necessidades básicas, esses migrantes, sobretudo mulheres e crianças, ficavam desamparados pelas ruas e expostos há um quadro de miséria social na capital. A matéria do jornal *O Estado* retrata esse cenário[194]:

Imagem 13: O Retrato da Miséria



Fonte: O Estado

Esse estado de coisas da realidade teresinense desnudam um outro lado da cidade – a cidade do pecado e dos excluídos - que se configura numa incomoda heterotopia da modernidade, a qual a presença de mendigos, trombadinhas[195], loucos, doentes ("leprosos"), camelôs, lavadeiras de roupas, prostitutas entre outros grupos que promovem um verdadeiro espetáculo da miséria social na capital. A respeito desse cenário na década de 1970, Antônia Jesuíta de Lima afirma que:

> Teresina, por ser a cidade mais desenvolvida do Estado, apresenta-se como a grande receptora dos efeitos dessa problemática no campo, abrigando grandes contingentes de migrantes, os quais, para sobreviverem, submetem-se ao subemprego, situação agravada por um conjunto de problemas relativos à saúde, habitação, educação, transporte, assistência social, segurança, etc[196].

[194] O RETRATO Da Miséria. **O ESTADO**, Teresina 18 e 19 de junho de 1978, p. 01.
[195] Menor que vive nas ruas e anda em bandos cometendo delitos como furtos, assaltos, uso de entorpecentes e até mesmo prostituição.
[196] LIMA, Antônia Jesuíta de. **Favela COHEBE:** uma história de luta por habitação popular. Teresina: EDUFPI, 1996, p. 31.

O espetáculo da pobreza em Teresina era potencializado por fatores como êxodo rural, o desemprego em massa, a inflação dos alimentos e a falta de moradias dignas que levavam à favelização de Teresina, pois a urbanização da capital carecia de uma infraestrutura básica capaz de abarcar tamanha demanda populacional. Nesse sentido, o jornal *O Estado* reporta[197]:

Imagem 14: Os Favelados de Teresina vieram de Outros Estados



Os favelados de Teresina vieram de outros Estados

Os moradores de favelas de Teresina são, na sua maioria procedentes de outros Estados, principalmente do Maranhão e do Ceará. Uma recente amostragem feita pelo Serviço de Social do Município, juntamente com a Comissão de Aforamento da Prefeitura, revelou que cerca de 70 por cento dos favelados vieram de outros Estados ou do interior do Piauí.

É o caso por exemplo de uma favela conhecida por Chesf, na zona sul de Teresina, onde das 103 famílias residentes nos seus casebres, apenas 36 nasceram em Teresina. (Página 7)

Fonte: Jornal O Estado

Na tentativa de conter o aumento demográfico e seus efeitos deletérios - ausência de empregos formais, salários defasados, fiscalização policial, demolição de casebres, fechamento de prostíbulos – as administrações públicas estaduais e municipais tentaram adotar medidas como a criação de bairros periféricos de infraestrutura deficitária, longe do centro da Capital numa tentativa de frear essas migrações intensas para o centro de Teresina. Na verdade, não surtiram muito efeito, visto que o problema se alargava não só no Piauí, como nos principais centros urbanos do Brasil. Sobre o descaso habitacional, a matéria do jornal *O Dia* explicita:

> Não é de hoje as reclamações dos mutuários das Cohabs contra as péssimas condições dos conjuntos que lhe são oferecidos ao lado da galopante correção monetária. Agora mesmo os moradores dos conjuntos habitacionais de Teresina, construídos pela COHAB com recursos BNH, especialmente aqueles do Parque Piauí, declaram-se sem condições de acompanhar o

[197] OS FAVELADOS de Teresina vieram de outros Estados. **O ESTADO**, Teresina 16 de setembro de 1978, p.01.

> crescente aumento das prestações, o qual não corresponde ao real aumento de seus salários, ademais de morarem num conjunto que não reúne as mínimas condições de saneamento[198].

Acerca deste episódio, nota-se que o tão vislumbrado "milagre econômico" brasileiro que colocou o país numa das 10 maiores economias do mundo, não conseguiu resolver um dos maiores males da realidade brasileira até os dias atuais: a extrema concentração de renda numa minoria e a questão da moradia digna para uma maioria. Nesse sentido, Iara Conceição afirma que:

> [...], o tão propagado "milagre econômico" não passou de um processo de desenvolvimento distorcido, onde manteve sem solução graves problemas sociais, como as desigualdades regionais, disparidades econômicas, desemprego e baixos níveis de vida para a maioria da população brasileira[199].

Em Teresina, a inoperância desse discurso governista do "sonhado Milagre Econômico", que na teoria haveria uma equidade social no país, a efeito de práxis, não pode ser sentido no cotidiano dos mais humildes habitantes desta cidade, fato notadamente perceptível no depoimento dado por Dona Graça, no qual afirma que teve que morar nos cabarés da Paissandu como forma de garantir seu sustento.

> Bem, quando eu sai da minha cidade, antes de vir para Teresina, eu fui para Colinas (MA). Depois fui direto para Floriano (PI) trabalhar num cabaré chamado Lajeiro Quitandinha. E depois daí vim sozinha para Teresina, só eu e Deus!!! [...]. Quando cheguei à Rodoviária de Teresina, onde é agora a Praça Saraiva, fui direto para a Paissandu trabalhar no cabaré dos Espelhos. [...], pois eu queria comprar minhas coisinhas, andar ajeitadinha[200].

Porém, diante do alastramento das mazelas sociais na capital, o poder público estadual e municipal passou a intervir com políticas públicas no setor habitacional - considerada pelos governos militares no Brasil como umas das principais diretrizes de políticas no âmbito do social, no sentido de maquiar, num primeiro momento, a extrema concentração de riquezas de uma minoria privilegiada, em detrimento do nível de pobreza da população brasileira. Assim

---

198 UTÓPICO Plano Habitacional. **O Dia**, Teresina 22 de agosto de 1975, p.02.
199 MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. **Teresina dos anos dourados aos anos de chumbo:** o processo de modernização e intervenção do Estado autoritário - O discurso da imprensa sobre o processo de modernização de Teresina (1975-1979). Relatório do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Teresina, UFPI, 2007, p. 05-49.
200 DA SILVA, Maria das Graças Pereira. **Entrevista concedida ao pesquisador Marcone Rodrigues de Sousa no dia 25/05/2009**.

sendo, o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), o Banco Nacional de Habitação (BNH) e as Companhias de Habitação (COHABS) serviram:

> [...] num primeiro momento em que foi crucial para o novo regime dar provas de que era capaz de atacar problemas sociais. A percepção é que há uma vacância de lideranças, que as massas estão órfãs e socialmente ressentidas, e que é preciso mostrar que o novo regime é receptivo a suas necessidades: que pode, sem demagogia da esquerda, agir pronta e seguramente em benefício delas[201].

De qualquer forma, esse aumento populacional em Teresina na década de 1970 ganhou corpo e passou a fazer parte do cotidiano da cidade, provocando não só a expansão da malha urbana teresinense com o surgimento de novos bairros - Buenos Aires, Parque Piauí, Bela Vista, Piçarreira, Itararé, entre outros - como também a repulsa por grande parte da elite política e econômica em "receber" esse contingente de "miseráveis" vindos de outras localidades do interior do Piauí e do Maranhão. Para eles, essa "massa anônima e indesejada" não passaria de um fardo social para o poder público teresinense. Segundo Zózimo Tavares:

> No início dessa década, a cidade experimentou sua maior taxa de crescimento demográfico deste século, em torno de 6% ao ano. Os contingentes populacionais que se deslocaram para Teresina eram, em sua maioria, fugitivos da seca ou atraídos pelas casas populares construídas pelo governo[202].

Assim, como resultado desse intenso movimento migratório em Teresina em meados dos anos de 1970 em diante, é valido mencionar o que diz Antônia Jesuíta de Lima sobre o processo de segregação e o crescimento desordenado das cidades:

> A cidade cresceu de forma segregada e desigual, sendo que a atuação dos governos locais aprofundou essas distorções, pois os programas e projetos implantados complexificaram mais ainda o quadro urbano, na medida em que concentravam suas ações em determinados setores econômicos e sociais e em áreas pontuais, em detrimento das demandas da grande massa populacional empobrecida[203].

Este cenário, por sua vez, encontrava-se diretamente ligada a questão da especulação imobiliária, a qual expulsava os menos abonados para territórios periféricos da cidade, cada vez

---

[201] FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A Evolução Urbana de Teresina:** agentes, processos e formas espaciais da cidade. Dissertação (Mestrado em Geografia), Teresina: UFPI, 1998, p. 164.
[202] TAVARES, Zózimo. **100 Fatos do Piauí no Século XX**. 2 ed. Teresina, Halley, 2000, p. 103.
[203] LIMA, Antônia Jesuíta de. **Favela COHEBE:** uma história de luta por habitação popular. Teresina, EDUFPI, 1996, p. 51.

mais distante das áreas urbanas cobiçadas como: o centro da Capital, os bairros Jockey Club, Fátima, Planalto Ininga, São Cristovão e São João, vistos como locais onde se vivencia a modernidade, espaços destinados a atender as necessidades da elite teresinense.

Acerca disso, o jornal *O Dia* assim retrata:

> Em nenhuma capital brasileira é mais fácil perceber, do que aqui em Teresina, que a palavra progresso não significa necessariamente ´felicidade', pois o desenvolvimento urbano, dentro das condições em que se processa em nosso país é uma realidade tantas vezes brutal, tantas vezes injusta, tantas vezes desumanas que para conquistá-lo, torna-se necessário impor a grande parte da população as mais desejáveis provações. [...]. Agora chegou o progresso e com ele a especulação imobiliária. Herdeiros futuros estão transformando velhas doações em empreendimentos comerciais. Desta forma, antigos ocupantes de terrenos baldios, moradores em barracos construídos sobre terra abandonada, estão sendo expulsos como se não fossem gente, às centenas, aos milhares, todos os dias[204].

Nesse sentido, o poder público estadual e municipal aprovou um plano de ações que visavam o melhoramento urbano de Teresina, através de política de combate aos casebres e prostíbulos – tidos como locais que "manchavam" a imagem de uma Capital aprazível aos olhares seus e dos visitantes. Foram efetuados demolições e remanejamentos de populações inteiras das regiões "centrais" da cidade para a periferia. Assim estampa o jornal *O Dia*[205]:

Imagem 15 - As Favelas Vão Desaparecer



Fonte: Jornal O Dia

[204] DESPEJOS: uma desumanidade piauiense. **O Dia**, Teresina 09 de abril de 1978, p. 17.
[205] AS FAVELAS vão Desaparecer. **O Dia**, Teresina 24 de agosto de 1973, p.01.

Tendo em vista essa situação calamitosa, a política de habitação implementada através da COHAB (Companhia de Habitação), do BNH (Banco Nacional de Habitação) e do SFH (Sistema Financeiro de Habitação) adotada sobretudo nas gestões de Dirceu Arcoverde (Estado) e Wall Ferraz (Município) era a de afastar essas camadas populares do centro da capital através da criação de bairros periféricos, da demolição de casebres/favelas e também dos cabarés, sobretudo da zona da Paissandu. Assim sendo, um dos lugares que mais causavam asco à elite teresinense era a região chamada de Palha de Arroz[206], nas imediações do Centro de Teresina.

Nas palavras de Antônia Jesuíta de Lima, "o fenômeno favela não era enfrentado como uma questão social, mas de polícia[207]. Era consenso comum para a elite teresinense e as autoridades competentes da época a relação imbricada no trinômio pobreza-favela-prostituição. Ou seja, esses epicentros deveriam ser constantemente combatidos. Para isso, fazia-se uso de mecanismos de poder incorporados na polícia como forma de concretizar, "nem que seja a força", os seus objetivos urbanísticos. Ou seja, qualquer local que afronte o desejo de modernizar a cidade.

Nesse sentido, a matéria do jornal *A Hora*[208] traduz esse momento ao expressar o desejo do então prefeito Wall Ferraz (1975-1979):

Imagem 16 – Wall quer policiamento ostensivo nos logradouros públicos locais


A HORA
o jornal
ARTE NO PIAUI
(Página 2)
Wall quer policiamento ostensivo
os logradouros públicos locais

Fonte: Jornal A Hora

Para o prefeito os logradouros públicos como passeios, jardins, praças, ruas e avenidas devem ser preservados, pois esses espaços representam símbolos de uma cidade moderna, ordeira e higiênica, devendo a polícia fazer a fiscalização e coibir ações de depredação do patrimônio público.

---

[206] Antigo Barrocão, hoje praça da Costa e Silva, localidade pobre constituída por casebres e prostíbulos incorporada a zona de baixo meretrício da Paissandu, situada no centro de Teresina.
[207] LIMA, Antônia Jesuíta de. **Favela Cohebe:** uma história de luta por habitação popular. Teresina. EDUFPI. 1996. p. 47
[208] WALL FERRAZ quer Policiamento Ostensivo nos Lugares Públicos de Teresina. **A HORA**, Teresina 22 e 23 de maio de 1977, p. 01.

No plano das representações da cidade e dos seus agentes modeladores, Pesavento[209] "identifica como produtores aqueles que idealizam, projetam e executam, ou seja, "fazem a cidade". Segundo a autora, os detentores de tais idéias são encontrados nas classes dominantes, são as elites dirigentes. Nesta categoria, ela localiza os "profissionais da cidade": arquitetos, urbanistas, engenheiros, médicos sanitaristas e os demais técnico-burocratas encarregados de projetarem a "cidade desejada" a partir das condições da "cidade real".

Nesse sentido, a cidade Teresina no decorrer da década de 1970 em diante com melhoramentos urbanos em pontos centrais da Capital, dentre eles, a construção da ponte dos Noivos sobre o rio Poti, o prolongamento da Avenida Nossa Senhora de Fátima e principalmente a instalação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), provocou um êxodo em massa da população aquinhoada do centro da cidade em direção a nascente zona Leste da Capital, tornando-se com isso, nos anos posteriores, numa área "nobre" de Teresina, trazendo consigo todo o ideário moderno que o centro da Capital continha, em outras palavras, suas representações de classe.

Entretanto, a cidade desejada pelas elites teresinense traz consigo não apenas os valores ditos modernos (materiais e imateriais), mas também às contradições inerentes desse processo de modernização que tende a atrair, como uma espécie de "imã"[210], uma massa de migrantes em direção as benesses da vida moderna. Sob esse aspecto, assim reporta o jornal *O Dia*:

> O Purgal está situado numa área escondida pelo matagal, nas proximidades da Avenida Homero Castelo Branco, no Jóquei Clube, é um núcleo populacional recente que já se tornou numa das mais perigosas zonas de meretrício de Teresina. Constituída de 30 casas de palha, de chão batido e taipa, no máximo com dois cômodos, a nova favela vem se constituindo no desafio para as autoridades sanitárias, por que no local não existe infraestrutura urbanística: falta água, luz [...]. A prefeitura de Teresina pretende acabar com mais esta favela, evitando que ela continue no mesmo ritmo de crescimento, no meio das casas residenciais, no bairro de maior expansão urbana de Teresina que é o Jóquei Clube.[211]

Ou seja, o discurso empregado pela mídia (imprensa), pelas elites civis e do governo era dispersar essa cinturão de pobres e desabrigados - os chamados "desclassificados" - para áreas periféricas da cidade, "higienizando" desse modo o centro da cidade e áreas consideradas nobres como o Jóquei Clube que já começa a aparecer no cenário teresinense como um novo

---

[209] PESAVENTO, Sandra Jatahy. Muito além do Espaço: por uma história cultural do urbano. In: **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, vol. 8, n. 16, 1995.
[210] ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade.** 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 2004, p. 87.
[211] AQUI NASCE uma Favela e nova zona de Meretrício. **O Dia**, Teresina 07 de agosto de 1975, p. 12.

cartão postal e uma nova alternativa habitacional para a elite teresinense, visto que lá era o "cartão postal", o local onde se vivencia plenamente a modernidade.

Nesse sentido, a Teresina Hodierna funcionará como uma "cidade-imã[212]" não apenas para as classes abastardas, mas atrairá o sonho de famílias inteiras vindas do interior do Piauí e de estados vizinhos como Maranhão e Ceará encantados com a possibilidade de fazer a vida na cidade moderna, ou seja, na capital do "Novo Piauí" (grifo nosso) como a "terra das oportunidades'. A esse respeito, João Manuel Cardoso de Melo afirma,

> A vida na cidade atrai e fixa porque oferece melhores oportunidades e acena um futuro de progresso individual, mas, também, porque é considerada uma forma superior de existência, a vida do campo, ao contrário, repele e expulsa. [...] Uma vida, enfim, cheia de incertezas, vida sem grandes esperanças[213].

Porém, essa utopia de um "Novo Piauí" (grifo nosso) como terra das oportunidades - simbolizada no ethos urbano da capital – ao atrair uma horda de migrantes na década de 1970 evidenciou problemas crônicos que assolavam grande parte da população, sobretudo feminina, a qual a pobreza, a favelização e a prostituição se tornaram dilemas de uma capital que se pretendia moderna, recatada e ordeira.

Essa distopia histórica de uma "Teresina Caótica" (grifo nosso) ocorre desde a sua fundação em 1852, a qual a cidade sempre esteve sob o signo do moderno e da pobreza[214], onde o trinômio casebres, pobreza e prostituição consistiram numa incomoda realidade na capital. As historiadoras Maria Mafalda Baldoíno (Cotidiano e Pobreza) e Teresinha Queiroz (Os Literatos e a República) já postulavam em suas respectivas pesquisas esse cenário marcante de segregação, preconceito e miséria social na Teresina Oitocentista. Ao citar um trecho do Código de Postura de 1867, no art. 42, Mafalda Baldoíno enfatiza que:

> a pobreza era proibida de morar nos limites da décima urbana. Essa era a forma de expulsá-la do centro da cidade, forçando o seu deslocamento para áreas mais afastadas". Os jornais da época retratam a cidade cheia de choupanas, cabanas, tabernas ou casas de palha[215].

---

[212] ROLNICK, Raquel. **O que é Cidade**. 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 2004, p. 13.
[213] MELO, João Manoel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. **Capitalismo tardio e sociabilidade moderna**. In: SCHWARCZ, Lília Mortiz. História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 574.
[214] NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina, a capital que nasceu sob o signo do moderno e da pobreza. In: XXVI Simpósio Nacional De História, 26, São Paulo. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo: USP, 2011.
[215] ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. **Cotidiano e Imaginário:** um olhar historiográfico. Teresina: EDUFPI, 1997, p. 48.

Nesse sentido, Teresinha Queiroz ao estudar o tema nas primeiras décadas do século XX, nos contempla com uma fala enviesada de um dos cronistas da época, que segundo ela, são no mínimo aflitivas:

> Teresina é uma curiosa cidade. Uma cidade que se compõe de um núcleo de casario de telha mais ou menos simétrico em disposição geométrica [...] e de uma cinta infinitamente maior que corre da vermelha ao Poti Velho, casinhas de gentalha, pobres, de palha, sem nenhum gosto e sem a menor arte. E como a miséria abraçando e abastança relativa; a nudez espreitando a comodidade[216].

Essa mesma percepção de marginalização social é vista no livro *A Cidade Sob Fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)* do historiador piauiense Francisco Alcides do Nascimento que ao estudar o fenômeno dos incêndios nas casas de palha das regiões centrais da capital, como, por exemplo, na região conhecida como Barrocão (hoje Av. José dos Santos e Silva) que a época representava para o poder público verdadeiros bolsões de pobreza e prostituição no centro da capital.

Na literatura piauiense, o romance *Palha de Arroz* de Fontes Ibiapina, publicado em 1968, foi quem melhor retratou esse contexto ao dizer:

> O fumo subia. [...] Casas e mais casas de palha se queimando. [...] Palha de Arroz se indo. Também... pudera! Um subúrbio imundo bem no centro da cidade. Se ao menos noutra cidade qualquer! Mas, a capital? Que impressão teriam do Piauí os turistas que por ali passavam?! Que sairiam pensando de nosso povo?! De nossa terra?! De nossa cultura?! De nosso progresso?![217]

Corroborando com essa visão de Fontes Ibiapina, H. Dobal em seu livro de crônicas *Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina* publicado em 1952 - época do centenário - também expõe o cotidiano de marginalidade e pobreza presentes na periferia da capital, ao comentar:

> Quanto aos bairros ninguém sabe como nasceram ou como vivem. Alguns são antigos, outros surgiram há pouco tempo. Por enquanto, na margem do Poti, onde moram pescadores, em 1920 era "um lugarejo nas proximidades de Teresina"; Vermelha, ou Planalto da Vermelha como fica mais pomposo, onde há terreiros de macumba, é antigo. Piçarra, que prosperou muito e tem mercado, grupo escolar, cabarés, é novo e populoso. Ao lado está se formando um bairro elegante, ainda sem nome, Cajueiros ou Santa Luzia dos Cajueiros, tumultuoso e célebre na crônica policial, onde imperava outrora Pedro Toco, tão conhecido e exaltado por suas façanhas de aleijado valente, parece em decadência. Palha-de-Arroz, mal afamado e perigoso, na margem do rio

[216] QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011, p.32.
[217] IBIAPINA, Fontes. **Palha de Arroz**. 4. ed. Teresina: CORISCO, 2003, p. 32.

> Parnaíba, de malandros, marinheiros, mulheres-damas, faz vida noturna. Vende peixe frito, cachaça, panelada, frutas, dança e briga. Brigas muitas vezes sangrentas. Em todos estes bairros, em casebres de palha, vive uma humanidade muito pobre e em todos eles existe uma quantidade espantosa de crianças e cachorros. Foram eles que, há alguns anos, levaram a cidade às manchetes dos jornais do País quando suas casas de palha, com cercas de buriti, eram queimadas criminosa e misteriosamente.[218]

Regianny Lima Monte em sua dissertação *A Cidade Esquecida: ressentimentos e representação dos pobres em Teresina na década de 1970*, observou essa mesma dinâmica autoritária e excludente do processo de modernização da capital em relação às classes populares, sobretudo aos migrantes que chegavam aos montes tentando fazer a vida na capital. Segundo a autora,

> Esse fato é resultado da pouca ou nenhuma infraestrutura das zonas rurais, com atendimento médico precário e distante, escassez de água tratada e energia elétrica, inexistência de escolas, as quais quando se fazem presentes, na maioria das vezes são precárias, e ainda a espoliação do trabalho do morador das zonas rurais. Isso tudo leva as pessoas a buscarem outras formas de vivências em lugares que lhes proporcionem uma vida mais amena[219].

Essa situação dos migrantes é percebida na fala do Seu Toranga, natural de Altos e ex-vereador da capital (1962-2000), ao relembrar as razões pelas quais o levaram a vir ainda jovem para Teresina. Segundo ele,

> O motivo que me trouxe a Teresina foi que em 1932 teve uma grande seca no Piauí. E na minha cidade ficou sem praticamente um meio de vida. E eu tinha uma tia em Teresina com o nome de Angelina, e foi ela que pediu ao meu pai para eu vir para Teresina, por que eu tinha muita vontade de estudar, pois em Teresina tinha escolas e em Altos não tinha. Um tio meu me levou para Teresina. Passamos dois dias e meio de viagem montado num jumento. E aí, ao chegar a Teresina entrei numa escola do governo chamada Domingos Jorge Velho, na antiga Estrada do Gado, hoje Miguel Rosa[220].

A fala do senhor Toranga se encaixa naquela típica história do migrante nordestino inventado como "cabra-macho[221]", segundo Durval Muniz, que fugindo da seca, da pobreza e da falta de oportunidades sai de sua terra natal montado muitas vezes no lombo de um jumento

---

[218] DOBAL, H. **Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1992, p. 06.
[219] MONTE, Regianny Lima. **A Cidade Esquecida:** ressentimentos e representação dos pobres em Teresina na década de 1970. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), UFPI, 2010, 237 p.
[220] TORANGA, Raimundo Vieira e Silva. **Entrevista concedida a Marcone Rodrigues de Sousa no dia 01/06/2009**.
[221] ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino:** invenção do falo, uma história do gênero masculino (1920-1940). 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2013, p. 150.

ou no pau-de-arara[222], tentando à sorte na cidade grande. Cidade essa, cuja modernidade e seus valores lhes são estranhos. Logo, a realidade escorchante da cidade moderna lhes frustra, ficando-os submetidos às intempéries, à caridade social ou mesmo largados a própria sorte.

O olhar atabalhoado e desesperançoso dos retirantes diante da "Teresina Sonhada" (grifo nosso) exemplifica bem essa realidade que foi capturada na matéria do jornal o Estado[223]:

Imagem 17 – Sem Teto, Migrantes Ficam no Meio da Rua



Fonte: O Estado

Sem teto, migrantes ficam no meio da rua

Segundo Antônia Jesuíta de Lima, essas migrações desordenadas para Teresina potencializaram o fenômeno da favelização da cidade[224]. Ou seja, a carência de infraestrutura adequada para dar conta da demanda desses migrantes por trabalho, saúde, lazer, assistência social e, sobretudo, moradias na capital levaram à proliferação de favelas no transcorrer dos anos de 1970 em diante. A reportagem acima do jornal *O Estado* chama atenção exatamente para isso, ao dizer:

> [...]. Teresina continua crescendo e recebendo grande quantidade imigrantes, na maioria procedentes do interior e do Maranhão. Sem casas para morar, os migrantes se instalam em qualquer ponto da cidade. Assim, novas favelas vão

[222] É um meio de transporte irregular que ainda é utilizado no Nordeste do Brasil. São veículos precarizados e adaptados para transporte de passageiros, constituindo-se em substituto improvisado para os ônibus convencionais. Os paus de arara foram bastante utilizados durante o êxodo de nordestinos para o sul do país, normalmente o estado de São Paulo – ganhando também, entre os sulistas, as acepções do passageiro destes veículos e, de forma pejorativa, a todo nordestino. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/. Acesso em: 20 jun. 2023.
[223] SEM TETO, migrantes ficam no meio da rua. **O Estado**, Teresina 05 de maio de 1978, p. 01.
[224] LIMA, Antônia Jesuíta de. **Favela Cohebe:** uma história de luta por habitação popular. 2. ed. Teresina: EDUFPI; Recife: Bagaço, 2010, p. 74.

> surgindo, criando problemas para prefeitura. No galpão onde seria construída uma estação rodoviária, 20 familias estão morando na mais completa promiscuidade[225].

Para grande parte da sociedade conservadora teresinense, dentre elas, as camadas médias e a elite dominante (empresários, políticos, donos de jornais e membros da igreja) mais do que a tentativa de resolutividade da questão da moradia urbana, por meio do SFH/BNH e COHAB-PI que permitiu a construção de conjuntos habitacionais como Parque Piauí, Bela Vista, Itararé, Saci entre outros. Os mais abastados viam nesses migrantes à promiscuidade como representação máxima do trinômio pobreza-favelização-prostituição que, na opinião deles, além de enfeiar a cidade, geravam problemas socioespaciais ao poder público e um entrave ao desenvolvimento da Capital. Assim retrata a matéria do jornal *O Dia*[226]:

Imagem 18 - Aqui Nasce uma Favela e Nova Zona de Meretrício



Fonte: Jornal O Dia

Coisa habitual para elite teresinense era a simples associação da pobreza com a prostituição e as favelas em quaisquer pontos da cidade. Porém, um dos territórios que mais lhes causavam asco era a famosa "Palha de Arroz", região essa tradicionalmente conhecida na cidade pela pobreza dos seus casebres, botequins e cabarés, dentre eles, os sete tabacos, que incorporavam a zona do baixo meretrício da Paissandu[227].

---

[225] SEM TETO, migrantes ficam no meio da rua. **O Estado**, Teresina 05 de maio de 1978, p. 01.
[226] AQUI NASCE uma favela e nova zona de meretrício. **O Dia**, Teresina 07 de agosto de 1975, p. 12
[227] FILHO, Bernardo Pereira de Sá. **Cartografias do Prazer:** Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História), UFPE, 2017, 183 p.

Ao lado da favelização e da pobreza, a proliferação da prostituição na urbe teresinense assombrava as autoridades, pois era cada vez maior a inserção feminina, incluindo menores de idade, nos territórios do prazer (cabarés, praças, ruas, avenidas e hotéis), desnudando o drama social dessas mulheres - migrantes ou não - expostas ao universo da prostituição como forma de suprir as necessidades pessoais e familiares.

Nota-se, portanto, que na década de 1970 o poder público intensificou sua política de desmonte das favelas situadas em pontos centrais da Capital, como a Palha de Arroz, ao tempo que era imprescindível também solapar a rede de prostituição da Paissandu - conhecida por seus famosos cabarés – por ser considerada um espaço de promiscuidade humana incompatível com os valores morais da modernidade.

Modernidade essa materializada em seu processo de modernização, na qual as áreas centrais da cidade seguiam à risca uma tendência nacional de urbanização solidamente implantada durante o período da Ditadura Civil-Militar no país. Modernização essa, que priorizava um modelo urbano que segregava espacialmente as diversas camadas sociais, através da criação de bairros distantes do centro da Capital - desprovidos de qualquer infraestrutura básica que pudesse abrigar essa parcela da população teresinense marginalizada. Além disso, fizeram uso de uma intensa política de combate aos considerados "pontos obscuros" da cidade como, por exemplo, a Palha de Arroz e os diversos cabarés da cidade, mas, sobremaneira, da antiga Rua do Pequizeiro, hoje conhecida como Rua Paissandu.

Tal política se dava em nome de um ideário progressista que tinha como uma de suas finalidades afastar tudo aquilo que desagradava, descaracterizava e distorcia a tão propagada finalidade da modernidade, que é o gozo pelo belo, pelo novo, pelo moderno. No entanto, essa mesma sociedade que esconjurava os seus prostíbulos às práticas de degeneração humana, "coincidência ou não" (grifo nosso), era também a principal consumidora desses espaços.

Essa relação diametral de amor e ódio e de *"usos e abusos"* (grifo nosso) desses territórios do prazer evidencia uma "dupla moral" da sociedade teresinense, na medida em que a usurpação dos cabarés como "lócus" de afirmação da masculinidade hegemônica[228], ou seja, espaços dos refúgios masculinos para o deleitamento das paixões, do erotismo e do sexo, ao mesmo tempo em que eram apontados como antros de devassidão moral, sexual e higiênica.

[228] Compreendido como um conjunto de práticas patriarcais que possibilitou e legitimou ideologicamente a subordinação global das mulheres aos homens. Ver: CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade Hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2013000100014&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 jun. 2023.
.

3. CORPOS INFAMES E OS PRAZERES DA NOITE

> *Sou luz, sou escuridão... Sou vida e morte... Sou a mãe, a irmã, sou a filha... Sou a navalha que corta, sou aquela que dá a vida... Sou a bruxa, a pagã, sou a santa... Sou aquela que ama, sou a dona de toda ternura, sou a senhora de toda a sedução, sou a deusa da beleza... Sou aquela que te abraça, sou aquela que te saca de juízo, sou aquela que te dá o céu... Sou a prostituta... Sou o profano e o sagrado, sou as milhares de Marias, sou as milhares de Madalenas... Sou aquela que seca tuas lágrimas, sou compreensão... Sou a doçura e o equilíbrio do mundo... Sou a força da natureza, sou uma mulher*!
>
> *Anna Smith/Memórias de uma Prostituta*[229]

Compreender o universo feminino e suas demandas históricas por igualdade de direitos nos remete a pensar a sua condição, a sua construção e as amarras desse sujeito histórico pensante que por diversas vezes foi colocada alheia a História e a sua própria história, a partir de um ultrajante modelo de sociedade alicerçada no patriarcalismo. Simone Beauvoir em sua clássica obra, *O segundo sexo*, publicada em 1949, já afirmava que "a mulher, ao viver em função do outro, não tem projeto de vida própria, atuando a serviço do patriarcado, sujeitando-se ao protagonista e agente da história: o homem[230]".

Na tentativa de subverter a ordem posta, a história cultural vem intensificando desde o último quarto do século XX uma série de estudos a respeito das mulheres em suas diversas matizes, a qual a categoria de gênero é formulada sobretudo a partir dos estudos de Jean Scott[231] na década de 1990 e, mais recentemente, Judith Butler.[232]

Sendo as prostitutas um dos espectros desse universo feminino carregado de linguagem e poder, onde seus corpos infames são produzidos, parafraseando Michel Foucault[233], a partir de reiterados discursos de negação e exclusão que colocam essas mulheres dentro de roteiros políticos estereotipados e aversos da sociedade moralista circundante. Segundo Butler,

---

[229] SMITH, Anne. **Memórias De uma Prostituta.** Trad. Mel Serra. Anecdota: Sepha, 2012, p. 06.
[230] Ver: BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo:** a experiência vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1980.
[231] Ver: SCOTT, Joan Wallach. **Gênero:** uma categoria útil de análise histórica. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.
[232] BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 21. ed. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2021, 287 p.
[233] Ver: FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1:** a vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020 (Coleção Biblioteca de Filosofia).
___. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga S. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

> essas concepções têm precedentes cristãos e cartesianos, os quais, antes do surgimento da biologia vitalista do no século XIX, compreendiam "o corpo" como matéria inerte que nada significa ou, mais especificamente, significa o vazio profano, a condição decaída: engodo e pecado, metáforas premonitórias do inferno e do eterno feminino[234].

Jogar um pouco de luz sobre essa história noturna[235], muitas vezes silenciada e obscura, povoada no imaginário coletivo citadino por anjos decaídos - "Liliths da vida[236]" – ou seja, é sobre essas mulheres noturnantes e seus corpos infames, viciados de pecado e profanados na história que nos debruçaremos a compreender o métier da prostituição na capital piauiense da década de 1970 a partir do seguinte dilema: por que mesmo diante do declínio dos cabarés da Paissandu, os jornais noticiavam os índices alarmantes de mulheres, inclusive menores de idade, adentrando ao submundo da prostituição.

3.1 De Selfless à Prostitutas: O Métier da Prostituição

> É claro que ela já sonhou em se casar um dia, não estava nos planos ser vergonha pra família. Cada um que passou levou um pouco da sua vida. E o resto que sobrou, ela vende na esquina[237].

Ao longo da história nem sempre as prostitutas foram maculadas com epítetos pouco gratificantes. Houveram sociedades de cunho matriarcal que as veneravam exatamente encarnarem a partir da sua sexualidade sagrada os ideais de vida e fecundidade da Grande Deusa Mãe. Segundo Maria Nazareth Alvim de Barros,

> Terra Mãe, Mulher, Mãe, Senhora da Vida, Condutora na Morte, Vivificadora, este poder exorbitante, que o homem detecta na mulher e que não consegue explicar, torna-se fascinante e amedrontador. E ao mesmo tempo que ele a respeita e admira não pode evitar que a inveje e a tema[238].

---

[234] BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 21 ed. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2021, p. 223.
[235] Ver: GINZBURG, Carlos. **História Noturna.** Trad. Nilson Moulin Louzada. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
[236] Ver também: KOLTUV, Bárbara Black. **O Livro de Lilith:** o resgate do lado sombrio do feminino universal. Trad. Rubens Rusche. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.
[237] Em 2018, Marília Mendonça se reuniu com Juliano Tchula, seu principal parceiro criativo e Vitor Ferrari para compor "Troca de Calçada". A música abordou a questão da prostituição pelo ponto de vista de uma mulher prostituta. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Troca_de_Cal%C3%A7ada. Acesso em: 20 jun. 2023.
[238] BARROS, Maria Nazareth Alvim de. **As Deusas, As Bruxas e A Igreja:** séculos de perseguição. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 2004, p.19.

E esse mister de admiração e temor se manifesta nos séculos seguintes, sobretudo na medievalidade, mediante perseguição sistemática ao universo feminino que seria moldado a partir das bases religiosas do patriarcado cristão. Nesse momento, a prostituta sagrada é diametralmente profanada e marginalizada sob o discurso da mulher pura, recatada e idealizada, a que Margareth Rago denomina de "selfless[239]".

Aprisionado em representações imaginárias, as mulheres passam a ser confinadas em modelos discursivos que estabelecem padrões de comportamento adequado aos valores de uma dada sociedade. No caso do capitalismo burguês do século XIX, sobretudo a partir da Era Vitoriana (1837-1901), as bases cristãs moralizantes da família burguesa se amalgamaram ao discurso jurídico e médico-sanitarista de colonização do Outro, no caso a mulher, normatizando seu comportamento e conduzindo seu pensamento. Rago, em seu livro do *Cabaré ao Lar*, diz:

> à mulher cabia agora atentar para os mínimos detalhes da vida cotidiana de cada um dos membros da família, vigiar seus horários, estar a par de todos os pequenos fatos do dia-a-dia, prevenir a emergência de qualquer sinal da doença ou do desvio[240].

A partir do patriarcado[241], foi-se construindo a figura da "moça dita de família" que deveria evitar todo e qualquer tipo de comportamento desviante, mantendo-se casta, apta ao casamento e à procriação segundo os preceitos morais e cristãos. Tudo isso em contraposição ao espectro da Outra: a desvirginada, a permissiva, a perdida, a prostituta. Mary Del Priori assim diz:

> Juíza da sexualidade masculina, a mulher era ainda estigmatizada com a pecha da insaciabilidade. Seu sexo se assemelhava a uma voragem, um redemoinho a sugar desejos e fraquezas masculinas. Unindo, portanto, o horrendo e o fascinante, a atitude ameaçadora da mulher obrigava o homem a adestrá-la. Seria impossível conviver impunimente com tanto perigo, com tal demônio em forma de gente.[242]

---

[239] Expressão por Margareth Rago, a qual abnegado, em inglês, significa é *selfless*, ou seja, sem mim. A mulher deve ser abnegada e, portanto, deve renunciar a si mesma. No senso comum, seria a moça de família, ou seja, "Bela, Recatada e do Lar"!

[240] RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 87.

[241] Segundo Gerda Lerner, é a ideologia que mantém e sustenta a dominação masculina, baseando-se em instituições como a família, as religiões, a escola e as leis. Ver: LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019, 575 p.; SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero Patriarcado Violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Perseu Abramo, 2015, 158 p.; BORDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina:** a condição feminina e a violência simbólica. Trad. Maria Helena Kuhner. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019, 207 p.

[242] DEL PRIORI, Mary. **Ao Sul do Corpo:** condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 33.

Essa construção histórica e imagética da "não-mulher" (grifo nosso), levando-se em consideração o modelo de feminilidade vitoriano do século XIX adentra as cidades brasileiras - em Teresina não foi diferente - e nos redutos urbanos ditos modernos à qual a prostituição se fez um meio de vida operante – no caso específico, a zona da Paissandu e adjacências - foi vista também como o lado negativo do progresso na capital piauiense que deveria ser combatido.

Nesse sentido, o *Jornal do Piauí* retrata,

> O COMBATE A PROSTITUIÇÃO é tão velho quando a própria existência do problema e diversos tem sido os métodos empregados para corrigi-la e até extermina-la. Entretanto até hoje ela continua aumentando e desafiando a luta que contra ela move o aparelho de Estado[243].

No caso do Piauí, sobretudo na Capital, esse combate insere-se no contexto do processo de modernização em curso na década de 1970. Assim como as favelas, a presença das prostitutas nas ruas, praças e cabarés de Teresina foram se tornando alvos de discursos múltiplos (médico-jurídico-religioso) que exigiam do poder público, sobretudo da polícia, a fiscalização desses espaços, que outrora alternavam entre momentos de tolerância e de intensos combates. Sobre esse espirito combativo em torno da prostituição, Magali Engels destaca:

> Definida antes de tudo como doença, a prostituição adquire no discurso médico um significado bastante amplo. [...] o sentido da doença não se restringe ao aspecto físico, compreendendo também uma dimensão moral e uma dimensão social.[244].

É importante salientar que esse discurso médico sobre a prostituição se encontra eivado de valores patriarcais burgueses, que ver nessas mulheres insubmissas (a prostituta) a antítese da mulher ideal, ou seja, "é classificada pelo saber médico e criminológico como "vicio corrosivo lançado no tecido social[245]", representando, portanto, um perigo à sociedade que se pretende moderna, recatada e ordeira.

Nesse sentido, Teresina em seu processo de modernização já convivia, desde o final do século XIX, com a insígnia da prostituição e da pobreza como valores corrosivos da sociedade piauiense. Maria Mafalda Baldoíno ao estudar a situação dos migrantes, sobretudo mulheres, em Teresina já chamava atenção para presença de prostitutas na capital, ao dizer:

---

[243] COMBATE à prostituição. **Jornal do Piauí**, Teresina 19 de maio de 1971, p. 01.
[244] ENGEL Magali**. Meretrizes e Doutores:** saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 16.
[245] RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista: Brasil (1890-1930). 4. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2014, p. 116.

> Eram mocinhas humildes, mulheres do povo, [...], vendedoras de flores. Porém, todos condensando esforços para sobreviver. Isto constituía um vai e vem nas ruas, o ir e vir das mulheres, ora com trouxa de roupa na cabeça, ora com pote de barro em busca do Rio Parnaíba ou com malas na cabeça para tomarem lugar na embarcação, visando não somente seus próprios sentimentos, mas sobretudo sua sobrevivência[246].

A questão da sobrevivência em Teresina ou mesmo no dizer da historiadora "a magia da sobrevivência" se deve às condições de penúria social a que essas mulheres, migrantes ou não, estavam submetidas em seu cotidiano de pobreza na capital. Esse mesmo cenário de marginalização é percebido pelo historiador Francisco Alcides do Nascimento quando aponta nas décadas de 1930 e 1940 as mazelas sociais da cidade, sobretudo no tocante a questão dos incêndios nas casas de palha em Teresina.

Esse mesmo quadro social é percebido também na década de 1970, no contexto da modernização autoritária de Teresina, a qual a historiadora Regianny Lima Monte em seu livro *Vidas Incertas*[247] chama atenção para o *boom* populacional da cidade, a partir das migrações desordenadas, que segundo o IBGE a população teresinense à época era de 220.487 habitantes.

Em virtude da deficitária infraestrutura urbana da capital, potencializou o drama social dos migrantes – especialmente das mulheres - que passariam a morar nas ruas ou nas favelas, dependendo da caridade alheia, do subemprego ou da prostituição para continuar sobrevivendo.

A esse respeito, o jornal *O Dia* expõe a seguinte realidade[248]:

Imagem 19 – Miséria: Causa da Prostituição



MISERIA: CAUSA DA PROSTITUIÇÃO

O padre Raimundo José, falando ontem durante o Sim- miséria espiritual e material é a principal causa da prosti-
pósio de Estudos e Debates de Problemas Sociais, disse que a tuição — Página 5

Fonte: O Dia

Os institutos de pesquisa como o IBGE avaliam as questões socioeconômicas como balizador da qualidade de vida dos seus habitantes. E de fato o é. Por onde a prostituição fez morada, acompanhando o ritmo de modernização das cidades, às condições de vida das

[246] ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. **Cotidiano e Pobreza:** a magia da sobrevivência em Teresina. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995, p. 39.
[247] MONTE, Regianny Lima. **Vidas Incertas:** o processo de modernização e segregação urbana de Teresina na década de 1970. Teresina: IFPI, 2017, 265 p.
[248] MISÉRIA: causa da prostituição. **O Dia**, Teresina 19 de setembro de 1974, p. 05.

mulheres da periferia foi um termômetro a ser observado. O geógrafo Milton Santos fala que os níveis de pobreza urbana de uma dada sociedade penetrados por elementos de modernização: [...], é antes a modernização, pela forma que assume em pleno período tecnológico, que é responsável pelo desenvolvimento do subemprego e da marginalidade[249].

Nesse sentido, a reportagem do jornal *O Dia* junto ao Padre Raimundo José também frisa essas questões relacionadas ao subemprego e a marginalidade que levam a miséria material de muitas mulheres teresinenses, levando-as à prostituição. O padre cita um levantamento feito em 1973 que aponta que 70% das domésticas se entregavam a prostituição não permanente.

Os dados de IBGE do censo demográfico de 1970, coletados junto a SEMPLAN-Teresina apontam que da população economicamente inativa da capital, os homens representavam cerca de 404.191 e as mulheres 80.475[250], ou seja, esses números indicam uma menor participação das mulheres no sustento das famílias, inclusive muitas delas sobreviviam do trabalho informal ou mesmo da prostituição.

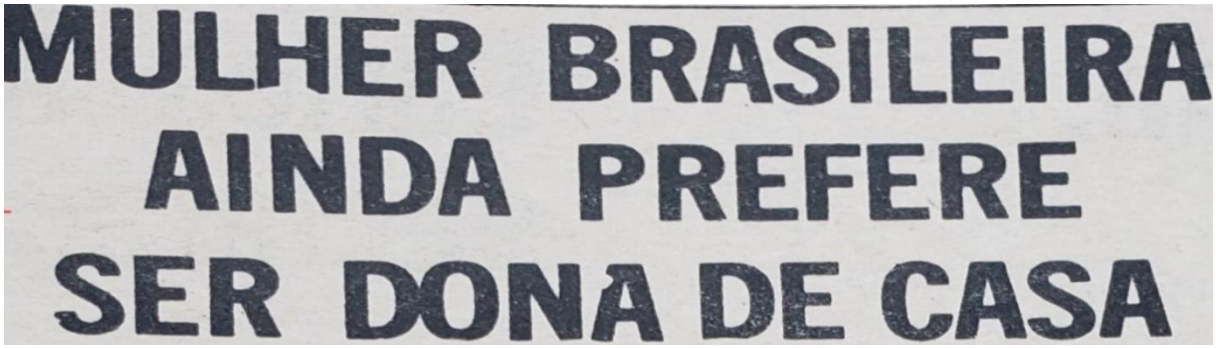
Historicamente essa participação feminina no mercado de trabalho sempre foi colocado em segundo plano. A concepção patriarcal de sociedade colocava que a primeira função da mulher seria a reprodução. Reprodução não apenas no aspecto biológico, mas holístico da sociedade. Ou seja, a ela era incumbida os afazeres domésticos do lar, da educação e cuidado com os filhos e a devida atenção e obediência ao marido no seu papel de esposa. Segundo Gerda Lerner: o patriarcado mantém e sustenta a dominação masculina, baseando-se em instituições como a família, as religiões, a escola e as leis.[251]

Essa dominação se estende do natural ao social, colocando sempre as mulheres na condição de inferiores aos homens por preceitos inclusive naturais e religiosos, afirmando que Deus é autor da obra, na medida em que os papéis sexuais tem caráter divino. E complementa Lerner a respeito dessa explicação tradicionalista do patriarcado: Considera-se a função materna uma necessidade da espécie, uma vez que as sociedades não teriam conseguido chegar à modernidade sem que a maioria das mulheres dedicasse quase toda a vida adulta a ter e criar filhos.[252]. Sobre essa visão patriarcal, a matéria do jornal *O Estado* é bem enfática[253]:

---

[249] SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. 3. ed. São Paulo: USP, 2013, p. 28.
[250] SEMPLAN, **Dinâmica Populacional Urbana**. Teresina, p. 1-7, setembro de 2014. Disponível em: https://semplan.pmt.pi.gov.br/teresina-em-numeros/. Acesso em: 20 jun. 2023.
[251] LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019, p. 21.
[252] Ibid, p.43.
[253] MULHER brasileira ainda prefere ser dona de casa. **O Estado**, Teresina 05 de dezembro de 1974, p. 05.

Imagem 20 – Mulher Brasileira ainda prefere ser dona de casa



Fonte: Jornal O Estado

Essa matéria acima do jornal *O Estado* expressa bem o ideário do patriarcado que incutiu no feminino o estereótipo da mulher ideal limitada aos cuidados da família, do lar e dos afazeres domésticos. Ou seja, o sistema patriarcal só funciona com a justa cooperação das mulheres que internalizam esses discursos de dominação masculina, as colocando na linha tênue entre mulheres respeitáveis ou não. Nesse sentido, Simone Beauvoir diz: o opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplice entre os próprios oprimidos[254].

Além dessa normatividade patriarcal que afeta o mundo feminino moldando preceitos e comportamentos, a fala do padre Raimundo José - representante da igreja católica em Teresina - numa reportagem do jornal *O Dia* é bem emblemática ao definir a prostituição como: "aluguel do corpo humano, pelo dinheiro com ausência de amor, para fins sexuais[255].

Nesse caso, o corpo da prostituta é antítese do corpo da moça de família que tinha na virgindade a garantia de uma boa reputação. A elas era negado o direito de experimentar qualquer ato sexual antes do matrimônio com medo de serem chamadas de prostitutas. Ou seja, o corpo dócil da virgem era construído a partir da atuação do poder disciplinar[256].

Acerca dessa docilização da mulher convertendo-a em moça de família, à casta, a historiadora Elizangela Cardoso nos chama atenção ao dizer que:

> Os corpos castos eram também fruto da aprovação e da premiação, resultantes da obediência. Os corpos femininos não eram disciplinados apenas através da condenação e da punição da transgressão, a valorização familiar e social daquelas que eram consideradas moças nas prédicas sociais, também os conformava[257].

[254] BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo:** a experiência vivida. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
[255] MISÉRIA: causa da prostituição. **O Dia**, Teresina 19 de setembro de 1974, p. 05.
[256] FOUCAULT. Michel. **Vigiar e Punir:** o nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 133.
[257] CARDOSO, Elizangela Barbosa. **Identidades de Gênero, Amor e Casamento em Teresina (1920-1960).** Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2010, p. 197.

Nesse sentido, em nome de uma gestão moral e higiênica da cidade, o corpo feminino era alvo de rigoroso controle e exame. E qualquer má postura no sentar, no andar e no sorrir poderia ser um indicativo de algum tipo de experiência sexual, desabonando-a. Caindo em desgraça para a sociedade. Ou seja, a moça de família tinha um nome a zelar, a prostituta nem nome mais tinham. Sobre elas recaiam predicativos do tipo: putanas, mundanas, mulher pública, mulher da vida, entre outros gracejos. Nickie Roberts diz que esses estigmas foram reforçados no século XIX, durante a Era Vitoriana (1837-1901), na tentativa de controlar a sexualidade feminina. E complementa:

> Os homens de ciência começaram a olhar para a própria prostituta; agora a sua personalidade passaria a ser examinada. O quadro que elas exibiam não era agradável. Antes de tudo, ele se apoiava na noção de que a prostituta representava a antítese dos valores burgueses. Pois coram sua indolência e amor pelo prazer -- o oposto da ética do trabalha -- que a levaram a recusar todo o trabalho e em vez disso assumir a prostituição[258].

Nesse sentido, para além das motivações materiais, há quem atribua a essas mulheres questões de ordem espiritual, moral e psicológica como litigantes da prostituição. Assim sendo, também em Teresina, essas "mulheres sem qualidade" eram destituídas de humanidade. Conforme matéria do jornal do Piauí:

> Segundo alguns psicólogos a prostituição reflete antes de tudo a ausência de qualquer tipo de amor, filial, fraterno e afeto de qualquer natureza. Reflete ainda uma acentuada carência de meios financeiros de sobrevivência, embora não seja, segundo alguns doutrinadores, a causa geradora do problema[259].

Além do viés religioso, o discurso médico-psicológico endossou essa idéia da inferioridade da mulher, que ao se tornar, prostituta, desumaniza-se tornando-se nas palavras de Mary Del Priore uma "mulher sem qualidades"[260]. No caso de Teresina, na década de 1970, durante a política de combate aos prostíbulos, ocorria um gradual alastramento dessas mulheres sem qualidades pelas ruas, inclusive menores, tornando-se para o poder público e as famílias uma tônica de apreensão na cidade. Nesse sentido, o jornal *O Dia* traz em suas páginas policiais:

> Não é exagero afirmar que existem cerca de 10 cabarés para cada um dos mais importantes bairros de Teresina como Centro, Piçarra, Vermelha, Tabuleta.

---

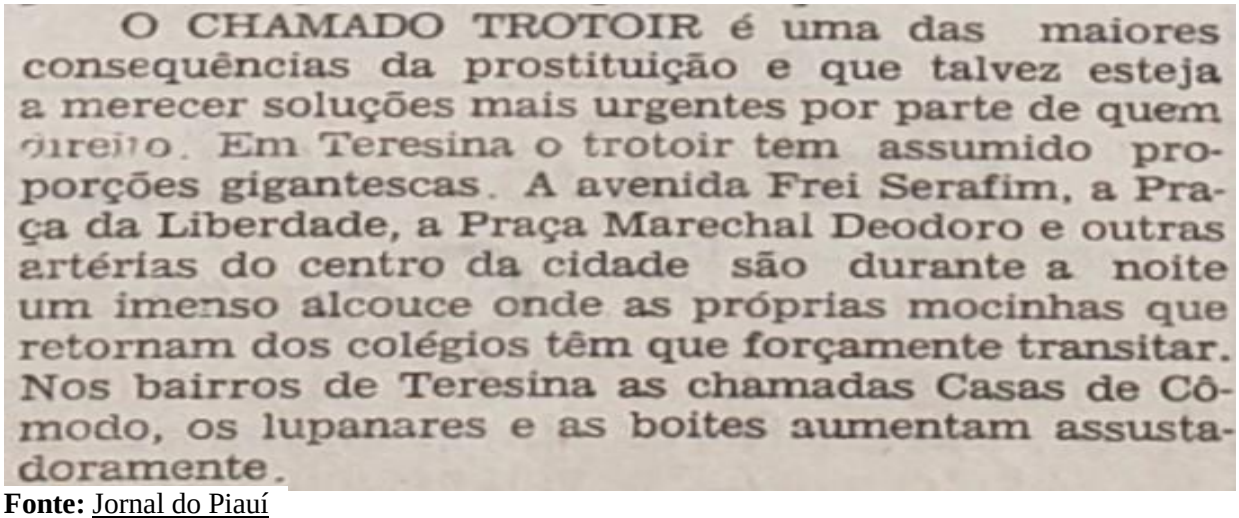
[258] ROBERTS, Nickie. **As Prostitutas na História.** Trad. de Magda Lopes. Rio de Janeiro, Record, Rosa dos Tempos, 1998, p.268.
[259] COMBATE à prostituição. **Jornal do Piauí**, Teresina, 19 de maio de 1971, p. 01.
[260] DEL PRIORE, Mary. **Ao Sul do Corpo:** condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia. São Paulo: UNESP, 2009, p. 33.

> Só no centro existem dez casas de prostituição registradas pela polícia, segundo levantamento feito pela Divisão de Polícia Judiciária, sem contar com as dezenas de quartos alugados por mulheres. A mesma pesquisa apurou que existe 255 mulheres residindo somente na área do baixo meretrício da Paissandu. Isto apenas as mulheres registradas, porque outras dezenas não estão fichadas pela polícia. Na Piçarra existem 39 mulheres cadastradas nos nove cabarés conhecidos, além dos rendez-vous e outras casas de prostituição. A Divisão de Polícia Judiciaria não conhece ainda o total de cabarés existentes na Vermelha e na Tabuleta. No jockey Club ainda não foram instalados cabarés, mas existem denúncias que estão criando casas que recebem casais, isso já está preocupando a população. O levantamento não inclui as mulheres que fazem "trotoir" nas ruas, cujo número eleva-se a cerca de mil suspeitas[261].

Os números acima mostram um gradativo alastramento da prostituição na Capital tanto no Centro da capital (zona da Paissandu), passando pela Piçarra (Morro do Querosene), Vermelha, São Pedro, Tabuleta, Parque Piauí, Itararé em outros bairros da periferia da capital, mostrando que esse fenômeno tipicamente urbano tende a acompanhar o ritmo de crescimento da cidade.

Além disso, a aludida matéria adverte para os números ao ressaltar apenas os registros das mulheres que foram fichadas pela polícia, deixando bem claro que outras tantas vivem na clandestinidade, indicando com isso uma elevação ainda maior dos índices de prostituição na Capital, através do trotoir. Sobre esse assunto, a matéria do *Jornal do Piauí* já alertava[262],

Imagem 21 – Combate À Prostituição



O CHAMADO TROTOIR é uma das maiores consequências da prostituição e que talvez esteja a merecer soluções mais urgentes por parte de quem direito. Em Teresina o trotoir tem assumido proporções gigantescas. A avenida Frei Serafim, a Praça da Liberdade, a Praça Marechal Deodoro e outras artérias do centro da cidade são durante a noite um imenso alcouce onde as próprias mocinhas que retornam dos colégios têm que forçamente transitar. Nos bairros de Teresina as chamadas Casas de Cômodo, os lupanares e as boites aumentam assustadoramente.

Fonte: Jornal do Piauí

É válido ressaltar que esses índices alarmantes de prostituição na capital durante a década de 1970 estão inseridas no contexto de mudanças atinentes à modernização de Teresina. Modernização essa autoritária e excludente que afasta tudo que não se adequa à percepção

[261] NÚMEROS da Prostituição. **O Dia**, Teresina 10 de agosto de 1973, p. 01.
[262] COMBATE à Prostituição. **Jornal do Piauí**, Teresina 19 de maio de 1971, p. 01.

certoniana de cidade-conceito[263], ou seja, lugar de táticas de apropriação discursiva dos espaços da cidade que engendram os interesses dos grupos dominantes. Assim sendo, a cidade higiênica e moderna é a utopia dos elitizados e - a promiscuidade que a rodeia – é a sua heterotopia.

Tanto no centro como no seu entorno orbitava na "Teresina Hodierna" o fenômeno da prostituição que se dava nos cabarés, praças, ruas e avenidas da capital, na qual o Trotoir era considerado, segundo a matéria do jornal o Estado, um dos pecados veniais de Teresina[264].

Imagem 22 – Os Pecados Veniais de Teresina


O ESTADO, Teresina, domingo/segunda-feira, 24/25 de setembro de 1978

AS REPORTAGENS DE POMPÍLIO SANTOS

Fotos: Nonato Carvalho

OS PECADOS VENIAIS DE TERESINA

Fonte: Jornal O Estado

A reportagem jornalística de Pompílio Santos[265] fala a respeito da prostituição na capital piauiense manifestada sobretudo através do Trotoir, ou seja, a prostituição das ruas ou prostituição clandestina que se expande em Teresina da rua Paissandu - já em decadência - rumo aos nascentes bairros periféricos da Capital, a exemplo, do Parque Piauí, Itararé e Saci.

Além disso, Pompílio questiona o termo "mulheres de vida fácil", ressaltando o contrário, mulheres de vida difícil! Pois nesse frenesi do mercado do sexo, a situação de vida dessas "mocinhas de programa" é de luta pela sobrevivência. Chega a proferir jargões de cunho religiosos do tipo: Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé! E Deus disse: Crescei e Multiplicai-vos?

Essa multiplicação da prostituição em Teresina, como em qualquer parte do mundo urbanizado, tem relação direta como o ritmo de crescimento das cidades. Ritmo esse acelerado

[263] CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 161.
[264] OS PECADOS veniais de Teresina. **O Estado**, Teresina 24/25 de setembro de 1978, p. 15.
[265] Nascido no Ceará em 1930, formado em Direito pela UFPI, foi advogado, jornalista e escritor. Fundador e editor-chefe de importantes jornais no Brasil entre as décadas de 1950 à 1990, quando trabalhou em jornais no Rio de Janeiro, Goiânia, Fortaleza e São Luís. Na capital piauiense contribuiu na fundação e expansão dos periódicos O Dia e O Estado. Presidiu a União Brasileira de Escritores do Piauí (UBE/PI) e foi assessor de imprensa da OAB-PI e PIEMTUR. Faleceu na capital do Piauí em janeiro de 2022, aos 91 anos. Disponível em: https://www.portalaz.com.br. Acesso em: 20 jun. 2023.

no século XIX, pelos discursos da Belle Époque em torno da cidade moderna, que chegaram ao Brasil direcionando o processo de modernização dos principais centros urbanos, a exemplo do Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. Segundo Antônio Paulo Rezende, o lema dos novos tempos era urbanizar, civilizar e modernizar. [...]. O modelo europeu de modernização, sobretudo, inspirava projetos, alimentava sonhos, mas não conseguia disfarçar as desigualdades e os privilégios[266].

Em Teresina, na década de 1970, se torna um dilema na cidade, somadas à pobreza e a favelização, a qual o modelo de modernização de cunho autoritário e excludente impunha as classes populares, sobretudo às mulheres, a condições de extrema vulnerabilidade social. As estatísticas da polícia na época é de que existiam em torno de 2 mil mulheres expostas ao submundo da prostituição nos cabarés e ruas da capital[267].

O dilema em torno do aumento da prostituição em Teresina tomou forma discursiva na cidade gerando preocupação entre as famílias, entre o poder público, sobretudo o legislativo municipal, nas operações policiais orquestradas pela secretaria de segurança do Estado e nos principais jornais da cidade. Havia uma certa apreensão no ar, afinal, "o mantra da profissão mais antiga do mundo" se alastrou como uma epidemia na cidade. A esse respeito, a matéria do Jornal *O Dia* traz[268]:

Imagem 23 – Vereador Vai Lutar Contra Promiscuidade


Vereador vai lutar contra promiscuidade

Fonte: Jornal O Dia

Segundo a reportagem, o Vereador Klebert Carvalho, filiado a ARENA, prometeu investigar junto a secretaria de segurança a atuação dos prostíbulos que funcionam aliciando menores, por que ele tem a ligeira desconfiança que muitos são registrados como ambientes sociais, mas que pela falta de fiscalização, se transformam do dia pra noite em antros da pior espécie.

---

[266] Rezende, Antônio Paulo. O Recife nos Anos Vinte**:** as imagens e vestígios do moderno e os tempos históricos. **Revista de Ciências Sociais** - Política e Trabalho, v.19, p.129-140.
[267] MAIS de 2 mil mulheres ficarão sem casa se os cabarés forem fechados. **O Dia**, Teresina 06 de junho de 1974, p. 08.
[268] VEREADOR vai lutar contra promiscuidade. **O Dia**, Teresina 08 de março de 1979, p.03.

Esse clima de apreensão na cidade, de caça às bruxas, também atingiu gerou apreensão entre as prostitutas que se instalavam nos cabarés da capital. Pois com o fechamento de alguns estabelecimentos no Centro, por exemplo a Boate Estrela do Sr. Godofredo, muitas delas não tinham sequer para onde ir, restando a elas ou morar em locais mais afastados ou abandonar esse tipo de vida[269].

É importante reiterar que essas mulheres, em sua maioria, eram migrantes que vindo de outras localidades interioranas tentavam a sorte em Teresina. Cidade essa que em muito foi publicizada pelo governo e pela imprensa como a "terra das oportunidades"! Ao chegar percebiam que tão logo a distância discrepante entre a cidade sonhada e a cidade real.

E nesse ambiente da cidade real, que muito se tem discutido a respeito dos aspectos variados que conduzem as mulheres ao mundo da prostituição. É possível afirmar que cada mulher apresenta motivos específicos para justificar sua entrada, como por exemplo: estar desempregada, almejar sair da casa dos pais, necessitar manter terceiros, como filhos e pais, e buscam também por um *status* social, já que muitas tem níveis de escolaridade muito abaixo para inserção no mercado de trabalho. Diniz afirma:

> A desesperança em encontrar uma ocupação diante do desemprego estrutural, acrescentando-se a falta de escolaridade e a baixa qualificação profissional, faz com que muitas mulheres acreditem que a prostituição é o caminho que lhes resta, pois não se faz necessário cumprir as exigências do mercado formal[270].

Muitas dessas mulheres que adentram o mercado do sexo afirmam que sua passagem é transitória. Porém, devido a baixa escolaridade e a possibilidade aferir ganhos maiores que uma trabalhadora no mercado formal, faz que muitas delas permaneçam na prostituição. Porém, para continuar nesse mercado, as mulheres buscam se diferenciar em seus atributos físicos e sociais.

> Sendo assim, o culto à beleza e a preocupação com os modismos fazem parte do cotidiano dessas mulheres. Portanto, numa sociedade em que "ser bonita" e "estar bem vestida" é quase um sinônimo de realização pessoal, sucesso e felicidade, fugir a estes padrões pode ser visto como uma ameaça às possibilidades de trabalho[271].

---

[269] MAIS de 2 mil mulheres ficarão sem casa se os cabarés forem fechados. **O Dia**, Teresina 06 de junho de 1974, p. 08.

[270] DINIZ, Maria Ilidiana**. Silenciosas e Silenciadas: descortinando as violências contra a mulher no cotidiano da prostituição em Natal-RN**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Natal: UFRGN, Rio Grande do Norte, 2009, p. 198.

[271] GASPAR, Maria Dulce. **Garotas de programa:** prostituição em Copacabana e identidade social. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, 185 p.

Nessa busca pelo sentido da vida, a mulher prostituída se depara com a realidade da comercialização do seu corpo como habitus[272]. Corpo esse exposto frequentemente a uma violação física e simbólica[273] da dominação masculina. Segundo Pierre Bourdieu:

> Todo poder comporta uma dimensão simbólica: ele deve obter dos dominados uma forma de adesão que não repousa sobre a decisão deliberada de uma consciência esclarecida, mas sobre a submissão imediata e pré-reflexiva de corpos socializados. Os dominados aplicam a todas as coisas do mundo e, [...], constroem estas relações de poder do ponto de vista próprio daqueles que aí afirmam sua dominação, fazendo-as parecer como naturais [274].

Nesse sentido, o corpo da prostituta como uma construção histórica, cultural e social dos discursos de dominação da masculinidade hegemônica[275] que aprisiona essas mulheres às amarras simbólicas do prazer masculino. E a matéria do Jornal *O Dia* indaga: [276]:

Imagem 24 – Prostituição: Qual a Saida?



Fonte: O Dia

Essa pergunta fez parte do cotidiano teresinense ao longo da década de 1979 em diante. Até por que a zona da Paissandu, mesmo sob vigília constante das autoridades policiais, ainda era vista como o principal de referência da prostituição da capital. Nesse sentido, não cessava de receber mulheres oriundas de dentro e fora da capital que buscavam na prostituição um

[272] Compreendido como um conjunto de estruturas estruturantes de percepção, apropriação e ação que é experimentado, subjetivado e posto em prática pelos individuos segundo conjunturas especificas. Ver: BORDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina:** a condição feminina e a violência simbólica. Trad. Maria Helena Kuhner. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019, 207 p.

[273] Segundo Bourdieu, "A violência simbólica é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconscientes de a exercer ou a sofrer".

[274] Ibid, 2019, p. 10.

[275] Entendida como uma forma superior de masculinidade herdada do patriarcado na qual legitima ideologicamente a subordinação global das mulheres aos homens. Ver: SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero Patriarcado Violência**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015, 160 p.

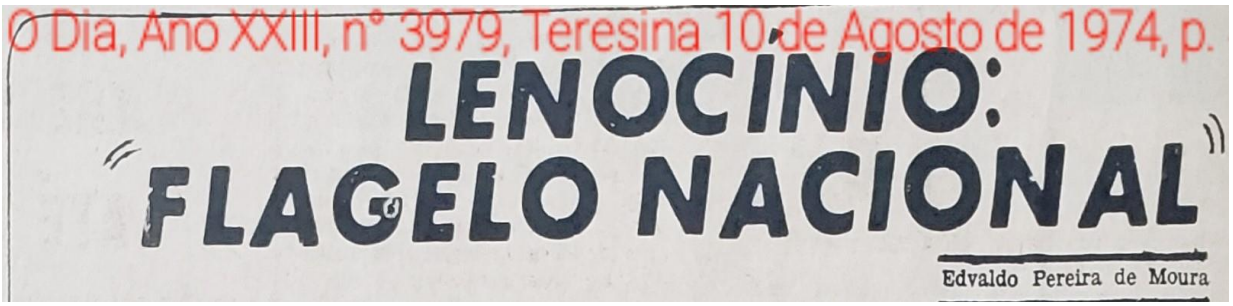
[276] PROSTITUIÇÃO: qual a saída? **O Dia**, Teresina, 14 de dezembro de 1973, p. 07.

refúgio para sua sobrevivência. Os principais jornais da época, sobretudo *O Dia*, *O Estado* e *Jornal do Piauí*, atestavam essa preocupação recorrente na sociedade teresinense. Um trecho de outra matéria do jornal *O Dia* exemplifica bem essa preocupação[277]:

Em Teresina na década de 1970, a saída encontrada está expressa na frase: prostituição e cabarés é caso de Polícia! Essa visão conservadora da sociedade teresinense coloca a prostituição como um dos grandes flagelos humanidade que destroem lares, corromper moças e induzem às mulheres em geral a prática do sexo livre. É preciso higienizar a cidade dessas práticas, que segundo Margareth Rago, em seu livro intitulado do *Cabaré ao Lar*, são instituições ameaçadoras para os valores da sociedade, pois é o lugar do pecado e do vício[278].

Assim sendo, o aliciamento de mulheres na capital para o mundo do sexo livre, representados pelos cabarés e Trotoir, se torna tônica de outra matéria noticiada pelo *O Dia*:

Imagem 25 – Lenocínio: Flagelo Nacional


O Dia, Ano XXIII, nº 3979, Teresina 10 de Agosto de 1974, p.

LENOCÍNIO:
FLAGELO NACIONAL

Edvaldo Pereira de Moura

Fonte: O Dia

A reportagem feita com o delegado de polícia Edvaldo Pereira de Moura[279] fala a respeito da prostituição através do "Lenocínio como um Flagelo Nacional". Afinal, o código penal brasileiro de 1940, em seu art. 277, diz que essa prática consiste em explorar, estimular ou facilitar a prostituição sob qualquer forma ou aspecto, havendo ou não mediação direta ou intuito de lucro.

Diante do alastramento da prostituição em Teresina, do centro a periferia, o delegado conclui dizendo:

---

[277] LENOCÍNIO, Flagelo Nacional. **O Dia**, Teresina 10 de agosto de 1974, p. 04.
[278] RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 257.
[279] Edvaldo Pereira de Moura é um grande nome da advocacia regional e também a nível nacional. Atualmente reside em Teresina, exercendo o cargo de desembargador. trabalhou como delegado de carreira de classe Especial da Policia Civil do Estado do Piauí; delegado chefe da polícia interestadual do Piauí; delegado chefe do 1º, 2º, 3ºe 6º distritos policiais de Teresina; professor - fundador de direito penal e processo penal da Escola de Policia Civil do Piauí; foi juiz de direito das cidades de Parnaguá, Corrente, Jerumenha, Guadalupe, Oeiras, Simplício Mendes, Itainópolis, Francisco Santos, Santa Cruz do Piauí, Picos e da 1ª vara criminal de Teresina; sócio - fundador da Academia de Letras da Região de Picos, da qual foi presidente por 12 anos. Também é sócio- fundador e secretário executivo da Academia de Letras da Magistratura Piauiense. Disponível em: https://www.alerp.com.br/. Acesso em: 20 jun. 2023.

> Malgrado não ser a prostituição em si, objeto de punição, é dever do Estado tutelar a moralidade pública, posta em perigo pela ação mafazeja do proxenitismo, que se robustece, vertiginosamente, em nosso país, e porque não dizer em Teresina, onde o número de casas de prostituição assume proporções alarmantes[280].

Em Teresina, tendo em vista essa situação de rufianismo[281], as madames dos cabarés da Paissandu estavam sendo intimadas na delegacia a depor sobre o aliciamento de mulheres, principalmente menores de idade a trabalhar nos diversos meretrícios da capital. Inclusive, atraves das operações policiais os cartórios da cidade estavam sendo fiscalizados pela policia pela prática de adulteração de registros das menores de idade.

Nota-se que a prostituição em Teresina virou literalmente caso de polícia. As autoridades política e a sociedade civil organizada não há via como uma questão urbana e social. Nesse sentido foram montadas operações policiais como BATACLAN e ARRASTÃO[282] de combate aos prostíbulos da capital.

Tendo em vista essa situação calamitosa do meretrício em Teresina, é interessante citar um importante trecho da reportagem intitulada PROSTITUIÇÃO, QUAL A SAÍDA? que assim sugere:

> "o importante seria suprimir as causas que levam uma mulher a prostituir-se, tarefa bem mais complexa do que construir, demolir ou interditar bordel. Embora para muitos seja difícil admiti-los, não é apenas uma organização, ou uma instituição que esteja comprometida com o problema e que seja por ele responsável: é toda a sociedade[283]".

Porém, em Teresina na década de 1970, a solução reclamada pelas autoridades e pela sociedade teresinense para qual a saída da prostituição é a seguinte: Isso é caso de Polícia!

3.2 Os Territórios do prazer e suas interdições

Em uma sociedade como a nossa, a produção de discursos atende às demandas sociais de grupos determinados e determinantes a fazer valer sua visão conceitual de mundo nas cidades. Nesse sentido, sobretudo a partir do século XIX, o mundo capitalista vem assistindo a

[280] LENOCÍNIO, Flagelo Nacional. **O Dia**, Teresina 10 de agosto de 1974, p. 04.
[281] De acordo com o CPB, art. 230 - é o ato criminoso de tirar proveito da prostituição alheia, participando diretamente de seus lucros ou fazendo-se sustentar, no todo ou parcialmente, por quem a exerça.
[282] UM CONJUNTO de operações policiais de disciplinamento da vida noturna em Teresina. **O Dia**, Teresina 11 de julho de 1975, p. 08.
[283] Ibid, p. 07.

hegemonia da burguesia na produção de discursos sobre praticamente todos os aspectos da vida urbana. Esses discursos, segundo Michel Foucault, não são simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar[284].

E Michel Foucault nos chama atenção ao dizer que dentre os procedimentos de exclusão, à interdição em torno da sexualidade é um dos mais evidentes. Ou seja, não se pode falar de sexo em qualquer circunstância numa sociedade moralista, o que dirá praticá-lo em espaços profanados pelo próprio discurso: os cabarés.

A materialização desses discursos de interdição e controle era fato corriqueiro nos principais jornais da capital, sobretudo *O Dia*, que publicavam matérias a qual a saída e a instituição escolhida pelo poder público e pela sociedade teresinense para "resolver" esse dilema na capital piauiense na década de 1970 foi a polícia. Afinal, nessa época, no Brasil, dizer que prostituição e cabarés são casos de polícia era praticamente um mantra!

Nesse sentido, em Teresina foram montadas operações policiais como Arrastão e Bataclan que teriam a incumbência de operar uma "solução final", ou seja, um verdadeiro panóptico[285] foucaultiano na capital piauiense: interdição, controle, vigília, dispersão e regulamentação da vida dessas mulheres noturnantes. Conforme noticia o Jornal *O Dia* em sua matéria de capa:

Imagem 26 - Segurança Inicia Operação Arrastão


O Dia, Ano XXIV, nº 4.187,
Teresina 24 de Abril de 1975,
p. 01

SEGURANÇA INICIA
OPERAÇÃO ARRASTÃO

Fonte: O Dia

> Depois de muita anunciada pela imprensa teve início ontem em Teresina, lançada pela Polícia Militar e Secretaria de Segurança, a chamada operação Arrastão, com policiamento ostensivo a pé e motorizado no centro e nos bairros da cidade, revisitando casas suspeitas, bares, lupanares, dormitórios e outros locais. A operação Arrastão foi movimentada com de 400 homens, dentre os quais 320 militares cedidos pelo comandante Flávio Nogueira da

[284] FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga S. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014, p. 10.
[285] Ver também: FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** o nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete, 42. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

> PM, usando cerca de 90 viaturas, incluindo também os carros do BATRAN, da Polícia Federal, patrulheiros da Policia Rodoviária Federal e grande parte do pessoal lotado na Secretaria de Segurança do Estado[286].

Chama atenção na matéria o contingente policial usado nessa operação: policias militares, Policia Federal, Policia Rodoviária Federal e os civis da secretaria de Segurança do Estado, demonstrando a magnitude dessa operação de combate à prostituição nos diversos lugares da cidade, sobretudo segundo a reportagem, nas ruas e avenidas do Centro da Capital, dentre elas: avenidas Maranhão, Miguel Rosa e Joaquim Ribeiro. Ou seja, próximo aos dois grandes centros de prostituição de Teresina: Zona da Paissandu e Morro do Querosene.

Tal situação frisada acima nos remonta ao pensamento de Michel Foucault citado por Edgardo Castro que diz: "não há exílio nem reclusão que não comporte, além do que se caracteriza de maneira geral como expulsão, uma transferência, uma reativação desse poder que impõe, constrange e expulsa"[287].

Nesse sentido, os cabarés da capital passam a ser alvo desse poder que normatiza tudo, que nada escapa, que disciplina os espaços e dociliza os corpos. Afinal, a economia dos corpos, segundo Foucault, exige sujeitos doceis e produtivos[288]. Ou seja, para o conjunto da sociedade a prostituição carrega o estigma como zona do ócio e aversão ao trabalho. E tal prática no centro da cidade é uma afronta aos valores de uma cidade que se pretende moderna, recatada e ordeira. Como expressão disso, a matéria do jornal *O Dia* noticia:

> O advogado Carlos Mousinho, diretor do Departamento de Polícia da Capital, disse ontem que a intenção Secretaria de Segurança, desde há muito tempo, acabar com todos os cabarés do centro da cidade, localizando-se maior interesse em eliminar a prostituição da chamada Zona da Paissandu, entretanto nenhuma medida foi tomada ainda em face de criar problemas muito sérios para o órgão[289].

A fala do diretor do departamanto de policia da capital demonstra a clara preocupação recorrente das forças de segurança com o Centro da Capital. Isso se deve a politica de urbanização adotada no Estado que viam nesses espaços de prostituição como zonas de descaracterização do ideário da modernização da capital que desejava a todo custo higienizar a cidade, tanto sob o aspecto sanitário como pelo aspecto da moralidade e do sossego público.

---

[286] SEGURANÇA Inicia Operação Bataclan. **O Dia**, Teresina 24 de abril de 1975, p. 01.
[287] CASTRO, Edgardo. **Introdução à Foucault.** Trad. Beatriz de Almeida Magalhães. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 65.
[288] Ver: FOUCAULT, Michel. **Os Corpos Dóceis.** In: Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 133-166.
[289] POLÍCIA prepara blitz em cabarés. **O Dia**, Teresina 23 de outubro de 1975, p. 08.

Nesse sentido, as autoridades policiais vão acionar com frequência um conjunto de práticas discursivas atravessadas por leis, medidas administrativas, principios arquitetônios, postulados médico-sanitaritas, ou seja um conjunto de procedimentos materializada no código de postura da cidade. Foucault denomina esse conjunto procedimental de dispositivo, a dizer:

> um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos[290].

O código de postura de 1967, instituído pela lei n° 1.110, é o que vigorará na cidade durante a década de 1970 até o ano de 1988, para justificar as ações por parte das autoridades de ordenamento, interdição e controle da cidade. Assim postula o código de posturas no art. 60:

> Os proprietários dos estabelecimentos que por ventura vendam bebidas alcoólicas serão responsáveis pela manutenção das ordem dos mesmos. E complementa em seu páragrafo único: As desordens, a algazarra ou barulho, por ventura verificada nos referidos estabelecimentos sujeitarão os proprietários a multa, podendo ser caçada a licença para seu funcionamento, nas reincidências[291].

A respeito dos cabarés como estabelecimentos quem vendem bebidas alcóólicas e constantemente motivo de denúncias pelas famílias circurvizinhas como territórios de promiscuidade, desordem e algazarra, a matéria do o jornal *O Estado* noticia:

Imagem 27: Cabarés de Teresina não serão oficializados


Cabarés de Teresina não serão oficializados

Fonte: O Estado

A respeito dos cabarés de Teresina, o diretor do departamento de policia da Capital, bacharel Luís Carlos Mousinho informa que:

---

[290] FOUCAULT, Michel. **Sobre a História da sexualidade**. In: Microfísica do poder. 11. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. p. 363-406.

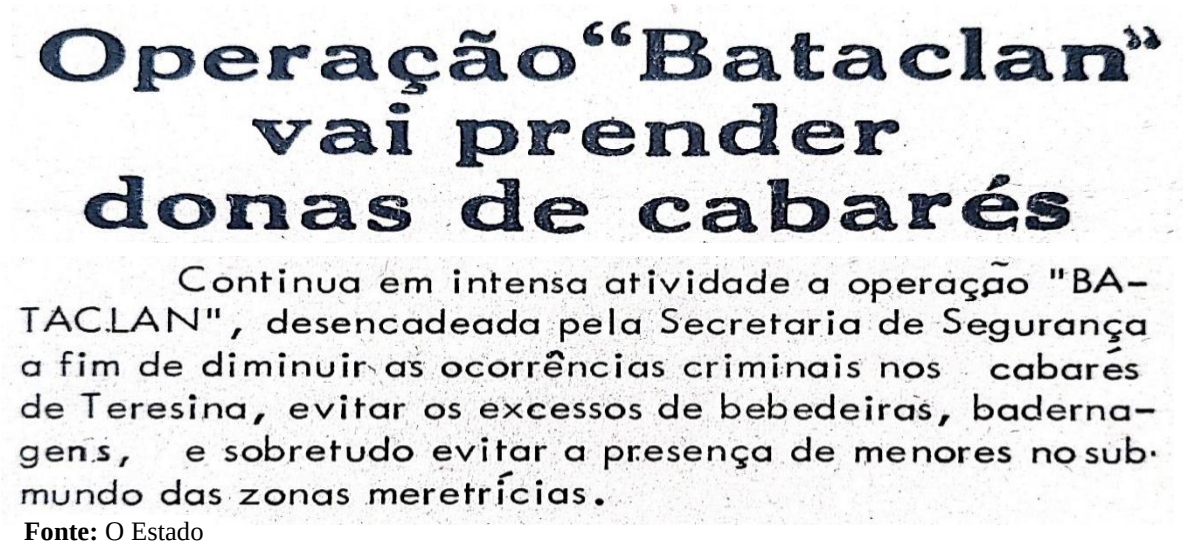
[291] TERESINA. Lei n° 1.110 de 28 de janeiro de 1967. **Institui o Código de Posturas do Município e dá outras providências.** Teresina, PI: Imprensa Oficial, agosto de 1967, 66 p.

> Nenhum cabaré de Teresina poderá ser oficializado este ano, por isso a policia, que vem atualmente realizando a operação Bataclan, (...). A atual fiscalização da policia impedirá que permaneça nos cabarés da cidade mulheres que venham fungindo de outros Estados. A operação Batachan combaterá ainda a permanência de menores nos cabarés, bem como a demasiada venda de bebidas alcoólicas, acentuou o delegado[292].

O historiador Yago Felipe Campelo de Lima ao estudar a prostituiação em Caruaru (PE) nas décadas de 1960 e 1970 identificou o mesmo mal-estar com a migração pata cidade dessas "meninas trelosas", ao dizer: elas pareciam não ser bem vindas nas terras que habitavam, pois representavam e encarnavam certo mal-estar na sociedade, na mesma que paradoxalmente serviam como fonte de prazeres e desejos sexuais.[293]

Nesse sentido, a retirada dos espaços de promiscuidade, como os cabarés do centro, passou a ser uma questão capital na cidade, ensejando o policiamento através da Rádio Patrulha[294] e sobretudo das operações Arrastão e Bataclan no combate ostensivo a inserção de "meninas trelosas", inclusive menores de idade vindas de outros Estados, para os prostíbulos do Centro da capital piauiense. Assim noticia o jornal *O Estado*[295]:

Imagem 28: Operação Bataclan Vai Prender Donas de Cabarés



Operação "Bataclan" vai prender donas de cabarés

Continua em intensa atividade a operação "BA-TACLAN", desencadeada pela Secretaria de Segurança a fim de diminuir as ocorrências criminais nos cabarés de Teresina, evitar os excessos de bebedeiras, baderna-gens, e sobretudo evitar a presença de menores no sub-mundo das zonas meretrícias.

Fonte: O Estado

A presença de menores nos prostíbulos capital, sobretudo na zona da Paissandu, está tambem associado as condições de pobreza pela qual estavam submetidas a maioria das famílias

[292] CABARÉS de Teresina não serão oficializados. **O Estado**, Teresina 24 de julho de 1975, p. 06.
[293] LIMA, Yago F. de. **Mariposas Noturnas:** uma história de prostituição. Teresina: Cancioneiro, 2022, p. 43.
[294] Serviço de Radiopatrulha, foi criado em 1965 e que passou a ser o principal meio de comunicação da Polícia Militar e de grande parte da população piauiense, dadas as precárias condições de comunicação do Estado nas décadas de 1960 a 1980. Fonte Consultada: PIAUÍ, Polícia Militar. **A História da Polícia Militar do Piauí.** Org. Laércio Barros Dias e Aelson Barros Dias. Teresina: Expansão, 2010, p. 38.
[295] OPERAÇÃO Bataclan vai prender donas de cabarés. **O Estado**, Teresina 13 e 14 de julho de 1975, p. 01.

teresinenses que diante da tragédia social encontrava no meretrício um oportunidade "ganhar a vida". Fato corriqueiro na cidade denunciado às autoridades era a quantidade menores com documentos adulterados adentrando ao mundo da prostituição. Conforme denuncia a matéria do jornal *O Dia*,

Imagem 29: Cartórios dão Registros para a Prostituição


CARTÓRIOS DÃO REGISTROS PARA A PROSTITUIÇÃO

Fonte: O Dia

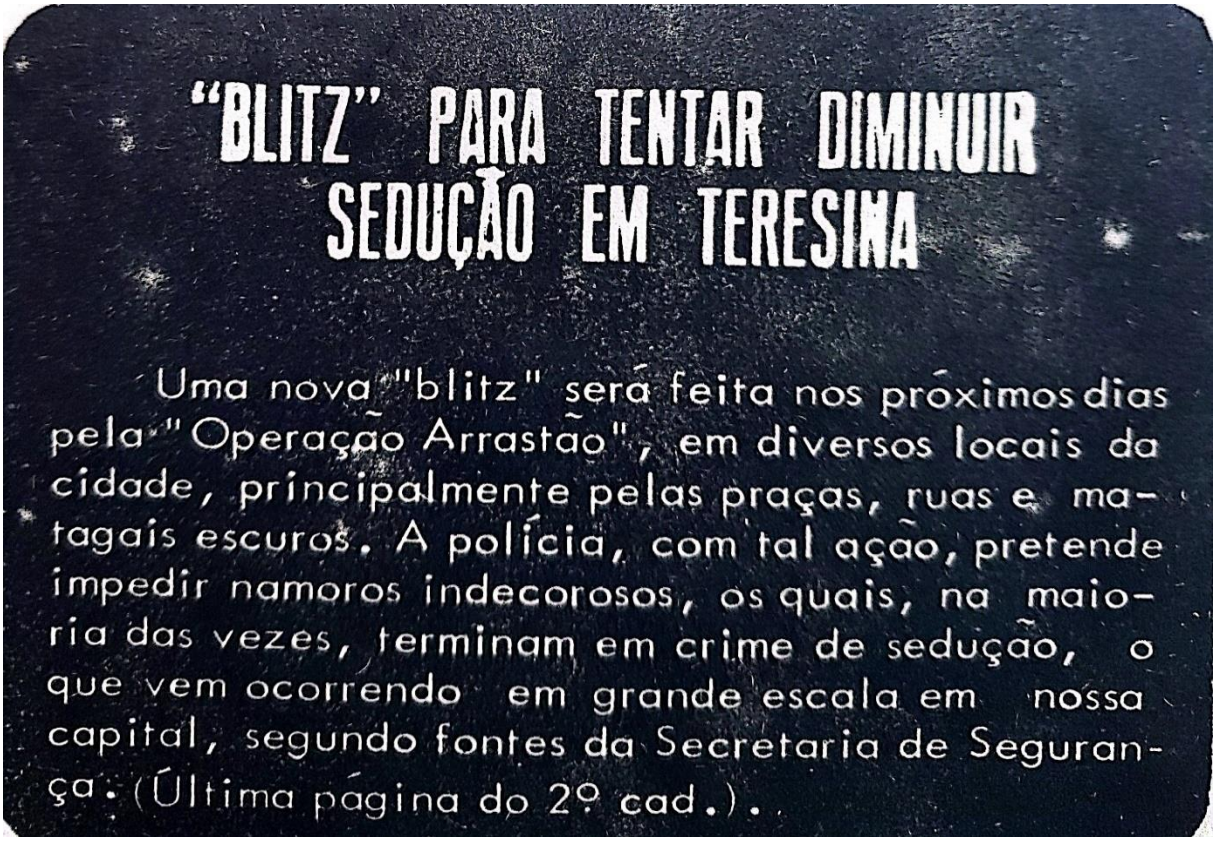
> A polinter inicia hoje uma nova fase da operação Bataclan em duas frentes distintas: casas de recursos, ambientes suspeitos e cartórios. Nos primeiros deter e investigar a origem das menores que vem sendo exploradas;nos segundo examinará uma denuncia de que estariam sendo fornecidas certidões falsas aumentando a idade das crianças para poderem ser utilizadas como verdadeiras "mercadorias humanas"[296].

De acordo com a reportagem, os cartórios da cidade passaram a ser alvos diretos da policia na medida em que, segundo o delegado da polinter, menores andam portando certidões de nascimento adulteradas levantando suspeitas que os tabelioes estão recebendo altas somas de dinheiro das "madames", abastecendo com isso o mercado do sexo na Capital. O delegado reintera ao dizer que haverá uma campanha repressiva a todos os cartórios que emitem certidões falsas e exigirá a identificação de todas as mulheres residentes nos cabarés de Teresina.

Em Teresina o número de crianças marginalizadas crescia exponencialmente na capital levando as autoridades a suspeitarem que além da questão da pobreza urbana, uma onda de crime de sedução se abate sobre a cidade. Inclusive as autoridades policiais cogitam proibir o namoro nas imediações das praças, igrejas e ruas da capital tendo em vista o auto indice de "defloramento" na capital. Conforme aponta a matéria do jornal *O Estado*[297],

[296] CARTÓRIOS dão registros para a prostituição. **O Dia**, Teresina 19 de setembro de 1975, p. 01.
[297] BLITZ para tentar diminuir sedução em Teresina. **O Estado**, Teresina 26 de julho de 1975, p. 01.

Imagem 30*: "BLITZ" Para Tentar Diminuir Sedução em Teresina*



Fonte: O Estado

A respeito do aumento dos casos dos crimes de sedução, o delegado Edvado Moura, responsável pelo 2° e 6° distrito da capital, na tentativa de moralizalição do espaço público, resolveu acampar uma verdadeira operação contra os namoros, informando que agora irá para cadeia os casais indecoros, com base no art. 233 do CP, a saber: praticar ato obsceno em lugar público, ou aberto ou exposto ao público: pena - detenção, de três meses a um ano, ou multa[298].

Com base nesse artigo da lei que regula às questões do pudor, o delegado ao fiscalizar o namoro visa coibir os crimes de sedução, afim de diminuir os indices de defloramentos de moças, pois segundo o costume patriarcal, a perca da virgindade representa a desonra da mulher, sendo presa fácil, portanto, do comércio do sexo feito pelas madames.

Nesse sentido, em última instância, pelas bases do patriarcado, mesmo quando ocorre o crime de sedução me diante aliciamento e defloramento de uma garota menor de idade, o sentimento de culpa sempre recairá sobre as mulheres, afinal, foram treinadas para sentir culpa,

[298] Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal.** Diário Oficial da União, Rio de Janeiro.

ainda aque não haja razões aparentes para se culpabilizarem, culpabilizam-se, pois vivem na civilização da culpa[299].

De todo modo, havia por parte das autoridades policiais uma preocupação com a explosão de casos desse tipo de crime na Capital, conforme noticia a matéria do jornal *O Dia*,

Imagem 31: Sedução de Menores Preocupa Polícia: 100 Casos por Mês



ANO XXIII Nº 3033
Teresina, domingo
e segunda-feira
16/17 de junho de 1974
Edição de Hoje
DOZE PAGINAS
Preço do exemplar — Cr$ 1,00

O DIA

SEDUÇÃO DE MENORES PREOCUPA POLÍCIA: 100 CASOS POR MÊS

Fonte: O Dia

> Pelo menos três queixas de seduções são registradas diariamente nas delegacias do subúrbios, mas poucos são os inquéritos que são instaurados, porque muitas vezes as vítimas não voltam para continuarem as investigações. Algumas vezes, no decorrer dos inquéritos as famílias resolvem o problema amigavelmente através do matrimônio dos filhos que também é o desejo das autoridades[300].

De acordo com a reportagem é possivel chegar a algumas conclusões. Primeiro a vítima do crime de sedução que foi aliciada ou iludida na fase do namoro por algum galanteador ao serem defloradas, segundo Saffioti, carregam consigo a culpa. Noutros termos, a vergonha pública de serem "desonradas" - perda da virgindade - na linha tenue do falatório machista tornariam essas garotas pejorativamente em "raparigas", ou mesmo mariposas noturnas[301]. Essa linha tênue entre do fantasma da prostituição e a retidão da moça de família ajudou a configurar, segundo Margareth Rago, o perfil ideal de mulher direita[302].

---

[299] Saffioti, Heleieth. **Gênero Patriarcado Violência**. 2.ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015, p. 24.
[300] SEDUÇÃO de menores preocupa polícia: 100 casos por mês. **O Dia**, Teresina 16/17 de junho de 1974, p. 01.
[301] Expressão retirada do livro **Mariposas Noturnas:** uma história de prostituição do historiador Yago Felipe Campelo de Lima.
[302] RAGO, Margareth. **Os Prazeres da Noite:** prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

Um segundo ponto interessante é satisfação das familias e da própria autoridade policial com o desfecho positivo em torno do casamento. Dentro da estrutura de uma sociedade patriarcal o matrimônio eleva a mulher à uma condição de respeitabilidade perante o corpo social. Quando uma mulher perde a virgindade, segunda essa tradição, o casamento tem o poder de reparação do "dano" a imagem e honra da família. Nesse sentido, Elizângela Barbosa diz:

> Como a honra da família dependia da manutenção da honra feminina, em casos de iniciação sexual fora do casamento, procurava-se realizá-lo para que *o erro* fosse reparado, o que implicava apagar o *mau passo (grifo do autor)*, uma vez que a casada não tinha passado. O valor atribuído ao casamento e aos homens possibilitava que o passado da casada fosse elidido[303].

É possivel observar que para além das preocupações das famílias e das autoridades policiais com os casos de sedução na capital piauiense, o que realmente causava grande mal-estar era a possibilidade de essas moças ao serem defloradas e não obterem a reparação no casamento, tornarem-se prostitutas ou ficarem "mal-faladas". Segundo Carla Bassanezi, esse era outro fantasma que rondava às famílias, ao dizer:

> Esse não era o único espectro que assombrava as moças, pois pairava também sobre elas o fantasma da *mal falada (grifo do autor)*. A *mal falada* era aquela que ousava, era aquela que, através de suas práticas, contestava os preceitos dominantes. A *mal falada* era aquela que flertava com vários rapazes; aceitava o namoro rapidamente; namorava por namorar, saía sozinha com o namorado; trocava constantemente de namorado; deixava-se asfixiar nos bailes; assumia posição ativa na conquista; não respeitava horários; concedia intimidades ao namorado, dentre outros comportamentos[304].

Nesse sentido, diante desse cenário de sedução em Teresina, a sexualidade feminina era posta a prova na medida em que essas moças ao se permitirem serem defloradas são culpabilizadas muitas vezes pelo fato ocorrido, tendo em vista, que estão imersas sob a cultura da culpa, mesmo quando não há razões aparentes para se culpabilizarem.

Tendo em vista essa ambiente de casos de sedução na cidade, no tocante a higienização física e moral da capital, a policia passa a fiscalizar todos os espaços da cidades que ofereçam riscos à saúde e a moralidade pública desde ruas, avenidas, praças, chatôs, pensões, bares,

---

[303] CARDOSO, Elizangela Barbosa. Moças de família e códigos de sexualidade na primeira metade do século XX em Teresina/PI. ISSN 2179-8869). Dimensões: **Revista de História da UFES**, v. 36, p. 31-54, 2016.

[304] BASSANEZI, Carla. **Mulheres dos anos dourados**. In: PRIORE, Mary Del. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004, p. 607-639.

restaurantes, hoteis, e sobretudo os cabarés do centro da capital. A esse respeito desse disciplinamentos dos espaços de Teresina, observar a matéria do Jornal *O Dia*.

Imagem 32 – Promiscuidade e Sujeira



Fonte: O Dia

Assim diz a matéria,

> Pessimamente instalados, muitos deles funcionando irregularmente, sem as mínimas condições de higiene, não registrando os hóspedes, entre eles pessoas suspeitas e procuradas pela polícia, é esta a situação dos dormitórios de Teresina, improvisados nas próximidades das agências de ônibus. Com pequeno cômodos, [...], sujeira para todos os lados até mesmo sem sanitários, os dormitórios e pequenos hotéis precisam de fiscalização da saúde e até mesmo da polícia. [...]. Outra irregualaridade que vem sendo denunciada contantemente é que os estabelecimentos improvisados aceitam casais, inclusive menores, contribuindo para aumentar os indices de defloramento e para a prostituição[305].

Com base nas posturas do municipais de 1967 esses dormitórios e pequenos hotéis situadas na região da praça Saraiva – antigo terminal rodoviário da Capital[306] - ao infringir as regras sanitárias contidas no art. 22 abrem espaço para interdição do poder público que tem como premissa básica os discursos de higienização e modernização da Capital.

[305] PROMISCUIDADE e Sujeira. **O Dia**, Teresina 11 de abril de 1975, p 09.
[306] Durante muitos anos, antes da construção da primeira rodoviária da cidade, foi utilizada como ponto de parada dos ônibus interestaduais, tendo sido a primeira visão que milhares de recém-chegados tiveram ao desembarcar em Teresina. Disponível em: https://semdec.pmt.pi.gov.br/. Acesso em: 20 jun. 2023.

Essas práticas discursivas de normatização do viver urbano se encaixe na economia dos discursos na qual tudo se passa como se interdições, supressões, fronteiras e limites tivessem sido dispostos de modo a dominar, ao menos em parte, a grande proliferação do discurso[307].

É importante mencionar que discurso policial está a serviço do discurso de modernização da classe dominante de Teresina na década de 1970, que ao identificar os espaços heterotópicos na Capital agi no sentido padronizar o "estranho" à norma geral ou mesmo suprimí-lo a partir da sua prerrogativa estatal de usufruto do monopólio legítimo da violência que irá interditar, suprimir e controlar as fronteiras da cidade sempre que for acionado. A polícia é um dispositivo do Estado contra a prostituição.

Nesse sentido, a reportagem do jornal *O Dia* tras a seguinte manchete:

Imagem 33 – Cabarés Só Funcionam Até as 2 Horas Da Manhã



Fonte: O Dia

> A Secretaria de Segurança informou ontem que foi fixado um horário para o encerramento dos movimentos nos cabarés e ambientes congêneres, que passam desde as primeiras horas da noite até o amanhecer do dia seguinte em franco movimento.[308]

Assim sendo, os cabarés boates terão suas atividades encerradas por volta das 2:00 da madrugada e para os restaurantes se prolongará até as 3:00, conforme portaria da Secretaria de

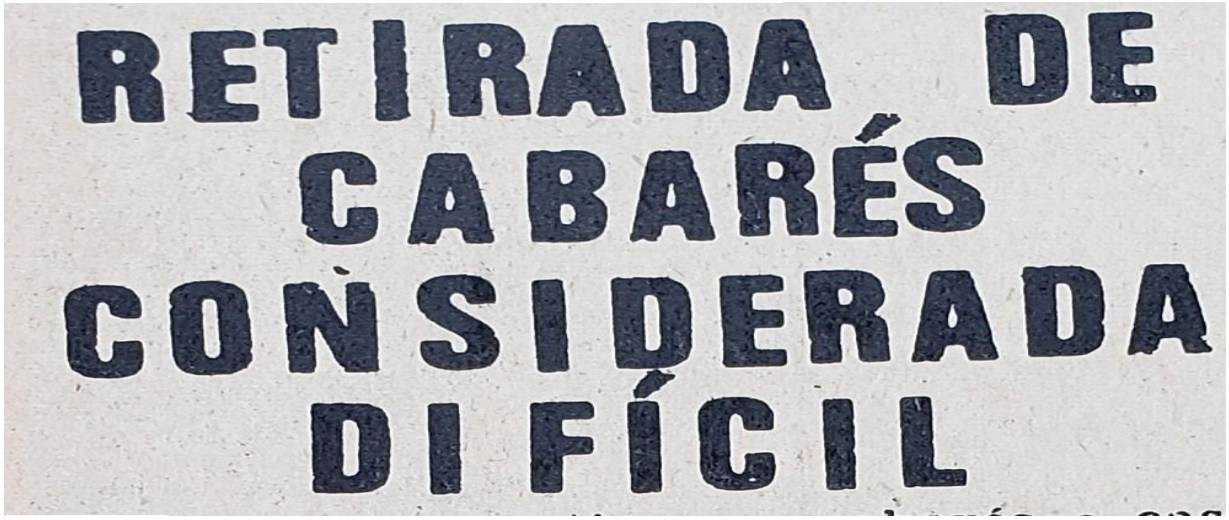
[307] FOUCAULT. Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga S. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014, p. 47.
[308] CABARÉS só funcionam até às 2 horas da manhã. **O Dia**, Teresina 30 de abril de 1975, p. 05.

Segurança do Estado. A reação das madames dos cabarés foi imediata, ao dizer, que a partir da meia-noite até o amanhecer era o melhor horário para auferir lucros, solicitando à Secretaria de Segurança de que deixassem seus estabelecimentos funcionarem até as 3:00.

Foucault ao estudar os mecanismos da sociedade disciplinar afirma que o objetivo do dispositivo punitivo não é simplesmente o corpo dos indivíduos, mas a sua vida, por intermédio da alma[309]. Ou seja, a alma das *madames da Paissandu* estava sendo atingidas em cheio, pois as autoridades policiais tinham plena noção que a vida financeira dessas mulheres seria afetada com o disciplinamento dos horários de funcionamento.

Estava sendo dado o primeiro passo em direção a asfixia econômica dos cabarés do Centro de Teresina, porém, a sua retirada não seria uma missão tão fácil. Situação delicada noticiada pelo jornal *O Dia*:

Imagem 34 – Retirada de Cabarés, Considerada Difícil


RETIRADA DE CABARÉS CONSIDERADA DIFÍCIL

Fonte: O Dia

A reportagem do jornal do *O Dia* chama atenção para a uma possível convulsão social com a retiradas dos cabarés do Centro de Teresina, ao informar que:

> Ninguém consegue retirar os cabarés e casas suspeitas dos locais onde funcionam, devido o problema social que isso acarretará, além do aspecto jurídico sobre a matéria e no qual os donos dos estabelecimentos encontrarão amparo[310].

[309] CASTRO, Edgardo. Introdução à Foucault. Trad. Beatriz de Almeida Magalhães. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 66.
[310] RETIRADA de cabarés, considerada difícil. **O Dia**, Teresina 08 de junho de 1974, p. 08.

Nota-se pela reportagem um clima de apreensão social e jurídica que certamente essa medida poderia gerar, até porque, segundo o jornal, noutros governos como o de Petrônio Portela[311] (1963-1966) já tinha se cogitado a mesma medida. Porém, a reclamação das prostitutas junto a Iracema Portela[312] surtiu efeito e a primeira dama mandou suspender a execução de tal medida, pois isso criaria um grave problema social. Esse estado de preocupação também foi exposto na cidade em 1974 por uma reportagem do jornal *O Dia*[313]:

Imagem 35 – Mais de 2 Mil Mulheres ficarão sem Casa se os Cabarés Forem Fechados


MAIS DE 2 MIL MULHERES FICARÃO SEM CASA SE OS CABARÉS FOREM FECHADOS

Fonte: O Dia

Porém, na década de 1970, com o processo de modernização em curso a partir dos governos de Alberto Silva e Dirceu Arcoverde que visava o (re)modelamento da Capital, intensificou-se novamente as pressões para retiradas desses espaços marginais do Centro da Capital, ficando evidente que a prostituição era incompatível com o espirito da modernização de Teresina. Nesse sentido, através das operações policiais Arrastão e Bataclan, o poder disciplinar a partir do panóptico foucaultiano dará prosseguimento à política de desestruturação espacial dos cabarés da Paissandu.

Segundo Michel Foucault, o exercício da disciplina supõe um dispositivo que obrigue pelo jogo do olhar: um aparelho onde as técnicas que permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam[314]. Assim sendo, em Teresina na década de 1970, ficará a cargo das policias a

[311] Petrônio Portella Nunes foi um advogado e notável político brasileiro de atuação nacionalmente destacada tido como a "estrela civil da ditadura". Foi Ministro da Justiça (1979-1980), Senador da República (1966-1979), Governador do Piauí (1963-1966), Prefeito de Teresina (1959-1963) e Deputado Estadual (1954-1958). Faleceu em 1980, provocando forte comoção na Capital. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/. Acesso em: 20 jun. 2023.
[312] Esposa e Ex-primeira do Estado e da Capital durante o mandato de Petrônio Portella como governador do Piauí e prefeito de Teresina. Faleceu em 2012. Disponível em: https://180graus.com/politica/morre-iracema-portela-freitas-viuva-de-petronio-portela/. Acesso em: 20 jun. 2023.
[313] MAIS DE 2 MIL MULHERES ficarão sem casa se os cabarés forem fechados. **O Dia**, Teresina 06 de junho de 1974, p. 08.
[314] FOUCAULT. Michel. **Vigiar e Punir**: o nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 168.

vigilância, coerção e interdição dos espaços de meretrício no Centro da Capital. Assim noticia o jornal *O Dia*:

Imagem 36 - Boates e Cabarés Vão Sair do Centro


BOATES E CABARÉS
VÃO SAIR DO CENTRO

Fonte: O Dia

Embora considerado desde a década de 1960 um problema difícil resolver, conforme tentou o governador Petrônio Portela (1963-1966), a Secretaria de Segurança está fazendo um levantamento dos cabarés e boates do Centro da Capital, pois aumentou consideravelmente o número de reclamações das residências próximas, tendo em vista que esses espaços, além de atentarem contra a moral e decoro público, estão eivados de sujeira, violência e criminalidade.

Segundo a reportagem, o coronel Raimundo Nonato Lopes afirma que:

> Os cabarés estão proliferando na cidade, iniciando com pequenos bares que depois se transformam em casas de prostituição. Também serão retiradas as casas suspeitas, que funcionam nas proximidades de escolas, de onde também partiram denúncias e reclamações[315].

Essa necessidade de higienizar Teresina na década de 1970 sobre todos os aspectos, recai no discurso médico de que a prostituição é reflexo de uma cidade enferma. Cidade essa que ao assistir à proliferação de prostíbulos na capital o associa a um mal que ameaça a saúde física, moral e social do conjunto da população urbana[316]. No tocante a higienização pública desses espaços marginalizados da cidade, o código de postura municipal de 1967, em seu art. 22 dispões sobre eles, ao dizer:

> A fiscalização sanitária abrangerá especialmente a higiene e limpeza das vias públicas, das habitações particulares e coletiva, da alimentação, incluindo todos os estabelecimentos onde se fabriquem ou vendam bebidas e produtos alimentícios, e os estábulos, cocheiras e pocilgas[317].

[315] BOATES e cabarés vão sair do Centro. **O Dia**, Teresina 05 de junho de 1974, p. 08.
[316] ENGEL Magali. **Meretrizes e Doutores:** saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 103.
[317] TERESINA. Lei n° 1.110 de 28 de janeiro de 1967. **Institui o Código de Posturas do Município e dá outras providências.** Teresina, PI: Imprensa Oficial, agosto de 1967, 66 p.

Um outro aspecto muito associado à prostituição em Teresina, sobretudo na zona da Paissandu, está relacionado a seus índices de violência e criminalidade relatados nas páginas policiais dos principais jornais, a qual as delegacias recebiam ocorrências de todo tipo: furto, roubo, lesão corporal, aliciamento de menores, uso de entorpecentes e com menor incidência os homicídios. Sendo o caso mais badalado à época a morte do corretor de imóveis Jacob por alguns jogadores do Tiradentes nas imediações do famoso cabaré da Ana Paula, na Vermelha, no ano de 1976.

O jornal *O Dia*, além da sua tradicional policial - página oito (08) – disponibilizou uma secção chamada Livro de Ocorrências. Lá raramente o nome Paissandu não se fazia presente, demonstrando que essa zona era atravessada por momentos de plena boêmia e ao tempo em que a violência também era uma marca constante. Essa mesma situação é também identificada nas páginas do jornal *O Estado*.

Devido a perenidade na década de 1970, as manchetes desses dois periódicos de maior circularidade na capital registraram cenas violência na principal zona de prostituição da Capital:

Imagem 37 – Muitas Agressões, Ontem, Na Paissandu


MUITAS AGRESSÕES,
ONTEM, NA PAISSANDÚ

Fonte: O Dia

A presente reportagem do jornal *O Dia* cita o cotidiano da Paissandu na qual a boemia e o andarilhar das prostitutas são marcas registradas. Porém, essas sociabilidades diversas num dado momento chegam a extrapolar os limites das brincadeiras e das bebedeiras, terminando geralmente em xingamentos, ameaças, brigas e no cometimento de delitos como furtos e roubos, em alguns casos, até morte.

A matéria acima do jornal *O Dia* do dia 01 de junho de 1974 assim retrata:

> João Batista Vieira foi o primeiro preso, porque estava provocando desordens e ao ser abordado pelo policial Antônio Batista de Sousa, reagiu e ameaçou matá-lo, sendo capturado por soldados da polícia militar. [...]. Ainda na Paissandu Maria das Graças Pinto entrou em luta com a rival Maria Luísa

> Santos Ribeiro, cortando-a a golpes de gilete, por questões de ciúmes. A vítima foi medicada no Hospital Getúlio Vargas e a agressora está presa[318].

Os casos mencionados ilustram uma série se situações que são corriqueiras na zona da Paissandu relatadas nos principais jornais da Capital. Corroborando com o que foi dito, Dona Gerusa também nos relata um desses momentos de tensão, ao dizer:

> Ave Maria! Tinha e era muito. Teve uma briga ali na Maroca, quando eu fui gerente dali, [...]. Ave Maria era bala, muita bala! Bala, vixe Nossa Senhora! Tinha um amigo, [...], Valdemar, me lembro como hoje. O filho do velho Aguiar, esse ninguém mexia, por que o rapaz era valente! Ele morreu de papaléguas, o pernambucano, o Valdemar, na cadeira dormindo. Ele e o Davi, um desagrado[319]!

Outro fato bastante corriqueiro não somente na zona da Paissandu, mas praticamente em todos os cabarés da capital era as agressões entre as prostitutas. Agressões por motivações variadas que iam desde inveja por questões estéticas até mesmo por disputas de clientes que muitas vezes se tornavam seus amantes, gerando ciumeira, muito bate-boca e agressões de toda ordem. Ou seja, literalmente o "tempo fechava na Zona da Paissandu"!

Esses fatos foram também apontados tanto pela reportagem do Jornal *O Estado*[320] como por Dona Gerusa, numa entrevista concedida ao pesquisador Bernardo Pereira de Sá Filho, quando perguntada sobre as agressões entre as prostitutas, que assim proferiu: "Era um cão, se cortavam umas com as outras! Elas se cortavam! Eu mesma só cortei um, que foi esse[321]!

Esse a que se refere a entrevistada era dos seus amantes, que estava noivo e iria se casar, a qual foi morto na igreja e Dona Gerusa presa em flagrante. A atitude da agressora configura um crime passional, tendo em vista que essas mulheres noturnantes nutriam sentimentos e expectativas em torno de seus amásios, descontruindo muitas vezes à mácula do patriarcado de que são mulheres desprovidas de sentimentos. A reportagem a seguir do jornal *O Estado* ilustra o cotidiano violento dessas mulheres marcada disputas pessoais envolvendo clientes e amantes:

Imagem 38 – Mulher agride rival a cadeiradas na Zona da Paissandu


Mulher agride rival
a cadeiradas
na zona da Paissandú

Fonte: O Estado

[318] MUITAS agressões, ontem, na Paissandu. **O Dia**, Teresina 01 de junho de 1974, p. 06.
[319] Entrevista concedida e transcrita pelo pesquisador Bernardo Pereira de Sá Filho em 08 de janeiro de 2005, p.08.
[320] MULHER AGRIDE rival a cadeiradas na zona da paissandu. **O Estado**. Teresina 16 de junho de 1977, p. 12.
[321] Ibid, p. 08.

Sexo, Prazer e Enfermidades

Nesse campo de abordagem da história cultural, a saúde e as doenças vêm progressivamente ampliando seu leque discursivo de produções acadêmicas desde a década de 1970, a partir dos estudos de teóricos como Le Goff[322], Philippe Ariès[323] e Jean Delumeau.[324] Se debruçar sobre os aspectos clínicos das doenças e sua representatividade sociocultural num dado contexto histórico, nos permite perceber como uma dada sociedade lida com determinados tipos de moléstias e a profilaxia do seu tratamento.

No tocante as doenças venéreas, cuja historicidade esteve estranhada não apenas na memória coletiva através dos seus relatos, mas sobretudo se fez presente no "falo" dos inúmeros amantes da noite: prostitutas e boêmios. Em Teresina, doenças como sífilis, gonorreia, mula, fogagi fizeram parte do cotidiano de quem frequentava os cabarés. Fato esse relatado por Luís Cavaquinho, na entrevista concedida a Bernardo de Pereira Sá Filho, a saber: "A gente quando pegava aquele negócio, aquelas doenças venéreas, tem o nosso médico preferido, só existia ele aqui, chamava-se Dr. Oto. [...]. Ele quem curava de doenças venéreas. Era o Dr. Oto[325].

Era a euforia dos prazeres da noite associado aos perigos do sexo sem prevenção admoestava os corpos. Nesse sentido, a historiadora Joseanne Zingleara nos chama atenção: "a doença passou a ser concebida como uma condição de desvio patológico do corpo, que deveria ser recomposto a partir de um padrão normativo de ordem reguladora visando a conformidade das funções vitais[326]. Assim sendo, os médicos e farmacêuticos ("Seu Bem") eram quem receitava determinados medicamentos para recuperação clínica desses noturnantes, ou nas palavras de Alain Corbain, desses corpos enfermos[327].

A questão do corpo sempre permeou o imaginário das diversas sociedades humanas seja por questões mítico-religiosas atribuindo a idéia de pecado. Porém, as questões sanitárias das enfermidades foram as que mais tiraram o sono da humanidade, na medida em que essas epidemias que assolavam o corpo social provocaram mortandades escatológicas. Um exemplo recente foi a Pandemia de Covid-19[328] que assombrou novamente o planeta. Segundo Corbain,

---

[322] LE GOFF, Jacques (org.). **As Doenças têm História.** Lisboa: Terramar, 1985.
[323] ARIÈS, Philippe. **O Homem perante a Morte**. Portugal: Europa América, 1977.
[324] DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente 1300-1800, Uma Cidade Sitiada.** 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
[325] Entrevista concedida a Bernardo Pereira de Sá Filho em 19 de junho de 2003.
[326] MARINHO, Joseanne Zingleara Soares; SANGLARD, Gisele. Um prolífico encontro entre a história, a saúde e as doenças. **Revista Contraponto**, PPGHB/UFPI, v. 10, n° 1, p. 10-15, jan./jun. 2021.
[327] CORBAIN, Alain. **História do Corpo:** as mutações do olhar, o século XX. Trad. Epharaim Ferreira Alves. 4. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2011, 615 p.
[328] A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A doença teve seu primeiro surto na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China em 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância

> A preocupação com a saúde é superior taticamente à preocupação com a doença. Se a palavra-chave do século XVIII era felicidade, e a do século XIX era liberdade, pode-se dizer que a do século XX é a saúde. Afirmando em 1949 o direito à saúde como preocupação universal, a Organização Mundial da Saúde (OMS) dotou o século XX de um novo direito ao homem. Ele aparece, nos dias de hoje, na maioria das constituições nacionais[329].

Nesse sentido, no Brasil a preocupação com a saúde pública, no que diz respeito por exemplo às doenças venéreas, só iria se tornar um tema na comunidade médica na transição do século XIX para o século XX, mas foi sobretudo durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) que o enfrentamento dessas enfermidades ganhou estatuto de política pública, inclusive no Estado do Piauí. Afinal, a saúde passou a ser a verdade e também a utopia do corpo, aposta da ordem social e de uma ordem internacional futura, mais equitativa e mais justa no conjunto do mundo[330].

Inspirada nos ideais médico-sanitárias ações destinadas a higienizar as cidades e averiguar a condição de saúde da população eram, em sua maioria, realizações do próprio Estado brasileiro que estendia seus tentáculos paras as diversas regiões do país. Segundo Gilberto Hochman, o movimento higienista da Primeira República entendia que a doença transmissível caracterizava e moldava a sociedade brasileira, desafiando suas elites e suas instituições políticas e exigindo um aumento da responsabilidade do Poder Público[331].

Conforme Jurandir Costa, a medicina adentrou no espaço urbano e imprimiu marcas de seu poder sustentadas pelas políticas públicas de saúde e de higiene. Ou seja: "O Estado brasileiro que nasce com a abdicação é o motor-propulsor do súbito prestígio da higiene. A atividade médica coincidia e reforçava a solidez de seu poder, por isso recebeu seu apoio[332]".

Assim sendo, no caso do Piauí, desde o início do século XX, uma das maiores preocupações das autoridades médicas e políticas era o alastramento das doenças venéreas[333].

Internacional (ESPII). Deixou um rastro de morte pelo planeta, no caso do Brasil até a presente data o número de vítimas é de 704.159, segundo dados do Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.paho.org/pt. Acesso em: 20 jun. 2023.

[329] CORBAIN, Alain. **História do Corpo:** as mutações do olhar, o século XX. Trad. Epharaim Ferreira Alves. 4. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2011, p.18.

[330] Ibid, 2011, p. 18

[331] HOCHMAN, Gilberto. **A Era do Saneamento:** as bases da política de saúde pública no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 49-50.

[332] COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1989, p. 32.

[333] Durante o século XVI a disseminação das doenças sexualmente transmissíveis assolava a Europa. Nessa época elas eram chamadas de doenças venéreas. Esse nome faz referência às sacerdotisas dos templos de Vênus, que exerciam a prostituição como forma de culto à Deusa do Amor. Dentre as doenças venéreas que mais acometem a população mundial, segundo a OMS, estão a: Clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase. E em 2023, uma explosão de casos de supergonorréia nos EUA. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/doencas-sexualmente-transmissiveis-st/. Acesso em: 20 jun. 2023.

Doenças essas ainda desconhecidas por grande parte da população pobre da cidade, e ainda sem um tratamento adequado. De acordo com Ana Karoline Nery,

> os primeiros atendimentos pouco eficientes foram feitos na Santa Casa de Misericórdia e, somente nas décadas de 1920 e 1930 com a realização de conferências, registro dos infectados, distribuição gratuita de medicamentos e a criação de hospitais e centros de saúde que fizeram uma mudança no cenário do tratamento de doentes venéreos em Teresina[334].

Nesse sentido, a Santa Casa de Misericórdia[335] foi o primeiro espaço de acolhimentos dos doentes venéreos de Teresina tendo em vista a estrutura deficitária da saúde pública do Estado no transcorrer das primeiras décadas do século XX, vindo a obter melhorias durante o período do Estado Novo, sob a gestão estadual de Leônidas de Castro Melo (1935-1945). Sobre a atuação e situação da Santa da Misericórdia, a historiadora Ana Karoline Nery afirma: "era a instituição que, em Teresina, prestava serviços na luta contra os males que afetavam a saúde pública. Essa instituição mantinha-se pelas doações da caridade particular e pelos escassos auxílios do Estado[336]".

Ao estudar os relatórios dos pacientes venéreos internados no Ambulatório e Dispensário do Hospital de Caridade de Teresina na década de 1930 e 1940, o historiador Bernardo Pereira de Sá Filho identificou o seguinte quadro: Foram 12.128 consultas a doenças venéreas e apenas 7.656 a doenças não venéreas. E conclui ao dizer que a cidade naquele momento, vivia uma epidemia desse tipo de enfermidade[337].

Além da Santa Casa da Misericórdia, segundo Nery, as estruturas montadas nas décadas anteriores para o combate às doenças venéreas foram modernizadas, assim como os serviços de saúde como um todo[338]. Nesse sentido, foram criados quase que simultaneamente o Centro de

---

[334] NERY, Ana Karoline de Freitas. A atuação de políticas públicas de saúde no cuidado ao doente venéreo em Teresina durante o Estado Novo. **Humana Res**, v. 1, n. 1, 2019, p. 179-193.

[335] A Santa Casa de Misericórdia, instituição criada em 1844, na então capital do Piauí, Oeiras, foi transferida para Teresina, quando da mudança da capital em 1852, só conseguindo em 1854, e nesse momento era conhecida como Hospital de Caridade. Somente em 1861, é que passa a fazer oficialmente parte da organização da Santa Casa, "que instala em amplo prédio construído numa lateral do Campo de Marte, passando a funcionar com a denominação de Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia de Teresina. Ver: FREITAS, Clodoaldo. **História de Teresina**. (org.) Teresinha Queiroz e Ronyere Ferreira. 2. ed. São Paulo: Mentes Abertas, 2020, p. 67-92; SANTOS JUNIOR, Luiz Airton (org.). **História da medicina no Piauí**. Teresina: Academia de Medicina do Piauí, 2003, p. 79.

[336] NERY, Ana Karoline de Freitas. **Políticas Públicas de Saúde, Doenças e Medicamentos em Teresina durante as décadas de 1930 e 1940.** Dissertação (Mestrado em História do Brasil). UFPI: Teresina, 2021, p. 35.

[337] FILHO, Bernardo Pereira de Sá. **Cartografias do Prazer:** Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História). UFPE, 2017, p. 157.

[338] NERY, Ana Karoline de Freitas. A atuação de políticas públicas de saúde no cuidado ao doente venéreo em Teresina durante o Estado Novo. **Humana Res**, v. 1, n. 1, 2019, p. 190.

saúde de Teresina (1938) e o Hospital Getúlio Vargas (1941) que passaram a recebem pacientes acometidos por doenças venéreas na capital.

Essa preocupação do poder público com as doenças sexualmente transmissíveis na Capital atravessa a segunda metade do século XX. Na década de 1970, essa tônica das doenças não se restringia a uma preocupação local, regional ou nacional. Pelo contrário, era uma temática de cunho mundial, pois na década de 1970 a Organização Mundial de Saúde (OMS) já chamava atenção para o alastramento dessas doenças em proporções epidêmicas. Assim noticia o jornal *O Estado*[339]:

Imagem 39: Doenças Venéreas Ameaçam o Mundo



Fonte: O Estado

A revolução sexual em curso na década de 1970 produziu discursos variados em torno da condição feminina no usufruto do seu corpo a partir de pautas como a liberdade sexual, o feminismo, o uso de anticoncepcionais, o aborto, o divórcio, o adultério e o planejamento familiar. Essas produções discursivas passaram a singularizar os corpos femininos na medida em que as bases do patriarcado passam a ser contestadas e afrontadas pelo sexo oposto.

Michel Foucault considera que os dispositivos do saber-poder que orbita em torno das relações humanas se constituíram na modernidade numa diversidade de discursos interessados no controle do sexo e dos corpos.[340] Ou seja, o objetivo não era julgar o sexo, os corpos e suas sexualidades, mas sim administrá-los[341].

Nesse sentido, a gestão médico-higiênica de uma cidade moderna passa a ensejar a produção dos corpos saudáveis e interditando todos aqueles que escapam a essa "normalidade

[339] DOENÇAS Venéreas Ameaçam o Mundo. O Estado, Teresina 17 e 18 de novembro de 1974, p. 08.
[340] FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1:** a vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. 10. ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020, 175 p.
[341] JÚNIOR. João Gomes. O Corpo na História: breve analise dos discursos sobre o corpo. Albuquerque: **Revista de História**, v. 12, n. 23, p. 12-24, 29 jun. 2020.

corporal" (grifo nosso). No caso, a prostituta, que com sua infâmia, produz um corpo enfermo que é considerado uma ameaça a saúde física, moral e social para o conjunto da sociedade[342].

No tocante as doenças venéreas, a prostituta e sua alcova (cabarés) eram consideradas pelo discurso médico-higienista como veículos transmissores de patógenos que produziam corpos enfermos que contaminavam todo um corpo social que se pretendia saudável. A esse respeito Magali Engels cita os discursos médicos que colocavam a prostituição como fonte e agente de propagação da sífilis nos centros urbanos[343].

Segundo Nery *apud* Sá Filho, em Teresina:

> o forte combate às doenças venéreas se fazia já nos primeiros anos do século XX. Nesse período as prostitutas eram vistas como as que mais repassavam esse tipo de enfermidade para o restante da população. E o Estado não possuía ainda estrutura para o investimento em políticas de saúde. As medidas tomadas baseavam-se na repressão pela força policial para retirar das ruas, as prostitutas, os loucos, os mendigos ou qualquer indivíduo que representasse perigo à sociedade[344].

No caso de Teresina, no contexto do processo de modernização da capital na década de 1970, a Capital estava imersa sob o signo da pobreza representada em suas favelas e prostíbulos, como a Palha de Arroz, considerada um dos principais antros de infraestrutura física e sanitária deficitária que favorecia o acometimento de moléstias. Luís Cavaquinho, boêmio da noite teresinense, discorre sobre as condições sanitárias de higiene num desses "cabarés da vida":

> Que nada. Tinha umas bacias, usava sempre uma bacia. Usava que tinha que fazer a higiene num lugar bom de tomar banho, era? Hoje não, era só aquela baciinha. Ai quando a gente pegava aquele negócio, aquelas doenças venéreas, tem o nosso médico preferido, só existia ele aqui, chamava-se Doutor Oto[345].

Situação parecida foi descrita pela Dona Graça, natural de Balsa do Maranhão, que veio ainda adolescente para "ganhar a vida" nos prostíbulos da Paissandu, que assim diz:

> Bem, tinham um salão onde as meninas dançavam. Nos quartos tinha uma mesinha, um balde para quando a gente terminasse de fazer o serviço. Não tinha camisinha e nem papel higiênico naquela época. A mulher usava também um álcool e uma toalha para se limpar. A cama era bem arrumadinha num escudero, com um ventilador. Quando a mulher não tinha um guarda roupa,

[342] ENGEL Magali. **Meretrizes e Doutores:** saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 103.
[343] Ibid, 2004, p. 75.
[344] NERY, Ana Karoline de Freitas. A atuação de políticas públicas de saúde no cuidado ao doente venéreo em Teresina durante o Estado Novo. **Humana Res**, v. 1, n. 1, 2019, p. 181.
[345] CAVAQUINHO, Luís. **Entrevista concedida a Bernardo Pereira Sá Filho em 19 de junho de 2003**.

> ela colocava a roupinha empendurada nuns pregos. Era limpinho, eram bem cuidado. Mas tinha uns que não eram! Os mais limpos eram o Imperial e o Fascinação[346].

Chama atenção nas falas dos dois entrevistados que apesar de alguns cabarés como Imperial e Fascinação serem "limpinhos", expressão cunhada por Dona Graça, na realidade a ampla maioria dos cabarés carecia de condições higiênicas adequadas, portanto, contribuindo para a proliferação de doenças venéreas na capital. Nesse sentido, a meretriz Maria Ambrósio, vulgo "Maria Tijubina", perguntada a respeito das doenças venéreas mais comuns nos prostíbulos da capital assim respondeu: "Havia aqui acolá. Pintava era esquentamento[347], fogagi[348], cavalo[349], mula[350]. Essas coisas. De uma hora para outra pintava[351].

A gestão da saúde pública no Piauí sempre preocupou as autoridades político-sanitárias tendo em vista a situação de pobreza urbana e infraestrutura ainda muito aquém dos grandes centros urbanos do país. Porém, no tocante às doenças venéreas, dentre as outras moléstias, carregava as marcas de um mal que deveria ser combatido, devido, principalmente, às discussões de moralidade sexual[352]. Ou seja, as autoridades médicas eram cientes que a sua difusão estava relacionada ao comportamento sexual dos teresinenses, sobretudo dos homens e mulheres noturnantes.

Nos debates médicos em torno da regularização ou não da prostituição na cidade do Rio de Janeiro Oitocentista, Magali Engels, expõe a fala do Dr. Costa Ferraz que na sua arguição fazia a associação deletéria do vicio da prostituição à difusão de doenças venéreas, ao dizer:

> A inscrição, a submissão da prostituta a exames médicos periódicos, com o objetivo de liberar ou interditar seu corpo para a atividade sexual, e a internação em hospitais específicos, além de se configurarem como meios ineficazes na contenção da sífilis, contribuem também para a manutenção e expansão da "impudicícia".

---

[346] DA SILVA, Maria das Graças Pereira. **Entrevista concedida a Marcone Rodrigues de Sousa em 25/05/2009**. Local da Entrevista: Em sua Residência, localizada próximo a Rua Paissandu, na confluência do 100% Drinks e do IPMT.

[347] Gonorreia: é a mais comum das DST. Também é conhecida pelo nome de blenorragia, pingadeira, esquentamento. Nas mulheres, essa doença atinge principalmente o colo do útero. Fonte: https://www.gov.br/

[348] Segundo seu Luís Cavaquinho, fogagi era um tipo de cisto na cabeça do pênis que ficava pingando e exalando um mal cheiro danado.

[349] Cancro mole: também chamada de cancro venéreo, popularmente é conhecida como cavalo. Manifesta-se através de feridas dolorosas com base mole. Disponível em: https://www.gov.br/. Acesso em: 20 jun. 2023.

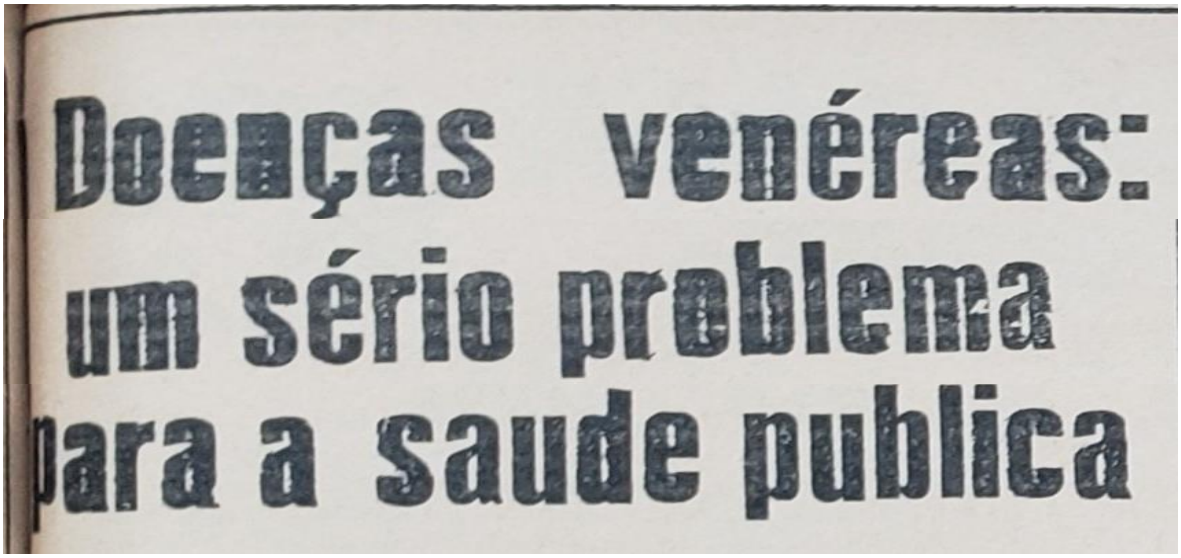
[350] O linfogranuloma venéreo (LGV) é uma infecção crônica causada pela bactéria Chlamydia trachomatis, que atinge os órgãos genitais e os gânglios da virilha. É popularmente conhecida como "mula". A transmissão ocorre pelo sexo desprotegido com uma pessoa infectada. Disponível em: https://www.gov.br/. Acesso em: 20 ju. 2023.

[351] SILVA, Maria Ambrósio da. **Entrevista concedida a Bernardo Pereira Sá Filho em 23/07/1999.** Local da Entrevista: Na sua residência na rua Amazonas, n° 1710, no Bairro Mafuá, Teresina-PI.

[352] ENGEL Magali. **Meretrizes e Doutores:** saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 123.

Sobre a proliferação das doenças venéreas, a matéria do jornal *O Dia* chama atenção[353]:

Imagem 40 - Doenças Venéreas: Um Sério Problema De Saúde Pública


Doenças venéreas:
um sério problema
para a saude publica

Fonte: O Dia

Pensar no contexto de disseminação de epidemias, durante séculos nas regiões ocidentais, as doenças venéreas tiveram seu destaque a partir do encontro de europeus com americanos.[354] Portanto desde à época dos descobrimentos a humanidade convive moléstias sexuais como gonorréia, cancro e a sífilis, que dependendo da cultura recebeu epítetos próprios. Segundo Nery *apud* Carrara,

> Entre seus inúmeros nomes, a sífilis foi também conhecida como mal americano, mal canadense, mal céltico, mal-de-Nápoles ou mal napolitano, mal-dos-cristãos, mal escocês, mal francês, mal germânico, mal-ilírico, mal gálico, mal-polaco, mal turco, mal português. Ao que parece, no Brasil, até o século XIX, utilizavam-se sobretudo as expressões mal venéreo e mal gálico.[355]

Durante muito tempo a genealogia da sífilis ficou associada ao estigma religioso dos "pecados da carne", ou seja, as condutas morais libertinas da humanidade frente ao sexo livre. Nesse sentido, a matéria do jornal *O Estado* informa:

> Segundo o professor Walder Belda, assistente da Faculdade de Saúde Pública da USP e titular de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Catanduva, os novos conceitos de vida material e religiosa, além da pílula anticoncepcional,

[353] DOENÇAS VENÉREAS: um sério problema. O Dia, Teresina 16/17 de dezembro de 1973, p.13.
[354] NERY, Ana Karoline de Freitas. **Políticas Públicas de Saúde, Doenças e Medicamentos em Teresina durante as décadas de 1930 e 1940.** Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2021, p. 156.
[355] CARRARA, Sérgio. **Tributo a Vênus:** a luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996, p. 39.

> eliminando os perigos da gravidez indesejada, liberaram as novas gerações que iniciam precocemente na vida sexual, sem conhecimento e orientação[356].

O pesquisador aponta como causas da proliferação das doenças venéreas como sífilis e gonorréia às novidades da vida moderna como os anticoncepcionais que permitiram os jovens, entre 15 à 24 anos, a embarcar na promiscuidade do sexo, sem tomar as devidas precauções. Nery afirma:

> Diante de tal quadro, as autoridades sabiam que o problema da saúde pública, especialmente o relacionado à vida sexual, era obra desafiadora que requeria esforços múltiplos e concentrados não somente no âmbito de práticas curativas, mas, sobretudo, na conscientização da população em relação a seus hábitos e higiene, [...][357].

Contribuindo com o excerto acima, Peixoto e Carvalho *apud* Carrara dizem:

> A sífilis, segundo Carrara, era encarada como fruto de "um exercício sexual imoderado"19, simbolizava aquilo que os maus hábitos de conduta ocasionavam, dado este fato tal enfermidade será amplamente discutida pelos médicos higienistas, que irão refletir sobre meios de tratamento e cura desta enfermidade, mas também em medidas profiláticas e saneadoras, ou seja, formas de prevenção da doença, que incluíam o desaconselhado de hábitos considerados imorais que, supostamente, muitas vezes ocasionavam essa e outras doenças[358].

Porém, é importante salientar que para além do modus operandi de vida sexual da população, a propagação da sífilis já marcava presença em todas as regiões do Brasil, atingindo indivíduos de todas as camadas sociais, aquinhoados ou não[359]. E complementa Peixoto e Carvalho *apud* Carrara ao dizerem:

> a sífilis era tida como uma "verdadeira caixa de Pandora". Acreditava-se que tal enfermidade, devido à multiplicidade de lesões que provocava, acarretava uma série de outros problemas à saúde que muitas vezes ocasionavam a morte do enfermo. A sífilis poderia ocasionar outros males como, por exemplo, angina de peito e afecções das artérias, tuberculose, câncer da cavidade bucal,

---

[356] DOENÇAS VENÉREAS: um sério problema. **O Dia**, Teresina 16/17 de dezembro de 1973, p.13.
[357] NERY, Ana Karoline de Freitas. A atuação de políticas públicas de saúde no cuidado ao doente venéreo em Teresina durante o Estado Novo. **Humana Res**, v. 1, n. 1, 2019, p. 190**.**
[358] PEIXOTO, Priscila Bermudes; CARVALHO, Leonardo Dallacqua de. Memento lues, delenda lues!" A profilaxia e o tratamento da sífilis na Revista de Medicina nos anos 1920. **Esboços: histórias em contextos globais**, ISSN-e 2175-7976, vol. 25, nº. 40, 2018, p. 391-412.
[359] CARRARA, S. **Tributo a Vênus:** a luta contra a sífilis no Brasil, da passagem do século aos anos 40. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996, p. 19.

> além de poder levar o indivíduo à loucura, por estes e tantos outros motivos a sífilis era um fator de grande preocupação para os médicos[360].

Sobre a fácil transmissibilidade da doença, a coluna do jornal *O Estado* Medicina para Todos do Dr. Gilson Portela traz a seguinte matéria:

Imagem 41 – Medicina para Todos: Sífilis



Fonte: O Estado

Assim diz o Dr. Gilson:

> Deixando de lado o câncer, não por considerar uma doença sem maior importância, [...], considero a sífilis, diabeti melitos e a cardiopatia um dos grandes flagelos da humanidade, do ponto de de vista eminentemente médico. [...]. A transmissão da sífilis tem importância fundamental, porque atualmente a doença é considerada uma das mais transmissíveis, ou talvez, a mais transmissível, dentro do arsenal das moléstias contagiosas. A sífilis pode ser transmitida pelo contato sexual, pelo beijo, inclusive nos assentos e no sanitário[361].

Segundo Margareth Rago: "Os médicos procuraram apresentar-se como a autoridade mais competente para prescrever normas racionais de conduta e medidas preventivas, pessoais e coletivas, visando produzir a nova família e o futuro cidadão[362]"

No tocante a essa presença não só do discurso médico sobre a cidade, mas a sua práxis, ou seja, a ação concreta de inspeção, normatização e controle da saúde pública nos diversos recantos da capital. Nesse sentido, Maria Tijubina comenta que: de 15 em 15 dias os médicos

---

[360] PEIXOTO, Priscila Bermudes; CARVALHO, Leonardo Dallacqua de. Memento lues, delenda lues!" A profilaxia e o tratamento da sífilis na Revista de Medicina nos anos 1920. **Esboços: histórias em contextos globais**, ISSN-e 2175-7976, vol. 25, nº. 40, 2018, p. 391-412.

[361] SÍFILIS. **O Estado**, Teresina 13 de agosto de 1974, p. 12.

[362] RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar (1890-1930). 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014, 118 p.

iam nos cabarés todos. Naqueles mais ou menos. Todos! Para serem examinada, tinha que ter a carteira de saúde.[363]

As inovações científicas advindas da medicina propiciaram o surgimento de novos medicamentos à base de antibióticos como a penicilina[364] que ajudou a combater a epidemia de sífilis na humanidade. Sendo assim, conforme Sá Filho *apud* Werner, a Sífilis,

> na segunda metade do século XX, tornou-se uma patologia fácil de ser curada, naquela época, era a doença sexualmente transmissível que mais infectava a população. Doença perigosa, mas não tão fácil de ser diagnosticada, devido ao seu período de incubação (2 a 5 semanas) e aos sintomas, no primeiro momento, banalizados pela maioria dos pacientes. Uma simples ferida, sem dor, geralmente na área genital do homem ou da mulher, não era motivo de preocupação. A ferida desaparecia, mas a doença continuava a se espalhar pelo corpo. Semanas ou meses depois, novos sintomas apareciam: febre baixa, dor de garganta, feridas na boca, queda de cabelos, carocinhos, erupção na palma das mãos e planta dos pés. A doença atacava qualquer parte do corpo, como o coração, provocava paralisia, loucura e outras complicações[365].

Nota-se, portanto, que a sífilis que já foi responsável por muitas mortes no século XIX, chamada de "Caixa de Pandora" por Sergio Carrara[366], com o avanço da medicina e suas novas medicações como a penicilina apesar passa a ser uma patologia controlável. Além da sífilis outra doença venérea de grande repercussão mundial era a gonorréia, que já é considerada fora de controle em diversos países. Assim retrata um trecho da matéria do jornal *O Estado*:

> A OMS fez as afirmações baseadas num relatório sobre a reunião de quatro dias com 500 especialistas sobre a forma de melhorar a luta contra as doenças. "O âmbito total dos problemas ainda é desconhecido, mas a sífilis e a gonorréia estão aumentando, principalmente a gonorréia, que é muito mais comum que a sífilis e que é considerada fora do controle em vários países", acrescentou a OMS[367].

Pode até causar um certo estranhamento, no último quarto do século XX, vêm se debruçando sobre uma polifonia de temas, a qual a história das doenças vem adentrando um

---

[363] SILVA, Maria Ambrósio da. **Entrevista concedida a Bernardo Pereira Sá Filho em 23/07/1999**. Local da Entrevista: Na sua residência na rua Amazonas, n° 1710, no Bairro Mafuá, Teresina-PI.

[364] A penicilina benzatina, também chamada de benzilpenicilina benzatina ou penicilina G benzatina, é um antibiótico da família das penicilinas, que é administrado por via intramuscular e serve para combater infecções bacterianas, tais como a sífilis ou a amigdalite bacteriana. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br. Acesso em: 20 jun. 2023.

[365] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Cartografias do Prazer:** Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História), UFPE, 2017, p. 157.

[366] CARRARA, Sérgio. **Tributo a Vênus**: a luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996, 331 p.

[367] DOENÇAS VENÉREAS ameaçam o Mundo. **O Estado**, Teresina 17 e 18 de novembro de 1974, p. 08.

espaço cada vez maior na literatura especializada. Como diria Jacques Le Goff, as doenças têm história, isto por uma constatação bastante singular: as doenças são mortais. E conclui dizendo: [...] a doença pertence não só à história superficial dos progressos científicos e tecnológicos como também à história dos saberes e das práticas ligadas às estruturas sociais, às instituições, às representações, às mentalidades"[368].

Nesse sentido, a medicalização da cidade ensejada ainda no século XIX sobre as bases da modernidade, fez dos médicos intermediários obrigatórios da gestão clínica da cidade e dos corpos que estão presos a uma rede de sociabilidades diversas. Corpos esses modelados por discursos e práticas que normatizam e interditam os corpos não-saudáveis. E Corbain é taxativo ao dizer: se o médico se tornou um perito em todos os assuntos públicos e privados, é porque toda pessoa saudável é um doente que se ignora[369].

[368] ARAÚJO, Rafael Nobrega. **O Terrível Flagelo da Humanidade:** os discursos médico-higienistas no combate a sífilis na Paraíba (1921-1940). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Campina Grande-Paraíba, 2020, p. 06.

[369] CORBAIN, Alain. **História do Corpo:** as mutações do olhar, o século XX. Trad. Epharaim Ferreira Alves. 4. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2011, 615 p.

4 - PAISSANDU: UM MUNDO DE PERDIÇÃO

"A cidade do pecado vive em festa e a cidade santa vive em guerra".

Guilherme Theos[370]

A cidade, sem dúvida alguma, pode ser "lida". Ela é consumida e percebida de diferentes formas pelos seus habitantes, sendo assim construída, segundo discursos diversos que refletem os múltiplos olhares que dela são feitas, atendendo assim as necessidades particulares de cada indivíduo nela inserido. Porém mesmo apresentando subjetividades diversas, existe na cidade uma objetividade intrínseca que uni essa pluralidade de pensamentos que é a identificação de seus cidadãos com os respectivos espaços da cidade. Nesse sentido, afirma Roland Barthes apud Barros: "A cidade é um discurso, e esse discurso é verdadeiramente uma linguagem: a cidade fala a seus habitantes, falamos nossa cidade, a cidade em que os encontramos, habitando-a simplesmente, percorrendo-a, olhando-a"[371].

Nesse sentido, a cidade de Teresina também pode ser "lida" sob a perspectiva de seus habitantes - sonhada, planejada e construída por Saraiva, desde a segunda metade do século XIX, sob o viés do progresso, que tinha por finalidade dar à capital do Piauí um *status quo* de modernidade, retirando-a da incômoda condição de urbe de "ar subitamente provinciano e ruralista" - esconde por detrás de seu projeto arquitetônico, no bojo das suas mais diversas manifestações: como campo de luta, de poder, de conhecimento e também espaços dotados de funcionalidades, sociabilidades, representações e práticas sociais amplamente estabelecidas. Uma historicidade que marca coletivamente o imaginário dos habitantes dessa cidade, sobretudo no seu Centro, em cada praça, esquina, ruas, bares, entre outros, que foram construídos e desconstruídos, modelados e remodelados, enfim, que marcaram época, e também foram cenários de atuações dos mais emblemáticos segmentos sociais teresinenses.

Dentre esses palcos da vida, que deixaram rastros de sua avidez na memória dos teresinenses, destacam-se os cabarés da Rua Paissandu que, de alguma forma foram e, pode-se dizer, que ainda são, resguardadas as devidas proporções, evitando os excessos e sem cometer nenhum anacronismo, um dos principais espaços de lazer e entretenimento dos habitantes (boêmios ou não) da capital por quase todo o século XX, e que teve sua existência abalada e posta em risco - reflexo de um processo de contestação cumulativa de anos anteriores - em

[370] Poeta e blogueiro.
[371] BARROS, José D`Assunção. **Cidade e História**. Rio de Janeiro, Vozes, 2007, p. 40.

meados da década de 1970, visto que a sociedade teresinense, atrelada aos ideais de modernização dos governos de Alberto Silva e Dirceu Arcoverde passaram a manifestar de maneira mais contundente a desaprovação com relação a esses espaços tidos como imorais e que tanto maculavam a imagem da capital do Piauí.

No tocante ao conteúdo exposto, faz-se necessário analisar de maneira geral, ainda que brevemente, as raízes históricas desse fenômeno social que é a prostituição nos seus espaços de atuação, sobretudo nos cabarés de Teresina – tida como uma das profissões mais antigas do mundo - para facilitar a compreensão contemporânea de seus espaços interinos de sociabilidades, de representações e multiplicidades de olhares e discursos que variavam sob o julgo das diversas classes sociais envolvidas na trama urbana teresinense.

4.1 A Prostituição na História

Analisar a prostituição como fenômeno social, ou seja, que se deu em meio às sociedades diversas, fazendo parte de amplo leque de práticas humanas é, antes de mais nada, nos reportarmos a sua própria historicidade e pluralidade de significados que adquiriu ao longo de sua trajetória, nos espaços urbanos em que proferiu. A maneira como foi vista nas mais distintas sociedades em que ela surgiu, levou a tratá-la sob epítetos que acabaram por delinear o próprio traçado de sua imagem e a própria linha de atuação de combate a uma das profissões mais antigas da humanidade.

Em épocas ancestrais, as sociedades matriarcais atribuem às mulheres prestígio e poderes divinizados sobre a vida e a morte. A prostituição era considera da algo sagrado nessa época, sendo as deusas adoradas e veneradas dentro deste modelo de sociedade, onde os homens temiam os seus poderes e a influência que causavam com sua religião. Desta forma, eles se contraporiam à influência da religião das deusas nomeando sacerdotes (homens) para promover seus deuses e para controlar e explorar as mulheres do templo. Sendo assim, é aqui que se inicia, de fato, a história da prostituição com as sacerdotisas do templo que eram, ao mesmo tempo, mulheres sagradas e prostitutas – as primeiras “prostitutas” da história. Segundo Nickie Roberts:

> Todas essas mulheres eram os principais alvos das campanhas de ódio dos sacerdotes, e foi ai que o patriarcado conseguiu sua maior vitória, na institucionalização bem sucedida, por parte dos líderes hebreus, da doutrina que insistia que a sexualidade das mulheres não tolhida nem controlada pelos homens, como é personificada pela prostituta, era um mal. Até hoje, o estigma

> da prostituta afeta todas as mulheres, estejamos ou não sujeitas à dicotomia mítica de Boa menina / Má menina, que pode remontar ao início do pensamento patriarcal [372].

Nesse sentido, com o reconhecimento do papel masculino na procriação e subsequente enfraquecimento progressivo das bases ideológicas do matriarcado, aos poucos foi sendo transmitido um pensamento patriarcal controlador do poder que estava nas mãos das deusas e das sacerdotisas dos templos. Nesse momento, sem exagero algum, as prostitutas tornaram-se verdadeiros depósitos do prazer masculino, pois passaram a servir de válvulas de escape para saciar os seus libidinosos desejos.

A cultura patriarcal, a partir desse período em diante, acabou por delinear o comportamento e as ações de homens e mulheres, sendo a prostituição considerada pecaminosa e classificada pelo saber médico e criminológico com "vício" corrosivo, lançado no meio social, que tende a espalhar-se e a corromper todo corpo social, caso não sendo combatido. De acordo com Margareth Rago, "a tendência natural do vício é de alastrar-se n'um crescendo que tudo levará de vencida, se não se opuser uma barreira, que contenha os seus ímpetos" [373].

Entretanto, analisando a concepção atual de prostituição – aquela conceituada como a cristalização da promiscuidade com fins mercantilistas - a prática "sagrada" dos antigos povos do Oriente seguida ainda hoje por muitas tribos selvagens não se insere nessa perspectiva, visto que tal prática tinha por finalidade a consagração e a adoração das deusas. Ou seja, o caráter mágico-religioso que sempre andou ligado às revelações sexuais, entre esses povos, levou-os a consagrarem templos aos deuses e deusas da fecundação. Nas palavras de Otávio de Freitas Júnior:

> Nos históricos da prostituição são comuns as referências à chamada prostituição chamada "sagrada", encontrada em várias religiões, em seus estágios mais primitivos. Outros encontram suas raízes no período matriarcado, [...]. Mas a prostituição de fato se instituiu com a Idade Média, ou seja, com a chamada Civilização Ocidental[374].

Percebe-se que desde os primórdios da humanidade, o fenômeno da prostituição de uma maneira geral já se relacionava com um "lócus", sendo praticado em regiões específicas (os templos, por exemplo), mas de fato os primeiros prostíbulos com características e

---

[372] ROBERTS, Nickie. **As Prostitutas na História**. Trad. de Magda Lopes. Rio de Janeiro, Record, Rosa dos Tempos, 1998.
[373] RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista: Brasil (1890-1930). 4. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2014, p. 116.
[374] FREITAS JÚNIOR, Otávio de. **Histórico e Causas da Prostituição**. In: A Prostituição é necessária? Rio de Janeiro, Civilização Brasileira S.A., 1966, p. 10.

funcionalidades marcadamente mercantilistas e utilitaristas se darão no decorrer do período medieval. Nesse aspecto, afirma Freitas Júnior:

> Mas a prostituição, realmente, a prostituição no sentido da definição que aqui discutimos no local correspondente, se iniciou com a Idade Média, isto é, com a chamada Civilização Ocidental-Cristã, dentro de nosso ciclo cultural. Os primeiros bordéis se formaram na Europa Meridional, com mulheres recrutadas entre peregrinas do Norte, que tentavam ir a Roma e a Palestina, em piedosas romarias[375], [...].

Nesse sentido, os lupanares da Paissandu vão começar a se formar e a se relacionar com espaço urbano teresinense, na medida em que, com a massificação de um contingente populacional feminino - oriundo de outras localidades, desprovida das mínimas condições de sobrevivência - se fixarem nessa região próxima ao Cais (atualmente onde fica o Troca-Troca), em virtude da já incipiente vocação comercial da antiga Rua do Pequizeiro (hoje Paissandu), sendo por essa época intensamente frequentada por uma população masculina (homens de negócios, viajantes, entre outros) em busca de lucros na cidade. Nesta diretriz é válido ressaltar a análise feita por Cinéas Santos acerca da situação dessas mulheres do cais (prostitutas), através da obra Beira-Rio Beira Vida, do piauiense Assis Brasil, matéria veiculada no Jornal O Dia, que assim retrata:

> Beira Rio Beira Vida é um romance de província, se passa no Piauí, à beira do rio Parnaíba. O autor retrata a vida marginal das mulheres (prostitutas) do cais. A saga de seu destino marcado, seus momentos de angústias e pequenas alegrias. [...]. O romance tem como ponto de partida as reminiscências de Luiza e o fio da narrativa está preso a ela. Luiza, por sua vez, está presa ao cais. [...]. O cais representa todo o universo limitado de uma massa humana, mergulhada na lama, na angústia e na incompreensão. O cais marcando a divisa de um mundo isolado, esquecido de onde não se consegue escapar[376].

Sendo assim, é interessante notar, já por essa época em diante, que os prostíbulos da Paissandu, ainda em formação no final do século XIX, atingindo seu auge em meados dos anos de 1920-1950 e seu declínio durante as décadas de 1960-1970 do século XX, tiveram uma relação passional com os segmentos sociais moralizadores da sociedade teresinense, dentre eles a Igreja Católica, variando o seu discurso desde o repúdio a esses redutos, à sua dada importância (funcionalidade) dentro desta mesma sociedade, no sentido de preservar a honra das moças pudicas ditas de famílias. A esse respeito, assim diz Freitas Júnior: A Igreja tolerou, aceitou e, [...], até incentivou a novidade: era necessário preservar a honra e a castidade das

[375] Idem, p. 11.
[376] BEIRA RIO Beira Vida. **O Dia**, Teresina, 05 de novembro de 1975, p. 08.

mocinhas dos castelos e das mulheres dos barões, todas muito devotas e piedosas[377]. Nesta perspectiva, a prostituição na região da Paissandu foi de fundamental importância na capital do Piauí, na medida em que sua principal funcionalidade possibilitava enquadrar toda a libido de sujeitos pérfidos que ameaçavam desvirginar a sociedade moralista teresinense. Parafraseando Marilena Chauí: "Certamente, o bordel é tão indispensável à sociedade quanto a igreja, a cadeia, o cemitério e a escola, integrando a paisagem" [378].

Assim, no histórico da formação desses antros, no decorrer dos séculos seguintes, os prostíbulos foram se organizando em regiões centrais ou periféricas das cidades, dependendo da realidade social de cada uma delas, assimilando características de similitude urbana, onde posteriormente travariam duelos com diversas instituições (a sociedade civil organizada, os governos, a própria igreja católica, por exemplo) que embasavam seus pensamentos em concepções de natureza religiosa, filosófica e científicas, sobretudo no decorrer dos séculos XVIII e XIX, onde o pensamento médico-sanitarista ganha notoriedade, pois imbuídos de um viés moderno de urbanização, iriam moldar o comportamento das classes sociais, disciplinando e moralizando os seus espaços de atuação na cidade, sendo os prostíbulos e demais localidades suburbanas e seus agentes atuantes "vigiadas" pelos segmentos sociais dominantes. Nessa perspectiva, recorre-se ao pensamento de Foucault, que afirma que os corpos são objeto e alvo do poder.[379]

Desta forma, o discurso médico sanitarista que permeava a mentalidade do mundo ocidental - seguramente o Brasil e o Piauí estão incluídos nesse contexto - em torno da urbanização das cidades era a de que era necessário higienizar os corpos, dotando-os de boa estrutura física para o trabalho e para o lazer, enfim, para viver plenamente a modernidade, eliminando tudo aquilo que ameaçava tal gozo pela vida. Sendo assim, os prostíbulos foram um desses locais onde se fazia necessária atuação mais contundente dos agentes da modernidade, quase sempre os condenando a viverem na plena marginalidade social, destituindo esses espaços de uma infraestrutura social e urbanística cabíveis. Nessa perspectiva, Margareth Rago assim retrata a condição da prostituição: [...] "Pária da sociedade que ameaça subverter a boa ordem do mundo masculino". Seu objetivo principal é a satisfação do prazer e, nesta lógica, prazer e trabalho são categorias antinômicas"[380].

---

[377] FREITAS JÚNIOR, Otávio de. **Histórico e Causas da Prostituição**. In: A Prostituição é necessária? Rio de Janeiro, Civilização Brasileira S.A., 1966, p.10.
[378] CHAUÍ, Marilene. **Repressão Sexual, essa nossa (des) conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 80.
[379] FOCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
[380] RAGO, Margareth. **Os Prazeres da Noite:** prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930)**.** 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2008.

No Brasil, o que se pode observar é que a prostituição sempre esteve muito presente, acompanhando o povoamento das cidades e os ciclos econômicos (cana-de-açúcar, mineração, café, industrialização, etc.) que ocorreram no país, e nesse sentido as prostitutas se concentravam nos núcleos urbanos de grande importância. No Piauí, como no restante do país, tal associação não fugiu à regra, pois os primórdios da prostituição nesse Estado estiveram ligados, a princípio, aos ciclos econômicos vigentes, como, por exemplo, o da pecuária que perdura até o século XIX (no mundo ainda ruralizado) e, posteriormente, já durante o século XX sob o signo da economia extrativista (cera de carnaúba, algodão, babaçu), que iria de fato dá um "ânimo" maior a esses prostíbulos, sobretudo na Capital – Teresina. Nesse sentido, Freitas Júnior aponta que "o que se verifica em toda parte atualmente é que a prostituição vem perdendo antigas características e adquirindo outras, mas condizentes com as condições da vida urbana[381]".

Sendo assim, os cabarés de Teresina, não somente os da Rua Paissandu, praticamente nasceram e cresceram com a cidade, ainda durante o século XIX, como resultado do seu progresso econômico, das melhorias urbanas, e também do grande contingente populacional de outras regiões que para cá se direcionaram, no intuito de encontrar melhores condições de sobrevivência. No tocante a esse último, ao chegarem à recém-criada Teresina, logo não demoraram a se frustrar e a perceber que seus propósitos de vida não passaram de uma grande "utopia", sendo essa mesma massa desamparada, sobretudo a mão-de-obra feminina, o alvo preferencial das vicissitudes do mundo da prostituição na capital do Piauí.

4.2 Paissandu: um mundo de prazer e sociabilidades

De acordo com Fenelon apud Sá Filho "[...] a idéia de cidade deve ser sempre encarada como lugar de pluralidade e da diferença [...] de sujeitos múltiplos e heterogêneos atravessados por várias temporalidades e identidades[382]". O controle sobre os corpos dos múltiplos sujeitos sociais que integram a cidade, historicamente sempre foi alvo de instituições coercitivas como o Estado, a família e a igreja.

---

[381] FREITAS JÚNIOR, Otávio de. **Histórico e Causas da Prostituição**. In: A Prostituição é necessária? Rio de Janeiro, Civilização Brasileira S.A., 1966, p. 11.

[382] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Meridianos do Prazer**. In: Cartografias do Prazer: Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Dissertação de Mestrado, UFPI, 2008, p. 41.

Nesse aspecto, tal política de coerção social adotada em Teresina pelas instituições estatais e civis, desde sua fundação e transpassando por todo século XX, sobretudo na década de 1970 - período de declínio dos prostíbulos da "famosa" Rua Paissandu acaba por influenciar na própria dinâmica desses territórios, interferindo de maneira decisiva nas relações socioespaciais (sociabilidades e representações) dali provenientes. Ou seja, a atuação do Estado e da sociedade civil teresinense no presente acaba por progressivamente (re) significar esses locais, dotando-os de uma carga simbólica compatível com os ditames da vida moderna numa tentativa sistemática de retirar deles a incômoda insígnia de territórios proibidos - epicentros da desordem e da perversão.

Segundo Pesavento "o imaginário faz parte de um campo de representações e, como campo do pensamento, se manifesta por imagens e discursos que pretendem dar uma definição da realidade[383]". Nesse aspecto, ao analisar uma determinada realidade espaço-temporal, percebe-se que atrelado ao discurso oficial se encontra no seu âmbito, um conjunto de representações que justificam a atuação da classe dominante no sentido de fazer valer suas idéias, valores e as representações de sua "realidade". Nesse sentido, essas representações das classes dominantes, na trama do poder urbano, acabam por definir o imaginário local, ou seja, no tocante aos cabarés da Paissandu, a imagem que mais vigorou na cidade de Teresina foi a visão pejorativa desses espaços. A esse respeito, Lucília Delgado afirma que "são os homens que constroem suas representações das diferentes temporalidades e acontecimentos que marcaram a sua própria história"[384].

Contudo, as imagens pejorativas e discursos dominantes na cidade de Teresina na década de 1970 passam a impressão de uma sociedade uníssona, o que de fato não o é. Na verdade, os discursos são meras interpretações, ou seja, leituras particulares sobre uma dada realidade que visa atender interesses diversos. Quando se analisa, sob outro olhar, as representações sociais da prostituição em seu lócus de atuação - no caso específico os cabarés da Paissandu - e os múltiplos discursos implementado pela elite teresinense em torno da extinção desses espaços, percebe-se ironicamente um contraponto interessante entre o que se diz sobre os "lupanares" da Paissandu e a sua representação e funcionalidade social para os diversos segmentos sociais ali existentes.

---

[383] PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em Busca de uma Outra História: imaginando o imaginário. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, ANPUH/Contexto, vol. 15, n° 29, 1995, p. (09-27).

[384] DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidades. In: HISTÓRIA ORAL: **Revista Brasileira de História Oral**, n. 6, jun. 2003, São Paulo, Associação Brasileira de História Oral, vol. 06, p. 09-25.

Nesse sentido se recorre à memória, como forma de captar outros rumores coletivos, que não sejamos oficiais tão propalados na sociedade teresinense da referida época. A cerca da memória, Henry Rousso assinala,

> [...] seu atributo mais imediato é garantir a continuidade do tempo e permitir resistir à alteridade, ao 'tempo que muda', as rupturas que são o destino de toda vida humana; em suma, ela constitui – eis uma banalidade – um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros[385].

Nos históricos da prostituição da Paissandu, desde a sua fundação até os dias atuais, tal região sempre se apresentou como um espaço diverso dentro da cidade de Teresina. Paradoxalmente, durante o dia, como em qualquer outra paisagem teresinense, apresentava-se por um cenário marcado pelo trabalho árduo da população que vivia basicamente em seu perímetro, porém durante a noite, como num passe de mágica, se transmutava numa região destinada à prática do prazer, configurando-se num território atrativo a todos aqueles – independentemente da sua condição social - que buscavam em seu seio transgredir padrões de comportamento estipulada por uma sociedade que se erguia sob o símbolo da modernidade e moralidade social.

Via de regra, essa mesma sociedade paradoxalmente percebia e "aceitava" esses espaços de degeneração e volúpia dos cidadãos em virtude, sobretudo, de sua prestativa e determinada funcionalidade social – o de proferir a iniciação sexual dos rapazes teresinenses, preservando assim a honra das mulheres ditas "de família". Tal prática foi até mesmo tolerada e reconhecida por instituições de controle social, como, por exemplo, a igreja Católica, como forma de manter castas a mulheres designadas ao casamento. Segundo Roberto Da Matta,

> A mulher que põe à disposição do grupo (da família) seus serviços domésticos, seus favores sexuais e sua capacidade reprodutiva torna-se a fonte de virtude que, na sociedade brasileira, se define de modo pastoral e santificado. É a virgem, a esposa e a mãe que reside nas casas e que jamais é comida ou poderá virar comida: presa fácil de homens que se definem como sexualmente vorazes. Ou melhor, tais mulheres podem ser comidas, mas primeiro são transformadas em noivas e esposas[386].

Sendo assim, no auge de sua prostituição, entre os anos de 1920 a 1950, a Rua Paissandu foi "tolerada" pela elite teresinense, a tal ponto que se tornou um dos principais espaços de entretenimento da capital do Piauí, sendo ao lado do clube dos diários, localizado na Praça

---

[385] ROUSSO, Henry. **"A memória não é mais o que era".** In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta. (Coords.). Usos e abusos de história oral. Rio de Janeiro, FGV, 1998, p. 93-101.
[386] DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 58.

Pedro II, o antro de lazer, prazer e divertimento que tanto marcou a memória dos habitantes da cidade. Sob esse assunto, o trecho do depoimento do senhor Toranga esclarece: Ou a elite ia para lá (Paissandu), ou para o Clube dos Diários. Nessa época a sociedade toda se reunia no Clube dos Diários, na Praça Pedro II[387].

Pode-se constatar pelas memórias do senhor Toranga, que já nesse período, Teresina tinha poucas opções de lazer, o que de certa forma contribuía e reforçava a necessidade dos seus habitantes, incluindo a própria elite teresinense, de buscarem tais prazeres nas zonas do meretrício da cidade, principalmente da Paissandu, vista como o principal espaço de boêmia da capital piauiense. Assim relata Toranga, quando perguntado sobre a clientela que ali freqüentava: O perfil dos clientes eram esses doutores, empresários com grande poder aquisitivo, ou seja, quase todas as pessoas que tinham um poder aquisitivo razoável[388].

A memória da cidade, fixada no imaginário coletivo dos seus habitantes que de alguma forma construíram-na e participaram ativamente do viver urbano, (re) atualiza o passado, uma vez que, como afirma Delgado, "é retenção, mesmo que inconsciente ou encoberta da experiência vivida e dos sentimentos preservados[389]".

Nesse sentido, durante o seu auge, os cabarés da famosa Rua Paissandu que marcaram época, foram principalmente aqueles ligados as suas ilustres representantes: Rosa Banco, Raimundinha Leite, Maria Aguiar e Gerusa. Verdadeiras representantes do alto meretrício teresinense que deixaram suas marcas na memória da capital do Piauí. Vale ressaltar que além destes, existiam outros no perímetro urbano da Paissandu, que atendiam segmentos sociais diversos (afortunados ou não), dentre eles destacam-se: Fascinação, Imperatriz, Estrela, Alabama, Ideal, Iorque, Parnaso entre outros.

Vale ressaltar o que foi proferido pelo professor Bernardo Pereira a respeito dessa hegemonia da Paissandu como sendo a principal "zona" do meretrício de teresinense:

> A Paissandu, constituída por uma rede de estabelecimentos voltada para a prostituição, era beneficiada devido sua territorialidade relacional imiscuir-se em duas grandes áreas de intenso fluxo de pessoas do sexo masculino: a av. Taumaturgo (Maranhão) no trecho entre a rua Santo Antônio (Olavo Bilac) e a rua Bela (Teodoro Pacheco) onde havia a maior concentração de comércio atacadista; e a praça Saraiva de onde partiam e chegavam os transportes coletivos intermunicipais e interestaduais. O entorno da praça era marcado pelas agências das principais empresas desse tipo de transportes e por

[387] TORANGA, Raimundo Vieira e Silva. **Entrevista concedida a Marcone Rodrigues em 01/06/2009**.
[388] Ibid, 01/06/2009.
[389] DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidades. In: HISTÓRIA ORAL: **Revista Brasileira de História Oral**, n° 6, jun. 2003, São Paulo, Associação Brasileira de História Oral, vol. 6, p. 09-25.

> pequenos hotéis e pensões, cuja clientela era constituída principalmente de viajantes que vinham a Teresina a negócios[390].

O "prestigio" alcançado pela Paissandu foi tamanho que era comum naquele período, os políticos, quando eleitos, levar seus amigos e correligionários para comemorar a sua vitória nas urnas nos prostíbulos, porém suas identidades deveriam ser mantidas em sigilo, em virtude de representarem o poder político teresinense e também piauiense. Segundo o poeta H. Dobal apud Sá Filho:

> Foi em um cabaré que dois jovens políticos festejaram, estrondosamente, as suas candidaturas a importantes cargos da administração pública. Entretanto, não há necessidades de motivos: mesmo sem eles as comemorações se sucederam, as farras se realizam, os cabarés vivem cheios e constituem na vida da cidade talvez o maior centro de atração. As mulheres com aquele ar inconfundível que as distingue imediatamente são discutidas, tornam-se conhecidas e algumas quase a se envolver em uma aura de lenda, como a Rosa Banco, que dava uns famosos bailes verdes em que todos os participantes se vestiam dessa cor[391].

Esse mundo de prazer, sedução e perdição que era a zona da Paissandu se constituiu no imaginário da cidade, sobretudo daqueles que apreciavam a "flânerie da noite" (boêmios e prostitutas), um mundo de transgressões e sociabilidades diversas, de "amores possíveis" na qual a única coisa que importava era a satisfação do prazer. Nesse sentido, algumas músicas da época contribuíram marcadamente para essa atmosfera hedonista dos cabarés teresinenses. Segundo Gildo Borges, na vitrola tocavam,

> [...] "As Rosas não Falam" - Nelson Gonçalves, [...], "Como Desejo Teu Amor", "Sentimental Demais" – Cantor Altemar Dutra; [...], Só Lembranças – Cantor Bartô Galeno; [...], "Fatalidade", "Por que Brigamos Tanto" – Cantora Diana; [...], "Sorria, Sorria – Cantor Evaldo Braga; "A Desconhecida", "Cadeira de Rodas" e "Não Consigo lhe Esquecer" – Cantor Fernando Mendes; "Doce, Doce Amor" – Cantor Jerry Adriani; "De que vale ter Tudo", "Eu quero apenas Carinho" e "Na Rua em que Você Morava" – Cantor José Augusto; "Coração Vagabundo", "Eu Vou Rifar Meu Coração" – Cantor Lindomar Castilho; "A Beleza da Rosa", [...] – Cantor José Ribeiro; "Se Eu tivesse o seu Amor" – Cantor Luís Carlos Magno; "Infinito" – Cantor Márcio Greik; "A Volta do Boêmio", "Fica Comigo esta Noite" e "Naquela Mesa" – Cantor Nelson Gonçalves; "Cadê Você, "Minhas Coisas" e "Que Saudade de Você" – Cantor Odair José; [...], "Desiludido", Minhas Qualidades e Meus Defeitos" – Cantor Paulo Sérgio; "É Preciso Saber Viver", "Olha" – Cantor Roberto Carlos; "Eu não Sou Cachorro Não" – Cantor

[390] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Meridianos do Prazer**. In: Cartografias do Prazer: Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2008, p. (48-104).
[391] Ibid, 2008, p. 55.

> Waldick Soriano; [...], "Tentei Esquecer Você" – Cantor Wanderley Cardoso; "Moça" – Cantor Wando. Todas essas músicas faziam muito sucesso[392].

A partir daí, a magia da Paissandu acontecia. Bastava uma boa música, uns drinks, uns olhares pervertidos e uma dança no salão que aqueles corpos sedentos de desejo se imiscuíam num prazer incomensurável.

Na década de 1970, a "zona" da Paissandu, então marcada pelo "prestígio" das décadas anteriores através da diversas sociabilidades ali registradas entre os mais variados segmentos sociais que ali frequentavam, aos poucos vai perdendo o ar da sua graça, pois o processo de modernização de Teresina implementado durante o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985), vai paulatinamente destituindo esses espaços de seu tradicional caráter de sociabilidades, funcionalidades e representações sociais em prol de um discurso meticuloso que via nessas "zonas", segundo Sá Filho: "um lugar de sujeitos indesejáveis, pervertidos, meliantes, transgressores, imorais: prostitutas, clientes, jogadores viciados, bêbados, gigolôs, homossexuais, cafetinas e cafetões"[393]. Ou seja, a pária da sociedade que em nada contribui para o progresso da humanidade.

Tal discurso, ganha sonoridade em meio à sociedade de Teresina, e aos poucos as administrações, tanto de nível estadual como municipal, adotam na pauta de suas ações de governo, a incumbência de serem os responsáveis de combater e extirpar esse vício corrosivo que tanto se alastra pela sociedade teresinense. A esse respeito, afirma Toranga em trechos do seu depoimento:

> Houve um acordo entre governo e prefeito, e aí foram encostando as lojas comerciais até que expulsaram. Tiraram todo esse pessoal, e os colocaram no Morro do Querosene, na Piçarra. Foi o primeiro ambiente em que houve a transportação desse pessoal pra lá. Ainda teve uma tal de Zabelona nos Cajueiros, e a partir daí foram expulsando, outros foram para a Barrinha, um local sem calçamento, só tinha buracos, ali onde fica o prédio da Cepisa[394].

Porém, a Paissandu não perdeu seu "glamour" da noite para o dia, nem mesmo em meio a essa política estadual e municipal de combate aos seus prostíbulos. A população teresinense, inclusive alguns membros da própria elite, alheia a esse discurso pejorativo das instituições reguladoras dos comportamentos sociais – a sociedade civil organizada representada pela mídia, o Estado e a Igreja - ainda frequentavam a "zona do meretrício", visto que mesmo no

---

[392] BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina, 2007, p.18.
[393] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Meridianos do Prazer**. IN: Cartografias do Prazer: Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2008, p. 53.
[394] TORANGA, Raimundo Vieira e Silva. **Entrevista concedida a Marcone Rodrigues em 01/06/2009**.

decorrer da década de 1970 em diante, Teresina ainda apresenta um quadro de lazer precário, limitando-se a alguns pontos de entretenimento, sendo a Paissandu ainda um desses espaços de sociabilidades. Tal fato é comprovado no depoimento prestado por dona Graça[395], que conviveu por vários anos nos cabarés da Rua Paissandu, segundo ela: Vinham aqueles homens bonitões de palito e gravata. Ah menino! Prá entrar no Fascinação e no Imperial, ave Maria, não era todo mundo que entrava não, só quem tinha realmente[396].

A cidade enquanto espaço de manifestação das diversas práticas humanas, sendo a prostituição na Paissandu mais uma dentre elas, apresenta no seu bojo um ideal de segregação, reflexo das disputas entre os diversos segmentos sociais inseridos espacialmente no cotidiano urbano. Parafraseando Raquel Rolnik "é como se a cidade fosse demarcada por cercas, fronteiras imaginárias, que definem o lugar de cada coisa e de cada um dos moradores"[397].

Nessa perspectiva, as diferenciações sociais que se manifestam, nos diversos espaços da cidade e que balizam as representações e sociabilidades dos indivíduos definindo assim às suas identidades e particularidades quanto ao seu local de atuação, também se manifestou hierarquicamente nas zonas meretrícias da cidade de Teresina. Fazendo uma analogia às territorialidades centrais e periféricas que compõe as cidades brasileiras, a Paissandu constitui-se como o epicentro da prostituição na Capital do Piauí, e em seu entorno, ou seja, na periferia, deveria girar os demais "lupanares" da cidade. Tal estigma foi tão massificado na sociedade que só o fato de um determinado cliente ter frequentado uma "zona", tida como periférica, já era motivo suficiente para ser relegado pelas prostitutas da Paissandu. Nesse sentido afirma Sá Filho:

> [...] Existia entre elas uma tentativa de discriminação, sendo a zona da Palha de Arroz considerada a mais torpe de todos os territórios de prostituição. O fato de um cliente ter se relacionado com uma prostituta da Palha de Arroz era usado para discriminar a prostituta de outros cabarés que viessem a se relacionar com ele também. Ou seja, as prostitutas de outros cabarés, principalmente daqueles da Paissandu, não queriam ficar com o cliente que publicamente era sabido que ele se relacionava com meretrizes da Palha de Arroz[398].

---

[395] Maria das Graças Pereira da Silva, nasceu em Balsas no Maranhão. Não lembra o ano em que nasceu. Chegou em Teresina ainda na década de 1970, quando era de menor, já indo direto morar e trabalhar na "zona" da Paissandu.

[396] PEREIRA DA SILVA, Maria das Graças. **Entrevista concedida a Marcone Rodrigues em 25/05/2009**.

[397] ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 87.

[398] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Meridianos do Prazer**. In: Cartografias do Prazer: Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2008, p. (48-104).

Além disso, nesse mesmo contexto, era visível essa hierarquização social até mesmo dentro das zonas de prostituição, onde existiam aquelas que por terem menos condições se vestiam de forma diferente daquelas que viviam na zona da elite, que tinham como "sonho" um dia subir de vida indo para um prostíbulo da Paissandu, onde ali teriam mais condições de conhecer homens mais importantes que poderiam se apaixonar por elas, tirando-as dessa vida.

Contudo, apesar de tais estigmas nos cabarés da Paissandu, durante a década de 1970, havia sociabilidades entre os sujeitos marginais que ali frequentavam. Em outras palavras, no cenário de erotismo dos cabarés da Paissandu, era possível perceber uma cumplicidade na teia de relações sociais entre as "mulheres ditas da noite" e diversos segmentos sociais da cidade de Teresina, principalmente homens solteiros e casados, no tocante a uma regra geral pré-estabelecida pelas madames desses bordéis: tudo aquilo que se passava dentro de um prostíbulo era ocultado em prol do anonimato dos clientes, que não poderiam ter suas vidas divulgadas.

Apesar dessa aparente rede de cumplicidade, as prostitutas não eram poupadas do estigma social que as acompanhava, sendo diversas vezes difamadas em público com epítetos pouco ou nada gratificantes, dentre eles, os mais conhecidos são: puta, meretriz, piranha, garota de programa, vadia, rapariga, mulher da vida, cocota, mariposa, dama da noite, decaída, pistoleira, mundana, concubina, rameira, mulher de vida livre, mulher da noite, profissionais do sexo entre outros. Porém, é necessário salientar que esses nomes não se restringiam somente a elas, estendiam-se até seus espaços de atuação que se tornaram também alvos estigmatizados.

Dentre as diversas nomenclaturas desses territórios proibidos, salienta-se: prostíbulos, zona, bordel, cabana, éden, inferninho, meretrício, harém, lupanar, puteiro, cabaré, casa da luz vermelha, casa de sexo, casa proibida, casa de tolerância, rendez-vous e muitos outros nomes, que demonstram claramente como essa profissão, por mais que tenha na iniciação sexual dos rapazes como uma de suas principais funções sociais, é historicamente condenada a viver o descaso da hipocrisia social humana, desconsiderando ou relegando para segundo plano sua importância histórica nas sociedades em que ela apareceu. Tal marginalização possui até um aparato religioso, suscitado na própria Bíblia, conforme afirma Freitas Júnior: No Antigo Testamento, prostituta e prostituto são várias vezes mencionados, quase sempre, sob epítetos pouco gratificantes[399].

Enfim, sob a incumbência da modernidade nos anos de 1970 - mesmo com o declínio irreversível dos cabarés da Paissandu - as transformações urbanísticas pelas quais atuaram na cidade de Teresina foram marcantes, pois, se por um lado, destituíram os cabarés da Paissandu

[399] FREITAS JÚNIOR, Otávio de. **Histórico e Causas da Prostituição. In: A Prostituição é necessária**? Rio de Janeiro, Civilização Brasileira S.A., 1966, p. 11.

do papel até exercido desde o início do século XX como áreas de intensas sociabilidades, por outro lado propiciaram o surgimento de novas áreas comerciais, de lazer (churrascarias, motéis, entre outros) que também contribuíram para a diversificação do lazer na cidade. Nesse momento, as zonas de prostituição de Teresina vão perdendo gradativamente espaço para as novidades que a modernização impõe a todos, como forma de se adequarem aos novos tempos. A respeito disso, o jornal *O Dia* informa:

> As poucas opções de Teresina no campo do lazer ocasionaram o florescimento nesses cinco anos de numerosas churrascarias que se espalharam pela cidade. Até bem pouco tempo, as únicas oportunidades de diversão dos teresinenses era o cinema (agora reduzido a somente dois) e as tertúlias semanais dos clubes da cidade[400].

No tocante aos motéis[401], é importante frisar que esses estabelecimentos surgem no Brasil na década de 1960 muito por conta da opção do país pelas rodovias e pelo incremento da indústria automobilística ainda durante o governo JK (1956-1961)[402]. Inspirados nos motéis americanos, a princípio esses estabelecimentos aqui no Brasil vão servir de local de repouso para os viajantes que se aventuram pelas estradas. Somente durante o regime civil-militar, é que apareceram os primeiros estabelecimentos voltados ao sexo.

Segundo Murilo Fiuza e Ciça Guedes,

> Esses estabelecimentos surgiram no embalo dos incentivos da lei que criou a EMBRATUR em 1966. Com farta distribuição de dinheiro público a empresários brasileiros e estrangeiros para criar uma estrutura turística no país, muitos investiram na criação de motéis destinado ao sexo. Os militares fecharam os olhos ao fenômeno, e alguns chegaram a se envolver até o

[400] CHURRASCARIA: nova opção da vida noturna. **O Dia**, Teresina 09 de agosto de 1975, p. 12.

[401] A palavra Motel teria surgido em 1925 nos Estados Unidos, graças ao arquiteto Arthur Heineman. Após ter a brilhante ideia de construir um hotel para motoristas à beira da estrada que liga São Francisco a Los Angeles, Heineman achou por bem juntar os fonemas "motor" com "hotel" para denominar seu estabelecimento: Milestone Motel. Ao contrário do que muita gente pensa, o Motel não foi criado apenas para quem deseja ter relações sexuais. Muito pelo contrário! No início, os motéis eram destinados à viajantes que queriam apenas pernoitar em um lugar seguro e com uma infraestrutura adequada. Como os tradicionais hotéis não permitiam que um hóspede ficasse por menos tempo que o de uma diária, os motéis tornaram-se lugares perfeitos para quem precisava descansar por algumas horas, apenas. Disponível em: https://www.tropicalmotel.com.br. Acesso em: 20jun. 2023. Ver também: SOUTY, Jérôme. **Motel Brasil:** uma antropologia contemporânea. Trad. Jorge Bastos Cruz. Rio de Janeiro: Telha, Terceiro Nome, 2019, 344 p.

[402] O Governo Juscelino Kubitschek teve início em 31 de janeiro de 1956 e findou em 31 de janeiro de 1961. Sua presidência foi marcada pelo Plano de Metas, ação que concentrou-se no desenvolvimento de setores como energia, transporte, alimentação, indústria de base, educação e a meta-síntese, que foi a construção da nova capital Brasília[2], com o *slogan* de "Cinquenta anos em cinco"[3], marca do *desenvolvimentismo*, já que o ideal era trazer ao Brasil o desenvolvimento econômico e social. Segundo JK, se com outros governantes este processo levaria cinquenta anos, com ele levaria apenas cinco.[4] Trouxe diversas empresas estrangeiras para o país, entre elas, as automobilísticas Chrysler e Ford através do Grupo Executivo da Indústria Automobilística, já que ele queria incentivar o comércio de carros, além de televisões e outros bens de consumo. Disponível em: www.wikipedia.org). Acesso em: 20 jun. 2023.

> pescoço com os moteleiros que infringiam os códigos da moral e dos bons costumes defendidos pelo regime[403].

Em Teresina, no final da década de 1970, esses estabelecimentos começam aos poucos a serem divulgados nos principais jornais da cidade com uma propaganda sedutora. Entrando nas décadas seguintes para o calendário da capital como a mais nova opção do prazer sob anonimato. A esse respeito, um dos primeiros motéis da capital O Baoba´s[404] lança sua propaganda no caderno comercial do jornal o Estado[405]:

Imagem 42 – Agenda Comercial: MOTEL BAOBA´S



Fonte: O Estado

Pela propaganda do motel acima citado chama atenção a estrutura oferecida aos clientes com apartamentos luxuosos e climatizados, som ambiente, bar e restaurante que à revelia dos cabarés da Paissandu estava muito aquém dessa infraestrutura, levando-se em consideração o concorrido negócio do sexo. Além disso, os cabarés se encontravam em franca decadência em virtude da expansão do centro comercial, da atuação policial, da insalubridade dos prostíbulos, da forte estigmatização social, além de não "garantirem" a discrição dos seus frequentadores no contexto de uma sociedade moralmente religiosa. E nesse aspecto, os motéis foram de grande valia.

Sendo assim, tanto os motéis como as churrascarias foram suplantando os cabarés da Paissandu se colocando como opção de lazer/prazer a altura dos valores da modernidade almejada pela capital do Piauí. Nesse sentido, a fala da Dona Graça é bem representativa,

> Olha que eu me lembro tava surgimento uns motéis aí, [...]. Tinha também umas churrascarias que era a Beira Rio e a Maracanã. A gente sai para o Mafuá

[403] MELO, Murilo Fiuza de; GUEDES, Ciça. **Os Motéis e poder: da perseguição aos agentes de segurança ao patrocínio pela ditadura militar.** Rio de Janeiro: Murilo Fiuza de Melo, 2021, p. 11.
[404] Um dos primeiros motéis de Teresina situado na zona norte, no bairro Aeroporto de propriedade do Coronel Carvalho.
[405] AGENDA COMERCIAL: Motel Baoba's. **O Estado**, Teresina 20 de setembro de 1979, p. 08

> para jantar, comer um peixe lá no Pinto. Ah, lá na Churrascaria Beira Rio era chique, não era todo mundo que ia não[406].

Portanto, a Teresina idealizada pelo discurso elitista da década de 1970 era o de uma cidade que se pretendia moderna e que buscava romper com os seus laços provincianos, organizando uma cidade onde o gosto pelo novo e pelo "belo" deveria vigorar no seio de uma nova sociedade que repeli o seu passado rural e pobre em busca de uma de uma Capital realmente urbana e moderna. Nesse sentido, não mediu esforços para alcançar tamanho intento, através de campanhas que buscavam afastar do centro da cidade tudo aquilo que manchava os padrões estéticos da época e que causavam a sua degeneração, sendo os cabarés da Paissandu um desses espaços estigmatizados onde o gozo pela modernidade não deveria vigorar.

4.3 Territórios Proibidos: Paissandu em declive

A constituição de prostíbulos na Capital esteve muito ligada à estrutura socioeconômica que iria surgir com o projeto de fundação e modernização de Teresina, ainda durante o século XIX, mas principalmente no decorrer do século XX. Tal iniciativa, embasada num modelo capitalista de rápido desenvolvimento e expansão das cidades, atraiu um grande contingente populacional em busca de melhores condições de sobrevivências - oriundos de outros estados e cidades interioranas do Piauí decorrentes do fenômeno da seca, da fome e das pestes. Entretanto, a cidade planejada por Saraiva ainda não oferecia uma infraestrutura básica que pudesse abrigar tamanha demanda populacional. Nessa perspectiva, Maria Mafalda Baldoíno de Araújo comenta:

> A cidade de Teresina inchava mais que crescia, com levas de migrantes procedentes tanto do interior do Piauí quanto de outras províncias do Nordeste. Este fato provocou a multiplicação da pobreza na cidade. A massa de migrantes, pobres, desempregados, acometidos pela fome, doenças e misérias, atingia Teresina, que embora capital, convivia com o urbano e o rural com poucas oportunidades de emprego, [...][407].

---

[406] DA SILVA, Maria das Graças Pereira. **Entrevista concedida ao pesquisador Marcone Rodrigues de Sousa no dia 01/06/2009**.

[407] DE ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno. **Cotidiano e Pobreza:** A magia da sobrevivência em Teresina (1887-1914). Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1995, p. 132.

Seguindo esse raciocínio e tomando por referência a assertiva de Raquel Rolnik "que propõe a cidade como imã",[408] Teresina já no limiar do século XX, sobretudo o seu centro, tornava-se o eixo atrativo da Capital para essas populações oriundas de outras localidades, pois era lá que se podia viver a plena modernidade. Modernidade essa manifesta nos seus espaços de sociabilidades (a Rua Paissandu, por exemplo) nos seus códigos de comportamento e postura (exigia a moralização dos corpos) e na urbanização da cidade através da construção de prédios públicos, introdução dos meios de transportes, abertura de avenidas, pavimentação de ruas, oferta de produtos e serviços entre outros. Nas palavras de Nascimento:

> A cidade recebeu tratamento urbano, novas áreas de sociabilidades, além de transportes modernos, sendo tudo isso valorizado no discurso oficial. Teresina é transformada em uma cidade moderna. Desse modo, alguns símbolos da modernidade foram sendo incorporados no cotidiano da cidade e de seus habitantes[409].

Tudo isso contribuía para que houvesse um intenso processo de migração em massa da população rural piauiense rumo à capital. Entretanto, apesar disso, como nos informa o professor Bernardo Pereira: O Piauí, [...], continuava com a maioria da população na zona rural, [...], já que 87% da população residiam fora dos centros urbanos, [...], quadro esse cuja inversão só começaria a acontecer nas primeiras décadas da segunda metade do século XX [410].

Apesar disso, a antiga Rua do Pequizeiro, atualmente chamada de Rua Paissandu e adjacências, se tornou um desses espaços de atratividade, que abrigariam no seu entorno essa população marginalizada ou não, constituindo-se na principal zona de referência e atuação dos principais prostíbulos da capital. A esse respeito Bernardo Pereira de Sá Filho diz:

> Contrariando a abordagem hierarquizante da cidade a partir do centro como lugar de licitudes e disciplinas e as margens como lugar de transgressões e relações ilícitas, a rua Paissandu se constituiu como a mais tradicional zona boêmia e de prostituição em Teresina sem estar fora do perímetro urbano, mas dentro dele. Fisicamente foi traçada como uma das vias de acesso para a parte mais central da cidade, partindo da margem do rio Parnaíba, com o nome de Rua do Pequizeiro,152 e posteriormente recebendo a denominação de Paissandu. Com as ruas adjacentes, constituiu-se na *zona*, de modo que a palavra *Paissandu* passou a significar não somente um nome de rua, mas o de baixo meretrício, local de prostituição[411].

---

[408] ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade**. São Paulo, Brasiliense, 1985.
[409] NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo:** modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.
[410] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Do anoitecer ao romper da aurora**. In: As Cidades Brasileiras: Atores, Processos e Gestão Pública. Belo Horizonte, Autêntica, 2007, p. 28.
[411] FILHO, Bernardo Pereira de Sá. **Cartografias do Prazer:** boemia e prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História). UFPE, 2017, p. 94.

Gildo Borges, em seu livro de memorias intitulado *Paissandu: um mundo de sedução*[412], nos contempla com um mapeamento daquele perímetro do centro de Teresina – visto como "lócus de perdição" - para onde os "mancebos" em idade de fornicar convergiam e as "meninas ditas perdidas" também "desciam a Paissandu", ou seja, nesse encontro "todos se perdiam".

Imagem 43 – Mapa de Teresina: Trecho Zona da Paissandu



Fonte: BORGES, Gildo.

O mapeamento acima delimita o perímetro da prostituição do centro histórico de Teresina conhecida como Zona da Paissandu. Região composta por um conjunto de ruas que ao se entrecruzarem transformariam àquela região num importante empório comercial. Porém, ficou marcado sobretudo como a principal zona de boemia da capital, num daqueles "lugares de memória[413]" cuja simbologia é difícil de esquecer. Dentre esses lugares de memória, destacam-se as ruas: Riachuelo, João Cabral, Firmino Pires, Félix Pacheco, São Pedro e a própria Paissandu.

[412] BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina, 2007, p. 57-61.
[413] NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares". Projeto História. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**, n. 10. São Paulo, dez.-1993.

Imagem 44 - Rua Paissandu no cruzamento com as ruas Firmino Pires e João Cabral



Rua Paissandu – cruzamento com a Rua Firmino Pires



Rua João Cabral – cruzamento com a Rua Paissandu

Fonte: BORGES, Gildo. (1975)[414] – Fotos: Wagner Santos.

A partir do mapeamento da região (imagem 43), as imagens subsequentes (44 a 47) referem-se à um levantamento feito por Gildo Borges rua por rua dos principais prostíbulos do perímetro da Paissandu em 1975. Com relação a imagem 44, que ilustra o cruzamento da rua Paissandu com a rua Firmino Pires e rua João Cabral, destacam-se os seguintes cabarés: O Night Day, O Beija-Flor, O Imperial, O Estrela, Os Sete Tabacos e o Palha de Arroz. Sendo esses dois últimos lupanares representantes do baixo meretrício.

[414] BORGES, Gildo. **Paissandu:** Um Mundo de Sedução. Teresina: Gráfica e Editora Realce, 2007, p. 58-59.

Imagem 45 - Rua Paissandu no cruzamento com as ruas João Cabral e Riachuelo



Rua João Cabral – cruzamento com a Rua Paissandu



Rua Riachuelo – cruzamento com a Rua Paissandu

Fonte: BORGES, Gildo. (1975)[415] – Fotos: Wagner Santos.

A imagem 45 representada pelo cruzamento da rua Paissandu com as ruas Riachuelo e João Cabral tinham instalados os seguintes cabarés: A Fascinação, O Alabamba, O Nova York, O Night Day, A Imperatriz, O Imperial e O Sujeito.

[415] BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina: Gráfica e Editora Realce, 2007, p. 58-59.

Imagem 46 - Rua Firmino Pires no cruzamento com a rua Paissandu e rua Félix Pacheco no cruzamento com a rua Riachuelo



Rua Firmino Pires – cruzamento com a Rua Paissandu



Rua Félix Pacheco – cruzamento com a Rua Riachuelo

Fonte: BORGES, Gildo. (1975)[416] – Fotos: Wagner Santos.

Já a imagem 46, refere-se aos cruzamentos da rua Firmino Pires com a rua Paissandu e a rua Félix Pacheco com a rua Riachuelo. Na extensão dessas ruas foram fixados os seguintes cabarés: O Beija-Flor, o Baião-de-dois, A Calçada Alta, O Bar dos Espelhos e a Palha de Arroz.

[416] BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina: Gráfica e Editora Realce, 2007, p. 58-59.

Imagem 47 – **O Mapa da Boemia: Zona da Paissandu (1975)**



Fonte: BORGES, Gildo. (1975)[417]

Essa imagem acima, cartografa de forma panorâmica as ruas do centro da capital e o posicionamento dos respectivos prostíbulos que compunham a famosa zona da Paissandu, que durante décadas seduziu o imaginário dos seus habitantes com seus cabarés, bares e boates. Inclusive a expressão "descer à Paissandu[418]" era uma espécie de mantra dos amantes da noite e da luxuria.

Nesse caso, Bernardo Pereira e Gildo Borges compartilham da premissa de que o circuito do prazer se estendia para além da antiga rua pequizeiro numa espécie de teia de

[417] BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina: Gráfica e Editora Realce, 2007, p. 58-59.
[418] FILHO, Bernardo Pereira de Sá. **Cartografias do Prazer:** Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História), UFPE, 2017, p. 94.

relações que interligavam o perímetro da Paissandu aos principais espaços de comércio e lazer da capital, situando os seus famosos cabarés no coração pulsante da cidade.

Apesar de Teresina, mesmo com seus melhoramentos urbanos implementados pelos diversos governos estaduais e municipais na primeira metade do século XX, apresentar ainda um caráter rural e provinciano, pode-se afirmar que os prostíbulos da Paissandu vivenciaram sua fase áurea, a partir dos anos 20 aos anos 50, como resultado do processo de urbanização e desenvolvimento das atividades extrativistas que comandaram a economia piauiense no final do século XIX e nos anos iniciais do século XX, provocando um "boom" na situação financeira dos principais "lupanares" da capital. Sobre esse aspecto, assim descreve Bernardo Pereira:

> Dos últimos anos do século XIX para o início do século XX, intensificou-se a navegação no rio Parnaíba, integrando Teresina a distantes pontos da província, possibilitando o desenvolvimento e o progresso através de comércio fluvial. Armazéns e outros estabelecimentos comercias forma instalados próximos a margem direita do rio. Hoje, atual Avenida Maranhão, criando, naquela área, um grande fluxo da população masculina. Homens de negócio, caixeiros, viajantes, timoneiros, estivadores e desocupados transitavam pela Rua do Pequizeiro, atual Paissandu, e adjacências onde surgiria a mais famosa zona boêmia da cidade[419].

Durante esse período de primazia dos cabarés na cidade de Teresina, nas décadas iniciais do século XX, progressivamente foram sendo estabelecidos "áreas destinadas ao lazer", ou seja, territórios de prazer destinados a todos aqueles que cultuam a noite, verbalizando seus desejos, rompendo a ordem pré-estabelecida, onde os diversos focos de prostituição na capital do Piauí formavam uma espécie de cinturão de orgias. Nesse sentido, afirma Bernardo Pereira:

> O circuito do prazer iniciava-se na Paissandu e adjacências, ligava-se à Palha de Arroz, prolongava-se pelos cajueiros e Planalto da Vermelha, chegando-se ao Morro do Querosene, estendendo-se pelo "corte" dos trilhos, passando pelo Mói de Vara e Mafuá até alcançar o Cai N'Água, à margem do Parnaíba[420].

Dentre esses territórios destinados a essas práticas tidas como ilícitas pela nata da sociedade teresinense – portanto, para o discurso oficial eram espaços de degeneração humana - a Paissandu se configurou como o principal local de atuação da prostituição, seguida de perto pelo Morro do Querosene, situado na Piçarra, onde para esses locais convergiam grande parte

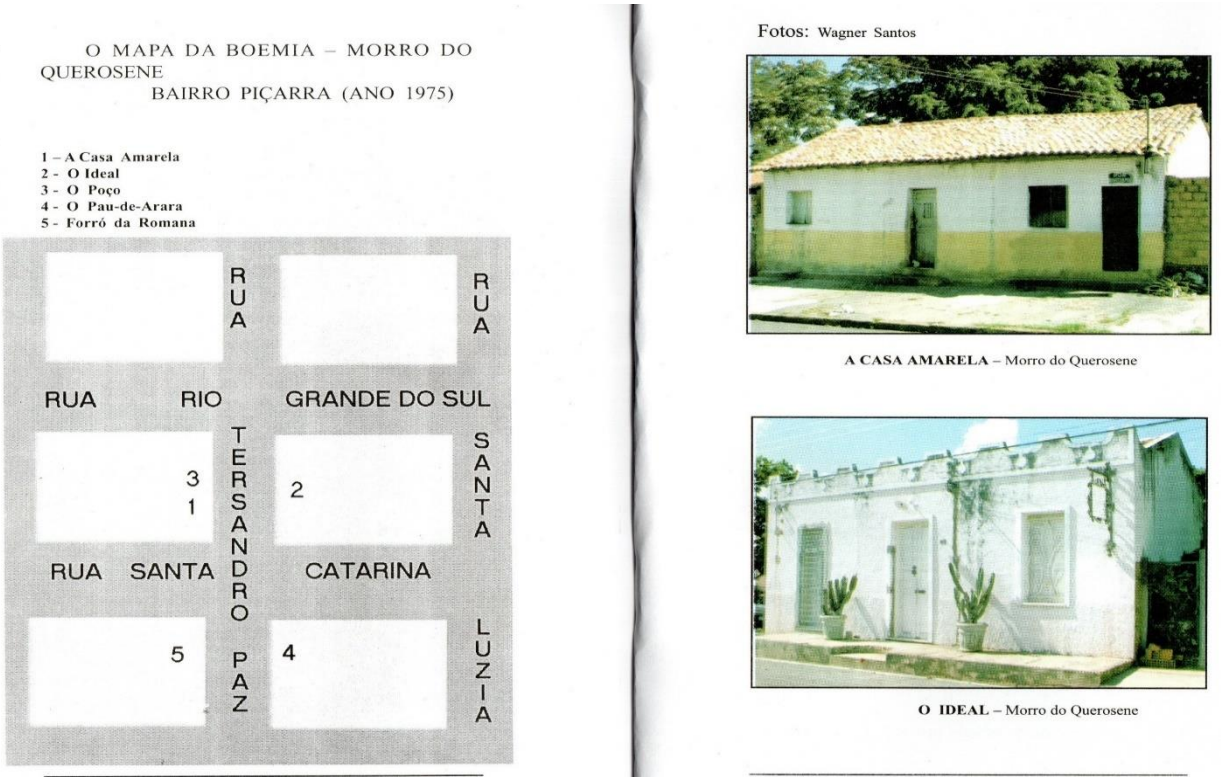
[419] Idem, p. 214-215.
[420] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Do anoitecer ao romper da aurora.** In: As Cidades Brasileiras: Atores, Processos e Gestão Pública. Belo Horizonte, Autêntica, 2007, p. 42.

da população masculina que buscava o prazer libidinoso. Em relação a isso, Bernardo Pereira de Sá Filho diz:

> A Paissandu, [...], era zona de elite, constituída de muitos cabarés, chatôs, randez-vous e botequins, ambientes que abrigavam os boêmios, amantes da noite que ali compareciam buscando além e sexo, outras opões de entretenimento: jogos, dança, drinks ou simplesmente uma boa conversa com algum amigo[421].

No tocante ao Morro do Querosene nas imediações atualmente do bairro Piçarra, foi considerada a segunda maior zona de prostituição da capital. No perímetro das ruas Teresandro Paz, Santa Luzia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina ficavam localizados seus famosos cabarés que fazia a mente o corpo da rapaziada. Dentre eles: A Casa Amarela, O Ideal, O Poço, O Pau-de-Arara e o Forró da Romana.

Imagem 48 – O Mapa da Boemia: Morro do Querosene, Bairro Piçarra (1975)



Fonte: BORGES, Gildo. (1975)[422] – Fotos: Wagner Santos

Porém, tal cenário de bonança e deslumbramento que marcou a "zona" da Paissandu em meados da primeira metade do século XX começa a dar seus primeiros sinais de decadência, a partir da segunda metade do século passado, lá pelo decorrer da década de 1960, reflexo das

[421] SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Therezina Boêmia.** In: SANTOS NETO, A. F. (org). Teresina 150 anos (1852-2002). Teresina, O Dia, 2002, p. 214-215.
[422] BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina: Gráfica e Editora Realce, 2007, p. 64-65.

respectivas mudanças no contexto mundial e também brasileiro sobre a conjuntura da capital do Piauí. Além daquelas já tradicionalmente conhecidas nas esferas política e socioeconômica, sobressaíram-se também transformações no âmbito das mentalidades (novas formas de pensar e de comportamento que a modernidade exigia) e no aparato tecno-científico (conquista espacial, descoberta da pílula anticoncepcional) que não poderiam deixar de afetar o modo de vida teresinense.

Influenciando com isso diretamente na conduta daqueles que fato detém as premissas do controle da cidade, (re) significando os espaços de atuação das diversas classes sociais envolvidas nesse imbróglio urbano, sendo os prostíbulos de Teresina, principalmente os da Paissandu, um dos primeiros alvos de intensos debates por parte da sociedade teresinense e de suas autoridades governamentais acerca dessa situação. Tal cenário de preocupação do governo e da elite teresinense sobre a situação dos cabarés da cidade, sobretudo os da Paissandu, pode ser constata no depoimento do senhor Raimundo Vieira e Silva[423], na época vereador de Teresina. Segundo ele,

> O juizado de menor na época, já de 1965, estava muito preocupado porque estavam achando que a zona do meretrício estava muito dentro da cidade. A sociedade inteira já reclamava. As senhoras de Teresina! Por que ai criava-se a escola normal onde hoje é o Palácio da cidade. Todos os estudantes tinham que passar por ali. Morassem na zona sul, norte, leste, oeste, e até mesmo pessoas que moravam em Timon atravessavam na barca pra estudar ali. E a Paissandu estava muito fechada já dentro da cidade. Aí houve um acerto entre as administrações municipal e estadual pra ir expulsando a Paissandu do local, porque estava muito central. Isto eu vi numa certa forma numa senhora, que não vou declinar o nome, dizer ao prefeito que o Baixo Meretrício estava localizado dentro da cidade de Teresina. Que era necessário que eles dessem um jeito, que eles retirassem a prostituição do centro da cidade de Teresina [...][424].

Porém, tal cenário ganhou corpo mais precisamente no decorrer da década de 1970, entre os anos 1975-1979, nos governos de Dirceu Arcoverde (Estado) e Wall Ferraz (Prefeitura), onde as contestações não só políticas, como também oriundas da sociedade teresinense em geral, acerca desses espaços "nocivos" a sociedade, sairiam do campo teórico em direção ao campo prático de atuação. Tal situação afetou diretamente o ritmo de vida dos cabarés da cidade, sobretudo aqueles instalados na principal zona de boêmia da cidade – os cabarés da Paissandu. Nesse sentido, o jornal *O Dia* informa:

---

[423] TORANGA, Raimundo Vieira e Silva**. Entrevista concedida Marcone Rodrigues de Sousa no dia 01/06/2009**.
[424] Ibid, 01/06/2009.

> Anuncia-se extra oficialmente que o secretário de segurança Sebastião Leal estaria disposto a tomar severas medidas contra algumas boates e casa de diversões, visando acabar com os abusos e irregularidades. As medidas serão desde a repreensão aos proprietários até o fechamento de determinadas boates, [...]. Uma das primeiras das primeiras casas a ser fechadas, segundo se comenta, será a boate Ana Paula, localizadas próximas a residências e repartições públicas. No local foram registrados agressões e outros delitos, além [...], das cenas de atentado ao pudor e a moral. [...][425].

Nesse período, a atuação estatal foi decisiva na desestruturação espacial dos diversos prostíbulos que se figurava ao redor de Teresina, no entorno e na parte central da cidade, no tocante ao seu desmantelamento, com uma política ostensiva de combate a esses locais através do aparato policial por meio das operações Bataclã e Arrastão - sob o comando do então secretário de segurança Sebastião Leal - como forma de policiar não somente esses espaços "libidinosos", como também seus freqüentadores, amantes da luxúria e da boêmia. Assim retrata a seguinte manchete do jornal *O Dia*:

> O "mal necessário", a prostituição, profissão das mais antigas do mundo está decadência no Piauí, principalmente em Teresina, onde muitos cabarés estão fechando, [...]. Além do baixo poder aquisitivo da população, o "trotoir" aumentou concorrendo com a prostituição fixa ou instalada, o que vem provocando a redução no movimento dos cabarés [...]. Algumas exigências policias e fiscalizadoras vem contribuindo para a decadência dos meretrícios em Teresina. A partir do estabelecimento e horários para o fechamento dos cabarés e "boates", [...], a frequência diminui o faturamento se esvaziou. O policiamento ostensivo, como forma de combate ao crime, [...] também contribuiu para o afastamento dos freqüentadores de cabarés[426].

Assim sendo, os prostíbulos da Paissandu - considerados casos de polícia – sofreram um duro golpe, tendo por consequência o fechamento de diversos cabarés tradicionais como, por exemplo, o Imperial, em virtude dessa política de combate ostensivo feito pela polícia, somando-se a isso a diminuição das receitas do Estado na época resultante da crise econômica da atividade extrativista, diminuindo assim o poder aquisitivo da população masculina que freqüentava os tradicionais prostíbulos da época. De acordo com Celson Gonçalves Chaves: "Tanto a zona do meretrício em Teresina e Campo Maior com as respectivas ruas: Paissandu e Santo Antônio tiveram na cera de carnaúba o fator determinante para os seus desenvolvimentos e declínios" [427].

---

[425] GUERRA contra as boates entre as residências. **O Dia**, Teresina 14 de julho de 1975. p. 08.
[426] DECADÊNCIA da Prostituição em Teresina. **O Dia**, Teresina 22 de julho de 1975, p. 09.
[427] CHAVES, Celson Gonçalves. **Rua Santo Antônio:** prostituição feminina em Campo Maior. Campo Maior, Gráfica Campo Maior, 2006, p. 35.

Como forma de absorver esse contingente populacional disperso espacialmente, oriundos de diferentes localidades e também das "zonas" de prostituição da cidade, o governo tanto estadual como municipal fez uso de políticas públicas voltadas para a construção de habitações através da COHAB - expandindo assim a malha urbana teresinense, com a criação e ampliação de bairros periféricos que não possuíam sequer uma infraestrutura adequada - que funcionou como válvula de escape para abrigar essa massa anônima, dispersando-a progressivamente do centro de Teresina. Somando-se a isso, o governo também incentivou paulatinamente a inserção de redes comerciais dentro e nas proximidades da Paissandu, como forma de cada vez mais descaracterizar esse espaço, transformando-o em uma típica área comercial.

Porém, é preciso salientar que mesmo com essa política sistemática adotada a partir dos anos de 1975 a 1979, durante a gestão de Dirceu Arcoverde (Estado) e Wall Ferraz (Prefeitura), a decadência desses prostíbulos subitamente os da Paissandu – vistos como símbolos da Prostituição de Teresina – não se deu da noite para o dia, visto que história é algo processual, sendo que, mesmo nessa época de intensos combates, alguns cabarés tentaram resistir a esse processo de decadência. Nesse sentido, Gildo Borges aponta que:

> No período final de decadência de sua história, ainda existiam vários ambientes, a saber: a Calçada Alta, a Fascinação, a Imperatriz, a Palha de Arroz, a Paris, o Alabamba, o Imperial, o Sujeito, o Sete Tabaco, o Baião de Dois, o Beija-Flor, o Estrela – por sinal um dos cabarés de maior badalação[428].

É preciso salientar que esse viés de modernização que imperou no Brasil, e mais especificamente em Teresina, estava atrelado ao discurso dominante de uma pequena parcela da população detentora de poder e prestígio que viam na presença constante dessa massa anônima – desde a fundação da Capital ainda no século XIX até meados dos anos de 1975-1979 do século XX - uma ameaça aos seus ideais de modernidade. Para tanto, com esse discurso oficial, historicamente construído, não sendo diferente de outros acontecimentos da história, onde se calaram certas "vozes", fizeram-se necessário silenciar as múltiplas representações, sociabilidades e funcionalidades sociais desses prostíbulos, privando-os de revelarem sua dada contribuição histórica nas diversas sociedades em que esteve presente. Não sendo, portanto, diferente no tocante à sociedade teresinense da presente época.

[428] BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina, 2007, p. 67.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os territórios da cidade sempre foram espaços disputados, construídos e demarcados como "espaços vitais" de acordo com o modus operandi dos grupos que dele se apoderam. Esse apoderamento, segundo Michel Foucault, "ocorre a partir de um conjunto de procedimentos internos e externos de controle e delimitação do discurso. [...] Funcionam como sistemas de exclusão que põe em jogo o poder e o desejo.[429]".

Esses espaços também são locais de disputas rotineiras, onde determinados grupos o constroem e são construídos por ele, segundo sua realidade mais imediata, e também, se apropriam dele de maneira diferenciada, reproduzindo com isso a desigualdade marcante da sua sociedade, e dessa forma, atribuem a ele uma significância que se relativiza segundo a ótica do grupo que o vê e se apropria.

Nesse sentido, Teresina da década de 1970 em diante, sobretudo entre os anos de 1975-1979, durante os governos de Dirceu Arcoverde (Estado) e Wall Ferraz (Capital), adotou um projeto de urbanização sob a égide da modernização – modernização esta que já vinha ocorrendo desde a sua fundação ainda no século XIX e limiares do século XX – que tinha por intuito retirar da Capital do Piauí esse ar provinciano e rural que já algum tempo incomodava àqueles que de fato dominaram e dominam esta cidade: a elite teresinense.

Porém para almejar o tão sonhado gozo pela modernidade vigente, fez-se uso de um discurso inflamado em torno da higienização de Teresina – sobretudo do seu Centro, visto como o "cartão postal" de toda e qualquer grande cidade desse país – sendo assim, foi de súbita importância a atuação dos agentes modeladores da cidade, representado principalmente pela figura do Estado, que acabaram por adotar um ambicioso plano de urbanização da capital piauiense, através da ampliação do sistema habitacional, que tinha por finalidade agregar todo um contingente populacional indesejado amplamente estabelecido nesta cidade já algum tempo.

Tais políticas públicas destes governos vislumbravam a ordenação e embelezamento do Centro de Teresina, com o afastamento em massa dos anônimos indesejados (bêbados, vândalos, boêmios e principalmente as prostitutas), além da (des) configuração de seus territórios também tidos como "marginais". Controlar e demarcar os locais de atuação desses

[429] FOUCALT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga S. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014, p. 08.

sujeitos pérfidos, consequentemente também de suas práticas sociais, era uma das metas dos governantes da época.

Nesta perspectiva, um desses espaços tidos como "marginais" que teve um rígido controle por parte dos governos e da elite teresinense na década de 1970 foram os famosos Cabarés da Paissandu que reuniam em si um emblemático dilema: ao mesmo tempo em que eram combatidos e estigmatizados por setores moralistas (por exemplo, a Igreja Católica) desta mesma sociedade, acabaram também por adquirir uma espécie de "áurea salvadora" (grifo do autor) no tocante a iniciação sexual dos rapazes e também na proteção das moças ditas de família.

É interessante notar que os diversos espaços da cidade, inclusive os cabarés da Paissandu, possuem sua plurisignificância, isto é, várias facetas de um mesmo processo que se identifica com um determinado grupo social que o dota de significado de acordo suas práticas sociais. A identidade construída por determinadas "tribos" em torno do território urbano demarcado acaba por investi-lo de determinadas representações, funcionalidades e sociabilidades que vão construindo a memória social (coletiva) de um determinado lugar.

Assim sendo, a presente pesquisa debruçou-se também sobre esses territórios plurais e marginalizados da sociedade teresinense, tendo em vista a sua compreensão, atrelado ao complexo processo de modernização de Teresina imbuído no binômio urbanização/cabarés que tanto vigorou na capital piauiense. Além disso, também se fez uso neste trabalho da memória popular como forma de captar outras "vozes" que serviram como alternativas além daquelas já tão expressas no discurso oficial. Ou seja, de quem realmente viveu intensamente a seu modo essa época marcante em Teresina.

Neste sentido, os lupanares da Paissandu, que teve sua formação ainda no século XIX, foi um desses territórios almejados pelo poder governamental, tendo em vista sua centralidade e dupla vocação para o comércio e para o lazer, sobretudo no período noturno. Tal discurso dominante em torno da extinção desses lócus do prazer, que vivenciou seu apogeu entre os anos de 1920-1950 do século XX, na prática foi tolerado até a sua completa decadência durante principalmente a década de 1970.

Durante o período em que foi tolerada, e até mesmo quando estes cabarés estavam quase todos combalidos na década de 1970 em diante, uma rede complexa de sociabilidades entre indivíduos (boêmios ou não) que frequentavam estes espaços ainda se fazia presente, resguardada as devidas proporções. Nestes cabarés se relacionavam agrupamentos sociais diversos, cada um representando sua "tribo", ou seja, pedaços da cidade ali se relacionavam dando uma pseudo-impressão de integração social. Contudo, não na prática não formavam um

corpo social homogêneo. Estavam ali presentes suas visões de mundo e seus modos de vida que se refletiam na própria demarcação desses territórios do prazer: havia os lupanares dos abonados (cabarés da elite) e dos "pobres coitados" (massa desprovida de recursos para a satisfação de seu próprio prazer).

Portanto, a partir dos anos de 1960, e principalmente na década de 1970 em diante, o processo histórico de decadência desses antros de prostituição se tornou irreversível, na medida em que mutabilidades foram ocorrendo na cidade de Teresina, no que tange aos aspectos socioeconômicos, políticos, culturais e também mentais. De acordo com esta pesquisa, não é recomendável em relação a esta temática, como de práxis, tentar atribuir somente às causas socioeconômicas e políticas a total relevância nesse processo de decadência dos cabarés da Paissandu.

Em consonância com os outros aspectos aqui mencionados, as transformações tecno-científicas, como a chegada do homem à Lua, o surgimento da pílula anticoncepcional, da camisinha e a própria revolução sexual, alteraram o comportamento da sociedade teresinense em geral, que passou a adotar paulatinamente "novos" conceitos em relação à própria sexualidade. Tais mudanças podem ser verificadas, por exemplo, no gradativo aparecimento dos motéis em Teresina. Além disso, o surgimento de novas áreas de sociabilidades na capital do Piauí, como churrascarias, acaba por denotar que novos valores sociais estão sendo difundidos em novos entrepostos de lazer da capital. Enfim, todos esses componentes traduzidos juntos deram de alguma forma sua parcela de contribuição para o fim iminente daquela que foi por muito tempo uma das principais áreas de prazer e porque não de lazer da sociedade teresinense do século XX.

6. REFERÊNCIAS E FONTES

6.1 Referências Bibliográficas

ARIÈS, Philippe. **O Homem Perante a Morte.** Portugal: Europa América, 1977. p. 88.

ABREU, Irlane Gonçalves de. Cidade: Conceitos e Interpretações. **Scientia Et Spes**, ano 1, n. 1, Teresina, ICF, 2002, p. 77-81.
_____; NUNES, Maria Célis Portella. **Vilas e Cidades do Piauí**. In: Piauí: Formação, Desenvolvimento e Perspectivas. Teresina, FUNDAPI, 1995, p. 95.

ANDRADE, Andreia Rodrigues de. **Do sertão à beira-rio:** a transferência da capital e a Teresina oitocentista. Teresina: Cancioneiro, 2023, p. 67.

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. **Cotidiano e Pobreza:** a magia da sobrevivência em Teresina. Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995, p. 29.
_____. **Cotidiano e Imaginário:** um olhar historiográfico. Teresina, EDUFPI, 1997, p. 48.

AUGÉ, Marc. **Não Lugares:** Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. 9. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012, p. 71.

BARROS, Fransuel Lima de. **Teresina Moderna e Civilizada:** as sociabilidades teresinenses sob o olhar dos cronistas (1900-1930). Teresina: Cancioneiro, 2021, p. 29.

BARROS, José D`Assunção. **Cidade e História**. Rio de Janeiro, Vozes, 2007, p. 40.

BASTOS, Claúdio Albuquerque. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, PMT, 1994, p. 304.

BASSANEZI, Carla. **Mulheres dos anos dourados**. In: PRIORE, Mary Del. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 607-639.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar:** a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Loriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 24.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo:** a experiência vivida. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020, 904 p.

BORDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina:** a condição feminina e a violência simbólica. Trad. Maria Helena Kuhner. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019, 207 p.

BORGES, Gildo. **Paissandu:** um mundo de sedução. Teresina, 2007, 67 p.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 73.

BRANCO, Edwar de Alencar Castelo, **Todos os dias de Paupéria:** Torquato Neto e a Invenção da Tropicália. São Paulo: Annablume, 2005, p. 51-96.

BRESCIANNI, Maria Stella M. **História e Historiografia das Cidades:** um percurso. In: FREITAS, Marco Cezar de. Historiografia Brasileira em Perspectiva. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 237-270.

BORBA, Maria Eduarda Aires Guimarães Figueiredo. **Além do sexo**: realidade da prostituição no Brasil. Goiânia: Ed. Vieira, 2021, p. 33.

CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis.** Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.14.

CARRARA, Sérgio. **Tributo a Vênus:** a luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996, 331 p.

CASTELO BRANCO FILHO, Moysés. **O povoamento do Piauí**. Teresina: COMEPI, 1976, p. 30

CASTRO, Edgardo. **Introdução à Foucault**. Trad. Beatriz de Almeida Magalhães. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 65.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 22 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 184.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, Lar e Botequim:** o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. 2. ed. Campinas: São Paulo, editora da UNICAMP, 2001, 359 p.

CHARTIER, Roger. **A Beira da Falésia:** a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, 280 p.
____. **A história cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 17.

CHAUÍ, Marilene. **Repressão Sexual, essa nossa (des) conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 80.

CHAVES, Celson Gonçalves. **Rua Santo Antônio:** prostituição feminina em Campo Maior. Campo Maior, Gráfica Campo Maior, 2006, p. 35.

CHAVES, Joaquim Raimundo Ferreira. **Teresina:** Subsídios para a História do Piauí. Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994, 188 p.

CORBAIN, Alain. **História do Corpo:** as mutações do olhar, o século XX. Trad. Epharaim Ferreira Alves. 4. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2011, 615 p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989, p.12.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1989, p. 32.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 58.

DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente 1300-1800, Uma Cidade Sitiada**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 18.

DEL PRIORE, Mary. **Ao Sul do Corpo:** condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia. São Paulo: UNESP, 2009, p. 33.

DOBAL, H. **Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina.** Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1992, p. 65.

ENGEL Magali. **Meretrizes e Doutores:** saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890). São Paulo: Brasiliense, 2004, 149 p.

FAÇANHA, Antônio Cardoso. **A Evolução Urbana de Teresina:** agentes, processos e formas espaciais da cidade. Dissertação (Mestrado em Geografia), Teresina: UFPI, 1998, p. 164.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1:** a vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020, 175 p.
__. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga S. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014, p. 08.
__. **Microfísica do poder**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 431 p.
__. **O corpo utópico, as heterotopias**. Posfácio de Daniel Defert. São Paulo: n. 1, 2013, 55 p.
___. **Vigiar e Punir:** o nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014, 302 p.

FREITAS, Clodoaldo. **História de Teresina**. (org. Teresinha Queiroz e Ronyere Ferreira), 2. ed. São Paulo: Mentes Abertas, 2020, p. 67-92.

FREITAS JÚNIOR, Otávio de. **Histórico e Causas da Prostituição**. In: A Prostituição é necessária? Rio de Janeiro, Civilização Brasileira S.A., 1966, p. 10.

GASPAR, Maria Dulce. **Garotas de programa:** prostituição em Copacabana e identidade social. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, 185 p.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes:** o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. Trad. Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, 255 p.

HOCHMAN, Gilberto. **A Era do Saneamento:** as bases da política de saúde pública no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 49-50.

IBIAPINA, Fontes. **Palha de Arroz**. 4. ed. Teresina: CORISCO, 2003, p. 32.

KUMAR, Krishan. **Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna**. São Paulo, Jorge Zahar, 1997, 241 p.

LE GOFF, Jacques (org.). **As Doenças têm História**. Lisboa: Terramar, 1985. p. 10.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado:** história da opressão das mulheres pelos homens. Trad. Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019, 575 p.

LIMA, Antônia Jesuíta de. **Favela COHEBE:** uma história de luta por habitação popular. Teresina, EDUFPI, 1996, p. 31.

LIMA, Yago Felipe de. **Mariposas Noturnas:** uma história de prostituição. Teresina: Cancioneiro, 2022, 180 p.

LOSNAK, Célio José. **Polifonia Urbana:** imagens e representações (Bauru 1950-1980). Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004, p. 12.

MATOS, Matias Augusto de Oliveira. **Avenida Frei Serafim: lembranças de um tempo que não se acaba.** Teresina: W LAGE, Alínea publicações Editora, 2. ed., 2017, p. 260.

MELO, Cláudio. **Duas Capitais**. In: Piauí: Formação, Desenvolvimento e Perspectiva. Teresina: FUNDAPI, 1995, p. 128.

MELO, João Manoel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. **Capitalismo tardio e sociabilidade moderna.** In: SCHWARCZ, Lília Mortiz. História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 574.

MELO, Murilo Fiuza de; GUEDES, Ciça. **Os Motéis e poder:** da perseguição aos agentes de segurança ao patrocínio pela ditadura militar. Rio de Janeiro: Murilo Fiuza, 2021, 299 p.

MENEZES, Marco Antônio de. Cabarés: História e Memória. **XXVII Simpósio Nacional de História**. ANPUH, Natal, RN, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/. Acesso em: 20 jun. 2023.

MONTE, Regianny Lima. **Vidas Incertas:** o processo de modernização e segregação urbana de Teresina na década de 1970. Teresina: IFPI, 2017, 265 p.

MUNFORD, Lewis. **A Cidade na História:** suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1982, p. 09.

NAPOLITANO, Marcos. **O Regime Militar Brasileiro:** 1964-1985. São Paulo: Atual, 1998, p. 35.

NASCIMENTO, Francisco Alcides. **A cidade sob fogo:** modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2015, 358 p.

PIAUÍ, Polícia Militar. **A História da Polícia Militar do Piauí**. Org. Laércio Barros Dias e Aelson Barros Dias. Teresina: Expansão, 2010, 108 p.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da imprensa no Piauí**. Teresina: COMEPI, 1972,107 p.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011, 466 p.

RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar (1890-1930). 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014, 280 p.
_____. **Os Prazeres da Noite:** prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008, p. 41.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura Militar:** esquerdas e sociedade. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, p. 55-56.

ROBERTS, Nickie. **As Prostitutas na História**. Trad. Magda Lopes. Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1998, 427 p.

ROLNIK, Raquel. **O que é Cidade**. 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 2004, p. 13.

ROUSSO, Henry. **"A memória não é mais o que era".** In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta. (Coords.). Usos e abusos de história oral. Rio de Janeiro, FGV, 1998, p. 93-101.

SANTOS JUNIOR, Luiz Airton (org.). **História da medicina no Piauí**. Teresina: Academia de Medicina do Piauí, 2003, p. 79.

SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. 3. ed. São Paulo: USP, 2013, 134 p.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero Patriarcado Violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Perseu Abramo, 2015, 158 p.

SPOZITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 11.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na primeira república. São Paulo: Brasiliense, 1999, 258 p.

SOUTY, Jérôme. **Motel Brasil:** uma antropologia contemporânea. Trad. Jorge Bastos Cruz. Rio de Janeiro: Telha, Terceiro Nome, 2019, 344 p.

TAVARES, Zózimo. **Alberto Silva:** uma biografia. Teresina: Bienal Editora, 2018, 304 p.
_____. **100 Fatos do Piauí no Século XX**. 2. ed. Teresina: Halley, 2000, p. 103.

TITO FILHO, Arimatéa. **Teresina, meu amor**. Teresina: COMEPI, 1973, p. 59.

6.2 Artigos, Monografias, Dissertações e Teses

ARAÚJO, Rafael Nobrega. **O Terrível Flagelo da Humanidade:** os discursos médico-higienistas no combate a sífilis na Paraíba (1921-1940). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Campina Grande-Paraíba, 2020, 250 p.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Desejos, Tramas e Impasses da Modernização (Teresina 1900-1930). **Scientia et spes**: Revista do Instituto Camilo Filho, v.1, n.2 (2002), Teresina, ICF, 2002, p. 295-314.

CARDOSO, Elizangela Barbosa. **Identidades de Gênero, Amor e Casamento em Teresina (1920-1960).** Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro: 2010, 535 p.
___. Moças de família e códigos de sexualidade na primeira metade do século XX em Teresina/PI. Dimensões: **Revista de História da UFES**, v. 36, p. 31-54, 2016.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade Hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas,** v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2013000100014&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 jun. 2023.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidades. In: HISTÓRIA ORAL: **Revista Brasileira de História Oral**, n. 6, jun. 2003, São Paulo, Associação Brasileira de História Oral, vol. 06, p. 09-25.

DINIZ, Maria Ilidiana. **Silenciosas e Silenciadas:** descortinando as violências contra a mulher no cotidiano da prostituição em Natal-RN. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Natal: UFRGN, Rio Grande do Norte, 2009, p. 198.

FILHO, Manoel Ricardo A. Paissandu: um estudo histórico e econômico do meretrício em Teresina. Teresina: **Revista Espaço-Tempo**, v. 3, 1993.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **O Recinto do elogio e da crítica:** maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Tese (Doutorado em História), Recife: UFPE, 2015, 374 p.

FONTINELES FILHO, Pedro Pio. As Narrativas entre o dito e o feito: Alberto Tavares Silva e sua inscrição na memória e na história do Piauí. **Estudos Ibero-Americanos**, vol. 43, núm. 3, septiembre-diciembre, 2017, p. 693-696, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

GULLAR, Ferreira. **Corpo a corpo com a linguagem**. 1999. Disponível em: <http://literal.terra.com.br/ferreira_gullar/porelemesmo/corpo_a_corpo_com_a_linguagem.shtml>. Acesso em: 16 jul. 2023.

JIMENEZ, Luciene. Descaminhos: sexualidade e prostituição. **Boletim do Instituto de Saúde**, p. 31–33. Disponível em: https://doiorg/10.52753/bis.2004.v.37594. Acesso em: 20 jun. 2023.

JÚNIOR. João Gomes. O Corpo na História: breve analise dos discursos sobre o corpo. Albuquerque: **Revista de História**, v. 12, n. 23, p. 12-24, 29 jun. 2020.

LIMA, Iracilde Moura Fé. Teresina: urbanização e meio ambiente. **Scientia et Spes.** Teresina: Instituto Camilo Filho, 2002, p. (9-10)

LIMA, Jurandir Gonçalves. **Memórias Afetivas de Teresina:** tensões entre tradição e modernidade no processo de modernização da cidade (1970-2000). Tese (Doutorado em História), Recife: UFPE, 2016, p. 288.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares; SANGLARD, Gisele. Um prolífico encontro entre a história, a saúde e as doenças. **Revista Contraponto**, PPGHB/UFPI, v. 10, n° 1, p. 10-15, jan./jun. 2021.

MONTE, Regianny Lima. **Imagens e Representações do moderno:** a política de higienização de Teresina (1970-1975). 8° Encontro Nacional de História Oral e Diversidades Culturais. Rio Branco, maio de 2006, p. 13.

MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. **Teresina dos anos dourados aos anos de chumbo**: o processo de modernização e intervenção do Estado autoritário - O discurso da imprensa sobre o processo de modernização de Teresina (1975-1979). Relatório do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Teresina, UFPI, 2007, p. 05-49.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Teresina, a capital que nasceu sob o signo do moderno e da pobreza. XXVI Simpósio Nacional de História, 26, São Paulo, **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo: USP, 2011.
_____. **Cidade e Memória:** O processo de modernização de Teresina nos anos de 1930 e 1940. IN: História de vário feitio e circunstância. Teresina, Instituto Dom Barreto, 2002, p. 130-148.

NERY, Ana Karoline de Freitas. **Políticas Públicas de Saúde, Doenças e Medicamentos em Teresina durante as décadas de 1930 e 1940.** Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2021, 228 p.
___. A atuação de políticas públicas de saúde no cuidado ao doente venéreo em Teresina durante o Estado Novo. **Humana Res**, v. 1, n. 1, 2019, p. 190.

PEIXOTO, Priscila Bermudes; CARVALHO, Leonardo Dallacqua de. Memento lues, delenda lues!" A profilaxia e o tratamento da sífilis na Revista de Medicina nos anos 1920. **Esboços: histórias em contextos globais**, ISSN-e 2175-7976, vol. 25, nº. 40, 2018, págs. 391-412.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**. vol. 27. n. 53. São Paulo: 2007.
_____. História, Memória e Centralidade Urbana. **Revista Mosaico**, v. 1, n. 1, p. 1-10, jan/jun., 2008.
_____. Muito Além do Espaço: Por uma História Cultural do Urbano. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 16, 1995, p. 279-290.
_____. Em Busca de uma Outra História: Imaginando o Imaginário. In: **Revista Brasileira de História.** São Paulo, ANPUH⁄Contexto, vol. 15, n˚ 29, 1995, p. (09-27).

REZENDE, Antônio Paulo. O Recife nos Anos Vinte: as imagens e vestígios do moderno e os tempos históricos. **Revista De Ciências Sociais - Política e Trabalho**, v.19, p.129–140.

ROSA, Alexandre Morais da; BISPO, Andrea Ferreira. Prostituição: o impasse entre o Legalismo Moral e o Princípio do Dano. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.12, n.3, 3º quadrimestre de 2017. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791.

SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Cartografias do Prazer:** Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História), UFPE, 2017, 180 p.
_____. **Meridianos do Prazer**. In: Cartografias do Prazer: Boemia e Prostituição em Teresina (1930-1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Teresina: UFPI, 2008, p. (48-104).
_____. **Do anoitecer ao romper da aurora**. IN: As Cidades Brasileiras: Atores, Processos e Gestão Pública. Belo Horizonte, Autêntica, 2007, p. 28.
_____. **Therezina Boêmia**. In: SANTOS NETO, A. F. (org). Teresina 150 anos (1852-2002). Teresina, O Dia, 2002, p. 214-215.

SOUSA, Marcone Rodrigues de. **Prazeres Interrompidos:** influência da modernização no processo de desestruturação espacial dos cabarés da Paissandu (1975-1979). Trabalho de

conclusão de curso (Graduação), Curso de Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual do Piauí, 2009.

6.3 Fontes Hemerográficas

ADMINISTRAÇÃO Joel Ribeiro: Avenidas Construídas. **O Liberal**, Teresina 16 de março de 1973, p. 03.

AQUI NASCE uma favela e nova zona de meretrício. **O Dia**, Teresina 07 de agosto de 1975, p. 12.

ALBERTO é um obstinado. **O Estado**, Teresina 15 de março de 1973, p. 01.

ALBERTO QUER transformar Teresina. **O Liberal**, Teresina 16 de março de 1973, p. 02.

AME O PIAUÍ e Cresça com Ele. **O Dia**, Teresina 01 de maio de 1974, pag.10.

AS MARGINAIS de Teresina. **O Dia**, Teresina 17 de outubro de 1973, pag.14.

AS FAVELAS vão desaparecer. **O Dia**, Teresina, 24 de agosto de 1973, p. 01.

ASSIM ELE Projetou O Piauí Lá Fora. **O Liberal**, Teresina 01 de janeiro de 1974, p. 08.

BEIRA RIO Beira Vida. **O Dia**, Teresina 05 de novembro de 1975, p. 08.

BLITZ Para Tentar Diminuir Sedução em Teresina. **O Estado**, Teresina 26 de julho de 1975, p. 01.

BOATES e Cabarés vão sair do Centro. **O Dia**, Teresina 05 de junho de 1974, p. 08.

CABARÉS de Teresina não serão oficializados. **O Estado**, Teresina 24 de julho de 1975, p. 06.

CABARÉS só funcionam até às 2 horas da manhã. **O Dia**, Teresina 30 de abril de 1975, p. 05.

CARTÓRIOS dão registros para a prostituição. **O Dia**, Teresina 19 de setembro de 1975, p. 01.

CASAS DE PALHA vão desaparecer. **O Dia**, Teresina 06 de agosto de 1975, p. 03.

CHURRASCARIA: nova opção da vida noturna. **O Dia**, Teresina 09 de agosto de 1975. p. 12.

COMBATE à prostituição. **Jornal do Piauí**, Teresina, 19 de maio de 1971, p. 01.

DECADÊNCIA da prostituição em Teresina. **O Dia**, Teresina 22 de julho de 1975, pag. 08.

DESPEJOS: uma desumanidade piauiense. **O Dia**, Teresina 09 de abril de 1978, p. 17.

DIAS, Carla. Paissandu está chegando ao fim. **O Estado**, Teresina 25 fevereiro de 1975, p. 07.

DOENÇAS venéreas ameaçam o mundo. **O Estado**, Teresina 17 e 18 de novembro de 1974, p. 08.

DOENÇAS VENÉREAS: um sério problema. **O Dia**, Teresina 16/17 de dezembro de 1973, p. 13.

200 DETIDOS e 170 armas na noite do arrastão. **O Dia**, Teresina 25 de abril de 1975, p. 01.

FAMÍLIAS fazem apelo contra paissandu. **O Estado**, Teresina 14 de janeiro de 1977, p. 05.

GUERRA contra as boates entre as residências. **O Dia**, Teresina 14 de junho de 1975, p. 08.

INICIADA a demolição de abrigos. **O Dia**, Teresina 08 de agosto de 1975, p. 02.

JÓQUEI ganha favela. **O Dia**, Teresina 07 de agosto de 1975, pag. 01.

LENOCÍNIO, flagelo nacional. **O Dia**, Teresina 10 de agosto de 1974, p. 04.

MAIS DE 2 MIL MULHERES ficarão sem casa se os cabarés forem fechados. **O Dia**, Teresina 06 de junho de 1974, p. 08.

MISÉRIA: causa da prostituição. **O Dia**, Teresina 19 de setembro de 1974, p. 05.

MUITAS AGRESSÕES, ontem, na Paissandu. **O Dia**, Teresina 01 de junho de 1974, p. 06.

MULHER AGRIDE RIVAL a cadeiradas na zona da paissandu. **O Estado**, Teresina 16 de junho de 1977, p. 12.

MULHER BRASILEIRA ainda prefere ser dona de casa. **O Estado**, Teresina 05 de dezembro de 1974, p. 05.

NÚMEROS da prostituição. **O Dia**, Teresina 10 de agosto de 1973, p. 01.

O RETRATO da miséria. **O Estado**, Teresina 18 e 19 de junho de 1978, p. 01.

OPERAÇÃO BATACLAN para combate aos atritos nos cabarés. **O Dia**, Teresina 11 de julho de 1975, p. 08.

OPERAÇÃO BATACLAN vai prender donas de cabarés. **O Estado**, Teresina 13 e 14 de julho de 1975, p. 01.

OS FAVELADOS de Teresina vieram de outros estados. **O Estado**, Teresina 16 de setembro de 1978, p. 01.

OS PECADOS veniais de Teresina. **O Estado**, Teresina 24 e 25 de setembro de 1978, p. 15

POPULAÇÃO afastada do desenvolvimento. **O Dia**, Teresina 11 de agosto de 1975, p. 08.

POLÍCIA controla o namoro. **O Dia**, Teresina 20 de junho de 1974, p. 12

POLÍCIA prepara blitz em cabarés. **O Dia**, Teresina 23 de outubro de 1975, p. 08.

PROBLEMAS da cidade em debate. **O Dia**, Teresina 26 e 27 de setembro de 1976, p. 08.

PROMISCUIDADE e Sujeira. **O Dia**, Teresina 11 de abril de 1975, p. 09.

PROSTITUIÇÃO: Qual a saída? **O Dia,** Teresina 14 de dezembro de 1973, p. 07.

RETIRADA de cabarés, considerada difícil. **O Dia**, Teresina 08 de junho de 1974, p. 08.

SEDUÇÃO de menores preocupa polícia: 100 casos por mês. **O Dia,** Teresina 16 e 17 de junho de 1974, p. 01

SEGURANÇA inicia Operação Bataclan. **O Dia**, Teresina 24 de abril de 1975, p. 01.

SEGURANÇA fecha Cabaré. **O Dia**, Teresina 24 de junho de 1975, p. 01.

SEM TETO, migrantes ficam no meio da rua. **O Estado**, Teresina 05 de maio de 1978, p. 01

SÍFILIS. **O Estado**, Teresina 13 de agosto de 1974, p. 08.

UM CONJUNTO de operações policiais de disciplinamento da vida noturna em Teresina. **O Dia**, Teresina 11 de julho de 1975, p. 08.

VEREADOR DIZ que cidade está cheia de cabarés. **O Estado**, Teresina 12 de setembro de 1979, p. 04.

VEREADOR VAI lutar Contra Promiscuidade. **O Dia**, Teresina 08 de março de 1979, p. 03.

WALL FERRAZ quer policiamento ostensivo nos lugares públicos de Teresina. **A HORA**, Teresina 22 e 23 de maio de 1977, p. 01.

6.4 Leis, Resoluções e Relatórios

TERESINA. Lei n° 1.110 de 28 de janeiro de 1967. **Institui o Código de Posturas do** Município e dá outras providências. Teresina, PI: Imprensa Oficial, agosto de 1967, 66 p.

Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro.

SEMPLAN, **Dinâmica Populacional Urbana**. Teresina, p. 1-7, setembro de 2014. Disponível em: https://semplan.pmt.pi.gov.br/teresina-em-numeros/. Acesso em: 20 jun. 2023.

6.5 Mensagens Governamentais

PIAUÍ. SILVA, Alberto Tavares. **Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado do Piauí**. Teresina: Imprensa oficial, 01 de março de 1972. p. 05

PIAUÍ. ARCOVERDE, Dirceu Mendes. **Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado do Piauí.** Teresina: Imprensa oficial, 01 de março de 1976. p. 16.

6.6 Entrevistas

GERUSA, Dona. Entrevista concedida a Bernardo Pereira Sá Filho em 08/01/2005. Local da Entrevista: Na sua residência na rua Ari Barroso n° 823, no Bairro Monte Castelo, Teresina-PI.

CAVAQUINHO, Luís. Entrevista concedida a Bernardo Pereira Sá Filho em 19 de junho de 2003.

SILVA, Maria Ambrósio da. Entrevista concedida a Bernardo Pereira Sá Filho em 23/07/1999. Local da Entrevista: Na sua residência na rua Amazonas, n° 1710, no Bairro Mafuá, Teresina/PI.

SILVA, Maria das Graças Pereira da. Entrevista concedida a Marcone Rodrigues de Sousa em 25/05/2009. Local da Entrevista: Em sua Residência, localizada próximo a Rua Paissandu, na confluência do 100% Drinks e do IPMT.

TORANGA, Raimundo Vieira e Silva. Entrevista concedida a Marcone Rodrigues de Sousa em 01/06/2009. Local da Entrevista: Em seu escritório que fica no Edifício Thomas Tajra, Sala: 608, Sexto Andar, em frente às Lojas Dragão, no centro de Teresina.

ANEXOS

Novo governante tem sua meta

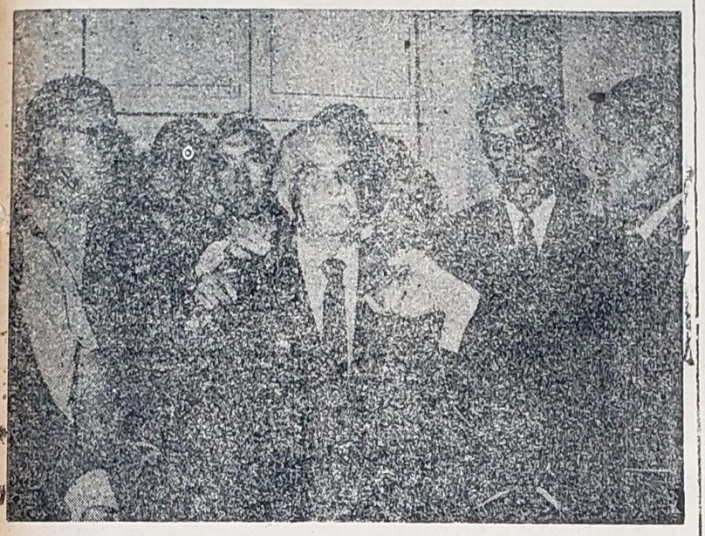
O LIBERAL

ÓRGÃO CRÍTICO POLITICO E NOTICIOSO

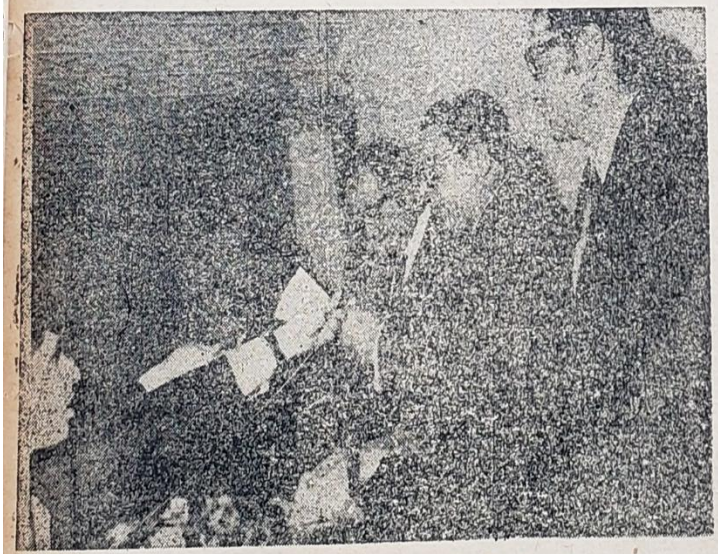
Direção e Redação: d'Anunciação Carvalho

ANO 3 | Teresina, 18 de Março de 1971 | Nº 231

Governador e Vice foram empossados



Flagrante da posse do engenheiro Alberto Silva, no cargo de Governador do Piauí. Na oportunidade falava o ainda governador do Estado sr. Climaco d'Almeida.



Aspecto da posse do dr. Sebastião da Rocha Leal, no cargo de Vice governador do Estado do Piauí. Sua Excelência, ladeado do Ministro Reis Velloso, faz sua profissão de fé, no Plenário do Palácio Anisio de Abreu.

A posse do Governador Alberto Silva e do Vice Sebastião Leal trouxe ao povo nôvo alento, nova esperança, abrindo-se ao Estado perspectiva de uma ação politica que se define em prol do desenvolvimento de importantes setôres.

No discurso que proferiu no ato da Posse o sr. Alberto Silva revelou seu propósito de dinamizar a administração, de atacar os setôres rodoviários e a construção do Pôrto de Luiz Correia, além de enfatizar a necessidade de dar ao ensino superior uma organização compatível com as atuais necessidades do Estado e as técnicas modernas que devem ser empregadas. Por seu turno, o Vice-Governador em sua fala cingiu-se a aspectos mais teóricos do problema do Govêrno, numa linguagem clara e compreensiva, pondo em destaque o seu esfôrço de trabalhar pelo bem do Estado em consonância com a orientação do Govêrno Federal e Estadual, tendo em vista que os Poderes do Estado, além de harmônicos, estão de tal forma interligados que a ação de um está na dependência do outro.

Ambos os pronunciamentos trouxeram ao debate temas dos mais importantes e deixarm no povo a confiança de que na etapa que se inicia, o Govêrno tem largos caminho a percorrer, contando com a ajuda do Govêrno Federal e dos órgãos técnicos que integram o mecanismo administrativo.

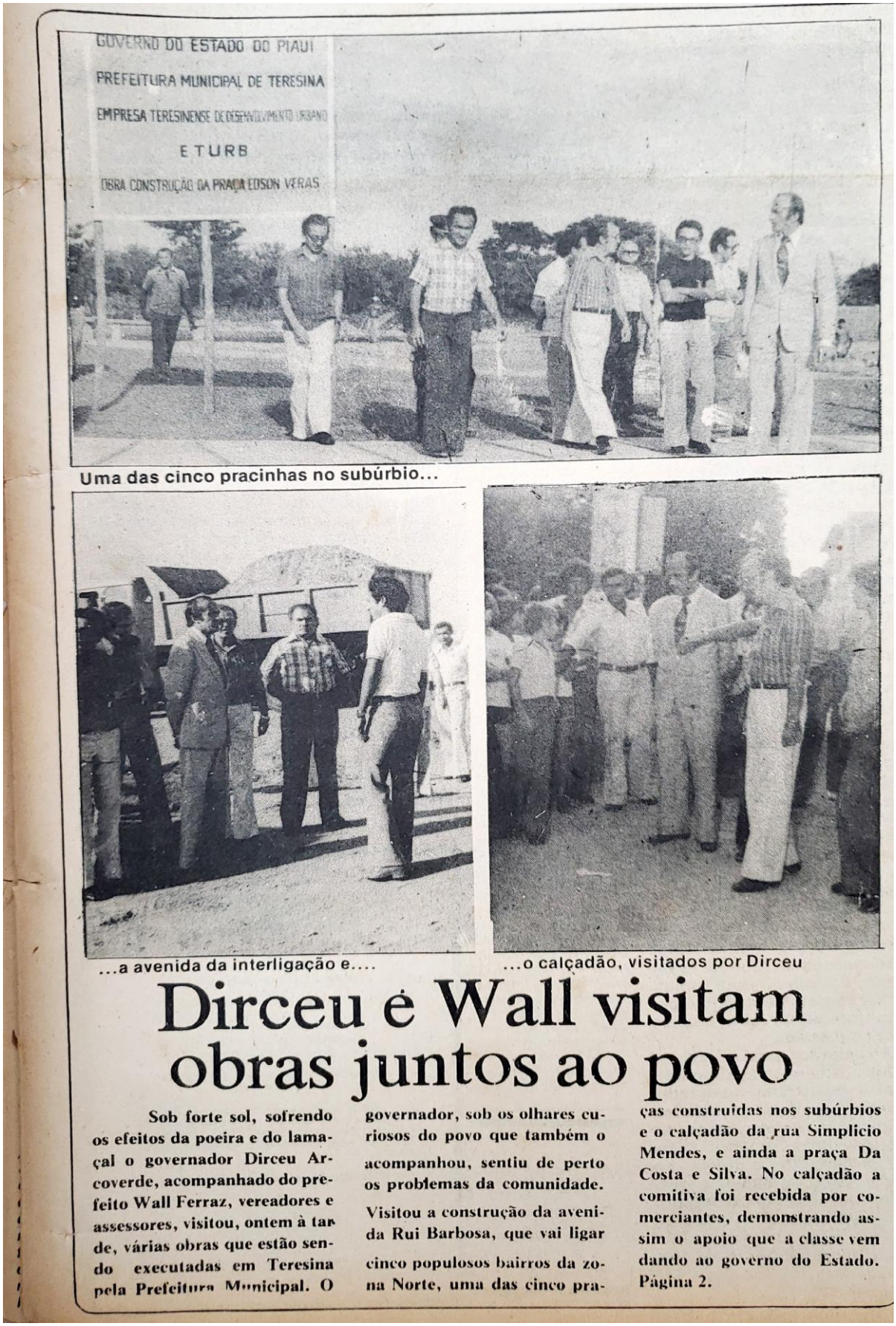
Já adquirimos ou estamos adquirindo a consciência de que não mais podemos improvisar. É encessário, antes de tudo, planejar e a realização está ligada ao planejamento. Não se ganha uma batalha no improviso das manobras, mas no estudo prévio das condições do adversário, da natureza do terreno, método êste que deu vitória a muitos generais do passado. Outra é a técnica de hoje, mas não foge ao princípio geral aqui apontado.

E se não é possível a improvisação, coloca-se em primeiro plano o estudo, o planejamento, a elaboração de roteiros técnicos. E essa ao que nos é dado sentir nos pronunciamentos citados, é a orientação que têm os novos dirigentes, um engenheiro, outro cirurgião dentista, ambos técnicos de alto merecimento e que, portanto, estão em condições de tornar a sua administração objetiva e apta a atender aos superiores interêsses de nossa comunidade.

A maior alegria do sensato é poder esquecer o mal que recebe, e lembrar sempre o bem recebido,

d'Anunciação Carvalho

Foto 01. NOVO GOVERNANTE tem sua Meta. Jornal **O Liberal**, Teresina, 18 de março de 1971, p. 01.



Uma das cinco pracinhas no subúrbio...

...a avenida da interligação e....

...o calçadão, visitados por Dirceu

Dirceu e Wall visitam obras juntos ao povo

Sob forte sol, sofrendo os efeitos da poeira e do lamaçal o governador Dirceu Arcoverde, acompanhado do prefeito Wall Ferraz, vereadores e assessores, visitou, ontem à tarde, várias obras que estão sendo executadas em Teresina pela Prefeitura Municipal. O governador, sob os olhares curiosos do povo que também o acompanhou, sentiu de perto os problemas da comunidade.

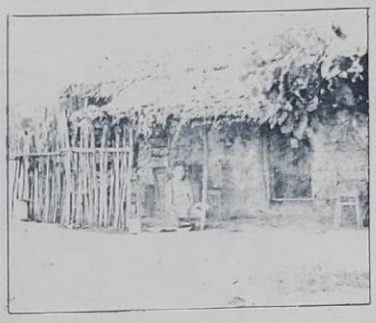
Visitou a construção da avenida Rui Barbosa, que vai ligar cinco populosos bairros da zona Norte, uma das cinco pra-

ças construidas nos subúrbios e o calçadão da rua Simplicio Mendes, e ainda a praça Da Costa e Silva. No calçadão a comitiva foi recebida por comerciantes, demonstrando assim o apoio que a classe vem dando ao governo do Estado. Página 2.

Foto 02. DIRCEU E WALL visitam obras juntos. **O Estado**, Teresina 25 de junho de 1977, p. 01.

... domingo/segunda feira, 17/18 de dezembro de 1977





As favelas de Teresina

Referindo-se ao Recife, anos ...ós, Gilberto Freyre classificou a ...apital pernambucana de "cida- ...e inchada", para indicar que o ...eu crescimento desordenado não ...ignificava absolutamente desen- ...olvimento. A expressão se torna ...ada vez mais válida também para ...Teresina, onde o surgimento de ...favelas atinge a cifra de pelo me- ...nos cinco novos casebres por dia, o ...desemprego alcança níveis alar- ...mantes, cresce a criminalidade e ...aumentam os problemas de saúde. ...E, também, a cidade de maior ...crescimento do País, mas um cres- ...cimento desordenado, em muitos ...aspectos prejudicial e nocivo.

Até mesmo um benefício — ...as aposentadorias do Funrural — ...contribui para isso. Em centenas ...ou mesmo milhares de casos os ...aposentados de outras cidades ...preferem ficar morando em Tere- ...sina, mais perto das agências ban- ...cárias onde recebem seu dinheiro. ...Evitam, com isso, o trabalho e as ...despesas de locomoção e hospeda- ...gem a cada mês. E, com o enorme ...déficit habitacional da cidade, es- ...sas pessoas contentam-se em er- ...guer casebres e taipa e palha em ...terrenos desocupados, na periferia ...da capital. As áreas ocupadas per- ...tencem frequentemente a espe- ...culadores imobiliários, que só se ...lembram delas quando surge a ...valorização imposta pelas redes de ...água e energia. Alarmados com a ...ocupação de seus terrenos, os es- ...peculadores entram com ação de despejo na Justiça, conseguindo — às vezes em 24 horas — a exe- cução da medida. Para o proprietá- rio do terreno, tudo bem, mas para os donos dos casebres — e para a cidade — a situação permance na mesma ou se torna pior, pois no- vas casinhas serão então levanta- das em outros pontos.

O ÊXODO RURAL

A maior parte por esse esta- do de coisas pode, naturalmente, ser creditada ao êxodo rural, de onde vêm pessoas em busca de trabalho, tratamento médico, es- colas e — claro — o dinheiro do Funrural. O Maranhão contribui poderosamente para o enorme contingente de imigrantes. Para dar só um exemplo, 40 por cento das internações no Hospital Getú- lio Vargas — o maior de Teresina — são de pessoas vindas do inte- rior maranhense, para quem o acesso à capital piauiense é mais fácil do que até São Luís.

Para grande parte dos imi- grantes da zona rural, residir com- pulsoriamente em favelas — e, portanto, contribuir para sua for- mação — é apenas um dos aspec- tos do problema. Um outro, igual- mente grave, é a falta de traba- lho. Tratando-se de pessoas da vi- da rural, falta-lhe um mínimo de especialização que lhes assegure emprego. Para a mão de obra qua- lificada as perspectivas são boas; o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, por exemplo, tem mais de 20 mil filiados, vir- tualmente todos eles trabalhando

Só resta, para essa massa hu- mana que a cada dia engrossa as favelas de Teresina, a alternativa do biscate, do subemprego sem amparo da Previdência Social, com remuneração incerta e quase sempre inferior ao salário mí- nimo. As conseqüências paralelas são imediatas: os jovens, também sem formação profissional, dedi- cam-se à vadiagem ou ao crime; as moças, deslumbradas pelos en- cantos da sociedade de consumo, caem facilmente na prostituição, onde podem obter o que em casa não lhes pode ser dado: alimenta- ção mais ou menos regular, rou- pas apresentáveis e algumas bi- jouterias. Está formado o cír- culo vicioso: os pais dessas jovens, frustrados, com o orgulho ferido, não raro dedicam-se à embria- guês, produzindo ainda menos pa- ra o sustento familiar e aumen- tando as possibilidades de outras filhas dedicarem-se ao **trotoir** e os filhos ao crime.

O CRIME NA IMPRENSA

Há cerca de 10 anos, qualquer assassinato, por mais desconheci- das que fossem as pessoas impli- cadas, tinha manchete de primeira página nos jornais de Teresina e justificavam edições extraordinár- rias dos noticiários radiofônicos. Nesse curto período, o homicídio, na capital piauiense, tornou-se quase rotina. Os jornais dedicam- lhes pequenas linhas em algum canto escondido de página, só dan- do destaque ao fato quando existe alguma circunstância especial (mistério, posição social dos im- plicados, etc.). É sintomático o fe- nômeno: quer dizer que a comuni- dade teresinense já considera o homicídio quase como um fato de rotina. Pode-se estabelecer uma analogia: há dez anos, toda batida de veículo merecia um registro nos jornais: os carros eram relativa- mente poucos e os acidentes, por- tanto, raros; da mesma forma: há dez anos, com uma população me- nor (ou, melhor dizendo, com uma população marginalizada mais re- duzida), Teresina quase não tinha crimes.

Uma estrutura policial pre- cária e um serviço de assistência social ainda baixo das necessida- des de Teresina em quase nada contribuem para melhorar a situa- ção.

Em tese, a construção de mi- lhares de casas populares seria uma ajuda. Existe, porém, o de- talhe de que essas casas são ven- didas para pessoas que têm uma renda fixa; não estão ao alcance da maior parte dos moradores dos casebres de taipa e palha que bro- tam diariamente em terras alheias e condenados à demolição sumária quando os especuladores sabem que a Agespisa e a Cepisa estão passando por lá.



coluna por todos

ALBERONI LEMOS

Há uma certa analogia entre dois casos, um de meses atrás, longe daqui, outro mais recente, em Parnaíba. O primeiro foi a morte de um sargento que se atirou num tanque dum zoológico para salvar um jovem atacado por ariranhas. O segundo foi o afogamento de um casal em Luis Correia. Nos dois episódios, cen- tenas de pessoas assistiram, horrorizadas, à tragédia. E nin- guém fez nada além de horroriz- zar-se. Naturalmente todos po- derão dizer que nada havia a fa- zer.

Talvez não houvesse, mas é estarrecedor que não tivessem tentado. Mino Carta disse, em "Isto É", que tentou desesperadamente fazer algo pelo jornalista Vlado Herzog, quando este foi preso em São Paulo, há dois anos Mino reconhece que sabia ser inútil qualquer tentativa, mas não podia ficar parado quando estava em jogo uma vida huma- na. Infelizmente, foi o que acon- teceu no zoológico e em Luis Cor- reia: as pessoas ficaram para- das.

Será que não havia mesmo o que fazer? No zoológico, alguém — uma pessoa, só uma — termi- nou mostrando que era possível algo, e conseguiu retirar o sar- gento dos dentes dos bichos. Já era tarde, mas o homem que ajudou fez uma tentativa. As ou- tras pessoas apenas ficaram horrirzadas. Será que não há- via o que fazer em Luis Correia? Seria mesmo impossível conse- guir uma bóia, uma canoa, uma corda, uma câmara de ar? Seria mesmo impossível?

Não sei e já não interessa. Assusto-me não com o afogamen- to do casal — que eu não co- nhecia —, mas com o fato de que muitas pessoas presênciaram a tragédia. Não saíram correndo em busca de uma solução, à pro- cura de uma forma qualquer de salvar o casal. Nada tentaram, é isso, nada tentaram. Ficaram olhando a morte de duas pes- soas. Faltou a essa gente um mínimo de solidariedade, pois o papel de cada um seria pelo me- nos tentar, tentar, de uma forma ou de outra, nunca ficar só assis- tindo. Se a tentativa fosse inú- til, paciência. Mas um esforço teria sido feito.

Pergunto-me, angustiado, o motivo da omissão de tanta gen- te. Será que os morticínios que a TV mostra todos os dias já em- bruteceram a Humanidade a es- se ponto? A televisão e o cinema serão os responsáveis? Pior: se- rá que os omissos serão omissos por natureza, por herança?

Não sou herói, nunca salvei ninguém da morte. Mas há uns três anos precisei mandar umas fotos para um jornal de São Pau- lo. O avião estava acionando os motores, ou quase isso, e eu a quilômetros dele. Não havia mais chanves. Num desespero, tentei. Era o fim da tarde. Na madrugada seguinte o jornal ti- nha as fotos já impressas. Não tenho méritos nisso. Limitei-me à obrigação normal de tentar e deu certo.

Se dividirmos os homens en- tre os que desistem e os que não desistem, e essa divisão estiver correta... Meu Deus!

Foto 03 – AS FAVELAS de Teresina. **O Estado**, Teresina 17 e 18 de Dezembro de 1977, p. 09.

Jornal do Piauí

DIRETOR RESPONSÁVEL — JOSÉ VIEIRA CHAVES
ANO XX — TERESINA, 19 DE MAIO DE 1.971 — N.º 3.334

Conferência na ACP



Estêve reunida à noite de ontem a Diretoria da Associação Comercial Piauiense, sob a presidência do Dr. José Elias Tajra. Na ocasião, conforme foi amplamente divulgado, compareceram o jornalista José Lopes dos Santos e o sr. Odin Reis, Gerente local do Banco do Brasil nesta capital. O primeiro, falou, em nome da Comissão Censitária Regional, sôbre o tema "Censos Econômicos" e o segundo sôbre as atividades das diferentes carteiras daquêle Banco, de acôrdo com a nova política financeira do govêrno, ressaltando os problemas de Importação, Exportação e prêços mínimos.

Vencimentos de Secretários

A Oposição, através do vice-líder Francisco Figueiredo, protestou violentamente ontem da Tribuna da Assembléia contra projeto acompanhado de mensagem do Poder Executivo, solicitando vencimentos de quatro mil cruzeiros para os Secretários de Estado e de três mil para os diretores de órgãos diretamente subordinados ao Governador.

Afirmou o parlamentar que um Secretário de Estado não pode ganhar quatro mil cruzeiros quando o salário família de um funcionário público é de apenas um cruzeiro e ainda existem funcionários ganhando 72 cruzeiros. O vice-líder do Govêrno, Valmor Carvalho tomou a defesa do Govêrno afimando que os secretários são técnicos de alto gabarito e que devem receber um salário condigno.

retor regional do Departamento Nacional de Obras Contra Secas engenheiro Eldan Veloso, estiveram no interior do Estado os técnicos da Missão de Israel Zalman Gordin e Moshe Eshet. Também acompanharam esta visita ao interior dois técnicos do Ministério da Agricultura do Israel que estiveram no Piauí.

visitou a Lagoa do Cajueiro e do Buriti dos Lopes quando verificaram *in loco* a potencialidade daquela região para a irrigação. Segundo o engenheiro Eldan Veloso, os projetos para aquelas duas localidades estão em fase de conclusão e brevemente será iniciada a execução.

Presidente da EBCT virá a Teresina

Virá a Teresina ainda na primeira quinzena de junho o coronel-engenheiro Haroldo Matos, diretor-presidente da Emprêsa Brasileira de Correios e Telegrafos. Virá para inspecionar os trabalhos da emprêsa em Teresina e no Piauí. Com êle o diretor do CERPRO, Dr. José Dion de Melo Teles.

Por outro lado, nos primeiros dia de junho haverá uma reunião de diretores regionais EBCT na Guanabara. O bacharel Ernani Araújo irá participar dêste encontro. No regresso deverá trazer consigo noticias sôbre o concurso que a EBCT realizará para o cargo de inspetor oferecendo duas vagas para quase 700 candidatos.

Combate á Prostituição

A PROSTITUIÇÃO É TALVEZ O mais secular dos males que durante todos os tempos tem afligido a humanidade em Europa, França e Bahia. Os mais diversificados métodos de combate a ela têm sido postos em prática sem que nenhum alcançasse o êxito desejado. Ela vem resistindo a todos e continua através dos séculos como um enorme cancro social desafiando as instituições e trazendo consequências drásticas para a sociedade e à mai sagrada das intituições humanas que é a família.

SEGUNDO ALGUNS PSICÓLOGOS a prostituição reflete antes de tudo a ausência de qualquer tipo de amor, filial, fraterno e afeto de qualquer natureza. Reflete ainda uma acentuada carência de meios financeiros de sobrevivência, embora não seja, segundo alguns doutrinadores, a causa geradora do problema. Entretanto, nos países em desenvolvimento, principalmente onde a renda per-capita é bastante baixa como acontece aqui a subsistência assume um papel relevante neste problema.

O COMBATE À PROSTITUIÇÃO é tão velho quanto à própria existência do problema e diversos até exterminá-la. Entretanto até hoje ela continua aumentando e desafiando a luta que contra ela move o aparelho repressivo do Estado. É que a solução, ao que tudo indica, não está na repressão sòmente. A cura terá que ser mais psico social do que simplesmente na procura de solução para alguns problemas que afetem a prostituição.

O CHAMADO TROTOIR é uma das maiores consequências da prostituição e que talvez esteja a merecer soluções mais urgentes por parte de quem direito. Em Teresina o trotoir tem assumido proporções gigantescas. A avenida Frei Serafim, a Praça da Liberdade, a Praça Marechal Deodoro e outras artérias do centro da cidade são durante a noite um imenso alcouce onde as próprias mocinhas que retornam dos colégios têm que forçamente transitar. Nos bairros de Teresina as chamadas Casas de Cômodo, os lupanares e as boites aumentam assustadoramente.

A POLÍCIA DA CAPITAL têm realizado nos último dias um verdadeiro rush tentando combater o problema. Entretanto, os métodos usados ao que parece nem sempre são os melhores e os mais convenintes. O que se faz necessário para cada uma das "mariposas" é um método reeducativo uma vez que o problema todo reside em um defeito de criação. Entretanto, o juizado de menores luta com enorme dificuldade para tratar o assunto por não dispor de nenhum instrumento necessário ao combate e casos com menores de 18 anos têm sido constatados constantemente.

POR OUTRO LADO o velho meretrício da Paissandu continua sendo a dôr de cabeça de cada uma das administrações e o desenvolvimento da capital exige cada dia mais a sua saida. Não pode a autoridade, simplesmente mandar fechar as boites e cabarés uma vez que teria criado um problema social muito sério. Muito se tem falado na transferência para um outro local entretanto carecem recursos. Na base do xadrez, chicote, ameaças e expulsão a autoridade não resolverá o problema. Êle exige soluções mais humanas e a sociedade precisa empenhar-se na luta que a autoridade inicia. Afinal, a protituição é fruto da própria família e da sociedade e a reforma tem que começar por esta.

Foto 04 – COMBATE à Prostituição. **Jornal do Piauí**. Teresina 19 de maio de 1971, p. 01.

Ano XXIII Nº 3924
Teresina, quarta-feira
3 de junho de 1974
Edição de Hoje
DOZE PAGINAS

O DIA

MARCADA DATA DE CONCURSO

A Secretaria de Educação marcou para os dias 29 e 30 a data para realização do concurso de efetivação de professorat, em Teresina e no interior, para as 3500 candidatas que disputarão 2000 vagas. Hoje será encerrado o prazo para apresentação de documentos. A informação é do professor Wall Ferraz, acrescentando que os resultados das provas serão divulgados no menor espaço de tempo possível.

SEGURANÇA RETIRA CABARÉS DO CENTRO

Com a conclusão de um levantamento que está sendo feito pela Secretaria de Segurança, todas as boates e cabarés vão sair do centro de Teresina.

A medida é vista pelo coronel Raimundo Nonato como difícil, mas mesmo assim ele acha que "é um problema que se impõe em face das constantes reclamações chegadas à Polícia, por parte de famílias". A medida da Secretaria de Segurança vai atingir também as chamadas "casas suspeitas" instaladas próximas ou em áreas residenciais. Leia tudo na página 8

MILITARES FAZEM INSPEÇÃO



Procedente de São Luís chegou a esta capital para inspeção às Guarnições militares aqui sediadas, uma comitiva de oficiais do Estado Maior da 10ª Região Militar. Compareceram ao seu desembarque os comandantes do 25º BC e 26ª CSM, respectivamente os coronéis William Serão Tupinambá e Luís Carlos Dória. A comitiva também visitou as instalações do 3º Batalhão de Engenharia de Construção sediadas em Picos. O comandante do 2º BEC também compareceu na recepção aos militares visitantes. Página 5

O MENDIGO SEM IDADE



A mendigagem em Teresina não tem idade. Mal a criança nasce e já vai à rua, no colo da mãe, que passa o dia inteiro pedindo esmola a quem passa. Depois, ao completar seus seis ou sete anos, a criança passa a executar o aprendizado dos anos anteriores. Para o desembargador Felício Pinto, o futuro de uma criança que começa cedo acompanhando seus pais pedindo esmola, não pode ser outro senão ser mendigo. Mesmo assim, as crianças se multiplicam a cada dia que passa, no colo de suas mães. E aflitas, inocentes, começam também a corromper o seu universo fantástico. A infancia.

MISS VOLTA COM ALEGRIA



Claudete Trindade chegou a Teresina tarde de ontem, depois de haver obtido, em Brasília, o título de miss Simpatia, pela primeira conquistado por uma candidata piauiense. Os outros passageiros do avião ficaram estranhando a movimentação, mas depois terminaram também aderindo à alegria geral. Página 2.

INVENTOU A MORTE PARA LARGAR NOIVA

Para acabar o noivado com uma moça residente em Teresina, o piauiense Agenor Alves Parente, que mora em São Paulo, deu uma de galã de fotonovela inventando uma carta na qual dizia-se morto. A carta era assinada por suposto amigo. Posteriormente a Polícia fez investigações e ficou comprovado que o rapaz está vivo, nunca sentiu nada, mas mudou-se para o interior de Goiás, depois de deixar São Paulo.

Para a Polícia houve chantagem e ele poderá responder junto à Delegacia mais próxima. Página 6.

CLODO E WENDELL CORTADOS. MIRANDINHA E VALDIR CHAMADOS

A Comissão Técnica confirmou ontem os cortes de Wendell e Clodoaldo, e chamou os jogadores Valdir Perez (goleiro) e Mirandinha (atacante), ambos do São Paulo e que devem viajar hoje para se integrarem ao selecionado brasileiro. Wendell recebeu uma forte pancada no joelho direito no jogo contra o Racing, e não vai se recuperar a tempo, o mesmo ocorrendo com Clodoaldo. Zé Maria está quase que totalmente recuperado. Valdir Perez recebeu em São Paulo a notícia de que tinha sido convocado, e comemorou com os amigos. Mirandinha não foi localizado. Os jogadores cortados ontem não retornarão logo ao Brasil: ficam na Alemanha para assistirem a Copa, como convidados da Comissão Técnica. Esportes, 7 e 12.



VACINA CONTRA TUBERCULOSE COMEÇA TAMBEM EM TERESINA

O Programa Estadual de Vacinação contra a tuberculose já foi iniciado em Teresina e só ontem foram imunizadas mais de 500 crianças no Colégio Sagrado Coração de Jesus e Escola Santa Mônica. Para essa campanha a Secretaria de Saúde solicitou ao Ministério da Saúde 65 mil doses de vacinas BCG, de aplicação intradérmica. Dona Maria Moraes, enfermeira supervisora da campanha, afirma que ainda é cedo para se notar resultados obtidos com a vacinação realizada no ano passado. A vacina pode imunizar durante 10 dez anos a criança que a recebe, na faixa etária dos cinco aos 14 anos. Página 2

ACCIOLY VAI PARA A CHESF



O Sr. Accioly de Carvalho, diretor presidente da Cepisa, foi escolhido para compor o Conselho Administrativo da Companhia Hidrelétrica do São Francisco Chesf. Hoje ele viaja para o Rio de Janeiro e, amanhã, tomará posse do cargo. A indicação do Sr. Accioly de Carvalho para o alto cargo, partiu do Sr. Mário Berbing, presidente da Eletrobrás, o que se constitui em reconhecimento, por parte da Eletrobrás, à administração do Sr. Accioly de Cavalho na Cepisa.

FISCALIZAÇÃO DE CARNE FEDERALIZADA

O governador Alberto Silva revelou ontem que o Piauí dará todo apoio ao projeto de federalização da carne que o Governo Federal pretende executar no país. A revelação do governador foi feita durante o encontro que manteve com o diretor-geral do Departamento de Inspeção dos Produtos de Origem Animal, Sr. Lúcio Tavares Macedo. Participaram do encontro, além de representantes do Ministério da Agricultura, o secretário Carneiro Leão e o presidente do Fripisa, Sr. Artêmio Corso.

PORTUGAL QUER DESCOLONIZAÇÃO DE PROVINCIAS

O chanceler socialista Mário Soares, de Portugal, está em Paris desde ontem, para tratar de conversações de seus país com representantes de Moçambique. Ontem, Soares manteve contatos com o presidente do Senegal, tratando da descolonização das provincias de Ultramar. Leia o mundo na página 4.

Foto 05 – SEGURANÇA retira Cabarés do Centro. **O Dia**, Teresina 03 de junho de 1974, p. 01.

POLÍCIA

O DIA

VOLKS SOBE CALÇADA E QUASE INVADE LOJA



O primeiro acidente grave, depois da mudança do tráfego na [illegible] resolveu, ocorreu ontem, nas ruas Álvaro Mendes e Barroso, onde o Volks de placa AB-22-03 dirigido por Francisco Antonio e Silva, subiu a calçada e quase invadiu a loja Piauí Butano, chocando-se com a parede.

O veículo foi abalroado por outro [illegible] dirigido por Francisco Antonio [illegible] Desgovernado, o Volks subiu a calçada.

viou para a direita, e ainda atropelou o pedestre, antes de subir a calçada. A vítima foi medicada no hospital Getúlio Vargas com escoriações.

O motorista José Alencar disse que não teve culpa no acidente, porque não se lembrava que houve inversão de tráfego na Álvaro Mendes e ele não viu o outro veículo.

O Dia, Ano XXIII, nº 3925, pg. 8, Teresina 06 de Junho de 1974.

MAIS DE 2 MIL MULHERES FICARÃO SEM CASA SE OS CABARÉS FOREM FECHADOS



A difícil e incerta vida das prostitutas ficará mais complexa ainda com a anunciada retirada dos cabarés situados em locais próximos às residências e escolas, porque elas não têm e nem sabem para onde ir depois do fechamento dos estabelecimentos.

São mais de 2 mil mulheres, uma grande parte de menores com certidões de nascimento falsas ou adulteradas para poderem permanecer nos cabarés, que terão que morar em locais mais afastados ou abandonar a esse tipo de vida.

TEM HOMEM

Francisca das Chagas Nascimento, maranhense de Caxias, 22 anos, 4 dos quais vivendo em cabarés, explica o que fará quando fecharem a boate Estrela, na Paissandu: "Eu tenho um amante que pode montar uma casa e eu vou morar com ele e minha filha de 2 anos".

Entretanto, centenas de outras não têm a mesma sorte. Vivem e continuarão vivendo nos cabarés, onde quer que eles se instalem. No centro como agora, ou nos arredores, sempre haverão mulheres de vida irregular.

Os cabarés continuarão resistindo à ação policial, ao próprio progresso das cidades, embora camuflados como residências, bares ou outro tipo de estabelecimento.

Em Teresina, como em outras cidades, a prostituição é decorrência de fatores sociais. As mulheres geralmente são do interior, e se prostituem na cidade a partir de sub-empregos, que conseguem como domésticas, e outras profissões inferiores. Problemas familiares também contribuem para a formação de meretrizes. E' o caso de Francisca das Chagas, da boate Estrela, que saiu de casa, onde vivia com problemas familiares, Para não continuar brigando com as irmãs, veio para Teresina.

Centenas de mulheres moram na mais completa promiscuidade, em cabarés, casas de cômodos e outros estabelecimentos suspeitos, sem as mínimas condições de higiene e habitabilidade. Grande parte sofre de doenças venéreas crônicas, são subnutridas e enfraquecidas devido a vida irregular que levam, o consumo de bebidas é obrigatório durante todas as noites e madrugadas.

Francisca das Chagas, como outras colegas pagam em média Cr$ 12 pela diária do cabaré. Tem direito a quarto e comida.

O pouco que resta do "apurado" é gasto com vestidos, calçados e a maquiagem obrigatória. No centro ou em qualquer lugar as mulheres terão que fazer os mesmos gastos, embora o apurado seja menor.

CERTIDÕES

O delegado do 6º Distrito Policial, Edvaldo Moura, recebeu denúncias de que grande parte das meretrizes dos cabarés localizados no bairro Piçarra é constituída de menores, de 12 a 17 anos de idade e que para burlar a fiscalização policial, conseguem registros de nascimento com idades maiores. As certidões estão sendo expedidas em vários cartórios, com declarações falsas de duas testemunhas "arranjadas" pelas mulheres.

O delegado intimou várias menores que terão que provar a idade que dizem ter e mostrar como conseguiram os documentos.



TIROTEIO EM FRENTE À IGREJA DE ESPERANTINA

Tiroteio em frente a igreja Matriz de Esperantina foi comunicado ao Departamento de Polícia do Interior, pelo comissário de Polícia daquela cidade.

A autoridade informou em telegrama para o sr. Luís Carlos Mousinho, diretor do Departamento que prendeu o autor do tiroteio mas não revelou o seu nome e nem os motivos da ocorrência.

MANDADO DE PRISÃO

O delegado de Polícia de Monsenhor Gil devolveu um mandado de prisão expedido pelo juiz Dario Fortes do Rêgo, contra Agostinho Pereira dos Santos, Francisco Rodrigues de Sousa e Irene Rodrigues de Sousa, todos incursos no artigo 121 do Código Penal.

Os três são acusados de homicídio e o mandado de prisão foi devolvido para a Justiça, porque eles não foram encontrados pela Polícia de Monsenhor Gil.

EX-MARGINAL QUER OPORTUNIDADE COM UMA VIDA HONESTA



Poucos marginais tem oportunidade de recuperação principalmente por falta de vontade propria e abandonam a vida criminosa. Antonio Nascimento Cordeiro, 27 anos, está dentro dessa exceção.

Ex- arrombador profissional, especialista em abrir cofres, Antonio Nascimento hoje é um homem casado, pai de um menino de cinco meses e leva uma vida honesta, como qualquer cidadão, totalmente regenerado, segundo afirmou.

Tambem poucos são os que acreditam na reabilitação de marginais. Porisso Antonio Nascimento continua sendo um homem visado, desacreditado e ainda considerado perigoso, principalmente pelas famílias da rua onde ele mora, no bairro Tabuleta.

Ninguem quer acreditar que Antonio está trabalhando honestamente, para o sustento da família. Ele foi condenado há cinco anos, tendo cumprido quase quatro anos da pena imposta. Já merece indulto presidencial ou liberdade condicional, mas não tem dinheiro para constituir um advogado e ganhar o benefício.

ARROMBADOR

Antonio contou que quando era homem perigoso seu maior trabalho foi arrombar um cofre em Recife e roubou Cr$ 6 mil, dinheiro que gastou em farras em Fortaleza. Em Teresina frequentou vários descuidos em residencias. Hoje evita os ladrões, porque tambem mora uma residencia, é parte integrante da sociedade. Ele quer apenas compreensão, a confiança dos vizinhos, para continuar trabalhando honestamente.

INTERIOR DENUNCIA AÇÃO DE DELEGADOS

Várias denuncias contra delegados e comissarios de Polícia do interior, estão chegando ao Departamento de Polícia do Interior, sobre atos de arbitrariedade e outras irregularidades cometidas pelas autoridades.

As ultimas reclamações foram feitas contra os delegados de São Pedro do Piauí, Hugo Napoleão e o comissario de Alto Longá, e que serão objetos de sindicancias pelo Departamento do Interior.

O delegado de São Pedro prendeu injustamente um adjunto de promotor, da cidade, segundo as denuncias. Para Hugo Napoleão, seguiu ontem o perito Vital Araújo para investigar queixas contra o delegado.

Ontem chegou uma representação feita pelo sr. Luiz Vitorino de Sousa, preso injustamente pelo sargento Raimundo Nonato, comissario de Polícia de Alto Longá. O queixoso afirmou que foi preso sem qualquer ordem legal, e conseguiu a liberdade através de habeas corpus.

SINGER
A MAQUINA MAIS MODERNA DO BRASIL
ARMAZEM Paraíba

mapil
No interior tem delegado precisando de cadeia.

Foto 6. MAIS DE 2 MIL MULHERES ficarão sem Casas se os Cabarés forem fechados. **O Dia**, Teresina 06 de junho de 1974, p. 08.

DECADÊNCIA DA PROSTITUIÇÃO EM TERESINA

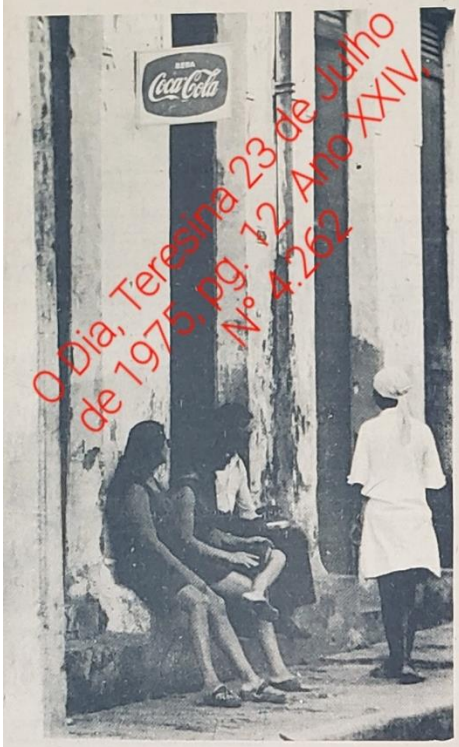


— As prostitutas de outros Estados não poderão mais entrar no Piauí para fazer concorrencia às mais de 3 mil existentes só na Capital, que devido à falência em massa dos cabarés tradicionais tiveram de apelar para o "trotoir" nas principais praças e avenidas da cidade, principalmente em frente à Igreja de São Benedito, no centro. A falência dos cabarés começou com as operações "Arrastão" e "Bataclã", lançadas pela Secretaria de Segurança, no início deste ano, para reduzir o índice de criminalidade. Na primeira os frequentadores eram fotografados pela policia e levados para as páginas dos jornais; na outra são obrigados a deixar seus nomes nos livros de registros exigidos de cada casa pela Polinter.

Na "Operação Bacaclã", a policia proibiu os cabarés receberem prostitutas de fora e ainda orientou para que as locais (40 por cento são menores com certidões falsos) sejam portadoras de "carteiras funcionais", com ficha completa em cada casa onde esteja residindo.

A denominação à campanha foi inspirada em Jorge Amado, no seu livro "Gabriela, Cravo e Canela" em que é focalizado o famoso "Bataclã", de Ilhéus, Bahia. Quanto à "Operação Arrastão", o secretário de Segurança, deputado Sebastião Leal, justifica-a como uma necessidade de combater o crime, foi negativo para os cabarés que perderam grande parte dos seus frequentadores.





O Dia, Teresina 23 de Julho de 1975, pg. 12 Ano XXIV, Nº 4.262

"O mal necessário", a prostituição, profissão das mais antigas do mundo está em decadencia no Piauí, principalmente em Teresina, onde muitos cabarés estão fechando, a frequencia é reduzida e as mulheres procurando outros "meios de vida".

Além do baixo poder aquisitivo da população, o "trotoir" aumentou, concorrendo com a prostituição fixa ou instalada, o que vem provocando a redução do movimento dos cabarés e outras casas de cursos.

EXIGÊNCIAS

Algumas exigências policiais e fiscalizadoras também estão contribuindo para a decadencia dos meretrícios em Teresina.

A partir do estabelecimento de horários para o fechamento dos cabarés e "boates", que agora só podem funcionar até às 2 horas da madrugada, a frequencia diminuiu e o "faturamento" se esvaziou.

O policiamento ostensivo, como foi de combate ao crime, as agressões permanencia de menores, de certa forma também contribuiu para o afastamento frequentadores de cabarés.

ZONAS DE MOVIMENTO

Há quatro anos atrás, cinco locais de meretrícios movimentavam a noite a madrugada na cidade: Paissandu, Morro do Querosene; Morro do Eucaliptos, Que bra-Chifre; e Piçarra; além de inumeras "boates" e cabarés espalhados pelos bairros.

Na Paissandu fecharam as casas mais procuradas: "Sujeito", Palha de Arroz; Imperial e outras muito frequentadas. Restaram apenas algumas "boates", hoje verdadeiras espeluncas, procuradas por pessoas na maioria das vezes ligadas ao sub-mundo do crime, suspeitos, desocupados ou sem profissão definida.

A zona do Eucaliptos praticamente fechou, depois que algumas favelas foram retiradas do local e com a abertura de avenidas, construção de casas comerciais. O comercio se expandiu para aquele setor, afastando as casas de prostituição.

Na Piçarra, onde existiam diversos cabarés, casas de cômodos, rendez-vous, funcionando a noite inteira, o movimento foi caindo a partir de algumas proibições policiais e o horário estabelecido para o encerramento da venda de bebidas alcoolicas. Pouco a pouco essas casas foram desaparecendo e as mulheres se transferindo para os bairros ou para outras cidades, principalmente do interior.

NOS BAIRROS

Até mesmo nos bairros as casas de prostituição estão desaparecendo gradativamente. A situação é critica para quem vive do meretrício.

A Boate Casa Amarela, por exemplo, teve cinco ou seis donos no período de seis meses. A Veranelo quase era vendida em leilão, para pagamento de divida cobrada judicialmente. A Zezé, no bairro Ilhotas fechou suas portas. A Bebé, no Parque Piauí, funciona em dias alternados e já esteve fechada durante vários dias.

Ainda estão sobrevivendo alguns cabarés na Vermelha e Tabuleta, mesmo assim pressionados pelas reclamações da população porque estão situados próximos à residências. A tendencia também é desaparecer.

PROLIFERAÇÃO NO PARQUE

A medida que os cabarés do centro vão fechando, no Parque Piauí, estão surgindo algumas casas de prostituição, camufladas como gabinetes de beleza; mercearias; ou bares.

Pelo menos vinte casas desse tipo são identificadas nas ruas do Parque Piauí, misturadas com as residencias familiares além de casas de cômodos disfarçadas.

"TROTOIR"

A iluminação de avenidas no centro da cidade afastou o "trotoir" para as áreas mais afastadas, para as praças iluminadas imediações do Mercado Central e outros locais.

Antigamente muito intenso na avenida Frei Serafim, depois da iluminação a vapor de mercúrio, as mulheres se afastaram para a Praça da Bandeira e atualmente estão se concentrando na frente do Hotel Piauí; ao redor da Praça Marechal Deodoro; e nas imediações do terminal de onibus.

Essas mulheres estão concorrendo com as meretrizes tidas como fixas ou profissionais. "O Trotoir" é responsável pela permanencia e proliferação dos "rendez-vous" ou casas de cômodos espalhadas por todos os bairros da cidade.

Com essas casas ocorre o contrário dos cabarés das zonas de prostituição. Enquanto estes estão em decadencia, aquelas casas estão surgindo desenfreadamente, na maioria das vezes camufladas, longe da ação repressiva da Policia.

SEM ESTATÍSTICA

No Piauí não existe estatistica sobre a situação dos cabarés e das prostitutas: O último levantamento feito pela Secretaria de Segurança indicou que pelo menos 2 mil mulheres, em 1972 viviam da prostituição. Mas essa população é flutuante e muito variável, porque as mulheres constantemente estão chegando ou saindo de Teresina.

MENORES

Sôbre as menores também não existem dados esclarecedores de situação. Sabe-se que pelo menos 30 por cento das meretrizes são menores de idade.

Entretanto, quase todas essas mulheres possuem documentos "frios" conseguidos no interior do Maranhão, com as idades alteradas, para mais de 18 anos.

FISCALIZAÇÃO

Muitas "mulheres da vida" são fugitivas de outras cidades ou Estados, procuradas por crimes, principalmente furtos, agressões e até mesmo homicidio.

Poucas possuem documentos de identificação e muitas vezes nem as certidões de nascimento.

Além dos outros fatores e agora com mais essa medida acauteladora, é provável que a decadencia da prostituição no Piauí será mais acentuada e poucas serão as casas que continuarão funcionando em Teresina.



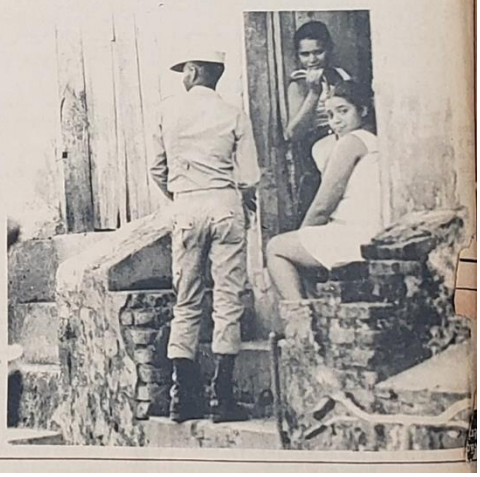


Foto 7. DECADÊNCIA da Prostituição em Teresina. **O Dia**, Teresina 23 de julho de 1975, p. 12.


O ESTADO Teresina, Quarta-feira, 3 de outubro de 1979. Página 10

AGENDA COMERCIAL

V MOTEL

Todos os apartamentos são de frente. Telefone, televisão, geladeira, ar condicionado, sauna, som ambiente.

Apartamento Stander - Apto° de luxo, suite com piscina

O café da manhã está incluído na diária.

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

Rua 24 de Janeiro, 2140-Sul. Telefone 222-6678 Teresina-Piauí

Foto 09. AGENDA COMERCIAL: V Motel. **O Estado**, Teresina 03 de outubro de 1979, p. 10.


AGENDA COMERCIAL

MOTEL BAOBA'S

Av. Centenário, 3120/N

Apartamentos luxuosos com ar condicionado, som ambiente, sistema PABX, bar e restaurante

VISITE-NOS

Funciona dia e noite

Para reservar disque: 222-5292

Foto 10. AGENDA COMERCIAL: Motel Baoba`S. **O Estado**, Teresina 20 de setembro de 1979, p. 08.


pode chegar ao

MOTEL PÔR DO SOL

já foi inaugurado

APARTAMENTOS COM AR CONDICIONADO SOM AMBIENTAL, SISTEMA PABX INTERNO, BAR E RESTAURANTE.

LOCALIZADO NA ZONA NORTE DA CIDADE A CINCO MINUTOS DO CENTRO

AV. BOA ESPERANÇA, 3020/N (Antiga Av. do Duque) Bairro Matadouro

funcionamento: dia e noite

Reserve você mesmo 222-9791.

Foto 11. AGENDA COMERCIAL: Motel Pôr Do Sol. **O Estado**, Teresina 2 de setembro de 1979, p. 08.